



CASCAIS

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

**RELATÓRIO SOBRE O ESTADO
DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (REOT)**

FASE I

– CONSTRUÇÃO DA MATRIZ DE INDICADORES

DEZEMBRO | 2015

FICHA TÉCNICA

Câmara Municipal de Cascais

Pelouro do Planeamento do Território

Direção

Miguel Pinto Luz, Eng.º - Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Codireção

Nuno Piteira Lopes, Dr. – Vereador do Pelouro Financeiro

Coordenação

Vítor Guerreiro da Silva, Doutor – Diretor de Departamento de Planeamento e Comparticipações (DPC)

Sara Dias, Eng.ª – GAPG/DPC

Equipa

Departamento de Planeamento e Comparticipações

João Montes Palma, Arq. - C.DORT

Paulo Santos, Dr.º - C.DCOF

Rui Espírito Santo, Arq. - C.CAPG

Luís Torres, Eng. – DORT

Maria José Almeida, Dr.ª – DORT

Nuno Serrano, Arq. – DORT

Susano Grácio, Dr.ª - DORT

Luís Rodrigues - DORT



Colaboração

Câmara Municipal de Cascais

Gabinete da Presidência

Serviço Municipal de Proteção Civil (SPC)

Departamento de Habitação e Desenvolvimento Social (DHS)

Departamento de Educação e Desporto (DED)

Departamento de Gestão Territorial (DGT)

Departamento de Intervenção Territorial (DIT)

Departamento de Desenvolvimento Estratégico (DDE)

Departamento de Inovação e Comunicação (DIC)

Departamento de Gestão Financeira e Patrimonial (DFP)

Departamento de Polícia Municipal e Fiscalização (DPF)

Empresas Municipais

Cascais Ambiente

Cascais Dinâmica

Cascais Envolvente

Cascais Próxima

Tratolixo, Tratamento de Resíduos Sólidos, EIM

Forças e Serviços de Segurança

Guarda Nacional Republicana (GNR)

Polícia de Segurança Pública (PSP)

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)

Índice

Introdução.....	8
1. A avaliação no Ordenamento e Planeamento do Território	10
1.1. Quadro de Referência Legal	13
2. Objetivos e Metodologia para a Construção da Matriz de Indicadores	16
2.1. Definição do motivo de avaliação e recolha de informação	16
2.2. Definição da Dimensão da Avaliação	17
2.3. Construção da matriz preliminar de indicadores	19
3. Estratégia territorial. Contexto atual.	20
3.1. Eixos estratégicos do PDM	20
3.2. Modelo	23
3.2.1. Cascais acolhedora e competitiva	23
3.2.2. Cascais ordenada territorialmente	24
3.2.3. Cascais com qualidade urbana	25
3.2.4. Cascais revitalizada e regenerada	26
3.2.5. Cascais socialmente coesa	26
3.2.6. Cascais equilibrada na composição etária	27
3.2.7. Cascais energeticamente competitiva	27
3.2.8. Cascais ambientalmente saudável	27
3.2.9. Cascais institucionalmente organizada	28
3.2.10. Grandes linhas de orientação do modelo	28
3.3. Modelo territorial	29
3.4. Fatores críticos para a Decisão do procedimento de Avaliação Ambiental Estratégica (AAE)	31
3.5. Estratégia Cidades Sustentáveis 2020.....	34
3.6. Marca Cascais.....	37

3.6.1. Enquadramento	37
3.6.2. Análise tendencial.....	39
3.6.2. Questões e tendências críticas	53
3.6.3. Análise SWOT.....	54
3.6.4. Avaliação do Modelo Territorial	55
4. Análise e Avaliação do Estado do Ordenamento do Território Municipal.....	61
5. Definição de critérios de avaliação	94
5.1. Índice de Sustentabilidade Urbana (ISU)	94
5.2. Certificação da Qualidade de Vida Urbana: a Norma ISO 37120:2014	95
6. Considerações Finais.....	104
Bibliografia	106

ANEXOS

Anexo 1. Quadro matriz de indicadores.

Anexo 2. Documento com breve fundamentação teórica sobre o marketing territorial.

Anexo 3. Ficha modelo a adotar na análise de cada indicador.

Índice de Quadros

Quadro 1 - Objetivos e critérios de avaliação dos FCD.	33
Quadro 2 – Património cultural imóvel classificado e em vias de classificação no Município de Cascais.	39
Quadro 3 – Emprego em serviços intensivos em conhecimento no setor dos serviços no período 2002-2005.	47
Quadro 4 – Emprego total em atividades TIC no período 2002-2005.	47
Quadro 5 - Emprego da indústria transformadora em indústrias de média e alta tecnologia no período 2002-2005.	47
Quadro 6 – Análise SWOT – FCD#4Marca Cascais.	54
Quadro 7 - Síntese da Avaliação e Diretrizes de Planeamento e Gestão para o FCD#4 Marca Cascais.	60
Quadro 8 – Subtemas e indicadores do tema Governança.	64
Quadro 9 - Subtemas e indicadores do tema Dinâmicas Territoriais.	65
Quadro 10 - Subtemas e indicadores do tema Sócio economia.	76
Quadro 11 - Subtemas e indicadores do tema Mobilidade e Acessibilidade.	79
Quadro 12 - Subtemas e indicadores do tema Equipamentos.	83
Quadro 13 - Subtemas e indicadores do tema Ambiente.	86
Quadro 14 - Subtemas e indicadores do tema Segurança e Proteção Civil.	90
Quadro 15 - Subtemas e indicadores do tema Coesão Social.	92

Índice de Figuras

Figura 1 - O ciclo de gestão e a relação com a avaliação.	10
Figura 2 - Relações entre as fases do processo de monitorização municipal.	12
Figura 3 - Diagrama esquemático da construção do sistema de monitorização municipal (matriz de indicadores).....	16
Figura 4 - Relação entre os Eixos Estratégicos de Desenvolvimento Territorial e os FCD (Fonte: Adaptado a partir dos Estudos de Caracterização da Revisão do PDM de Cascais).	32
Figura 5 – Visão, princípios e eixos estratégicos da “Cidades Sustentáveis 2020”. Fonte: Cidades Sustentáveis 2020, 2015.	35
Figura 6 - Características das sociedades e territórios modernos (adaptado de Ascher, 2002).	37
Figura 7 – Despesas em cultura e desporto (€) dos municípios por Localização geográfica.	41
Figura 8– Número de embarcações licenciadas com motor por porto de pesca.	43
Figura 9 – Valor médio da pesca descarregada (€/kg) por porto de descarga.	43
Figura 10 – Potência instalada por cada 1000 habitantes.	43
Figura 11 – Poder de compra <i>per capita</i> por Localização geográfica.	44
Figura 12 – Comércio internacional declarado por concelho de Sede dos Operadores.	46
Figura 13 – Duração em meses dos processos judiciais cíveis entre 2001 e 2010, na Comarca de Cascais.	48
Figura 14 – Evolução da População Empregada do concelho de Cascais de 1991 a 2001 por Setor de Atividade (%). ..	50
Figura 15 – Evolução da população empregada entre 1991 e 2001, por Grupos Profissionais.	51
Figura 16 – Evolução do grau de escolaridade da população residente no concelho de Cascais.	52
Figura 17 – Pirâmide de informação.	62
Figura 18 – “Como se constrói uma cidade do futuro?”	96

Introdução

Com a entrada em vigor do novo Plano Diretor Municipal de Cascais, aprovado pela deliberação da Assembleia Municipal de Cascais em Sessão Extraordinária de 25 de junho de 2015 e publicado através do Aviso n.º 7212-B/2015, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 124 de 29 de junho, deu-se início a uma nova etapa de planeamento – a execução, dando início ao imprescindível processo de monitorização e avaliação.

O objetivo desta fase é o de promover o acompanhamento sistemático de um conjunto de dinâmicas em domínios que, de um modo mais direto ou indireto, influenciam as condições ambientais e de sustentabilidade do território, procurando, deste modo, apoiar os processos de conceção e decisão de políticas e medidas de intervenção à escala urbana e permitindo acompanhar com regularidade o exercício das atividades previstas, assim como o desempenho das entidades responsáveis pela sua execução.

Pretende-se assegurar a construção de um sistema próprio e permanente de recolha, tratamento e análise de indicadores, que permita conhecer a situação do território concelhio no que se refere ao território, bem como detetar e medir tendências de evolução ao longo da execução do Plano.

O Relatório do Estado do Ordenamento do Território (REOT) consubstanciará o principal *output* no âmbito de um modelo de avaliação, preocupado em medir e avaliar o nível de execução dos objetivos e da concretização das ações propostas no PDM em vigor no Concelho da Cascais e demais planos que integram e que venham a integrar o sistema de planeamento municipal.

Pretende-se, com este Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território (REOT), traduzir o balanço da execução dos instrumentos de gestão territorial em vigor no Concelho de Cascais os quais, deste modo, serão objeto de avaliação “*in continuum*”, e bem ainda dos níveis de coordenação interna e externa obtidos, constituindo a base de fundamento para uma eventual necessidade de revisão e/ou reprogramação das opções estratégicas definidas, tendo sempre como pressuposto de base a monitorização ambiental, prevista na declaração ambiental.

Note-se que o processo de elaboração do REOT não pode ser dissociado do conceito de desenvolvimento sustentável, pois ambos representam processos contínuos de longo prazo. É por esta razão que a definição de domínios do desenvolvimento sustentável pode ser bastante útil na elaboração de REOT, em particular na conceção e implementação do sistema de monitorização que permitirá dar forma a estes relatórios.

Esta perspetiva sobre o conceito de desenvolvimento sustentável permite identificar os aspetos essenciais que devem ser considerados na gestão do território, e como consequência na elaboração do REOT, permitindo a criação de metas e a orientação de um rumo de desenvolvimento que deverá ser avaliado no âmbito desse relatório. Não se pode deixar de ter em atenção a dicotomia existente entre os conceitos desenvolvimento e sustentabilidade, se é certo que o capital natural do território concelhio tem de se manter constante, não se pode esquecer que as

necessidades sociais, de equidade, bem-estar, bem como as oportunidades económicas, têm que estar intimamente relacionadas com a capacidade e aptidão dos ecossistemas.

Para alcançar a sustentabilidade é também *“necessário reconhecer a importância da perspetiva e da responsabilidade partilhada. É necessário usar instrumentos e políticas ajustadas, orientadas por visões de futuro, caminhando passo a passo em direção a resultados”* (Partidário, 2007). É neste sentido que o conceito das tipologias de território, das dinâmicas e complexidades do território e dos territórios sustentáveis se relacionam com o REOT.

Esta importância é, aliás, sublinhada no Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de junho, no seu artigo 11.º, quando refere que *“as entidades responsáveis pela elaboração dos planos e programas avaliam e controlam os efeitos significativos no ambiente decorrentes da respetiva aplicação e execução, verificando a adoção das medidas previstas na declaração ambiental, a fim de identificar atempadamente e corrigir os efeitos negativos imprevistos”*.

Nesta caminhada, que ainda temos de percorrer até à elaboração da versão final do REOT, é fundamental o papel das demais unidades orgânicas da Câmara Municipal de Cascais (CMC), bem como o de entidades exteriores com responsabilidades nas áreas do desenvolvimento territorial, económico, social e ambiental, pelo que deverão ser definidos mecanismos institucionais que permitam concretizar a otimização destas ligações.

O trabalho que se apresenta corresponde à primeira fase de elaboração do Relatório Sobre o Estado do Ordenamento do Território (REOT) – Construção da Matriz de Indicadores.

A definição de indicadores foi realizada de uma forma expedita para as várias temáticas, compreendendo contributos de várias unidades orgânicas da CMC, Empresas Municipais e entidades externas, tornando assim, o processo de participação mais transversal. Esta metodologia permitirá construir uma base de trabalho sistematizada que irá contribuir para o estabelecimento de normas ao nível do Plano Diretor Municipal, de programas sectoriais e de regulamentos municipais, com o objetivo de desempenho do município em matéria de sustentabilidade.

Em síntese, e para cada área temática, definiu-se um conjunto de indicadores que permite avaliar dinâmicas do território e as relações entre os seus componentes, possibilitando a medição do estado atual, da sua evolução relativamente ao passado e ir monitorizando a evolução no sentido de atingir um estado futuro sustentável.

1. A avaliação no Ordenamento e Planeamento do Território

O processo de planeamento do território é exigente e complexo. A monitorização surge como peça vital nessa melhoria qualitativa que se pretende alcançar, com a construção de processos de planeamento flexíveis, moldáveis às necessidades dos territórios, amplamente participados e em busca de soluções sustentáveis.

Essa preocupação para com a avaliação/monitorização dos diferentes atos de planeamento tem vindo a ser integrada pelo legislador nas regras que regulam o ordenamento do território.



Figura 1 - O ciclo de gestão e a relação com a avaliação.

Avaliar é um processo complexo, que não deve ser realizado por uma só pessoa, nem se esgota num único momento. Serve, segundo Prada (2008) e Batista e Silva *et al.* (2009), para enriquecer todo o processo de ordenamento e planeamento do território, para legitimá-lo e para assegurar uma melhor viabilidade aos territórios e o seu uso sustentável.

A avaliação *in continuum* é entendida como uma avaliação feita de forma sistemática, com pré-determinada frequência, que acompanha todo o período de vigência do plano, política ou ação. É o tipo de avaliação que pretende dar sentido à ideia de plano-processo, tendo em vista a apreciação contínua do plano, do que vai ocorrendo de modo a servir de justificação para decisões de alteração e revisão, bem como de apoio à decisão. É uma metodologia *“raramente desenvolvida no estrito sentido destes termos dando, na prática, origem à produção regular de elementos de avaliação que se sucedem no tempo com periodicidade variável e que, em regra, depende da periodicidade de obtenção dos dados e da informação que servem de suporte a essa avaliação”* (Batista e Silva *et al.*, 2009:157).

No presente trabalho corrobora-se a ideia de que a **monitorização** é uma *“função de avaliação in continuum do processo de planeamento suscetível de autonomização, tendo como objetivo contribuir para tornar mais efetivo o processo de planeamento pela qualificação dos seus instrumentos”*, na linha do defendido por Batista e Silva (2002:125).

Atendendo a que nos encontramos perante uma monitorização do planeamento municipal, pretende-se adotar a metodologia criada por Prada (2008). A autora esquematiza um mecanismo de monitorização composto por seis fases (*vd.* Figura 2).

A primeira fase centra-se no motivo da avaliação, reflete o porquê de ela acontecer, o seu propósito. Deve incluir um estudo aturado do território em causa, fazendo o seu diagnóstico e realçando os fatores que mais prejudicam o seu desenvolvimento sustentável, por forma a permitir definir melhor o motivo da avaliação.

A fase número dois serve para refletir as dimensões da avaliação, tenta responder às perguntas *“O quê? Para quê?”*, e formaliza-se pela decomposição do processo de monitorização em elementos menos complexos. Devem ser identificados os níveis de abordagem, o sistema territorial, a implementação dos PMOT, as estratégias e objetivos que vão ser alvos de monitorização.

Na terceira fase identificam-se e selecionam-se os intervenientes do processo, definindo-se a forma de envolvimento desses atores. Já a quarta fase é utilizada para programação de responsabilidades, onde se aclaram as tarefas necessárias levar a cabo para se cumprirem os objetivos da avaliação.

A operacionalização da avaliação é feita na quinta fase, etapa onde se gastará mais tempo no ciclo. Trata-se nela a execução das tarefas identificadas anteriormente devendo corresponder à criação da estrutura técnica e

organizacional, à alocação de recursos humanos a cada tarefa pré-estabelecida, à recolha de informação e à participação dos atores na produção dos documentos intercalares na medida em que foram planeados.

Por fim a sexta fase corresponde ao final do ciclo quadrienal e abrange a elaboração e publicação do REOT, a comunicação dos resultados e as reflexões do ciclo de monitorização.

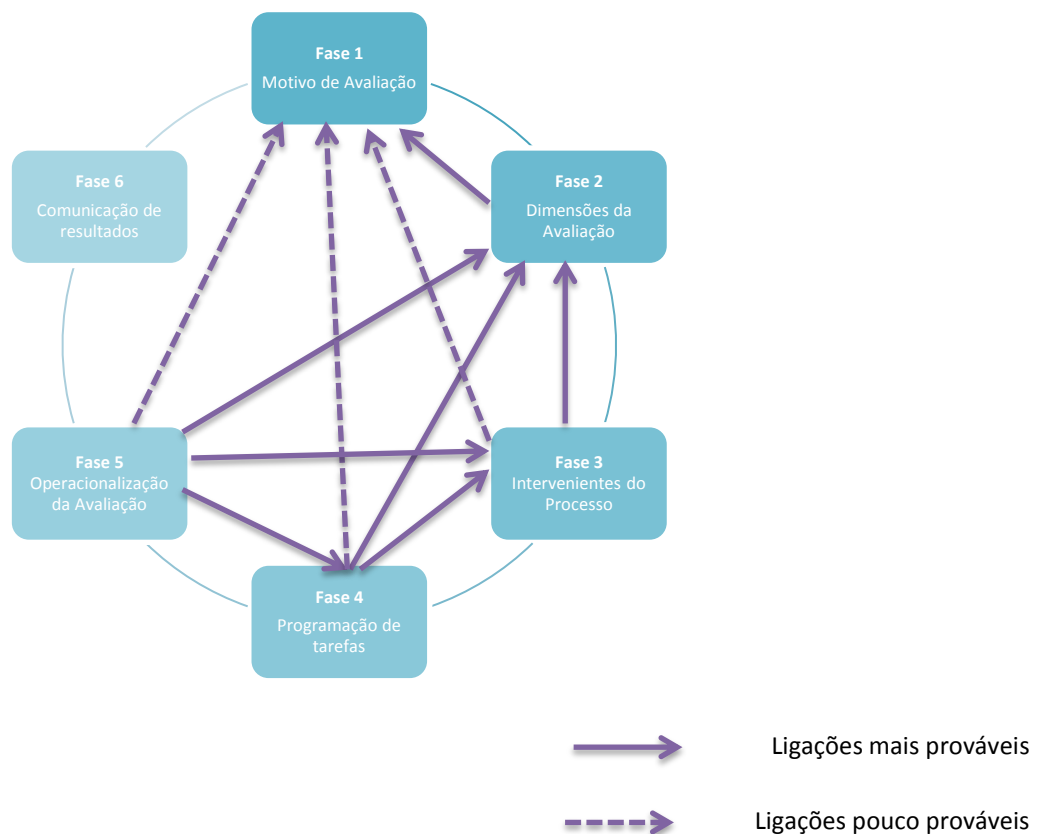


Figura 2 - Relações entre as fases do processo de monitorização municipal.

Todo este ciclo metodológico proposto inclui alguma dinâmica interna, com os resultados dos trabalhos extraídos nas diferentes fases a influenciarem os trabalhos seguintes e, em alguns casos, a exigirem a readequação de estratégias encetadas em fases anteriores.

Qualquer que seja a análise avaliativa e o tipo de abordagem levada a cabo para se efetuar monitorização de um plano é necessário recorrer a informação. Habitualmente utilizam-se indicadores, já que proliferam pelos vários sectores temáticos diversas grelhas de indicadores, paradigma que foi acentuado pelo dilema da sustentabilidade e pela necessidade de mensuração por este impulsionado.

Esse recurso a indicadores permite uma análise interna e externa do plano, aumentando a legitimidade e a qualidade do planeamento com vista a robustecer as decisões. *“A utilização de indicadores tem vindo a ganhar um peso crescente nas metodologias utilizadas para resumir informação de carácter técnico e científico na forma original “ou bruta”, permitindo transmiti-la numa forma sintética, preservando o essencial dos dados originais, e utilizando apenas variáveis que melhor servem os objetivos e não todas as que podem ser medidas ou analisadas. A informação é assim mais facilmente utilizável por decisores, gestores, políticos, grupos de interesse ou público em geral”* (DGA, 2000:5).

Os indicadores de monitorização serão tratados em detalhe no capítulo 5.

1.1. Quadro de Referência Legal

A nova lei de bases de política pública de solos, do ordenamento do território e do urbanismo (LBPOTU), aprovada pela Lei 31/2014, de 30 de maio, sofreu uma reforma estruturante, tanto do ponto de vista dos conteúdos, no sentido de definir um conjunto de normas relativas à disciplina do uso do solo, como do ponto de vista do seu sistema jurídico, com objetivo de traduzir uma visão conjunta do sistema de planeamento e dos instrumentos de política de solos, entendidos como os instrumentos por excelência de execução dos planos territoriais.

No âmbito do presente trabalho, importa esclarecer que a política nacional de monitorização e avaliação do ordenamento e planeamento do território traduz-se, naturalmente, nos diplomas legais e regulamentares que regem estas matérias. É nesses termos que a LBPOTU reserva o seu capítulo V para o procedimento de avaliação, onde é definida a forma de acompanhamento da política sectorial, além da necessidade de elaboração de relatórios periódicos sobre o estado do ordenamento do território em Portugal (REOT), ao nível nacional, regional e municipal.

Os REOT municipais, em especial, são elaborados de quatro em quatro anos sob responsabilidade da câmara municipal, que os deve submeter à aprovação pela assembleia municipal. Esses documentos traduzem o balanço da execução dos instrumentos de gestão territorial objeto de avaliação/monitorização, bem como dos níveis de coordenação interna e externa obtidos, fundamentando uma eventual necessidade de revisão, particularmente do PDM já que é o instrumento que define primeiramente os regimes de uso do solo e que precede os IGT de escala inferior.

O Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio que aprovou a revisão do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovado pelo Decreto-lei n.º 380/99, de 22 de setembro, prevê também a criação de um observatório, onde especialistas e entidades independentes nomeadamente instituições universitárias e científicas,

possam recolher e tratar informação de carácter estatístico, técnico e científico relevante, elaborando relatórios sobre o desenvolvimento desta política.

O legislador impende sobre a avaliação a dinâmica do planeamento do território nos diferentes níveis decisórios.

A proposta de alteração dos planos, ou dos seus mecanismos, fundamenta-se num processo prévio de avaliação, assegurando a concretização dos fins do plano ao nível da execução e da concretização dos objetivos de médio e longo prazo.

Face o que antecede, importa destacar o que o RJIGT estabelece sobre esta matéria:

Artigo 77.º

Relatório sobre o estado do ordenamento do território

A deliberação de elaboração de planos diretores municipais deve ser acompanhada de relatório sobre o estado do ordenamento do território a nível local, nos termos do n.º 3 do artigo 189.º.

Artigo 124.º***Revisão dos programas e planos territoriais***

1 — A revisão dos programas regionais decorre da necessidade de adequação das opções estratégicas que determinaram a sua elaboração, tendo em conta o relatório sobre o estado do ordenamento do território, previsto no n.º 2 do artigo 189.º

2 — A revisão dos planos intermunicipais e municipais decorre:

a) Da necessidade de adequação à evolução, a médio e longo prazo, das condições ambientais, económicas, sociais e culturais, que determinaram a respetiva elaboração, tendo em conta os relatórios sobre o estado do ordenamento do território previsto no n.º 3 do artigo 189.º;

b) De situações de suspensão do plano e da necessidade da sua adequação à prossecução dos interesses públicos que a determinaram.

3 — A revisão prevista na alínea a) do número anterior só pode ocorrer decorridos três anos desde a entrada em vigor do plano.

4 — O disposto nos n.ºs 2 e 3 é aplicável aos programas setoriais e especiais, com as necessárias adaptações.

5 — A revisão do programa nacional de política de ordenamento do território decorre do resultado da avaliação do programa de ação.

**Artigo 189.º***Relatórios sobre o estado do ordenamento do território*

(...)

3 — *A câmara municipal, a comissão executiva metropolitana, o conselho intermunicipal ou as câmaras municipais dos municípios associados elaboram, de quatro em quatro anos, um relatório sobre o estado do ordenamento do território, a submeter, respetivamente, à apreciação da assembleia municipal, do conselho metropolitano, da assembleia intermunicipal ou das assembleias municipais dos municípios associados para o efeito.*

4 — *Os relatórios sobre o estado do ordenamento do território, referidos nos números anteriores, traduzem o balanço da execução dos programas e dos planos territoriais, objeto de avaliação, bem como dos níveis de coordenação interna e externa obtidos, fundamentando uma eventual necessidade de revisão.*

5 — *Concluída a sua elaboração, os relatórios sobre o estado do ordenamento do território são submetidos a um período de discussão pública de duração não inferior a 30 dias.*

6 — *A não elaboração dos relatórios sobre o estado do ordenamento do território, nos prazos estabelecidos nos números anteriores, determina, consoante o caso, a impossibilidade de rever o programa nacional da política de ordenamento do território, os programas regionais e os planos municipais e intermunicipais.*

2. Objetivos e Metodologia para a Construção da Matriz de Indicadores

Os objetivos e metodologia descritos no presente Capítulo referem-se à primeira fase do trabalho - Construção da Matriz de Indicadores.

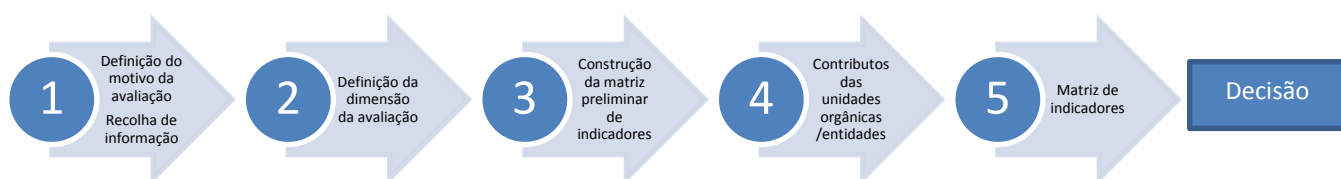


Figura 3 - Diagrama esquemático da construção do sistema de monitorização municipal (matriz de indicadores).

2.1. Definição do motivo de avaliação e recolha de informação

Objetivo Principal

Contribuir para a elaboração periódica e coordenada do REOT, promovendo o aperfeiçoamento do processo e de metodologias de planeamento.

Objetivo Secundário

Definir orientações metodológicas e avaliar a estrutura do REOT a adotar para o território municipal.

Atendendo ao objeto de avaliação, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica com vista a recolher informação sobre indicadores utilizados e já implementados em outros trabalhos a nível nacional e internacional, destacando-se:

- Instituto Nacional de Estatística (CENSOS e Anuários Estatísticos);
- “Os indicadores ou parâmetros de monitorização propostos pelo “PROT-AML, Vol I”, Janeiro de 2002;

- “Indicadores para Avaliar a Qualidade de Ambiente Urbano (casos de Estudo)”, Maria do Rosário Partidário, DGOTDU, 2000;
- “Avaliação Quantitativa da Qualidade de Vida na Cidade do Porto”, Câmara Municipal do Porto, 2003;
- “Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, SIDS – PORTUGAL”, Dezembro de 2007 (em particular no que se refere à estrutura do documento e organização das fichas);
- Relatórios de Estado de Ordenamento do Território dos Concelhos de Lisboa, Maia e Amadora.

2.2. Definição da Dimensão da Avaliação

Para a concretização destes objetivos, e porque o Ordenamento do território resulta, inevitavelmente, do sistema de planeamento e do sistema territorial sobre o qual o primeiro atua, a dimensão da avaliação centrar-se-á em dois grandes capítulos:

- Avaliação do Estado do Ordenamento do Território;
- Avaliação do Sistema Municipal de Planeamento.

Em termos metodológicos, a elaboração do capítulo Avaliação do Estado do Ordenamento do Território tem como orientação, a recolha e sistematização de informação de base relativa aos principais eixos do sistema territorial:

- Cascais, Território com qualidade de vida urbana
- Cascais, Território de criatividade, conhecimento e inovação
- Cascais, Território de valores ambientais
- Cascais, Território coeso e inclusivo
- Cascais, Território de cidadania ativa

Na presente fase do trabalho – construção da matriz de indicadores - foram criados temas para cada eixo estratégico, sobre os quais se definiram e selecionaram subtemas e indicadores, que no âmbito do trabalho de monitorização a desenvolver futuramente, serão objeto de análise em fichas, com a finalidade de registar a informação real e quantificada para efetuar a análise sumária das diferentes temáticas ao longo do tempo.

Face ao que antecede, e neste primeiro trabalho, são apresentados essencialmente os indicadores base que deverão ser o mais possível discriminados e adaptados no futuro. Estes indicadores são “ferramentas” de trabalho que deverão ser otimizados aquando da elaboração do REOT. Assim, é importante esclarecer que os indicadores apresentados poderão ser ajustados e agregados em função da evolução dos trabalhos de monitorização que decorrerão nos primeiros quatro anos de vigência do PDM Cascais.

A forma de operacionalização da segunda parte da avaliação do REOT – Avaliação do Sistema Municipal de Planeamento - terá por base:

- Uma análise do enquadramento estratégico e do planeamento do concelho, no qual é avaliada a execução do PDM de acordo com os objetivos preconizados no modelo de desenvolvimento e de organização territorial e das transformações operadas neste instrumento de gestão territorial;
- A análise da execução do Programa de Execução e Plano de Financiamento;
- A análise e identificação de todos os instrumentos de gestão territorial que vigoram sobre o território municipal e uma breve abordagem ao conjunto de outros instrumentos de atuação municipal (estudos, regulamentos, etc.);
- A definição dum conjunto de indicadores do modelo de organização espacial do território e do regime de ocupação e uso do solo os quais, deverão, também, ser alvo de monitorização no próximo ciclo de avaliação (a apresentar no REOT seguinte).



2.3. Construção da matriz preliminar de indicadores

A definição de indicadores que venham a servir o conseqüente processo de monitorização foi realizada de uma forma expedita por área temática e subtema, assegurando a avaliação de cada um dos objetivos mencionados anteriormente, considerando a dimensão da avaliação em estudo e tendo em conta a pesquisa bibliográfica efetuada.

Para cada área temática e subtema foram estabelecidos vários indicadores para efetuar a avaliação das diferentes temáticas ao longo do tempo, assim como a sua descrição e metodologia, unidade de medida, fonte (ou fontes).

O sucesso do sistema de monitorização passa também pela correta construção e seleção dos indicadores. Para tal, foram identificados critérios básicos a que cada indicador deve obedecer para ser efetivo e gerar resultados.

Assim, os indicadores devem:

- ✓ Permitir comparações de diferentes escalas de análise geográfica e temporal;
- ✓ Permitir comparações de diferentes âmbitos de aplicação de programas ou políticas;
- ✓ Basear-se em dados quantificáveis e de fácil obtenção;
- ✓ Ser precisos e inequívocos.

Após a definição da estrutura da matriz de indicadores, foram solicitados contributos às várias unidades orgânicas da CMC, às Empresas Municipais, às Forças e Serviços de Segurança e à Tratolixo. Estes contributos compreendiam a análise da informação sobre os indicadores já definidos pelo Departamento de Planeamento e Participações (DPC) e ainda a sugestão de outros temas, subtemas e indicadores que considerassem adequados.

Uma vez ponderados os contributos das demais unidades orgânicas, procedeu-se à construção de uma base de trabalho sistematizada que irá contribuir para a elaboração do REOT, assim como poderá ser útil no estabelecimento de normas ao nível da elaboração de planos, programas municipais e regulamentos.

3. Estratégia territorial. Contexto atual.

3.1. Eixos estratégicos do PDM

Na Revisão do PDM-Cascais, os objetivos estratégicos propostos traduzem as grandes linhas de orientação preconizadas nos Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) para uma estratégia de desenvolvimento territorial, nomeadamente o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), o Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROT-AML), a *Estratégia Regional Lisboa 2020*, o Programa Operacional Regional de Lisboa (POR-Lisboa). Mais especificamente, decorrem dos estudos de caracterização elaborados, refletidos sumariamente no diagnóstico e análise SWOT enquanto um enquadramento estratégico local e elegem, como principal ambição, o desenvolvimento sustentável do concelho numa ótica de coesão territorial.

Por fim, a estratégia de desenvolvimento do município assenta nos seguintes eixos estratégicos, definidos pelo já referido programa da *Estratégia de Sustentabilidade de Cascais*:

1. CASCAIS, TERRITÓRIO COM QUALIDADE DE VIDA URBANA:

a) Promover a compacidade e policentrismo do território:

- Criação de uma rede urbana densa, qualificada e articulada, contendo a dispersão urbana;
- Estruturação de uma rede urbana polinucleada, ultrapassando a dualidade litoral/interior;
- Reforço qualificado das funções urbanas;

b) Criar espaços públicos de qualidade e de proximidade:

- Nova distribuição do espaço público dando primazia ao peão;
- Aumento do conforto dos espaços de estada;
- Requalificar áreas públicas descaracterizadas;
- Ordenamento da rede de equipamentos de utilização coletiva;

c) Promover a conectividade territorial:

- Melhoria da rede de transportes públicos;
- Criação de rede pedonal e ciclável;
- Promoção da intermodalidade.

2. CASCAIS, TERRITÓRIO DE CRIATIVIDADE, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO:

a) Estimular a competitividade e a cooperação, criando novos nós de valor acrescentado:

- Utilização e potenciação do posicionamento geoestratégico de Cascais;
- Fixação de empresas e profissionais, particularmente de elevado potencial criativo;
- Desenvolvimento do ensino universitário;

b) Estimular a atividade económica de elevado perfil:

- Alavancar as dinâmicas económicas do concelho a uma rede de oferta turística de excelência, assegurando elevadas taxas de ocupação com baixos fatores de sazonalidade;
- Promoção da paisagem cultural e natural do concelho, na perspetiva do valor económico;
- Criação de programação de eventos e roteiros culturais de impacto internacional;
- Criação de novas centralidades ancoradas na área das ciências da saúde e da vida, como fatores de qualificação e atração de talentos em segmentos especializados.

3. CASCAIS, TERRITÓRIO DE VALORES AMBIENTAIS:

a) Reduzir a pressão sobre os recursos:

- Prevenção da produção de resíduos;
- Salvaguarda da estrutura ecológica do território;
- Utilização eficiente dos recursos naturais;
- Promoção da sustentabilidade energética;
- Preservação da diversidade biológica terrestre e marinha;

b) Encorajar e facilitar a consciência ecológica:

- Promoção da educação e sensibilização ambiental;
- Adoção de atitudes exemplares por parte da autarquia.

4. CASCAIS, TERRITÓRIO COESO E INCLUSIVO:

a) Apostar na diversidade social:

- Promoção do território inclusivo, para todas as gerações;

- Combate à segregação urbana;
- Aposta em políticas de regeneração urbana;
- Redução de assimetrias territoriais;
- Desenvolvimento de ambientes seguros;

b) Fomentar a dinamização social inclusiva:

- Fomento da acessibilidade às respostas e serviços de qualidade;
- Promoção do empreendedorismo social;
- Promover a identidade urbana, indutora de referências patrimoniais, culturais e identitárias que reforcem o sentido de pertença e de coesão;
- Aposta no desporto como aglutinador social e potenciador de hábitos saudáveis.

5. CASCAIS, TERRITÓRIO DE CIDADANIA ATIVA:

a) Impulsionar a democracia de proximidade:

- Promoção da democracia de proximidade e da cidadania ativa;
- Fomento do espírito de comunidade;
- Promoção do voluntariado e da responsabilidade social.

b) Fomentar a dinamização social inclusiva.

3.2. Modelo

O modelo de sustentabilidade que se objetiva pode ser resumido conforme seguidamente se expõe.

3.2.1. Cascais acolhedora e competitiva

VIVER COM QUALIDADE:

- Habitação
- Espaço público
- Equipamentos
- Infraestruturas
- Transportes públicos e mobilidade sustentável
- Zonas verdes
- Emprego
- Inovação e qualificação

TURISMO:

- Cascais joia de turismo da Europa: um conceito a consignar
- Cascais turismo cultural, desportivo, de natureza, de saúde, sénior e short breaks
- Cascais centro de congressos mundial: 6 congressos mundiais por ano

CONHECIMENTO, MAR, LÍNGUA, CULTURA E INOVAÇÃO:

- Região criativa (projeção mundial):
 - Cascais das artes;
 - Cascais centro de indústria cultural;
 - Fórum da criatividade;
 - Multiculturalismo;
 - Rede universitária;
 - *Sites* e revistas de projeção mundial.
- O Mar de Cascais:
 - Centro do Mar de Cascais;
 - Reconfigurar as instituições ligadas ao mar existentes no Concelho de Cascais;
 - Organizar e gerir um conjunto de competências e atividades ligadas à economia do mar;
 - Dinamizar as atividades existentes e criar sinergias entre elas;
 - Constituir-se como o centro de informação e divulgação das atividades ligadas ao mar;
 - Promover a articulação e integração de atividades, atores e agentes, para estabelecer e reforçar o domínio estratégico 'Economia do Mar';
 - Constituir-se como *Intelligence Center* nas questões dos mercados, negócios e ciência ligados ao mar em Cascais;
 - Contribuir para o avanço na reforma administrativa.



- Região Sustentável:
 - Cascais fórum da Sustentabilidade;
 - Cascais centro de tecnologias de desenvolvimento sustentável.

3.2.2. Cascais ordenada territorialmente

TRANSPORTES:

- Prioridade aos transportes públicos menos poluentes e menos emissores de CO₂;
- Transporte Público em Sítio Próprio (TPSP);
- Prioridade ao peão, às ciclovias e ao transporte público;
- Adequação da oferta à procura;
- Coordenação dos diferentes modos de transporte;
- Introdução de novas tecnologias beneficiando o utente: horários *online*, sistemas de informação de consulta fácil, amigáveis dos seniores;
- Rede de espaços canal para novas infraestruturas;
- Estacionamento automóvel em parques periféricos aos aglomerados urbanos e em nós de transportes públicos;
- Corredores *Bus* de horários variáveis;
- Paragens acessíveis a menos de 400 metros da origem ou destino;
- Parques de bicicletas nos interfaces e nos nós dos transportes públicos.

CENTRALIDADES CONCELHIAS:

- Sistema Polinucleado;
- Com base nos nós da rede de transportes públicos;
- Em centros existentes e equipados;
- Conjuntamente com operações de revitalização urbana;
- Com parques de estacionamento automóvel na periferia.

CIDADE COMPACTA:

- Combate aos dispersos e às baixas densidades;
- Reabilitação, renovação e revitalização urbanas;
- Construção nas áreas intersticiais;
- Rentabilização do transporte público.

EQUIPAMENTOS CONCELHIOS:

- De cultura, desporto, recreio, ensino e saúde.

REGIÃO CRIATIVA:

- Com reconhecimento internacional;
- Incubação de ideias;

- Rede de polos urbanos;
- Mobilização do capital humano, cultural, científico, criativo, ambiental e financeiro;
- Participação da população;
- Aplicação de ideias à prática.

REDE ECOLÓGICA:

- Proteções diferenciadas com uma visão holística: litoral, rede hidrográfica, espaços urbanos, corredores ecológicos, zonas de proteção aos aglomerados, parque natural, reservas naturais, sítios, biótopos, zonas de proteção especial, etc.;
- Promoção da biodiversidade.

3.2.3. Cascais com qualidade urbana

USO MISTO;

EQUIPAMENTOS E COMÉRCIO DE PROXIMIDADE;

EMPREENDIMENTOS COM IMPACTO INTERNACIONAL (QUALIDADE, SUSTENTABILIDADE, CRIATIVIDADE);

REVITALIZAÇÃO DOS NUCLEOS HISTÓRICOS;

RECONVERSÃO DOS BAIROS SOCIAIS;

DE UMA POLÍTICA DE HABITAÇÃO SOCIAL A UMA POLÍTICA SOCIAL DE HABITAÇÃO;

REGENERAÇÃO DE ZONAS INDUSTRIAIS ABANDONADAS;

REPENSAR OS BAIROS;

APLICAR A ESTRATÉGIA AO PLANEAMENTO;

HABITAÇÃO DIVERSIFICADA E A PREÇOS ACESSÍVEIS;

PROMOÇÃO DO ARRENDAMENTO;

RECONVERSÃO DAS AUGI;

REDUÇÃO DOS RISCOS DE ACIDENTES E PREVENÇÃO DE CATÁSTROFES;

TRANSPORTES URBANOS DE QUALIDADE.

3.2.4. Cascais revitalizada e regenerada

OPERAÇÕES POR QUARTEIRÃO E POR BAIRRO:

- Componente privada: edificado;
- Componente pública de infraestruturas, equipamentos e espaços públicos;
- Acalmia de tráfego;
- Zonas 30 nas áreas residenciais;
- Parqueamentos;
- Revitalização económica;
- Revitalização social.

MOBILIZAÇÃO DOS DEVOLUTOS PARA O MERCADO:

- Interface entre a oferta e a procura;
- Promoção de obras;
- Seguro de renda.

OPERAÇÕES ESTRATÉGICAS:

- Planeamento estratégico;
- Áreas estratégicas de desenvolvimento;
- Dinamização de iniciativas de investimento;
- Concertação, protocolos e contratos.

3.2.5. Cascais socialmente coesa

PROMOVER A COESÃO SOCIAL

PROMOVER A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES NO ACESSO A BENS E SERVIÇOS

CONSOLIDAR PROGRAMAS/INICIATIVAS DE APOIO À FAMÍLIA

CONSOLIDAR O TRABALHO EM REDE COM O 3.º SECTOR

DESENVOLVER PARCERIAS COM OS VÁRIOS AGENTES SOCIAIS/ECONÓMICOS COM E SEM FINS LUCRATIVOS

PROMOVER A CAPACITAÇÃO DAS PESSOAS

ESTIMULAR A FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

APOIAR A CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE EMPRESAS UNIPESSOAIS E DE PEQUENOS NEGÓCIOS

POTENCIAR OS NICHOS DE MERCADO

PROMOVER DIRETA E INDIRETAMENTE OPORTUNIDADES DE EMPREGO

FORTALECER AS POLÍTICAS DE PROXIMIDADE AOS MUNICÍPIOS

3.2.6. Cascais equilibrada na composição etária

EVENTOS INTERNACIONAIS DE ATRAÇÃO DE JOVENS
OFERTA DE HABITAÇÃO PARA JOVENS A PREÇO JUSTO
ARRENDAMENTO PARA JOVENS
CENTROS EMPRESARIAIS PARA JOVENS
INCENTIVO À DINÂMICA EMPRESARIAL JOVEM
CENTROS PARA JOVENS
ALOJAMENTO TURÍSTICO PARA JOVENS
POLÍTICA MUNICIPAL PARA OS SENIORES

3.2.7. Cascais energeticamente competitiva

AUMENTAR A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DOS EDIFÍCIOS
PROMOVER O DESENHO URBANO QUE REDUZ OS CONSUMOS ENERGÉTICOS
REDUZIR O USO DE VEÍCULOS PRIVADOS NAS DESLOCAÇÕES
PROMOVER AS ENERGIAS RENOVÁVEIS
REDUZIR O CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA CONVENCIONAL

3.2.8. Cascais ambientalmente saudável

PROMOVER A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, NAS ESCOLAS
PROMOVER A REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE CO₂ E O AQUECIMENTO GLOBAL
PROGRAMA MUNICIPAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA (árvores de alinhamento e bosques urbanos)
PROMOVER A REDUÇÃO DA PROCURA DE RECURSOS NÃO RENOVÁVEIS
PROMOVER OS RRR (reduzir, reutilizar e reciclar)
MELHORAR A QUALIDADE DO AR
PROMOVER A AGENDA 21 LOCAL
PROMOVER A REDUÇÃO DO RUÍDO (aplicar o Plano Municipal de Redução de Ruído)
PROMOVER A VIDA SAUDÁVEL (desporto, andar a pé e de bicicleta)

GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA:

- Proteger os aquíferos existentes;
- Construção de infraestruturas de proteção contra as cheias;
- Gestão integrada da rede hidrográfica;
- Proteção das áreas de infiltração;
- Reduzir o consumo da água mantendo a eficiência;
- Utilizar água não tratada de acordo com os fins.

3.2.9. Cascais institucionalmente organizada

- Organizada internamente;
- Promovendo a participação pública;
- Cumprindo os planos de ordem superior, designadamente: o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), o Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROT-AML), o Plano de Ordenamento do Parque Natural de Sintra-Cascais (POPNSC), o Plano de Ordenamento da Orla Costeira Sintra-Sado (POOC S-S) e o Plano de Ordenamento da Orla Costeira Cidadela-S. Julião da Barra (POOC C-SJB).

3.2.10. Grandes linhas de orientação do modelo

As grandes linhas de orientação do modelo podem ser resumidas em:

- **CASCAIS ACOLHEDORA E ATRATIVA**, na habitação, nas infraestruturas, nos equipamentos, no emprego, no ensino, no espaço público, na inovação e qualificação;
- **CASCAIS DOS CIDADÃOS E PARA OS CIDADÃOS**, dos jovens aos seniores;
- **CASCAIS PARA AS FUTURAS GERAÇÕES**, preparada para os novos desafios, desenvolvendo os novos paradigmas;
- **CASCAIS COESA**, territorialmente, socialmente e economicamente;
- **CASCAIS COMPETITIVA**, com qualidade de vida para as pessoas e atrativa para o investimento.

3.3. Modelo territorial

Territorialmente, o modelo consigna os seguintes princípios:

- Aplicação dos princípios da sustentabilidade e da coesão territorial;
- Ausência de expansões habitacionais fora dos perímetros urbanos atualmente existentes;
- Cumprimento das orientações e da regulamentação dos planos de ordem superior, conforme definição da legislação nacional, em vigor;
- Definição e regulamentação protecionista de uma zona rural abrangendo as áreas protegidas (do PNSC, a REN, a RAN e a rede ecológica constante do PROT-AML) e outros espaços considerados de transição para estas áreas na formação de corredores ecológicos e de zonas de transição urbano-rurais;
- Ordenamento da orla costeira de acordo com os POOC em vigor, aumentando a segurança;
- Regulamentação da possibilidade de construção nas zonas urbanas de acordo com as características gerais que atualmente apresentam, excluindo os elementos dissonantes;
- Definição programada, e reserva dos respetivos espaços canal, de transporte público em sítio próprio (TPSP);
- Necessidade imperiosa e urgente de composições de segurança, para perdas resultantes de eventuais acidentes e de integração na rede ferroviária nacional;
- Reestruturação da rede de transporte público ferroviário;
- Definição de áreas estratégicas destinadas à implantação de empresas de prestígio, faculdades, centros de investigação, polos de cultura;
- Definição de áreas destinadas à reconversão de zonas empresariais decrépitas e abandonadas;
- Salvaguarda dos valores históricos e culturais em áreas de espaço central histórico e residencial histórico assim como de valores pontuais classificados e a classificar;
- Regeneração, reabilitação, reestruturação e revitalização de áreas urbanas mais necessitadas;
- Reestruturação dos polos urbanos existentes (principalmente de Alcabideche) e criação do novo polo urbano de Carcavelos;
- Previsão dos equipamentos e das infraestruturas necessárias.

Na sequência do que ficou escrito, tem-se que o PDM-Cascais é constituído pelas seguintes componentes:

- Coesão territorial;
- O suporte territorial da coesão económica e a base física da coesão social;
- Visão estratégica;
- Iteração do local ao global;
- A integração entre a prospetiva, a previsão e a realidade;

- A coerência entre o curto, o médio e o longo prazo;
- A coordenação entre diferentes sistemas, entidades, sectores e escalas;
- A concertação das entidades envolvidas;
- A articulação entre interesses diversos;
- Um conjunto de soluções sustentáveis, robustas, integradas, holísticas, coerentes, possíveis e contratualizadas;
- A aplicação dos princípios da identidade e da precaução;
- A ponderação de interesses, prioridades, níveis de risco e impactos;
- A mobilização de atores;
- A participação dos interessados;
- O diálogo de concertação, acordo e contratualização;
- A governança integrada, multinível, multisectorial e multi-escala;
- A monitorização da sua aplicação para adaptação, correção e revisão.

3.4. Fatores críticos para a Decisão do procedimento de Avaliação Ambiental Estratégica (AAE)

O PDM Cascais foi submetido ao processo de Avaliação Ambiental (AA) de acordo com o decreto-lei nº 316/2007 de 19 de setembro – com as alterações introduzidas pelo decreto-lei nº 46/2009 de 20 de Fevereiro, e subsidiariamente com o decreto-lei nº 232/2007 de 15 de junho alterado pelo decreto-lei n.º 58/2011 de 4 de maio. Este enquadramento define como responsável pela AA o proponente do plano a avaliar, neste caso a Câmara Municipal de Cascais (CMC). Essa responsabilidade estende-se à decisão de elaborar a AA, determinação do seu âmbito e alcance, consulta de entidades e do público sobre esse âmbito e alcance, preparação do Relatório Ambiental (RA) e respetivas consultas públicas e institucionais, e, por fim, apresentação da Declaração Ambiental (DA) às Entidades com Responsabilidades Ambientais Específicas (ERAE).

A Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) do PDM Cascais incidiu sobre a avaliação das opções estratégicas e sua concretização no modelo territorial proposto pelo plano. A AAE identificou oportunidades e riscos de índole estratégica resultantes da proposta de plano e diretrizes com vista à integração de questões ambientais e de sustentabilidade nas fases subsequentes de planeamento, nomeadamente na sua implementação, envolvendo para isso outras entidades relevantes.

Esta abordagem estratégica pressupõe ainda que a AAE fosse complementar à conceção do PDM Cascais, utilizando, sempre que possível, os elementos de trabalho do plano, quer no que respeita ao diagnóstico, quer no que respeita às opções de desenvolvimento preconizadas. A AAE teve ainda em conta os resultados obtidos no âmbito dos processos de consulta de entidades e do público.

Para a concretização destes objetivos, a identificação dos Fatores Críticos para a Decisão (FCD) resultou de uma análise integrada dos elementos de base estratégica que incluem as Questões Estratégicas (QE) para PDM Cascais, as Questões Ambientais e de Sustentabilidade relevantes e o Quadro de Referência Estratégico (QRE). Esta definição de âmbito foi alvo de consulta por parte das ERAE, pelo que o quadro de avaliação apresentado incorpora os vários contributos relevantes recebidos.

No diagrama da Figura 4 apresenta-se a relação entre os Eixos Estratégicos de Desenvolvimento Territorial e os FCD.

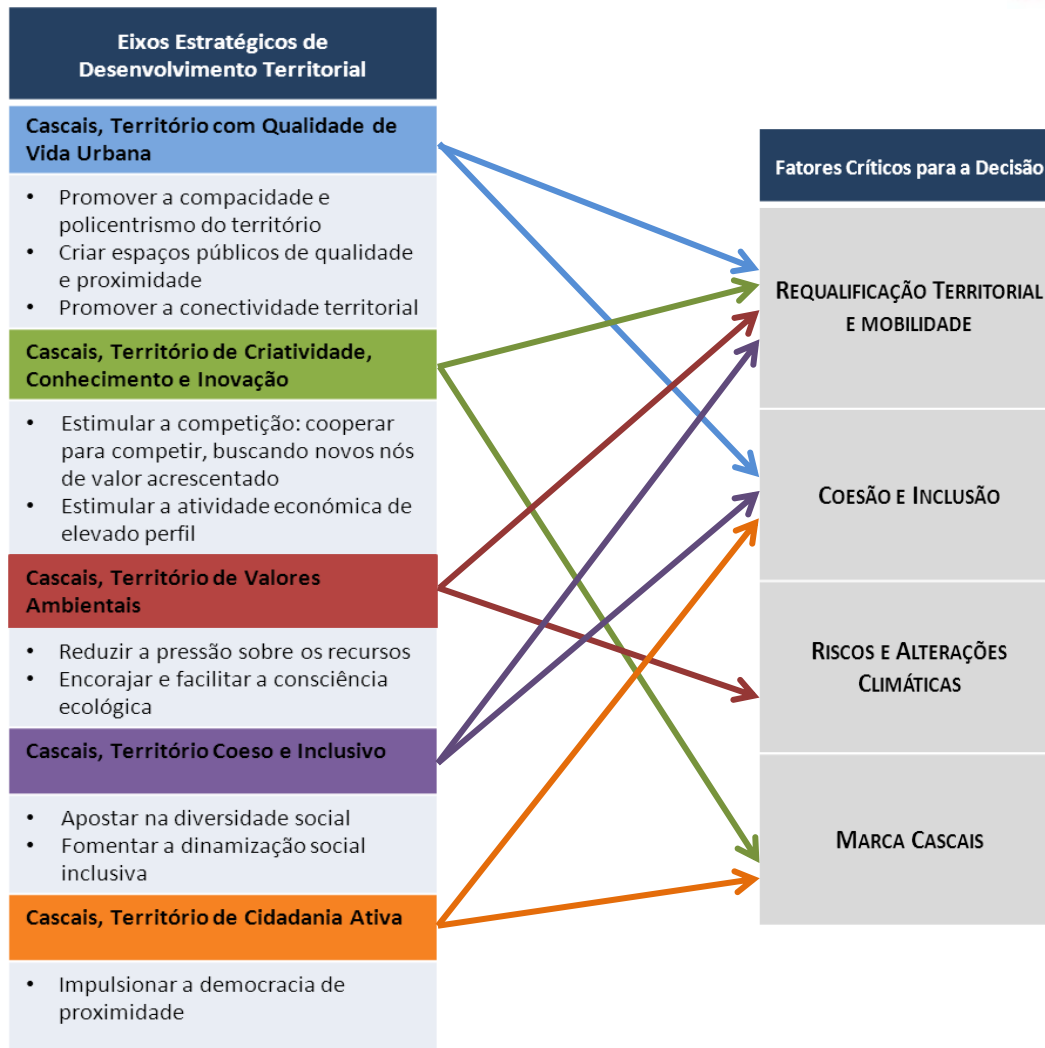


Figura 4 - Relação entre os Eixos Estratégicos de Desenvolvimento Territorial e os FCD (Fonte: Adaptado a partir dos Estudos de Caracterização da Revisão do PDM de Cascais).

Para cada FCD foram definidos critérios de avaliação. No Quadro 1 sintetiza-se os FCD identificados e a respetiva descrição sumária, bem como os respetivos critérios de avaliação. Este quadro apresenta ainda sumariamente os indicadores para cada critério de avaliação.

Quadro 1 - Objetivos e critérios de avaliação dos FCD.

FCD#1 Requalificação Territorial e Mobilidade

Objetivo: Avalia o modo com o PDM aborda a dispersão territorial e a qualificação do espaço público em território compacto, a renovação de territórios degradados, como estrutura a mobilidade ligada às funções territoriais, como promove a construção sustentável e a eficiência energética.

Critérios

Consolidação urbana	Avaliação do reforço da centralidade e do equilíbrio da rede urbana concelhia, e resolução da ocupação dispersa do território.
Renovação de territórios degradados	Avaliação das estratégias de recuperação de áreas degradadas e de valorização e revitalização dos tecidos urbanos antigos.
Revitalização e qualificação do espaço público	Avaliação da qualidade e funcionalidade do espaço público, tendo em conta a multifuncionalidade do espaço urbano e dando especial atenção ao desempenho da rede urbana face às necessidades de equipamentos e serviços.
Paisagem e recursos naturais	Avaliação da proteção, diversificação funcional, fatores de atratividade e salvaguarda da conectividade ecológica dos sistemas naturais.
Mobilidade sustentável	Avaliação do modelo de mobilidade do Concelho no que se refere à adequação do sistema viário à procura rede de transportes coletivos e rede de modos suaves, face à repartição modal e padrões de mobilidade atuais.
Construção sustentável e eficiência energética	Avaliação das preocupações com a sustentabilidade do ambiente construído, ao nível dos edifícios, espaço urbano e empreendimentos, incluindo questões relacionados com os comportamentos sociais, tecnologias de eficiência energética e geração local de energia.

FCD#2 Coesão e Inclusão

Objetivo: Avalia o esforço do PDM na redução da pobreza e eliminação de assimetrias sociais, estímulo a novos estilos de vida saudáveis, promoção do empreendedorismo social, equidade no acesso ao espaço público, equipamentos e serviços municipais.

Critérios

Eliminação de assimetrias sociais e redução de pobreza	Avaliação da segregação urbana e da capacidade de inclusão social, nomeadamente ao nível das assimetrias sociais, da pobreza, da promoção de equidade social e da imigração.
Empreendedorismo social	Avaliação da capacidade de assistência e inserção na vida ativa, tendo em conta as competências profissionais, formações e integração no mercado de trabalho.
Estilos de vida saudáveis	Avaliação das aptidões territoriais e sociais favoráveis à saúde humana, nomeadamente ao nível da qualidade territorial do espaço público, da promoção da saúde e do lazer.

FCD#3 Riscos e Alterações Climáticas

Objetivo: Avalia o modo como o PDM adota medidas de adaptação face às ameaças geradas pelas alterações climáticas, designadamente riscos de cheia e subida do nível do mar, bem como outros riscos naturais e tecnológicos.

Critérios

Adaptação às alterações climáticas	Avaliação dos padrões de evolução da vulnerabilidade territorial a fenómenos climáticos extremos tendo em conta os mecanismos de adaptação às AC.
Vulnerabilidade aos riscos naturais	Avaliação da adoção de medidas de adaptação a riscos naturais suscetíveis de afetar negativamente populações e bens.
Riscos de poluição (água, ar, solo, resíduos)	Avaliação das questões ambientais relevantes para a manutenção da integridade física do ambiente urbano, ao nível do saneamento, gestão de resíduos, fontes de poluição e riscos tecnológicos.

FCD #4 Marca Cascais

Objetivo: Avalia o esforço do PDM em reforçar a identidade municipal, o valor dos recursos naturais como um ativo para gerar valor acrescentado, a atração de empresas de elevado perfil e população jovem qualificada, a competitividade municipal face a outros municípios da AML.

Critérios

Reforço da identidade municipal	Avaliação do potencial de dinamização de atividades económicas que suportem a identidade municipal do concelho.
Recursos naturais como ativo para gerar valor	Avaliação da estratégia concelhia para a valorização económica dos recursos naturais de suporte ao desenvolvimento, incluindo a economia do mar, energia e turismo.
Competitividade na AML	Avaliação do grau de adequação da estratégia concelhia face às potencialidades e fragilidades económicas e territoriais do concelho no contexto regional.

Atração de empresas de elevado perfil

Avaliação da estratégia concelhia relativamente à criação de condições de promoção da atratividade empresarial, inovação e criatividade empreendedora.

Atração de população jovem qualificada

Avaliação dos fatores de atratividade concelhia relativamente à captação e fixação de capital humano de elevado perfil de qualificações.

3.5. Estratégia Cidades Sustentáveis 2020

A valorização e fortalecimento do sistema urbano nacional são condições essenciais para alcançar os objetivos e as prioridades estabelecidas por Portugal e pela Europa para o horizonte de 2020, apresentados no “Portugal 2020” e no Acordo Parceria. É neste âmbito que, para reforçar a dimensão estratégica do papel das cidades em diversos domínios de intervenção, foi definida a estratégia “Cidades Sustentáveis 2020”. Esta estratégia reflete uma política de desenvolvimento territorial, sendo por isso um importante instrumento de orientação na definição e prossecução da estratégia de desenvolvimento urbano do concelho de Cascais.

Esta estratégia orientadora para as cidades ambiciona o desenvolvimento de cidades sustentáveis, isto é, cidades mais prósperas, mais resilientes, mais saudáveis, mais justas, mais inclusivas e mais conectadas. A prossecução desta visão para as cidades realiza-se mediante quatro eixos estratégicos, que se decompõe em medidas.

As medidas estabelecidas na estratégia de desenvolvimento urbano de Cascais, não obstante a inexistência da classificação de categoria de cidade nos aglomerados urbanos do concelho, vão ao encontro do conjunto de diretrizes estabelecidas na estratégia “Cidades Sustentáveis 2020”.

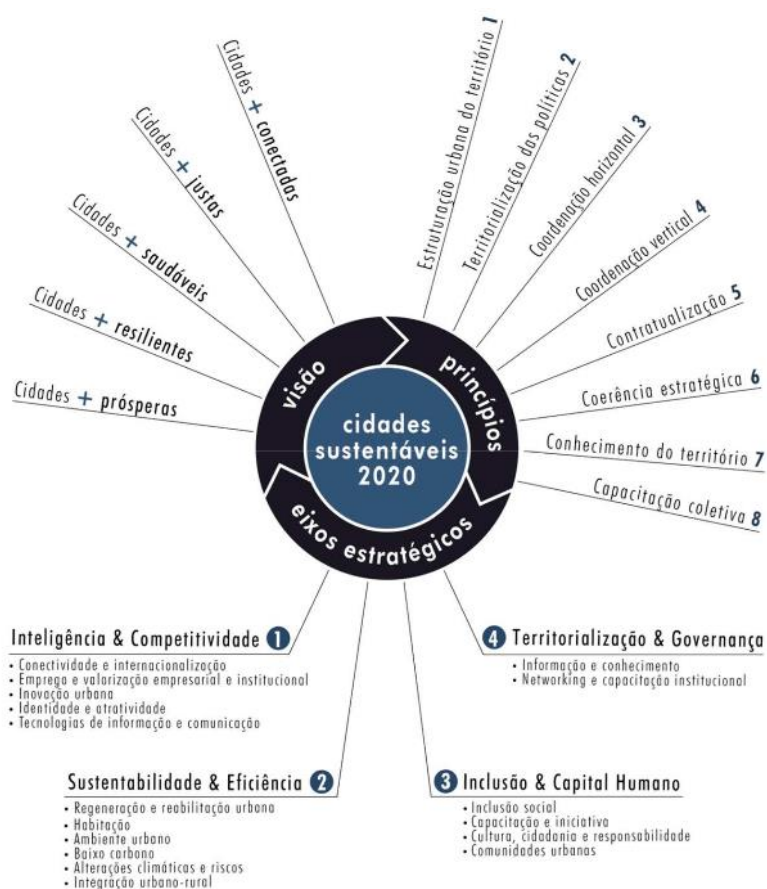


Figura 5 – Visão, princípios e eixos estratégicos da “Cidades Sustentáveis 2020”. Fonte: Cidades Sustentáveis 2020, 2015.

Na estratégia de desenvolvimento urbano do concelho de Cascais o eixo 1 foi definido com o intuito de diminuir a intensidade energética da mobilidade urbana e estimular a mobilidade sustentável nos processos de regeneração urbana, enquadrando-se nas orientações estabelecidas para os 3 eixos da estratégia “Cidades Sustentáveis 2020”, ao nível das medidas de inovação urbana, TIC, ambiente urbano, baixo carbono, integração urbano-rural e inclusão social. O eixo 1 do PEDU tem alinhamento também com o eixo 4 – Territorialização & Governança ao nível das medidas estabelecidas para a informação e conhecimento no que respeita à obtenção de informação urbana de suporte aos diagnósticos de necessidades inerentes ao desenvolvimento urbano sustentável.

O desenvolvimento do eixo 2 tem como orientação as medidas estabelecidas ao nível da regeneração e reabilitação urbana e habitação (também inseridas no eixo estratégico 2 – Sustentabilidade & Eficiência), onde se destacam a reabilitação dos centros históricos, do edificado e do espaço público, mas também medidas direcionadas para a melhoria do ambiente urbano, através do reforço do equilíbrio e a sustentabilidade ambiental, da criação e qualificação de espaços exteriores.

Por último, o eixo 3, que se direciona para a intervenção em comunidades desfavorecidas, engloba as medidas de regeneração e reabilitação urbana de áreas desfavorecidas, incluindo o edificado, assim como medidas de inclusão, de responsabilidade e capacitação orientadas para a equidade e coesão social e a valorização do capital humano, tendo como referências as orientações e diretrizes estabelecidas no eixo 2 - Sustentabilidade & Eficiência e no eixo 3 – Inclusão & Capital Humano da estratégia “Cidades Sustentáveis 2020”.

3.6. Marca Cascais

3.6.1. Enquadramento

As ações de marketing podem aplicar-se também aos territórios. Cada vez mais a competitividade relativa à imagem criada no investidor é um trunfo que merece ser explorado do ponto de vista da comercialização de um produto. E o território deve ser entendido, no seu conjunto, como um produto que pode favorecer a atração de investimento, material e imaterial, tendo subjacente a ideia de que o balanço custo-benefício desse aumento de atração deva ser positivo no que respeita às valias económicas e sociais, mas também culturais e ambientais, apesar de serem mais frequentes avaliações menos positivas nestes dois últimos aspetos.

O marketing territorial, enquanto instrumento operacional eficaz de promoção da imagem da cidade e, por essa via, de captação de intenções de investimento, pode produzir efeitos benígnos, de forma direta.

Atualmente tudo muda muito rapidamente, o que faz com que muitas vezes não tenhamos a verdadeira noção sobre a forma como as coisas (objetos, modos de trabalho, relações, espaços) se transformaram e nos colocam perante uma nova modernidade – geralmente caracterizada por um maior individualismo, racionalização e diferenciação social – baseada na economia do conhecimento e numa participação real de indivíduos plurais e com múltiplas pertenças em campos sociais cada vez mais distintos.



Figura 6 - Características das sociedades e territórios modernos (adaptado de Ascher, 2002).

Esta nova sociedade, que Ascher (2002) designa como de “hipertexto” (figura 6) exige novas respostas no campo do projeto político, com renovação dos modelos e conceitos de fazer política e planeamento, no quadro de uma democracia mais reflexiva, complexa e capaz de compreender a diversidade de comportamentos, ações e interesses de todos os indivíduos. Nesse sentido, tem-se assistido à adoção de diferentes formas de promoção de processos coletivos de debate, negociação, conflito e/ou partilha de responsabilidades, ainda que necessariamente imperfeitas.

Além da sociedade, também o território conheceu, nas últimas décadas, importantes transformações, não apenas físicas, mas também conceptuais, com especial impacto nas atividades produtivas, na função residencial, nos recursos naturais e ambientais, nas identidades e nos agentes e cidadãos (*stakeholders*) que intervêm e são afetados por todos os processos que aí se desenvolvem. Uma progressiva evolução do conceito de território – desamarrando-o das lógicas redutoras do espaço físico ou geográfico onde o Homem habita ou as atividades se localizam – para uma realidade mais ampla que conjuga espaço físico com espaço administrativo, económico, social e percetivo (Ferreira, 2007) está associada a uma crescente valorização da importância da qualidade de vida das populações, numa lógica de sustentabilidade e harmonização entre o progresso económico, a justiça social (Harvey, 2009), a justiça espacial (Soja, 2010) e o equilíbrio ecológico, o que motivou, como vimos, a ascensão de correntes e paradigmas tendencialmente descentralizadores e territorializados.

A reinterpretação do território consiste essencialmente na passagem de um entendimento de território como espaço estático para uma noção de território como contexto ativo e dinâmico (Cox, 1997; Dematteis, 2001), constituindo-se como um ator do processo de desenvolvimento, no qual as formas e limites se apresentam variáveis em função dos temas em questão.

No âmbito destas transformações, o desenvolvimento tornou-se um processo cada vez mais territorializado e dependente da ação e intervenção das variadas instâncias e agentes, os quais, independentemente da forma de governação e organização dos territórios e das sociedades, procuraram aprofundar e aprimorar as formas de planear e projetar o futuro dos espaços. É neste contexto que se opera uma revolução no campo do planeamento – acompanhando a emergência da sociedade do conhecimento e novos paradigmas e conceitos de gestão territorial – multiplicando-se as formas, os instrumentos e os procedimentos de planear e intervir no território, em associação a um conjunto de processos e conceitos aliados a objetivos de desenvolvimento, ordenamento do território, reconfiguração das relações escalares e ligação entre planeamento e governança.

3.6.2. Análise tendencial

A Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) do PDM Cascais, elaborada pelo Instituto Superior Técnico no âmbito da revisão do PDM Cascais, efetuou uma análise tendencial do Fator Crítico para a Decisão (FCD) “Marca Cascais”, apresentando as tendências principais no que respeita à Marca Cascais.

O FCD#4 Marca Cascais tem como objetivo avaliar o modo como o PDM contribui para reforçar a identidade municipal, o valor dos recursos naturais como um ativo para gerar valor acrescentado, a competitividade municipal face a outros municípios da AML, bem como a atração de empresas de elevado perfil e população jovem qualificada.

3.6.2.1. Reforço da identidade municipal

Cascais é possuidor de um número bastante significativo de elementos patrimoniais classificados e não classificados, que têm vindo a merecer a atenção do Município de Cascais através de uma política concertada de classificação, que visou conferir uma proteção legal superior a um conjunto de imóveis muito relevantes para a história e memória coletivas de âmbito local, nacional e por vezes transnacional (Quadro 2).

Quadro 2 – Património cultural imóvel classificado e em vias de classificação no Município de Cascais.

Fonte: CMC, 2011 e <http://www.igespar.pt> consultado a 20/08/2013.

Tipologia	Nº de elementos classificados	Nº de elementos em vias de classificação
Monumento de Interesse público	10	-
Conjunto de Interesse Público	1	-
Imóvel de interesse público	32	9
Monumento de Interesse Municipal	1	-
Conjunto de Interesse Municipal	2	-
Interesse Municipal	12	12
Zonas de Proteção Especial ¹	3	-

¹ O território municipal integra ainda parte da zona de proteção legal do *Palácio do Marquês de Pombal, Jardim, Casa de Pesca e Cascata*, imóvel classificado como Monumento Nacional localizado no concelho de Oeiras)

O património classificado de Cascais integra igualmente um conjunto muito relevante de elementos nas dimensões distintivas que o caracterizam: ruralidade com sítios arqueológicos relacionados com o povoamento rural do território em época romana, duas necrópoles do período neocalcolítico; dimensão marítima através da presença de arquitetura militar constituída por fortalezas marítimas e algumas estruturas lineares de defesa de costa (século XVI-XIX), o Marégrafo de Cascais, imóvel de inegável interesse transnacional e por fim a Zona Especial de Proteção que delimita a jazida arqueológica subaquática constituída pelos destroços do *clipper* Thermopylae /pontão Pedro Nunes (CMC, 2011) e alguns exemplares de património molinológico; dimensão cosmopolita através da presença de exemplares de arquitetura de veraneio de quintas históricas (séculos XVII-XVIII), casas nobres (séculos XVII-XVIII), alguns exemplares de arquitetura popular vernacular, religiosa e civil (escolas, hospital), uma ponte filipina e dois edifícios modernistas.

O processo de inventário do património arquitetónico permitiu referenciar cerca de 4.000 edifícios dos quais estão inventariados 1.369, dos quais se destacam em termos de tipologia 36 Imóveis de interesse público; 25 Imóveis de Interesse Municipal, 236 Imóveis integrados no Catálogo-Inventário do Património Arquitetónico de Nível 1², 927 Imóveis integrados no Catálogo-Inventário do Património Arquitetónico de Nível 2 e 144 outros edifícios de interesse patrimonial.

De destacar igualmente no que se refere aos incentivos municipais à preservação do património material e imaterial as iniciativas de Promoção e Educação Patrimonial levada a cabo pela CMC através de ações de divulgação, exposição, edição, aquisição de imóveis, promoção de projetos e intervenções de carácter modelar, criação de equipamentos e lançamento de iniciativas (museus, monumentos visitáveis, serviços educativos, ações de sensibilização, etc.) abertas a todos os segmentos de público, mas especialmente dirigidos ao público infanto-juvenil, de modo a promover o seu património histórico-cultural (CMC, 2011). Em 2004, o Município de Cascais adquiriu um sistema de gestão integrada de informação para bens culturais móveis e imóveis, (CMC, 2012).

De salientar por fim o investimento crescente das despesas municipais em atividades culturais e desportivas (Figura 7) no período 2000-2010 (de 8332 milhares de euros em 2000 para 12111 milhares de euros em 2010) esforço esse relativamente alinhado com o crescimento verificado no investimento dos concelhos limítrofes nestas áreas (Sintra e Oeiras), o que se constitui como um fator positivo no reforço da identidade municipal cascalense.

² Os critérios genéricos de integração nos dois níveis de valoração foram adaptados da legislação geral: carácter matricial, génio do criador, interesse simbólico e religioso, relação vivencial ou com factos históricos, valor estético, técnico ou material, conceção arquitetónica, urbanística e paisagística, relevância para a construção da identidade e memória coletivas, potencial histórico e científico e condições de preservação e risco. Foi ainda levada em consideração a recuperabilidade dos edifícios. **Nota:** O Catálogo-Inventário Municipal do Património Arquitetónico de Nível 1 integra edifícios com características e elementos arquitetónicos, forma e ocupação do espaço que os distinguem e singularizam como imóveis com grande interesse patrimonial, suscetíveis de serem objeto de proposta de classificação sempre que se considere que representam um valor cultural de âmbito nacional ou municipal. O Catálogo-Inventário Municipal do Património Arquitetónico de Nível 2 integra edifícios com características e elementos arquitetónicos exteriores distintivos que contribuem para definição e articulação da envolvente edificada, contribuindo para a definição de um conjunto.

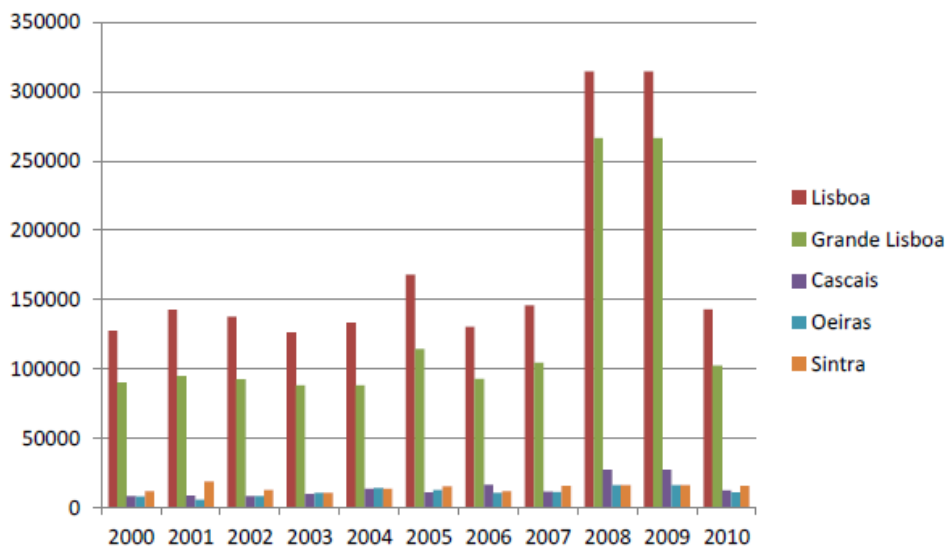


Figura 7 – Despesas em cultura e desporto (€) dos municípios por Localização geográfica.

Fonte: Anual - INE, Financiamento Público das Atividades Culturais das Câmaras Municipais.

Verificamos que se tem vindo a verificar um investimento crescente por parte da CMC em praticamente todas as atividades de índole cultural, com destaque para as atividades socioculturais e jogos e desportos. De destacar igualmente o investimento crescente na conservação do património no período considerado (apenas tendo-se verificado um decréscimo de 2009 para 2010) (INE e CMC, 2012).

Uma dimensão importante da manutenção e reforço da identidade municipal passa pela existência no território de cerca de meia centena de coletividades/associações com atividade na área da Cultura. (desde a música popular aos grupos cénicos, dos grupos corais infantis às bandas de música, até às várias escolas de música para jovens, espalhadas um pouco por todo o concelho) que têm vindo a ser alvo de apoio.

3.6.2.2. Recursos naturais como ativos para gerar valor

Cascais apresenta bastantes potencialidades no que toca à **capacidade de gerar valor através dos recursos naturais**, sendo que são de enfatizar o turismo, as atividades relacionadas com a economia do mar e o aproveitamento de energias renováveis.

A CMC, em colaboração com outras instituições do município, desenvolveu uma estratégia para reforçar a importância deste concelho como destino turístico nacional e internacional, nos mais diversos mercados. Esta estratégia passa por apoiar a consolidação do parque hoteleiro e dos empreendimentos turísticos, bem como por

salvaguardar os aspetos ambientais, paisagísticos e urbanísticos mais qualificados no concelho, por apoiar a recuperação das Termas do Estoril (fonte de água mineral natural), que poderão vir a restabelecer o turismo de saúde e bem-estar no concelho; por apostar no turismo de natureza e ambiental de qualidade, direcionado para a utilização dos diversos espaços de beleza natural de que o concelho dispõe, nomeadamente a zona costeira e o Parque Natural Sintra-Cascais, no investimento em visitas guiadas, passeios a cavalo, desportos náuticos, excursões de percursos pedestres ou de bicicleta. E finalmente, passa por uma aposta na promoção do concelho através de uma política contínua de apoios a eventos internacionais desportivos e culturais, como recentemente aconteceu no que diz respeito ao hipismo³ e como aconteceu em agosto de 2012 relativamente à náutica de competição⁴.

Um estudo desenvolvido pela SaeR para a CMC (SaeR, 2011) identifica as áreas com forte potencial de desenvolvimento no concelho de Cascais, tendo como núcleo agregador o conceito de economia do mar. São elas a Náutica, a Saúde e Bem-Estar, o Turismo e o Conhecimento e I&D, áreas que podem ser geradoras de valor acrescentado ao setor turístico e um segundo nível constituído por áreas de sustentação e apoio às primeiras, em que se destacam as fileiras dos materiais de laboratório, da pesca e aquicultura, da gastronomia e dos produtos de bem-estar, entre outras.

No que diz respeito aos recursos de base existentes para o desenvolvimento destas áreas com potencial de desenvolvimento, importa salientar que no que diz respeito à pesca o concelho de Cascais apresenta, bastantes potencialidades de exploração de algumas espécies comerciais (pescada e carapau) no contexto nacional (INRB, 2008). Cascais apresenta um maior número de embarcações licenciadas com motor que Lisboa, mas apresenta valores muito abaixo de Sesimbra, Setúbal e Aveiro, deixando assim alguma margem para crescimento e apoios à atividade (Figura 8). Por fim, uma breve referência deve ser feita aos valores das capturas nominais de pescado (€/kg) por porto de descarga, Figura 9, que mostra valores muito superiores em Cascais, relativamente aos restantes portos analisados e à média de Portugal Continental. Esta discrepância deve-se essencialmente ao preço dos crustáceos, cujos valores são bastante superiores aos das restantes classes, aumentando bastante a média.

³ Global Champions Tour (GTC), o Circuito de Saltos de Obstáculos (CSI) de cinco estrelas, que reuniu a elite do hipismo mundial entre 12 a 14 de julho de 2012, no Hipódromo Manuel Possolo, em Cascais, pelo sétimo ano consecutivo, distribuindo nessa edição o maior 'prizemoney' atribuído alguma vez em Portugal em provas de hipismo.

⁴ De 6 a 14 de agosto de 2012, a Marina de Cascais e o CNC - Clube Naval de Cascais vão receber a primeira série de regatas do novo modelo de competição adotado pela organização internacional da America's Cup, a mais antiga e prestigiada competição desportiva mundial.

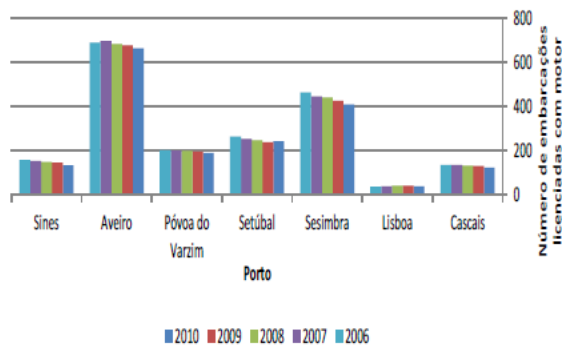


Figura 8– Número de embarcações licenciadas com motor por porto de pesca.

Fonte: INE – Estatísticas Territoriais.

Relativamente ao aproveitamento de recursos naturais do ponto de vista energético na

Figura 10, pode-se verificar, essencialmente ao nível do solar e eólico, que a potência instalada por cada 1000 habitantes em Cascais é ligeiramente inferior à média do País. No entanto, apesar de não existirem dados disponíveis, o Relatório de *Enquadramento da Estratégia de Sustentabilidade de Cascais* (sem data), refere uma tendência de crescimento neste indicador.

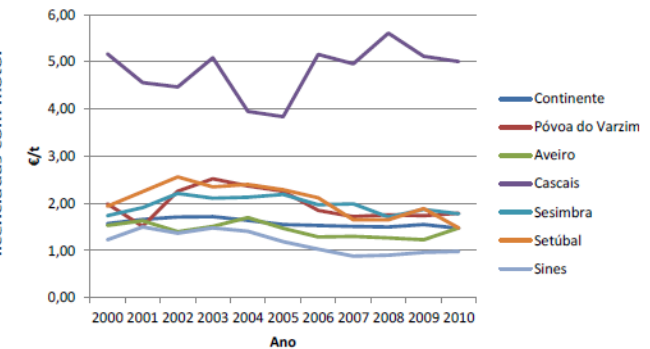


Figura 9 – Valor médio da pesca descarregada (€/kg) por porto de descarga.

Fonte: INE – Estatísticas Territoriais.

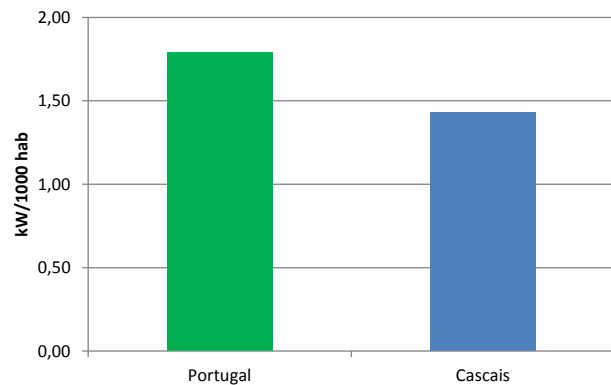


Figura 10 – Potência instalada por cada 1000 habitantes.

Fonte: DGEG, 2010 em Enquadramento da Estratégia de Sustentabilidade de Cascais, sem data.

3.6.2.3. Competitividade na AML

A competitividade territorial de Cascais assenta num conjunto de características endógenas, ou ativos, que permitem o sucesso económico do concelho, proporcionando um aumento da atividade produtiva, do emprego e dos padrões de vida das populações residentes. Os ativos para a competitividade podem ser agrupados em quatro grandes grupos: económicos, ambientais, sociais e políticos. Desde 2002 até 2009, excluindo o ano de 2004, o concelho de Cascais apresentou um valor *per capita* de poder de compra superior à média da Grande Lisboa (Figura 11).

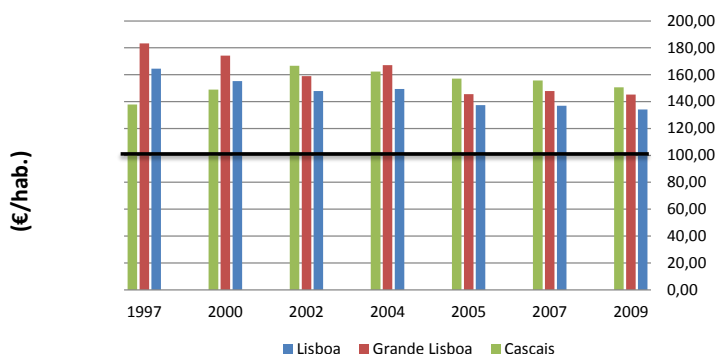


Figura 11 – Poder de compra *per capita* por Localização geográfica.

Fonte: Bial⁵ INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio.

Em termos de disparidade no ganho médio mensal por setor de atividade, em 2009 (INE) esse valor era de 1,0% para o concelho de Cascais, significativamente inferior ao valor observado em 2005 – 5,1%. Para ambos os anos o valor no concelho de Cascais é inferior ao verificado para a zona da Grande Lisboa, o que representa uma situação positiva face ao contexto regional, constituindo-se como um fator de competitividade e consequente atratividade territorial de Cascais no contexto regional, o que conjuntamente com o elevado poder de compra *per capita* registado contribui para o reforço da atratividade territorial.

A competitividade territorial de Cascais relativamente aos concelhos vizinhos pode ser analisada igualmente à luz da variação do número de empresas existentes no período 2000-2009. Verifica-se que o concelho de Cascais apresenta uma tendência de crescimento relativamente constante, tendo passado de cerca de 21 mil empresas em 2000, para cerca de 26 500 empresas em 2009, o que representa um acréscimo positivo de 27%, valor muito superior aos 7% registados para a Grande Lisboa e à variação negativa de 5% registada para Portugal no mesmo período (INE, elaboração própria).

No que diz respeito aos incentivos à fixação de empresas a CMC tem vindo a desenvolver um conjunto de medidas de aposta na economia como instrumento abrangente, envolvendo todos os setores da sociedade e promovendo um desenvolvimento equitativo do concelho. Estas medidas encontram-se agrupadas em três áreas de atuação: Atividades Económicas; Empreendedorismo e Emprego e Formação. No que diz respeito à primeira área importa destacar que Cascais ocupa o 4º lugar a nível nacional em termos de riqueza concelhia e igualmente o 4º lugar no ranking de concelhos com maior número de empresas (CMC, 2012⁶). Considerando as características naturais do concelho, a CMC elegeu o turismo, a atividade pesqueira e o comércio local como as potencialmente mais dinamizadoras da economia de Cascais. A CMC tem vindo a implementar neste contexto medidas com vista à implementação de uma plataforma de informação, pesquisa e interação com os agentes económicos, investidores e

⁵ A partir do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2005 (INE, 2007) o período de referência dos dados encontra-se associado ao momento de referência da informação de base mais atual utilizada.

⁶ Informação acedida via <http://www.cm-cascais.pt/area/atividades-economicas> em 22 de junho de 2012.



municipes em geral, bem como a promoção e fácil acesso à informação, pelo empresário/investidor de forma a aproximar a sua ideia de investimento/negócio dos requisitos legais necessários para viabilização do seu projeto. Com ligação conexas ao incentivo à fixação de empresas no concelho, regista-se a existência de um conjunto de mecanismos potenciadores dessa fixação, que passam, por exemplo, pela disponibilização no sítio de internet da CMC de um conjunto de informação destinada a apoiar a elaboração de planos de negócio e de um sumário executivo para investidores⁷.

3.6.2.4. Atração de empresas de elevado perfil

Cascais encontra-se inserido na AML, área correspondente a apenas 3% do território nacional mas que concentra 28% da população e é responsável por 37% do PIB nacional. O setor terciário domina em Cascais com 82% das empresas, tendo o setor secundário uma expressão mais reduzida (17%) e o setor primário uma presença residual no concelho. No que diz respeito ao setor terciário verifica-se que o comércio por grosso e a retalho (29%) e o alojamento, restauração e similares (13%), logo seguido pelas atividades imobiliárias (11%) são as atividades predominantes no concelho. No setor primário, 60 % das atividades estão ligadas à agricultura, produção animal, caça, pesca, floresta e pesca e 40% à indústria extrativa (CMC, Resultados Preliminares Censos 2011). Cascais revela um tecido empresarial dominado por empresas de pequena dimensão⁸, no entanto, há a referir que o concelho de Cascais possui empresas que, pela aposta na inovação e em serviço de qualidade, são um caso de referência tanto a nível nacional como internacional. É também em Cascais que podemos encontrar alguns dos maiores grupos internacionais que escolheram o concelho para acolher a sua sede, provavelmente pela sua proximidade à capital nacional, mas à decisão não deverá ser alheio o facto de existirem no concelho um conjunto de equipamentos, grande parte de origem privada, que permitem aos seus habitantes uma maior qualidade de vida (SaeR, 2011).

No que diz respeito ao peso dos setores e serviços internacionalizáveis no total da economia concelhia verifica-se que, no período 2000-2007, em treze subsectores da Indústria Transformadora sete mostraram uma variação negativa do número de empresas, o que pode permitir indiciar uma perda de capacidade produtiva deste tipo de bens e serviços na economia concelhia. Embora na totalidade do tecido industrial se tenha assistido a um ligeiro aumento do número de estabelecimentos, este acréscimo refletiu-se principalmente na indústria têxtil e na indústria de pasta, papel e cartão e seus artigos (CMC, 2011). De registar igualmente o grau de concentração elevado do volume de negócios no concelho, no período 2006-2009 nas 4 maiores empresas do concelho, apresentando Cascais, no contexto de Portugal e da Grande Lisboa um indicador de concentração muito elevado

⁷http://www.cmcascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/brochura_inv_miolo_portp_24.10.11.pdf

⁸O perfil das empresas com pessoal ao serviço no concelho de Cascais, em 2009, por escalão de volume de vendas, revela que 22,5% das empresas tem uma faturação anual inferior a 50 000 € (menos que 137 € diários) e que mais de metade (52,8%) não ultrapassa 150 000 € (408 € diários) (SaeR, 2011).

(17,6%) quase o dobro da NUTIII onde se insere e mais do triplo do País, comportamento que se repete quando observamos o grau de concentração do VAB pelas 4 maiores empresas do concelho (INE, 2006 a 2009). De registar igualmente que nos períodos disponíveis para estes dois indicadores, a tendência de concentração foi crescente e que por um lado é consistente com a diminuição do número de empresas por setor de atividade referido atrás e noutra perspetiva indicia uma perda de diversidade do tecido económico concelhio, vindo reforçar o processo de terciarização da economia concelhia verificado, com reflexos negativos na produção de bens transacionáveis.

Se analisarmos as exportações no período 2000-2010 (Figura 12) verificamos que Cascais tem registado um comportamento relativamente estável do seu volume de exportações, tendo-se assistido a uma diminuição deste indicador a partir de 2007, diminuição essa que acompanha o registado na Grande Lisboa mas que se encontra em contraciclo com as subidas nas exportações registadas nos concelhos vizinhos de Sintra e Oeiras.

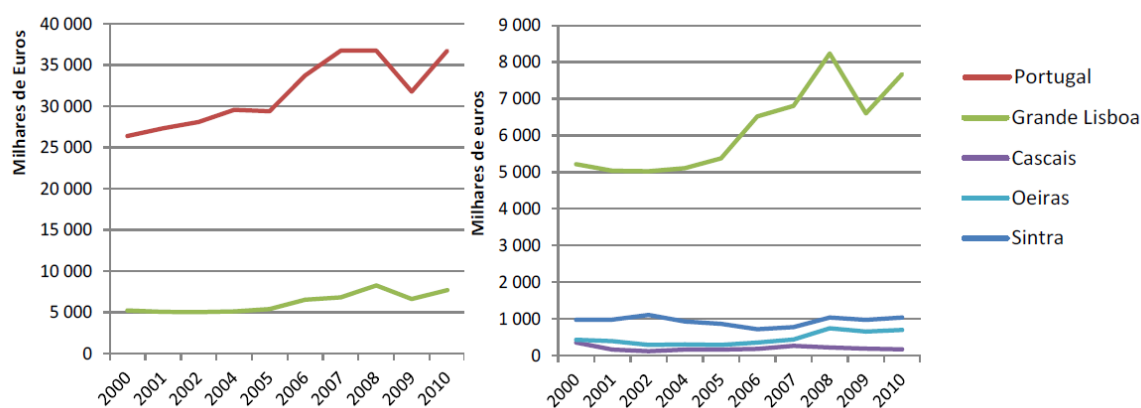


Figura 12 – Comércio internacional declarado por concelho de Sede dos Operadores.

Nota: Unidades: Milhares de euros. Valores para 2003 não disponíveis. Os valores apresentados resultam do somatório das exportações intracomunitárias com as exportações extracomunitárias. Fonte: elaboração própria com base em INE.

Apesar do comportamento do concelho em matéria de exportações, com o comércio externo a decair no período 2000/2009 e da sua reduzida importância no contexto regional, têm sido levado a cabo de várias formas o aproveitamento estratégico das condições naturais e do capital humano do concelho, pela DNA Cascais através do conceito “Cascais Empreendedor” que tem associado a si um conjunto de iniciativas de incentivo ao empreendedorismo de base local⁹.

⁹ Formação em empreendedorismo; concursos e bancos de ideias de negócio; incentivos ao empreendedorismo social; ninhos de empresas; Clínicas Empresariais; Interim Management; BusinessAngels; Soluções de Financiamento; Promoção do acesso a Capital de risco.

Esta estratégia, permitiu nos últimos cinco anos, criar mais de 140 empresas com o apoio da agência municipal de empreendedorismo, representando um investimento de 16 milhões de euros, a criação de 450 postos imediatos de trabalho e a criação futura total de 700 postos de trabalho até 2015, com um aumento do investimento para 23,1 milhões de euros (CMC, 2012). Apesar do trabalho meritório da DNA Cascais e da CMC em geral em matéria de atração de investimento e de criações propiciadoras à retenção e criação de valor no concelho, ao olharmos para a intensidade tecnológica da economia concelhia expressa em três indicadores chave (Proporção de emprego dos serviços em serviços intensivos em conhecimento; proporção de emprego total em atividades TIC e proporção de emprego da indústria transformadora em indústrias de média e alta tecnologia, (ias de média e alta tecnologia.

Quadro 3, Quadro 4 e Quadro 5, respetivamente), verificamos que o concelho se encontra relativamente ao primeiro indicador mencionado abaixo da Grande Lisboa e do País, verificando-se o mesmo em relação à Grande Lisboa para o emprego em TIC (sendo que neste caso a situação do concelho é mais favorável que a do País). De salientar, contudo, a posição bastante favorável de Cascais relativamente aos concelhos vizinhos, região e País no que se refere ao peso do emprego em indústrias de média e alta tecnologia.

Quadro 3 – Emprego em serviços intensivos em conhecimento no setor dos serviços no período 2002-2005.

Fonte: INE, dados disponíveis apenas para o período apresentado.

Proporção de emprego dos serviços intensivos em conhecimento (%)	2002	2003	2004	2005
Portugal	38	38	40	41
Grande Lisboa	49	48	51	52
Cascais	32	32	32	33
Oeiras	49	45	47	46
Sintra	29	29	30	40

Quadro 4 – Emprego total em atividades TIC no período 2002-2005.

Fonte: INE, dados disponíveis apenas para o período apresentado.

Proporção de emprego total em atividades TIC (%)	2002	2003	2004	2005
Portugal	3,4	3,3	3,3	3,1
Grande Lisboa	6,2	5,9	5,6	5,3
Cascais	4,1	4,3	4,3	3,8
Oeiras	12,5	11,9	11,5	11,2
Sintra	3,2	3,0	3,5	3,4

Quadro 5 - Emprego da indústria transformadora em indústrias de média e alta tecnologia no período 2002-2005.

Fonte: INE, dados disponíveis apenas para o período apresentado.

Proporção de emprego da indústria transformadora em indústrias de média e alta tecnologia (%)	2002	2003	2004	2005
Portugal	17	17	17	18
Grande Lisboa	30	32	32	33

Cascais	44	43	40	37
Oeiras	33	25	23	28
Sintra	39	39	27	30

Outro dos fatores determinantes na criação de condições potenciadoras da fixação de empresas de elevado perfil são os chamados custos de contexto¹⁰ reduzidos, o que no caso de Cascais, como da generalidade dos concelhos do País, encontra-se dependente de fatores externos ao próprio concelho, relacionados com a eficácia da Administração do Estado, no que diz respeito ao assegurar da existência de infraestruturas de telecomunicações apropriadas, acessibilidades rodoviárias, ferroviárias e aéreas e a áreas como a do licenciamento de atividades, Justiça e existência de serviços de apoio às empresas. Se no que diz respeito aos quatro primeiros fatores, o concelho caracteriza-se por possuir níveis elevados de cobertura por infraestruturas de telecomunicações e excelentes acessibilidades, já no que se refere à Justiça a situação já não se afigura tão positiva. Verifica-se, de facto, que a duração média dos processos cíveis na Comarca de Cascais ronda os 24 meses em 2010 (Figura 13), valor abaixo da duração média para a Grande Lisboa (42 meses) e do valor do País para este indicador (29 meses)¹¹ (INE, 2011). Apesar do quadro aparentemente favorável do concelho no contexto da região e do País, a duração média dos processos cíveis ainda se mantém muito elevada, podendo configurar um fator de desincentivo ao investimento no concelho.

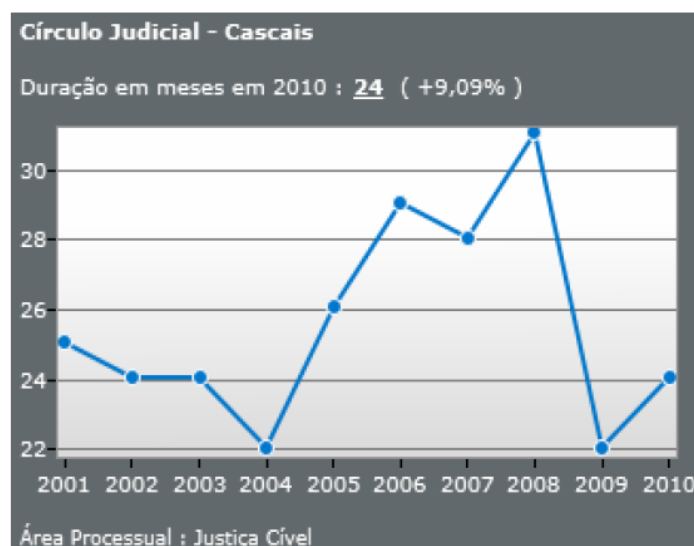


Figura 13 – Duração em meses dos processos judiciais cíveis entre 2001 e 2010, na Comarca de Cascais.

¹⁰“Custos de contexto” - ações ou omissões que prejudicam a atividade das empresas e que não são imputáveis ao investidor, ao seu negócio ou à sua organização. Podem ser enquadrados como tendo origem ou resultando de atos desproporcionados, ou não razoáveis da Administração Pública, de práticas ou opções políticas anti - competitivas e até de condições decorrentes do estágio de desenvolvimento da economia portuguesa.”. Fonte: AICEP, consultada 9 de julho de 2012 em <http://www.portugalglobal.pt/PT/InvestirPortugal/servicosapoioainvestidor/custosdecontexto/Paginas/CustosdeContexto.aspx>

¹¹ Fonte: INE, Duração média dos processos findos (Meses) nos tribunais judiciais de 1ª instância por Localização geográfica (NUTS - 2001) e Tipo de processo; Anual - Direção-Geral da Política de Justiça, dados atualizados a 15 de dezembro de 2011. Informação extraída do INE em 18 de maio de 2012.

Fonte: Direção Geral da Política de Justiça, SIG online consultado em <http://www.sig.dgpj.mj.pt/SIEJSIG/SIEJSig.aspx>, em 10 de julho de 2012.

No plano interno, a CMC tem ainda alguns instrumentos ao seu alcance de modo a poder intervir na diminuição dos custos de contexto do município, nomeadamente em matéria de fiscalidade e licenciamento de atividades, o que poderá igualmente comportar reflexos positivos no reforço da competitividade territorial do concelho. No que diz respeito à fiscalidade a CMC deliberou para 2012 uma taxa de derrama de 1,50%¹², valor igual à totalidade dos concelhos do Distrito de Lisboa, tendo no entanto definido a possibilidade de existência de uma taxa reduzida, que se fixa em 0,75%, valor mais baixo do Distrito e apenas igualado por Lisboa), existindo igualmente a possibilidade de isenção por parte das empresas sendo que no caso do concelho, o âmbito da isenção reside no não pagamento da derrama por um período de dois anos, para as empresas que se fixem no concelho em 2012, desde que criem e mantenham mais de 5 postos de trabalho.

¹² Autoridade Tributária e Aduaneira, Ofício circulado nº 20.158/2012-02-03 da Direção de Serviços do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

3.6.2.5. Atração de população jovem qualificada

O concelho apresentou entre 2003 e 2008 uma variação positiva de 15,5% no número de Trabalhadores por conta de outrem (TCO) (SaeR, 2011), de 32 042 em 2003 para 37 013 em 2008.

No que se refere a habilitações por nível de ensino verifica-se que as taxas brutas de escolarização¹³ para os vários níveis de ensino (pré-escolar, básico, secundário) se situam na generalidade dos casos acima dos valores para a Grande Lisboa, Região de Lisboa e País, excetuando o caso da taxa de escolarização para o ensino superior, em que, apesar de se ter verificado uma tendência positiva de crescimento no período 2003-2009, de 8% no ano letivo 2003/2004 para 12,4% no ano letivo 2008/2009, ainda se encontra bastante distante do valor registado em 2008/2009 para a Grande Lisboa (52,4%), Região de Lisboa (43,3%) e País (29,7%). De realçar, numa ótica positiva, os valores observados de 79,3% no pré-escolar (72,9% para a Grande Lisboa e 68,9% para a Região de Lisboa), valor em linha com a taxa para o País que se situou em 79,8% (INE e Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, 2011).

No que se refere ao emprego verifica-se que a maioria da população empregada se encontra no setor terciário, tendo a situação em termos de distribuição sectorial genericamente se mantido entre 1991 e 2001 (Figura 14).

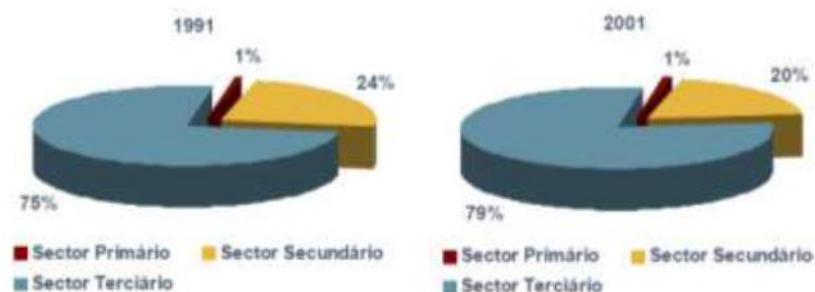


Figura 14 – Evolução da População Empregada do concelho de Cascais de 1991 a 2001 por Setor de Atividade (%).

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001; CM Cascais Gabinete de Estatística.

Ao olharmos para o indicador ganhos mensais salariais e nominais dos TCO na Grande Lisboa, como indicador de atratividade de população qualificada, estes cresceram de modo modesto no período 2002/2008 e aquém da média nacional, registando-se, uma tendência para uma certa homogeneização. Apesar de um ligeiro aumento na comparação com a média nacional, o salário médio de Cascais (€ 1 089 em 2008), situa-se muito abaixo do registado em Oeiras (€ 1 667) e Lisboa, onde os residentes com maiores qualificações tenderão a trabalhar (SaeR, 2011).

¹³ Taxa bruta de escolarização - Proporção da população residente que está a frequentar um grau de ensino, relativamente ao total da população residente do grupo etário correspondente às idades normais de frequência desse grau de ensino.

No que diz respeito ao perfil de qualificações por setor de atividade segundo a dimensão da empresa, o setor terciário mantém a dominância também na população empregada por setor de atividade, sendo que simultaneamente assistiu-se a uma significativa alteração na estrutura da qualificação da população residente empregada, com destaque para o aumento dos empregados nos grupos profissionais associados ao setor terciário, comércio e serviços.

Porém, dos diversos grupos profissionais representados, os especialistas das profissões intelectuais e científicas e os quadros superiores de administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas, foram os dois grupos que registaram o maior crescimento efetivo (Figura 15, CMC, 2011).

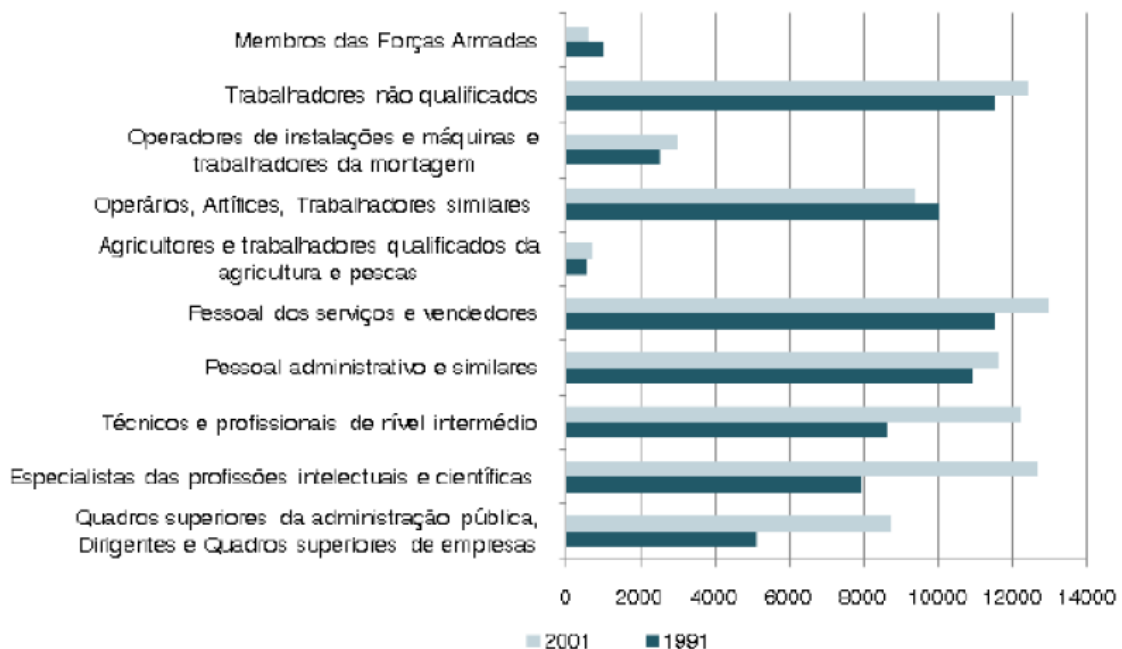


Figura 15 – Evolução da população empregada entre 1991 e 2001, por Grupos Profissionais.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001.

O acentuado crescimento dos dois grupos profissionais já destacados está refletido na evolução do grau de escolaridade de 1991 a 2001, uma vez que se assistiu a um evidente aumento, de 4,4%, da população com cursos médios e cursos superiores, que perfizeram 17,8% do total da população em 2001. Nos restantes graus de ensino também foi observado um aumento significativo nomeadamente no 2º e 3º ciclo de ensino básico, em que em 2001 estes representavam 29,1% da população residente.

Já relativamente aos graus de ensino (Figura 16) “sem qualquer nível de instrução” e “1º ciclo de ensino básico”, apesar de se assistir a um crescimento efetivo em qualquer destes dois níveis, de 1991 a 2001, houve um decréscimo do valor de representatividade na população, isto é se em 1991 o primeiro grupo sem qualquer

instrução representava 12,8% da população residente, em 2001 representava 11,7% e se em 1991 o 1º ciclo de ensino básico representava 30,17% da população, em 2001 este valor correspondeu a 22,4% da população residente no concelho de Cascais (CMC, 2011).

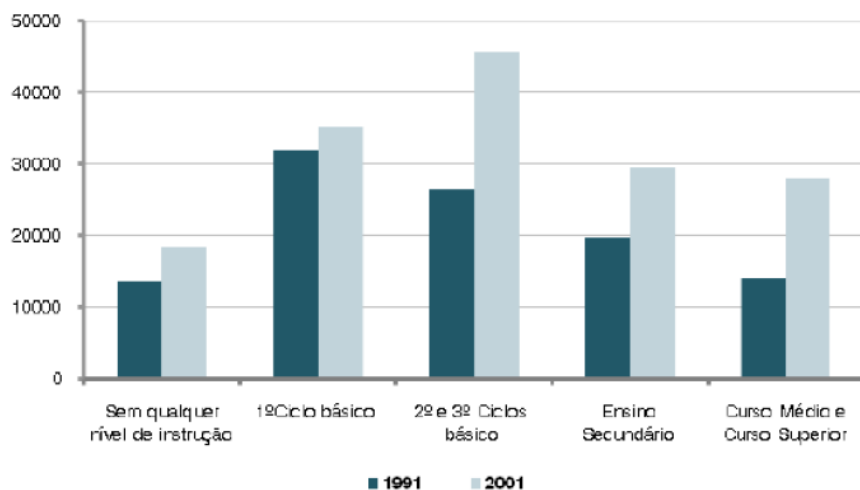


Figura 16 – Evolução do grau de escolaridade da população residente no concelho de Cascais.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001.

3.6.2. Questões e tendências críticas

A situação no concelho de Cascais apresenta as seguintes tendências principais no que respeita à Marca Cascais:

- Identidade municipal forte e bem definida com proteção legal elementos patrimoniais;
- Conjunto vasto de recursos naturais como ativo para gerar valor;
- Tecido empresarial dominado por empresas do setor terciário de pequena dimensão;
- Perda de capacidade produtiva dos setores e serviços internacionalizáveis com diminuição das exportações;
- Existência de um ambiente propiciador de dinamismo e de empreendedorismo;
- Reduzida intensidade tecnológica da economia;
- Custos de contexto reduzidos mas menos positivo ao nível do sistema judicial;
- Reduzida atratividade de população qualificada;
- Reforço da qualificação da população.

3.6.3. Análise SWOT

A análise tendencial permitiu sistematizar pontos fortes e fracos, tal como oportunidades e ameaças relativamente à Marca Cascais.

Quadro 6 – Análise SWOT – FCD#4Marca Cascais.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>Existência de estruturas habilitadas para a promoção do empreendedorismo e apoio à dinâmica empresarial.</p> <p>Destino turístico consolidado e internacionalmente reconhecido (“marcas” Lisboa e Estoril, eixo Estoril/Cascais e Sintra), cuja riqueza e diversidade de recursos e atributos (património natural, histórico, cultural, arquitetónico), satisfazem os mais diversos segmentos e nichos de procura turística, com capacidade de alojamento em estabelecimentos hoteleiros de 4 e 5 estrelas e presença dos principais grupos hoteleiros internacionais.</p> <p>Existência de infraestruturas de nível regional, nacional e internacional, e experiência na organização de eventos de dimensão Internacional, designadamente na prática de desportos náuticos, hipismo, golf, e automobilismo.</p> <p>Elevada qualificação da população concelha.</p>	<p>Modelo de mobilidade assente sobretudo no modo rodoviário, especialmente em formas de utilização individual, com reflexos negativos na competitividade territorial do concelho.</p> <p>Uma estrutura empresarial com persistência de um modelo dominante de desenvolvimento assente em atividades de baixo valor acrescentado e fraca incorporação de inovação e de conhecimento.</p> <p>Fracos níveis de colaboração empresas/universidades e escassa percentagem de empresas com financiamento para inovação.</p> <p>Percentagem diminuta de formação profissionalizante e de índole tecnológica no ensino secundário, dando origem a dificuldades de empregabilidade para os alunos que não prosseguem estudos no ensino superior.</p> <p>Escassez e debilidade da informação sobre a oferta turística da região, numa lógica integrada.</p> <p>Aumento da concorrência de outros destinos turísticos de idêntico perfil, falta de capacidade de resposta para melhorar a competitividade.</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Atratividade residencial para ativos altamente qualificados.</p> <p>Projeção de imagem positiva do concelho de Cascais com reconhecimento internacional.</p> <p>Dimensão marítima com potencial para o desenvolvimento de atividades económicas portadoras de valor.</p> <p>Existência de um quadro de instrumentos de ordenamento e gestão do território que permite introduzir fatores de racionalidade e competitividade nas decisões de ocupação de espaço.</p> <p>Potencial em energias renováveis elevado: incluindo energia hídrica, energia eólica, energia das marés, das ondas e das correntes, bioenergia e energias solares.</p> <p>Áreas industriais em declínio que podem ser requalificadas e direcionadas para novas utilizações.</p>	<p>Fragilidade do tecido empresarial local no financiamento e no investimento em projetos estruturantes e em parcerias público-privadas.</p> <p>Dificuldades de articulação de políticas sectoriais nacionais com implicações espaciais no concelho e insuficiente flexibilidade de gestão na administração pública.</p> <p>Deslocalização de investimentos públicos para outras sub-regiões (Península de Setúbal).</p>

3.6.4. Avaliação do Modelo Territorial

Reforço da identidade municipal e Recursos naturais como ativo para gerar valor

A estratégia proposta para os centros urbanos, pela qualificação e revitalização do espaço público, valorização de elementos patrimoniais e arquitetónicos em meio urbano e também pela revitalização social e económica dos centros históricos que promove – designadamente pelo estímulo à fixação de atividades económicas nestes núcleos - constitui uma oportunidade para a valorização e reforço do carácter identitário do tecido urbano contribuindo assim para a prossecução dos objetivos estratégicos do PNPOT, PROT-AML, na Estratégia Regional de Lisboa 2020 e na Estratégia de Sustentabilidade de Cascais.

O desenvolvimento empresarial do Aeródromo de Tires, na perspetiva deste critério de avaliação, poderá constituir uma oportunidade para a promoção do turismo – atividade que se propõe que continue baseada na valorização dos recursos identitários e naturais do concelho. Há que garantir que as atividades a desenvolver sejam compatíveis com o funcionamento das escolas de aeronáutica – atividade identitária amplamente associada a Cascais.

Da mesma forma, a requalificação e dinamização do circuito do Estoril constitui uma oportunidade para a recuperação de uma atividade associada à identidade de Cascais. Para tal, é essencial promover de forma eficaz esta revitalização sob o risco de se manter um equipamento degradado e expectante que poderá ter outros usos mais rentáveis e com menores riscos ambientais.

A estratégia proposta para o *cluster* do Mar, assente na revitalização da Marina, na promoção da pesca tradicional, na componente tecnológica e de investigação e também no desporto (criação do Centro de Surf de Carcavelos e da rede integrada de Pontos de Acesso ao Mar), turismo, lazer e saúde (recuperação das Termas do Estoril) constitui uma oportunidade por contribuir para a renovação e reforço da identidade concelha e para a valorização económica de um recurso natural identitário de Cascais: o Mar. Esta aposta alinha-se e contribui para as orientações de sustentabilidade presentes na ENGIZC, nos PROMAR, PROT-AML, PENP, POEM e também na ENDS e no PNPOT.

O incentivo à criação de unidades de alojamento turístico pode constituir um suporte para atividades diretas e indiretamente valorizadoras dos recursos naturais identitários de Cascais (alinhando-se assim com os objetivos estratégicos do PROT-AML, PNPOT, ENDS, POEM, Estratégia Regional Lisboa 2020 e Estratégia de Sustentabilidade de Cascais)).

A estratégia proposta para a preservação e valorização dos espaços naturais por integrar medidas concretas de valorização produtiva do solo rural e dos espaços naturais em contexto urbano, de promoção de atividades económicas associadas aos saberes tradicionais e de atividades de desporto de natureza nas vertentes de aprendizagem, lúdica e de competição e, genericamente, por contribuir para a preservação de recursos naturais

base para atividades económicas identitárias de Cascais (turismo), constitui também uma oportunidade do ponto de vista deste FCD. No entanto, é essencial promover a articulação institucional entre a entidade gestora do PNSC e a CMC para concretização das oportunidades e criação de sinergias que possam reforçar a valorização económica dos recursos naturais do concelho. Não obstante, considera-se que esta estratégia contribui para os objetivos do PROT-AML, PNPOT, ENDS, e também do PET Lisboa 2011-2014 que claramente recomenda o “desenvolvimento programas e produtos turísticos que permitam atenuar a sazonalidade do Destino” e “de serviços complementares que acrescentem valor à experiência”.

Em particular, a promoção do aproveitamento da biomassa em solo rural poderá contribuir para a competitividade das atividades económicas e também constituir por si só um produto a associar à Marca Cascais. Considera-se que o potencial eólico e solar do concelho está subaproveitado mas que a concretização desta oportunidade poderá advir de uma articulação estratégica entre as duas entidades referidas por forma a garantir a salvaguarda da paisagem e dos espaços naturais ao mesmo tempo que se reforça o recursos às fontes de energia renovável, e se aumenta a eficiência energética do concelho – orientação presente nas ENDS, ENE 2020 e nos PNPOT, PNAC PNAEE, PECAC, PROT-AML e na Estratégia de Sustentabilidade de Cascais no sentido da redução da dependência energética externa e da promoção da sustentabilidade energética da perspetiva da utilização de energias renováveis.

A estratégia para a recuperação da agricultura e dos produtos tradicionais de Cascais (Vinho de Carcavelos) constitui também uma oportunidade para a valorização económica de recursos naturais cascalenses e para a fixação de atividades económicas diretamente relacionadas com produtos locais exclusivos do concelho, promovendo assim a recuperação de uma identidade tradicional que se tem vindo a perder. Esta oportunidade, uma vez concretizada, poderá também ser um fator de atratividade turística, não apenas na perspetiva de visitaçao mas também na perspetiva de atividade lúdica experimental. Considera-se que as medidas propostas, não ignorando o cariz principalmente urbano do concelho, poderão promover a criação de bolsas agrícolas com potencial produtivo significativo mesmo que a uma escala sub-industrial, sendo para tal essencial o envolvimento e/ou dinamização das associações e cooperativas agrícolas bem como mobilização dos munícipes para a adoção desta atividade. Esta aposta alinha-se claramente com os objetivos estratégicos do PROT-AML no sentido da valorização económica dos produtos agrícolas tradicionais de Cascais.

A estratégia de envolvimento da sociedade civil nos processos de decisão e de promoção da cidadania ativa propostas constituem uma oportunidade de mobilização dos vários agentes para a renovação e reforço da identidade cascalense.



Competitividade na AML

Do ponto de vista da competitividade de Cascais dentro da AML, considera-se que a estratégia de qualificação e revitalização do tecido urbano, de uma forma transversal, contribui para o reforço da atratividade residencial e económica do concelho e que tal poderá reforçar a sua posição competitiva na AML.

Mais concretamente, as principais oportunidades consubstanciadas no modelo territorial do ponto de vista da competitividade metropolitana de Cascais são:

- A requalificação do Aeródromo de Tires, que poderá resultar na atração do transporte aéreo do segmento de luxo, atualmente com pouco destaque na AML, podendo também complementar o Aeroporto da Portela como base para voos de menor dimensão;
- A revitalização e requalificação do autódromo do Estoril que, a nível nacional, apenas poderá ser comparado ao Autódromo de Portimão no Algarve, constituindo portanto um equipamento único na AML capaz de fixar atividades que não encontram contexto territorial noutros concelhos metropolitanos. Esta oportunidade é reforçada pelas medidas propostas de criação do pólo automóvel através da promoção da fixação de atividades complementares;
- Similarmente, a requalificação da Marina e sua envolvente, apostando na componente de apoio aos desportos náuticos, que aliás contam com um programa específico de dinamização em sede de programa de execução, poderá constituir uma oportunidade de recuperar e fixar eventos desportivos náuticos que atualmente se realizam noutros concelhos;
- A promoção do desenvolvimento tecnológico e da investigação científica ligadas ao Mar, reforçando também a oferta de ensino superior, consubstancia a oportunidade de afirmar Cascais como pólo tecnológico metropolitano ligado a um recurso natural identitário do concelho;
- A promoção do envolvimento dos vários agentes da sociedade na tomada de decisão pública e da cidadania ativa contribui para a criação de um contexto político, cívico e participativo que poderá ser também um elemento diferenciador e fator de atratividade, particularmente residencial e económico.

Considera-se que a aposta na pesca e na agricultura, têm sobretudo um valor complementar e identitário, mas não são diferenciadores de competitividade no contexto regional pois a sua dimensão é mais relevante noutros concelhos.

Atração de empresas de elevado perfil e de população jovem qualificada

A proposta de qualificação e reforço da oferta de transporte público constitui uma oportunidade que contribui para a redução dos custos de operação no setor privado, em particular no setor terciário, pelo que contribui, potencialmente, para a atração de empresas de elevado perfil.

A criação de pólos tecnológicos e de áreas empresariais dedicadas, desde que devidamente infraestruturadas e servidas pela rede de transporte público, é um importante mecanismo para a promoção da fixação de atividades de alto valor acrescentado com elevada dimensão e projeção.

Complementarmente, a promoção da multifuncionalidade dos centros urbanos e a requalificação de espaços industriais devolutos constituem oportunidades para a fixação de empresas de elevado perfil de pequena e média dimensão na medida em que criam espaços, potencialmente qualificados e infraestruturados em meio urbano. É igualmente a situação em relação à requalificação do Aeródromo e do Autódromo e à Marina que, como já referido, potenciam a atração e fixação de atividades de elevado perfil direta e indiretamente relacionadas a estes setores (aeronáutica, transporte aéreo, formação, desporto e manutenção automóvel, náutica e desportos náuticos). Esta aposta transversal de estruturação e qualificação do sistema urbano alinha-se, designadamente, com os objetivos de sustentabilidade traçados no PNPOT no sentido de “racionalizar e qualificar os espaços para a implantação de atividades económicas, tendo em vista a exploração de economias de aglomeração”.

A aposta no Mar nas suas componentes de investigação, ensino, saúde e desporto, e também no turismo através da criação de espaços específicos para a fixação das atividades, de incentivos específicos e também da potenciação de outras atividades e recursos complementares (como seja a classificação como Reserva Natural Marinha Local da Zona de Interesse Biofísico das Avenca, o Plano de Gestão do Habitat - Orla Costeira, criação de Reserva Natural Marinha Local da Costa da Guia e o Laboratório do Mar, promoção do turismo de saúde em Carcavelos, Recuperação da Marina, Recuperação das Termas do Estoril e incentivo à criação de unidades de hoteleiras de 4 e 5 estrelas) constitui uma oportunidade significativa para a atração e fixação de empresas de elevado valor acrescentado.

O incentivo à certificação energética das operações urbanísticas (incluindo edificação) vem complementar a atração de empresas de elevado perfil pois promove a eficiência energética das próprias atividades o que reforça, potencialmente, a sua competitividade.



Atração de população jovem qualificada

A atração e fixação de população jovem, particularmente população qualificada, prende-se essencialmente com três fatores: Qualidade de vida, oferta de emprego adequado aos níveis de qualificação e de habitação e de condições para afixação da família.

Neste sentido, considera-se que as principais oportunidades geradas pelo PDM são:

Qualidade de Vida:

- Reforço da vivência urbana e da oferta de atividades lúdicas, consubstanciadas pela estratégia de requalificação do tecido urbano, de promoção da multifuncionalidade e de revitalização dos centros históricos, e também pelo reforço de equipamentos de desporto, lazer e espaços verdes e pela qualificação de espaços de lazer específicos como a Marina, o Centro de Surf de Carcavelos e o autódromo do Estoril;
- Reforço da oferta de transportes públicos e da criação de condições para a deslocação em modos suaves;
- Promoção de um ambiente cívico através da criação de condições e oportunidades para a participação ativa nos processos de planeamento e decisão públicos, bem como de cidadania ativa.

Oferta de Emprego Qualificado e de Oportunidades de Formação:

- Através da promoção da multifuncionalidade do espaço urbano, da criação de centralidades económicas como seja o pólo automóvel em torno do autódromo, das áreas empresarias e tecnológicas, do incentivo à fixação de unidades de investigação e da promoção do turismo e da saúde enquanto atividade económica;
- Pelo incentivo e reserva de espaços para a instalação de unidades de ensino superior e de investigação criando oportunidade de obtenção de formação superior especializada (nomeadamente ligada ao Mar e à aeronáutica);
- Pela promoção do empreendedorismo, designadamente pela criação de áreas para a fixação de empresas, pela requalificação de pólos industriais degradados, pelo estímulo ao empreendedorismo social, pela criação de áreas empresarias e tecnológicas e também pela promoção da agricultura em meio rural e urbano.

Oferta de Habitação e qualidade de vida familiar:

- Através da promoção de um programa de Habitação Jovem e do arrendamento e do reforço da rede de equipamentos dirigidos às crianças – alinhando-se particularmente com as orientações estratégicas de sustentabilidade presentes no PNPOT no sentido de “incentivar a mobilidade residencial através da maior eficiência do mercado de arrendamento”.

No Quadro 7 apresenta-se sumariamente os resultados da avaliação, assim como a diretrizes de planeamento e gestão para o FCD Marca Cascais. Importa ainda esclarecer que a matriz de indicadores apresentada no âmbito do presente trabalho apresenta uma coluna em que é assinalado o FCD para cada indicador, sendo possível verificar quais indicadores contribuem para a concretização da estratégia municipal para o **FCD#4 Marca Cascais**.

Quadro 7 - Síntese da Avaliação e Diretrizes de Planeamento e Gestão para o FCD#4 Marca Cascais.

Critério	Oportunidade	Diretrizes de Planeamento e Gestão
Reforço da Identidade Municipal e Recursos Naturais como Ativo para Gerar Valor	Valorização e reforço do carácter identitário do tecido urbano pela valorização de elementos patrimoniais e arquitetónicos e pela promoção da revitalização social e económica dos centros históricos.	
	Promoção do turismo impulsionada pela elevação da escala empresarial do Aeródromo de Tires.	Assegurar que o desenvolvimento do Aeródromo de Tires é compatível com o funcionamento das escolas de aeronáutica
	Recuperação de uma atividade associada à identidade de Cascais (desporto automóvel).	Promover de forma eficaz a revitalização do circuito do Estoril. Caso tal não se concretize, rever a utilização e estratégia para o equipamento.
	Renovação e reforço da identidade concelhia e valorização económica do Mar como recurso natural identitário de Cascais, através da promoção da pesca tradicional, da revitalização da Marina, da aposta na componente tecnológica e de investigação e também no desporto, turismo, lazer e saúde ligados ao mar.	
	Preservação e valorização dos espaços naturais base para atividades económicas identitárias de Cascais através da valorização produtiva do solo rural e dos espaços naturais em contexto urbano, da promoção de atividades económicas associadas aos saberes tradicionais e de atividades de desporto de natureza.	Conciliar estratégias e promover a criação de sinergias para a valorização económica dos recursos naturais do concelho, designadamente o potencial das fontes de energia renovável presentes no concelho.
	Valorização económica de recursos naturais cascalenses e fixação de atividades económicas diretamente relacionadas com produtos locais exclusivos promovendo a recuperação da identidade tradicional, funcionando também como fator de atratividade turística.	Envolver e/ou dinamizar as associações e cooperativas agrícolas e mobilizar os municípios para a adoção da atividade agrícola.
	Mobilização dos vários agentes para a renovação e reforço da identidade cascalense.	

No Anexo 2 do presente documento é ainda apresentado um enquadramento teórico sobre o marketing territorial.



4. Análise e Avaliação do Estado do Ordenamento do Território Municipal

Analisar a realidade do território de Cascais, através da definição e indicadores representativos das condições socioeconómicas e de qualidade de vida e bem-estar da população é o objetivo deste capítulo.

Conforme já referido anteriormente, privilegiou-se um conjunto de temas que resultam dos eixos estratégicos e dos FCD adotados na Revisão do PDM-Cascais, e que contemplam:

- ✓ Governança;
- ✓ Dinâmicas territoriais;
- ✓ Gestão territorial;
- ✓ Sócio Economia;
- ✓ Mobilidade e Acessibilidade;
- ✓ Equipamentos;
- ✓ Ambiente;
- ✓ Segurança e Proteção Civil;
- ✓ Coesão Social.

O uso de indicadores tem vindo a ser expandido às mais diversas ciências enquanto forma de sintetizar informação relativa a multi-sistemas complexos e diversificados, levando à criação e ao desenvolvimento de conceitos cada vez mais evoluídos. Neste capítulo faz-se uma abordagem ao uso de indicadores, a algumas das perspetivas de análise à sua utilização no ambiente e no território.

A DGA (2000:10) considera os indicadores como *“parâmetros selecionados e considerados isoladamente, ou combinados entre si sendo de especial pertinência para refletir determinadas condições dos sistemas em análise (normalmente são utilizados com pré-tratamento, isto é, são efetuados tratamentos aos dados originais, tais como médias aritméticas simples, percentis, medianas, entre outros)”*. Esta orientação leva a que se possa entender um indicador como a construção racional de diversas variáveis, ou parâmetros, que segundo a mesma fonte *“correspondem a uma grandeza que pode ser medida com precisão ou avaliada qualitativamente/quantitativamente, e que se considera relevante para a avaliação dos sistemas ambientais, económicos, sociais e institucionais”*.

Pode ainda agrupar-se a informação de base em sub-índice e índice, à medida que a agregação aumenta.

A figura 17 reflete essa pirâmide de informação.



Figura 17 – Pirâmide de informação.

Existe outra bibliografia com diversas referências aos indicadores e seu significado, com especial relevância para as indicações emanadas de documentos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e da Agência Europeia do Ambiente (AEA). Aí os indicadores são vistos como uma ferramenta de planeamento, avaliação/monitorização, que devem ser interpretados de maneira científica e política, usados para comunicar fenómenos complexos de forma simples.

De facto, de entre as suas diversas funções, os indicadores assumem relevo na monitorização/avaliação de fenómenos, na comunicação de resultados e na partilha de informação à comunidade científica, aos decisores políticos e ao público em geral. Como a agência *US Forest Service* (2010) enuncia a monitorização requer a utilização de informação, na qual podemos identificar atributos e indicadores, alguns qualitativos, outros quantitativos, uns mensuráveis, mapeáveis ou não.

A seleção de indicadores deve ser feita de forma criteriosa, com precaução, dado que a sua utilização descuidada pode levar à perda de informação, ou por outro lado, à criação de algum “ruído” e entropia na tomada de decisão, o que acontecerá quando estes forem combinados de forma meramente arbitrária.

Naturalmente que também na monitorização de planos e programas é fundamental que a seleção e construção de indicadores sejam feitas de forma coerente, com a consideração da informação essencial e na medida certa. No ordenamento e planeamento do território a escolha de indicadores e a construção do modelo de monitorização devem refletir os objetivos do plano em estudo.

A escolha dos indicadores na monitorização de planos deve refletir o cumprimento dos objetivos e metas do plano, a monitorização da execução das propostas/programas de execução e a avaliação da adequação desses objetivos face à estratégia adotada.



Os pressupostos da escolha dos indicadores devem advir da definição clara dos objetivos a prosseguir no procedimento avaliativo, devem ser simples de entender por parte dos decisores e representar a realidade em estudo, bem como as preocupações existentes sobre essa realidade.

A DGA (2000) indica um outro conjunto de critérios que pensa enriquecerem o processo de construção dos indicadores, pois segundo entende, deve haver uma ponderação objetiva e justificada, assente na disponibilização de dados de base, na possibilidade de intercalibração, de comparação entre critérios, de facilidade e rapidez na determinação e interpretação, que reflita o grau de importância, a validação científica, a sensibilidade do público-alvo, o custo de implementação e a possibilidade de ser rapidamente atualizados.

A atenção dada a esses critérios faz com que os indicadores selecionados possuam algumas propriedades importantes para a sua finalidade. Partidário (2000) inclui nessas características a objetividade, relevância e significância, havendo outros autores que acrescentam a simplicidade, validade, regularidade, mensurabilidade, sensibilidade e confiança.

Também na análise bibliográfica efetuada é reforçada essa relação sistémica entre a monitorização, materializada através de indicadores, e a identificação de objetivos cuja concretização merece ser mensurada. Segundo o *US Forest Service* (2010) deve-se resistir ao impulso de selecionar todos os indicadores possíveis, mas antes começar-se por identificar quais os objetivos a monitorizar.

De facto a monitorização que incide sobre o estado do ordenamento do território e do planeamento deve refletir a análise do programa de execução dos planos e seus objetivos. A identificação desses objetivos faz com que os indicadores sejam, nada mais, nada menos, que os descritores considerados em processos de avaliação multicritério, que devem refletir as opiniões enunciadas pelos decisores, em respeito às suas preocupações.

Também os estudos de avaliação ambiental, em particular a seleção dos fatores críticos para a decisão (FCD), consubstanciam um exercício teórico semelhante, onde se aclaram os impactes das opções de planeamento face aos aspetos relevantes para a decisão. Os FCD são construídos pela análise do quadro de referência estratégico para os territórios em questão, dos fatores ambientais e dos objetivos estratégicos do plano em avaliação.

Deste modo a identificação de objetivos é fundamental no processo de planeamento, permitindo orientar este na concretização de determinadas metas. Tanto assim é que, segundo Costa Lobo, *et al.* (1995), os planos devem explicitar claramente os objetivos a incluir numa monitorização que detecte, por um lado desvios e, por outro lado, o grau em que são alcançados esses objetivos.

Nos quadros seguintes apresenta-se uma descrição sumária dos temas, subtemas e indicadores considerados no presente trabalho. Para maior detalhe de cada indicador deverá ser consultado o Anexo 1 – Quadro Matriz de Indicadores.

Para sistematizar a informação associada aos indicadores foi ainda criada uma ficha de caracterização por indicador (que se apresenta no Anexo 3), estruturada de modo a permitir a identificação das principais características do indicador.

Quadro 8 – Subtemas e indicadores do tema Governança.

Execução Financeira	Receita total da CMC
	Receita da CMC proveniente dos Impostos diretos e indiretos da Câmara Municipal
	Receita da CMC proveniente da Derrama pelo número de empresas sediadas no concelho
	Receita da CMC proveniente do Imposto Municipal de Imóveis, por fogos ou por m2 de construção
	Receita de Fundos comunitários obtidos pela CMC
	Receita de Fundos comunitários obtidos pelas Empresas participadas pela CMC
	Despesa total da CMC
	Despesa da CMC, por área de competências comuns a todas as autarquias
	Despesa da CMC por Entidades participadas pela CMC
	Projetos Cofinanciados
	Rácio do serviço da dívida (despesas de serviço da dívida como uma percentagem da receita própria do município)
	Gastos em função do total das despesas de capital
	Receita própria em função da receita total
	Impostos recolhidos em função do imposto cobrado
Participação Pública	Orçamento Participativo
	Agenda Cascais 21
	IGT's
	Votantes que participaram nas últimas eleições para o Município em função dos eleitores
	Mulheres eleitas em função do número total de eleitos
	Percentagem de mulheres empregadas nos serviços do Município
	Número de condenações por corrupção e/ou suborno por funcionários municipais por 100.000 habitantes
	Representação de cidadãos: número de funcionários locais eleitos para um cargo, por 100.000 habitantes
Número de votantes registados em função da população com idade para votar	

Quadro 9 - Subtemas e indicadores do tema Dinâmicas Territoriais.

Estrutura Fundiária	Dimensão média da propriedade
Ocupação do solo	Usos do solo
	Densidade populacional
	Densidade habitacional
Operações de loteamento	Operações de loteamento licenciadas
	Número de Alvarás emitido
	Do qual, inseridos numa área urbana de génese ilegal (AUGI)
	Legitimidade
	Entidade requerente, por tipologia:
	Pessoa singular;
	Pessoa coletiva;
	Administração Central;
	Administração Regional;
	Administração Local;
	Empresa de serviço público;
	Cooperativa de habitação;
	Instituição sem fins lucrativos;
	Tipo de sistema de execução, por tipologia:
	Iniciativa dos interessados
	Cooperação;
	Imposição administrativa
	Enquadramento urbanístico
	Articulação com instrumentos de gestão territorial, por tipologia:
	Plano Especial de Ordenamento do Território;
	Plano diretor municipal;
	Plano de urbanização;
	Plano de pormenor;
	Área de reabilitação urbana;
	Unidade de execução;
	Unidade operativa de planeamento e gestão
	Enquadramento em termos de Servidão administrativa e Restrição de utilidade pública, por tipologia:
	Reserva Ecológica Nacional
	Reserva Agrícola Nacional
	Rede Natura
Zona de Proteção do Património Classificado	
Qualificação do solo, por tipologia:	
I - Solo urbanizado	
a) Espaço Central:	
i) Espaço Central Histórico.	
b) Espaço Residencial:	

	i) Espaço Residencial Histórico;
	ii) Espaço Residencial Singular e Turístico.
	c) Espaço de Atividades Económicas:
	i) Espaço de Comércio e Serviços;
	ii) Espaço de Atividades Industriais.
	d) Espaço de Uso Especial:
	i) Espaço Estratégico;
	ii) Espaço de Equipamento;
	iii) Espaço de Infraestruturas.
	e) Espaço Verde:
	i) Espaço Verde de Recreio e Produção;
	ii) Espaço Verde de Proteção e Conservação;
	iii) Espaço Verde de Proteção a Infraestruturas.
	II - Solo urbanizável
	a) Espaço de Atividades Económicas Proposto:
	i) Espaço de Comércio e Serviços Proposto;
	ii) Espaço de Atividades Industriais Proposto.
	b) Espaço de Uso Especial Proposto:
	i) Espaço Estratégico Proposto;
	ii) Espaço de Turismo Proposto;
	iii) Espaço de Equipamento Proposto.
	Obras de Urbanização
	Operações de loteamento que pressupõem a realização de obras de urbanização
	Operações de loteamento que não pressupõem a realização de obras de urbanização
	Parâmetros urbanísticos
	Área objeto de operações de loteamento
	Área total de implantação
	Área total de impermeabilização
	Área total de construção por usos, por tipologia:
	Habitação
	Turismo
	Comércio
	Serviços
	Indústria
	Equipamento
	Área total dos lotes
	Áreas de estacionamento, por tipologia:
	Estacionamento público
	Estacionamento Privado
	Número de lugares de estacionamento, por tipologia:
	Estacionamento público
	Estacionamento Privado

	Número total de lotes
	Número total de edifícios , por tipologia:
	Edifícios isolados
	Edifícios em banda
	Edifícios agrupados
	Número total de fogos, por tipologia:
	≤T1
	T2
	T3
	≥T4
	Fogos custos controlados
	Integração no domínio municipal
	Áreas para espaços verdes e de utilização coletiva, por tipologia:
	Área de solo do domínio público municipal
	Área de solo do domínio privado municipal
	Áreas para equipamentos de utilização coletiva, por tipologia:
	Área de solo do domínio público municipal
	Área de solo do domínio privado municipal
	Áreas respeitantes às infraestruturas viárias, por tipologia:
	Área de solo do domínio público municipal
	Área de solo do domínio privado municipal
	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
Nº de operações urbanísticas licenciadas	
Construção	
Alteração	
Ampliação	
Reconstrução com aumento do nº de pisos ou altura de fachada	
Demolições não previstas em licença de reconstrução	
Demais operações urbanísticas	
Nº de operações urbanísticas não rejeitadas (com. prévias), segundo o tipo de obra	
Construção	
Alteração	
Ampliação	
Reconstrução sem aumento do nº de pisos ou altura de fachada	
Legitimidade	
Entidade requerente, por tipologia:	
Pessoa singular;	
Pessoa coletiva;	
Administração Central;	
Administração Regional;	
Administração Local;	
Empresa de serviço público;	

	Cooperativa de habitação;
	Instituição sem fins lucrativos;
	Enquadramento urbanístico
	Articulação com instrumentos de gestão territorial e outros instrumentos urbanísticos, por tipologia:
	Plano Especial de Ordenamento do Território;
	Plano diretor municipal;
	Plano de urbanização;
	Plano de pormenor;
	Área de reabilitação urbana;
	Unidade de execução;
	Unidade operativa de planeamento e gestão
	Operação de loteamento urbano
	Zona urbana consolidada
	Enquadramento em termos de Servidão administrativa e Restrição de utilidade pública, por tipologia:
	Reserva Ecológica Nacional
	Reserva Agrícola Nacional
	Rede Natura
	Zona de Proteção do Património Classificado
	Classificação do solo, por tipologia:
	Rural
	Urbano
	Qualificação do solo, por tipologia:
	I - Solo urbanizado
	a) Espaço Central:
	i) Espaço Central Histórico.
	b) Espaço Residencial:
	i) Espaço Residencial Histórico;
	ii) Espaço Residencial Singular e Turístico.
	c) Espaço de Atividades Económicas:
	i) Espaço de Comércio e Serviços;
	ii) Espaço de Atividades Industriais.
	d) Espaço de Uso Especial:
	i) Espaço Estratégico;
	ii) Espaço de Equipamento;
	iii) Espaço de Infraestruturas.
	e) Espaço Verde:
	i) Espaço Verde de Recreio e Produção;
	ii) Espaço Verde de Proteção e Conservação;
	iii) Espaço Verde de Proteção a Infraestruturas.
	II - Solo urbanizável
	a) Espaço de Atividades Económicas Proposto:
	i) Espaço de Comércio e Serviços Proposto;

	ii) Espaço de Atividades Industriais Proposto.
	b) Espaço de Uso Especial Proposto:
	i) Espaço Estratégico Proposto;
	ii) Espaço de Turismo Proposto;
	iii) Espaço de Equipamento Proposto.
	Parâmetros urbanísticos
	Área total de implantação
	Área total de impermeabilização
	Área total de construção por usos, por tipologia:
	Habituação
	Turismo
	Comércio
	Serviços
	Industria
	Equipamento
	Áreas de estacionamento, por tipologia:
	Estacionamento público
	Estacionamento Privado
	Número de lugares de estacionamento, por tipologia:
	Estacionamento público
	Estacionamento Privado
	Nº total de edifícios, por tipologia de ocupação
	Edifícios isolados
	Edifícios em banda
	Edifícios agrupados
	Número total de fogos, por tipologia, por tipologia:
	≤T1
	T2
	T3
≥T4	
Fogos custos controlados	
Utilização de edificação	Nº de autorizações de utilização emitidas
	Das quais para edifícios
	Das quais para frações autónomas
	Das quais para fogos custos controlados
	Das quais na sequência de obras, por tipo de obras que as antecederam:
	Construção
	Alteração
	Ampliação
	Reconstrução com aumento do nº de pisos ou altura de fachada
	Reconstrução sem aumento do nº de pisos ou altura de fachada
	Legitimidade

	Entidade requerente, por tipologia:
	Pessoa singular;
	Pessoa coletiva;
	Administração Central;
	Administração Regional;
	Administração Local;
	Empresa de serviço público;
	Cooperativa de habitação;
	Instituição sem fins lucrativos;
	Classificação energética e de qualidade do ar interior, por tipologia:
	A+
	A
	B
	C
	D
	E
	F
	Usos
	Usos a que se destinam as edificações, por tipologia:
	Habitação
Turismo	
Comércio	
Serviços	
Indústria	
Equipamento	
Alterações de utilização	Nº de autorizações de alteração de utilização emitidas
	Das quais para edifícios
	Das quais para fogos
	Entidade requerente, por tipologia:
	Pessoa singular;
	Pessoa coletiva;
	Administração Central;
	Administração Regional;
	Administração Local;
	Empresa de serviço público;
	Cooperativa de habitação;
	Instituição sem fins lucrativos;
	Usos
	Relação de usos alterados, por tipologia:
	Habitação > Turismo
Habitação > Comércio	
Habitação > Serviços	

	Habituação > Indústria
	Habituação > Equipamento
	Habituação > Comércio / Serviços (Misto)
	Turismo > Habituação
	Turismo > Comércio
	Turismo > Serviços
	Turismo > Equipamento
	Turismo > Comércio / Serviços (Misto)
	Comércio > Habituação
	Comércio > Turismo
	Comércio > Serviços
	Comércio > Indústria
	Comércio > Equipamento
	Comércio > Comércio / Serviços (Misto)
	Serviços > Habituação
	Serviços > Turismo
	Serviços > Comércio
	Serviços > Equipamento
	Serviços > Indústria
	Serviços > Comércio / Serviços (Misto)
	Indústria > Habituação
	Indústria > Comércio
	Indústria > Serviços
	Indústria > Comércio / Serviços (Misto)
	Equipamento > Habituação
	Equipamento > Comércio
	Equipamento > Serviços
	Equipamento > Turismo
	Equipamento > Indústria
	Comércio / Serviços (Misto) > Habituação
	Comércio / Serviços (Misto) > Turismo
	Comércio / Serviços (Misto) > Indústria
	Comércio / Serviços (Misto) > Equipamento
	Parâmetros urbanísticos
	Número de lugares de estacionamento, por tipologia:
	Estacionamento público
	Estacionamento Privado
Trabalhos de remodelação de terrenos	Nº de operações de remodelação de terrenos licenciadas / não rejeitadas (comunicações prévias)
	Remodelações de terrenos licenciadas em área não abrangida por operação de loteamento
	Remodelações de terrenos não rejeitadas em área abrangida por operação de loteamento
	Entidade requerente, por tipologia:
	Pessoa singular;

	Pessoa coletiva;
	Administração Central;
	Administração Regional;
	Administração Local;
	Empresa de serviço público;
	Cooperativa de habitação;
	Instituição sem fins lucrativos;
	Parâmetros urbanísticos
	Área total do terreno
	Área total a remodelar
	Área total a impermeabilizar
	Finalidade
	Finalidade dos trabalhos, por tipologia:
	Campos de golfe
	Aterros sanitários
	Parques de campismo
	Pistas de desportos motorizados
	Instalações desportivas
	Aeródromos e aeroportos
	Outros
Alojamentos	Evolução
	Regime de uso, por tipologia:
	Clássicos,
	Não clássicos
	Vagos
Uso sazonal	
Edifícios	Evolução
	Época de construção
	Usos, por tipologia:
	Edifícios exclusivamente residenciais,
	Edifícios principalmente residenciais
	Edifícios principalmente não residenciais
Pisos	
Reabilitação Urbana	Edifícios Reabilitados
	Edifícios Reabilitados em ARU
	Espaços públicos reabilitados
	Espaços públicos reabilitados em ARU
	Investimento em reabilitação de espaço público
	Investimento em reabilitação de espaço público em ARU
Gestão Territorial	Qualificação do solo; por tipologia:
	I - Solo urbanizado
	a) Espaço Central:

	i) Espaço Central Histórico.
	b) Espaço Residencial:
	i) Espaço Residencial Histórico;
	ii) Espaço Residencial Singular e Turístico.
	c) Espaço de Atividades Económicas:
	i) Espaço de Comércio e Serviços;
	ii) Espaço de Atividades Industriais.
	d) Espaço de Uso Especial:
	i) Espaço Estratégico;
	ii) Espaço de Equipamento;
	iii) Espaço de Infraestruturas.
	e) Espaço Verde:
	i) Espaço Verde de Recreio e Produção;
	ii) Espaço Verde de Proteção e Conservação;
	iii) Espaço Verde de Proteção a Infraestruturas.
	II - Solo urbanizável
	a) Espaço de Atividades Económicas Proposto:
	i) Espaço de Comércio e Serviços Proposto;
	ii) Espaço de Atividades Industriais Proposto.
	b) Espaço de Uso Especial Proposto:
	i) Espaço Estratégico Proposto;
	ii) Espaço de Turismo Proposto;
	iii) Espaço de Equipamento Proposto.
	III - Solo rural
	a) Espaço Natural:
	i) Espaço Natural de Nível 1;
	ii) Espaço Natural de Nível 2;
	iii) Espaço Natural de Nível 3.
	b) Espaço de Aglomerados Rurais;
	c) Espaço de Recursos Geológicos;
	d) Espaço de Equipamento;
	e) Espaço de Ocupação Turística.
	Área de espaços públicos em função da área do município
	Sub-unidades Operativas de Planeamento e Gestão (nível de execução)
	Planos de Urbanização - em elaboração (nível de execução)
	Planos de Pormenor - em elaboração (nível de execução), por tipologia;
	Plano de Pormenor da Boca do Inferno
	Plano de Pormenor da Quinta da Carreira
	Plano de Pormenor de Alcorvim de Baixo e Alcorvim de Cima
	Plano de Pormenor de Areia
	Plano de Pormenor de Biscaia e Figueira do Guincho
	Plano de Pormenor de Cabreiro

	Plano de Pormenor de Charneca
	Plano de Pormenor de Malveira da Serra e Janes
	Plano de Pormenor de Murches
	Plano de Pormenor de Zambujeiro
	Plano de Pormenor do Ecoparque e da Via Circular de Trajouce
	Plano de Pormenor para a Área de Intervenção Específica da Atrozela
	Plano de Pormenor para a Área de Intervenção Específica do Autódromo
	Plano de Pormenor para a Reconversão Urbanística da Praça de Touros de Cascais
	Plano de Pormenor de Alcabideche
	Plano Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística do Terreno do Hotel Miramar
	Planos de Pormenor - em vigor (nível de execução), por tipologia ¹
	Plano de Pormenor do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro
	Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística da Quinta do Barão
	Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul
	Plano de Pormenor do Espaço Terciário de Sassoeiros Norte
	Plano de Pormenor para a Instalação da Sede Nacional da Brisa-Auto Estradas de Portugal
	Plano de Pormenor para a Reestruturação Urbanística dos Terrenos do Hotel Estoril-Sol e Área Envolvente
	Plano de Pormenor da Área Envolvente a St. Dominic's
	Plano de Pormenor da Galiza
	Plano de Pormenor da Guia
	Plano de Pormenor da Quinta da Alagoa de Cima
	Plano de Pormenor da Residência de 3.ª Idade – Apartamentos Rei Carol
	Plano de Pormenor de Alvide - Gaveto da Rua de Alvide com a Rua de Catarina Eufémia
	Plano de Pormenor de um terreno designado "Mação"
	Plano de Pormenor do Monte Estoril - Avenida do Faial/Rua dos Açores
	Plano de Pormenor do terreno compreendido entre a Rua de Espinho e a Av. São Pedro
	Plano Pormenor da Avenida da Venezuela
	Plano de Pormenor de Reestruturação Urbanística e Valorização Patrimonial da Área Envolvente à Villa Romana de Freiria
	Unidades de Execução (nível de execução)
	Estudos Urbanísticos (nível de execução)
Bens culturais imóveis	Imóveis classificados, por tipologia:
	Conjunto de interesse municipal
	Conjunto de interesse público
	Sítio de interesse municipal
	Sítio de interesse público
	Imóvel de interesse municipal
	Imóvel de interesse público
	Monumento de interesse municipal
	Monumento de interesse público
	Monumento Nacional

	Monumento Nacional
	Imóveis em vias de classificação, por tipologia:
	Conjunto de interesse municipal
	Conjunto de interesse público
	Sítio de interesse municipal
	Sítio de interesse público
	Imóvel de interesse municipal
	Imóvel de interesse público
	Monumento de interesse municipal
	Monumento de interesse público
	Monumento Nacional
	Monumento Nacional
	Imóveis inventariados, por tipologia:
	Inventariação por despacho da Administração Central
	Património arqueológico
	Património arqueológico subaquático
	Património arquitetónico
	Elemento singular
	Arte pública
	Intervenções arqueológicas, por tipologia:
	A - Investigação programada
	B - Valorização
	C - Ação preventiva e de minimização de impacte
	D - Ação de emergência
	Relatórios de trabalhos arqueológicos
	Depósitos de bens arqueológicos
	Ações de conservação e manutenção
	Investimento em conservação e manutenção (público/privado)
	Incentivos à conservação e manutenção
	Ações de avaliação de risco
	Incidentes

Quadro 10 - Subtemas e indicadores do tema Sócio economia.

População	População residente
	População residente por sexo
	Densidade populacional
	Jovens (menos de 15 anos)
	População em idade ativa (15 aos 64 anos)
	Idosos (65 anos e mais)
	Índice de envelhecimento (idosos por cada 100 jovens)
	Índice de dependência de jovens (jovens por cada 100 pessoas em idade ativa)
	Índice de dependência de idosos (idosos por cada 100 pessoas em idade ativa)
	Índice de dependência total (jovens+idosos por cada 100 pessoas em idade ativa)
	Taxa natalidade (nascimentos por cada 1000 habitantes)
	Taxa mortalidade (óbitos por cada 1000 habitantes)
	Mortalidade infantil abaixo de 5 anos, por 100.000 habitantes
	Saldo natural (diferença entre o total de nascimentos e o total de óbitos)
	Saldo migratório (diferença entre o total de imigrantes e o total de emigrantes)
	População estrangeira em % da população residente
	Dimensão média da família
	Famílias residentes
	Educação
Nível de escolaridade, por tipologia:	
sem nível de escolaridade	
Básico 1º ciclo	
Básico 2º ciclo	
Básico 3º ciclo	
Secundário	
Médio	
Superior	
Área de equipamento escolar por aluno (área ocupada com equipamento escolar /alunos matriculados)	
População feminina com idade escolar matriculada em escolas	
Estudantes a concluir a escolaridade obrigatória	
Estudantes a concluir o ensino secundário	
Número de professores por aluno	
População masculina com idade escolar matriculada em escolas	
População com idade escolar matriculada em escolas	
Número de indivíduos com ensino superior finalizado por 100.000 habitantes	
Despesa Pública (municipal) com educação	
Emprego	População ativa (população empregada +população desempregada)
	População empregada por setor de atividade, por tipologia:
	Setor Primário
	Setor Secundário

	Setor Terciário	
	Taxa de desemprego por grupo etário, por tipologia:	
	15 a 24 anos	
	25 a 34 anos	
	35 a 44 anos	
	45 a 54 anos	
	55 a 64 anos	
	65+ anos	
	Taxa de desemprego jovem	
	Desempregados inscritos nos centros de emprego	
	Rácio emprego/habituação	
	Atividades Económicas	PIB per capita
		Poder de compra
Estabelecimentos por setor de atividade, por tipologia:		
Setor Primário		
Setor Secundário		
Setor Terciário		
Densidade de empresas		
Número de empresas por 1000.000 habitantes		
Empresas Constituídas por setor de atividade, por tipologia:		
Setor Primário		
Setor Secundário		
Setor Terciário		
Empresas Dissolvidas por setor de atividade, por tipologia:		
Setor Primário		
Setor Secundário		
Setor Terciário		
Volume de negócios por setor de atividade, por tipologia:		
Setor Primário		
Setor Secundário		
Setor Terciário		
Valor de avaliação de propriedades comerciais e industriais		
Taxa de execução do "Espaço de Comércio e Serviços Proposto" no PDM		
Taxa de execução do "Espaço Estratégico Proposto" no PDM		
Taxa de execução do "Espaço de Atividades Industriais Proposto" no PDM		
Turismo	Unidades de turismo existentes por tipologia, por tipologia:	
	Estabelecimentos hoteleiros	
	Aldeamentos turísticos	
	Apartamentos turísticos	
	Conjuntos turísticos (resorts)	
	Empreendimentos de turismo de habitação	
	Empreendimentos de turismo no espaço rural	

	Parques de campismo e de caravanismo	
	Taxa de alojamentos turísticos	
	Estadia média em estabelecimentos hoteleiros	
	Taxa de ocupação, mensal, do alojamento turístico, por origem, por tipologia:	
	Nacionais	
	Europeus	
	Não Europeus	
	Taxa de execução do "Espaço de Turismo Proposto" no PDM	
	Preço médio por quarto vendido (ARR), mensal e anual	
	Receita média por quarto disponível (VER PAR), mensal e anual	
	Proveitos no aposento, mensal e anual	
	Cultura	Eventos, por tipologia:
		Exposição
Publicação		
Ação educativa		
Concerto		
Festival		
Visitas		
Conferências		
Outros eventos		
Ações de divulgação		
Participantes em eventos, por tipologia:		
Local		
Regional		
Nacional		
Internacional		
Visitantes por equipamento e origem:		
Local		
Regional		
Nacional		
Internacional		
Incorporação e inventariação de bens móveis e imateriais		
Investimento em eventos		
Investimento em divulgação		
Receitas diretas da utilização de equipamentos		
Receitas diretas de eventos		
i&D	Unidades de Investigação	
	Incentivos Municipais a projetos em I&D, em número e valor	
	Novas patentes por 100.000 habitantes	
	Número de ligações de internet por 100.000 habitantes	
	Número de ligações de telemóveis por 100.000 habitantes	
	Número de ligações de telefones fixos por 100.000 habitantes	

Quadro 11 - Subtemas e indicadores do tema Mobilidade e Acessibilidade.

Infraestruturas	Rede viária, por tipologia:
	Rede viária existente
	Rede viária prevista no PDM
	Rede viária construída
	Rede viária requalificada / melhorada
	Taxa de execução
	Número de circulações rodoviárias
	Rede ferroviária, por tipologia:
	Rede ferroviária existente
	Rede ferroviária prevista no PDM
	Rede ferroviária construída
	Rede ferroviária requalificada / melhorada
	Taxa de execução
	Número de circulações ferroviárias
	Densidade da rede ferroviária
	Rede pedonal, por tipologia:
	Rede pedonal existente
	Rede pedonal prevista no PDM
	Rede pedonal construída
	Rede pedonal requalificada / melhorada
	Taxa de execução
	Rede ciclável, por tipologia:
	Rede ciclável existente
	Rede ciclável prevista no PDM
	Rede ciclável construída
	Rede ciclável requalificada / melhorada
	Taxa de execução
	Aeroportuárias, por tipologia:
	Infraestruturas existentes
	Número de viagens
Número de passageiros	
Marítimas, por tipologia:	
Infraestruturas existentes	
Número de viagens	
Número de passageiros	
Transporte público / privado	Concessionária rodoviária, por tipologia:
	Número de unidades
	Número de viagens
	Número de passageiros
	Idade da unidade mais recente

	Idade da unidade de maior longevidade
	Idade média da frota de TP rodoviária presente no concelho por operador
	Frota <u>de TP adaptada a Pessoas com Mobilidade Reduzida</u>
	Expansão da cobertura de áreas urbanas por TP
	Número de linhas TP com integração tarifária nos títulos ocasionais
	Linha de Cascais, por tipologia:
	Número de unidades
	Número de viagens
	Número de passageiros
	Idade da unidade mais recente
	Idade da unidade de maior longevidade
	Idade média da frota
	Número de voos
	Número de destinos aéreos comerciais diretos (sem escalas)
	Passageiros embarcados e desembarcados nos meios aéreos
	Passageiros embarcados e desembarcados nos meios marítimos
	Passageiros desembarcados na rede ferroviária
	Passageiros ferroviários desembarcados por habitante
	Passageiros-quilómetro transportados por meio de transporte
	População em transporte público, por tipologia:
	Viagens em função das distâncias percorridas versus modos de transporte utilizados
	Número de iniciativas com Participação Pública no âmbito do PMT
	População residente servida por TP
	Trabalhadores / estudantes servidos por TP
	População com acesso em TP aos principais equipamentos
	Taxa de ocupação, por tipologia:
	Passageiros transportados em TP (anual)
	Índice de satisfação dos passageiros nos serviços de TP
	Passageiros de TP que beneficiam de tarifa social
	Linhas de TP enquadradas por contratos de serviço público
	Taxa de motorização do concelho
	TPSP - Transporte Público em Sítio Próprio, por tipologia:
	Extensão da rede existente em TPSP
	Extensão da rede em TPSP prevista em PDM
	Extensão da rede em TPSP efetivada
	Extensão da rede em TPSP requalificada / melhorada
	Taxa de execução
	Interfaces, por tipologia:
	Número de interfaces existentes
	Número de interfaces previstos em PDM
	Número de interfaces efetivados
	Número de interfaces requalificados / melhorados

	Número de serviços de transporte por interface
	Taxa de execução
	Custos na Mobilidade, por tipologia:
	Custos operacionais
	Custos ambientais associados
	Custos dos acidentes
	Custos de congestionamento
	Custos gerais - CMC, iluminação, segurança
	Custos operacionais do concessionário rodoviário
	Custos operacionais da Linha de Cascais
	Investimentos em Modos Suaves - Rede pedonal
	Investimentos em Modos Suaves - Rede ciclável
	Número de Estudos e Planos de Mobilidade
	Quilómetros de sistema de transporte público de alta capacidade por 100.000 habitantes
	Quilómetros de sistema de transporte público ligeiros por 100.000 habitantes
	Número de automóveis privados per capita
	Número de veículos motorizados de duas rodas per capita
	Movimentos pendulares
Número de viagens com pelo menos um extremo no concelho	
Número de viagens em TP	
Número de viagens a pé	
Número de viagens em TI+TP	
Número de viagens em outro modos	
Repartição modal nos movimentos pendulares	
Repartição modal dos alunos nas deslocações casa-escola	
Duração média dos movimentos pendulares	
Acessibilidade em Transporte Público, por tipologia:	
População residente na área de influência da rede TP com 3 ou mais serviços por hora e sentido	
Emprego na área de influência da rede TP com 3 ou mais serviços por hora e sentido	
Acessibilidade em Modos Suaves, por tipologia:	
População residente na área de influência (250 m) da rede pedonal estruturante	
Emprego na área de influência (250 m) da rede pedonal estruturante	
População residente na área de influência (250 m) da rede ciclável estruturante	
Emprego na área de influência (250 m) da rede ciclável estruturante	
Acessibilidade em Transporte Individual, por tipologia:	
Residentes na área de influência da rede rodoviária	
Emprego na área de influência da rede rodoviária	
Proporção de utilização do automóvel nas deslocações	
Consumo de combustível automóvel por habitante	
Transporte sustentável / de atratividade	
	Número de unidades elétricas em TP rodoviários

	Pontos de carregamento
	Número de utilizadores servidos por TP rodoviários elétricos
	Índice de satisfação dos utilizadores
	Consumo de energia elétrica
	Transporte Táxis, por tipologia:
	Número de unidades
	Pontos de acesso ao serviço
	Média de idades da frota
	Índice de satisfação dos utilizadores
	Bicicletas / duas rodas, por tipologia:
	Número de equipamentos
	Pontos de acesso
	Número de utilizadores
	Quilómetros de caminhos e pistas para bicicletas per capita
Segurança na Mobilidade	Número de acidentes / acidentados, por tipologia:
	Número de vítimas de acidentes (TI, TP, Modos Suaves)
	Número de mortos (TI, TP, Modos Suaves)
	Número de feridos graves (TI, TP, Modos Suaves)
	Número de feridos ligeiros (TI, TP, Modos Suaves)
	Número de atropelamentos (TI, TP, Modos Suaves)
	Número de acidentes com peões e ciclistas
	Vítimas de acidentes de viação
	Acidentes em transportes por 100.000 habitantes
	Indicador de Sinistralidade Rodoviária Municipal
	Pontos críticos, por tipologia:
	Número de pontos críticos de critério das forças de segurança
	Número de ações de eliminação dos pontos críticos
	Extensão de barreiras acústicas e revestimentos acústicos
Estacionamento	Estacionamento de superfície, por tipologia:
	Número de lugares regulados e não-regulados
	Número de estacionamentos ilegais
	Índice de satisfação da oferta de estacionamento
	Numero de lugares tarifados
	Número de lugares para Pessoas com Mobilidade Reduzida
	Número de estacionamentos na área de influência de interface
	Estacionamento em parques / outros, por tipologia:
	Número de parques públicos e privados
	Índice de satisfação do serviço de parques
	Oferta de lugares em parques
	Parques de bicicletas / outros
	Número de parques na área de influência de interface

Quadro 12 - Subtemas e indicadores do tema Equipamentos.

Ensino	Estabelecimentos de ensino, por tipologia:
	Pré-escolar
	Ensino básico
	Ensino secundário
	Ensino superior
Saúde	Outros
	Unidades de saúde, por tipologia:
	Hospitais
	Centros de saúde
Desporto e Juventude	Extensões de centros de saúde
	Outros
	Associações juvenis e postos de informação jovem
	Lojas de atendimento jovem
	Associações desportivas/recreativas
	Instalações desportivas, por tipologia:
	Pequenos jogos
	Grandes jogos
	Polidesportivos/salas de desporto
	Campos de ténis
	Golf
	Hipismo/picadeiro
	Piscinas/tanques de aprendizagem
	Autódromo
desporto náutico	
Outros	
Equipamentos culturais	Espaços de cultura, por tipologia:
	Arquivos históricos
	Museus
	Bibliotecas
	Bibliotecas escolares
	Centro interpretativo
	Auditórios
	Espaço Polivalente/multifuncional
	Cinemas
	Teatros
	Livrarias
	Galerias
	Ludoteca
	Outros
Associações culturais	

Administração pública	Equipamentos da administração local, por tipologia:
	Edifícios de juntas de freguesia
	Assembleia
	Câmara Municipal
	Equipamentos da administração central, por tipologia:
	Repartição de finanças
	Tribunal
	Estabelecimento prisional
	Conservatória
	Social
Crianças e Jovens	
Idosos e Dependentes	
Com deficiência	
Com doença mental	
Com HIV	
Toxicodependência	
Violência doméstica	
Família e comunidade geral	
Segurança	Quarteis de bombeiros
	Forças de segurança, por tipologia:
	Posto da polícia municipal
	Esquadra da PSP
	Esquadra da GNR
	Posto do SEF
	Equipamentos de defesa nacional
	Postos da Autoridade marítima
	Equipamentos de proteção civil, por tipologia:
	Faróis
	Postos de vigia
	Escola
	Locais de culto, por tipologia:
	Igreja/capela
Outros	
Religiosos	
Atividades económicas	Atividades económicas, por tipologia:
	Comércio e serviços
	Feira ou mercado
	Indústria
	Centros comerciais
Equipamentos turísticos	Equipamentos turísticos, por tipologia:
	Posto de Turismo
	Hotéis
	Pensão/residencial/albergue/estalagem

	Aldeamento
	Turismo de habitação
	Aparthotel
	Parques de campismo/caravanismo
Outros	Multibancos
	Correios
	Área de espaços públicos cobertos (indoor) de recreação per capita
	Área de espaços públicos exteriores (outdoor) de recreação per capita
Espaço de equipamento proposto	Taxa de execução do "Espaço de Equipamento Proposto" no PDM

Quadro 13 - Subtemas e indicadores do tema Ambiente.

Resíduos	Produção de Resíduos per capita
	Quantidade total de resíduos recebidos pela TratoLixo
	% de Resíduos Verdes (provenientes da recolha de resíduos equiparados a urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	% de Resíduos de Limpeza (provenientes da recolha de resíduos equiparados a urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	% de Monstros (provenientes da recolha de resíduos equiparados a urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	% de Resíduos Urbanos Indiferenciados (provenientes da recolha indiferenciada de resíduos urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	% de Papel/Cartão (provenientes da recolha selectiva de resíduos urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	% de Embalagens (provenientes da recolha selectiva de resíduos urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	% de Vidro (provenientes da recolha selectiva de resíduos urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	Composição física dos RSU
	Composição física média dos resíduos urbanos provenientes da recolha indiferenciada
	% de Fraldas/ Têxteis Sanitários
	% de Papel/ Cartão
	% de Compósitos
	% de Plástico
	% de Metais
	% de Têxteis
	% de Bio-resíduos
	% de Vidro
	% de Madeira
	% de Finos
	% de Resíduos Perigosos
	% de Outros Resíduos
	Composição física média dos resíduos urbanos provenientes da recolha selectiva de papel/cartão
	Total de Recuperáveis
	Total de Contaminantes
	Composição Física Média dos Resíduos Urbanos provenientes da Recolha Selectiva de Embalagens
	Total de Recuperáveis
	Total de Contaminantes
	Composição Física Média dos Resíduos Urbanos provenientes da Recolha Selectiva de Vidro
	Total de Recuperáveis
	Total de Contaminantes
Capitação diária dos resíduos por habitante	
Capitação diária da quantidade total de resíduos urbanos e equiparados a urbanos produzidos por habitante	

	Capitação diária de resíduos urbanos por habitante provenientes da recolha indiferenciada
	Capitação diária de resíduos por habitante recolhidos seletivamente
	N.º de recipientes de recolha distribuídos pelo concelho (diferenciada e indiferenciada)
	Percentagem do total de resíduos sólidos que é colocado em aterros sanitários
	Percentagem do total de resíduos sólidos que é incinerado
	Percentagem do total de resíduos sólidos que é queimado a céu aberto
	Percentagem do total de resíduos sólidos que é depositado a céu aberto
	Percentagem do total de resíduos sólidos que é tratado por outros meios
	Quantidade de resíduos perigosos per capita
	Percentagem do total de resíduos perigosos que é reciclada
	N.º de habitantes por ecoponto
	Valorização e destino final de resíduos
	Despesas do município na gestão de RSU
	Conservação da Natureza, Solo e Biodiversidade
Área classificada e protegida	
Outras áreas sensíveis	
Superfície agrícola utilizada	
Área do concelho coberta por floresta	
Ocorrência de incêndios no Parque Natural Sintra Cascais	
Taxa de variação percentual em número de espécies nativas	
Área reflorestação/plantação/recuperada	
Área dominada por espécies invasoras	
Espaços Verdes	Áreas verdes públicas
	Áreas verdes (em hectares) por 100.000 habitantes
	Capitação de áreas verdes
	N.º Total de Árvores
	N.º de árvores <i>per Capita</i>
	Investimento de despesa com proteção e gestão do ambiente
	Índice anual do arvoredo
	Avaliação anual de intervenções executadas no arvoredo com vista à diminuição de risco para a população
	Avaliação anual dos abates realizados com vista a eliminar o risco para a população
Recursos Hídricos	Investimento público no ordenamento das margens dos cursos de água
	Área da margem e do leito reabilitada
Energia	Energia elétrica produzida a partir de fontes de energia consideradas como não esgotáveis (por exemplo energia geotérmica, solar, eólica e hídrica - ou renováveis - por exemplo biomassa e resíduos) em relação ao consumo total de energia
	Iluminação das vias públicas
	Otimização energética em equipamentos de gestão municipal
	Uso de energia elétrica residencial total per capita
	Percentagem de população da cidade com serviços de energia contratados legalmente
	Consumo de energia elétrica em edifícios públicos por ano

	Usos total de energia elétrica per capita (kWh/ano)
	Número médio de interrupções elétricas por cliente por ano
	Duração média das interrupções elétricas
	Taxa de redução de emissões - por tipologia "scope"
	Taxa de redução de consumos energéticos - por
Poluição sonora, atmosférica e alterações climáticas	Área afetada por níveis sonoros acima dos limites legais
	População afetada por níveis sonoros acima dos limites legais
	Medidas de minimização de ruído
	Queixas recebidas relativas a ruído
	Qualidade do Ar
	Emissão de gases com efeito de estufa
	Concentração de partículas finas (PM 2.5)
	Concentração de partículas em suspensão (PM 10)
	Emissões de gases com efeito de estufa, medido em toneladas per capita
	Concentração de NO2 (dióxido de nitrogénio)
	Concentração de SO2 (dióxido de enxofre)
	Concentração de O3 (ozono)
	Investimento em ações para alterações climáticas
Qualidade da Água	Análises efetuadas em relação ao regulamentar
	Análises efetuadas em cumprimento do valor paramétrico
Qualidade das Águas Residuais	Análises efetuadas em relação ao regulamentar
	Análises efetuadas em cumprimento do valor paramétrico
	Porcentagem das águas residuais que não recebe qualquer tratamento
	Porcentagem das águas residuais que recebe um tratamento primário
	Porcentagem das águas residuais que recebe um tratamento secundário
	Porcentagem das águas residuais que recebe um tratamento terciário
	Cumprimento dos parâmetros de descarga
Qualidade da água balnear	Qualidade das águas balneares
	N.º de praias com o galardão Bandeira Azul
	N.º de praias com outros sistemas de certificação
	N.º de Praias acessíveis
	Análises cujos valores não cumpriram o limite legal
Infraestruturas de água e saneamento	População servida por Sistemas de Abastecimento de Água
	Porcentagem de população com acesso sustentável a uma fonte alternativa de água potável
	Porcentagem de população com serviço de saneamento básico
	Caudal de água captado
	Volume de consumo de água
	Consumo doméstico de água por habitante
	M3 de água consumida por habitante
	Eficiência na gestão da água
	População servida por sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais

	Águas Residuais Drenadas e Tratadas
	Reutilização de águas residuais tratadas
	Coletores da rede principal renovados
	Tubagens da rede principal renovadas
	Proporção do consumo de água pelo setor serviços/indústria
	Proporção do consumo de água pelo setor Câmara face ao total consumido
	Proporção do consumo de água para rega de zonas verdes face ao total consumido pelo setor Câmara
	Densidade da rede de água
	Densidade da rede de saneamento
	Reserva de abastecimento

Quadro 14 - Subtemas e indicadores do tema Segurança e Proteção Civil.

Segurança (1)	Implementação geográfica da população estrangeira no Concelho de Cascais
	Relação da criminalidade existente no Concelho
	Zona
	Etnia – nacionais / estrangeiros
	Relação da população presidiária no Concelho, residente / temporária
	Sexo
	Etnia
	Criminalidade associada
	Evolução da Criminalidade
	Crimes contra as pessoas
	Crimes contra o património
	Crimes contra a vida em sociedade
	Crimes contra o Estado
	Crimes previstos em legislação avulsa
	Crimes mais denunciados
	Crimes violentos e graves com maior n.º de denúncias
	Número de agentes de polícia por 100.000 habitantes
	Número de homicídios por 100.000 habitantes
	Crimes contra propriedades por 100.000 habitantes
	Tempos de resposta da esquadra de polícia desde o contacto inicial
N.º de ocorrências que resultaram em serviço prestado aos turistas	
Taxa de crimes violentos por 100.000 habitantes	
N.º de ocorrências verificadas no espaço público	
Tempo de resposta da Polícia Marítima desde o contacto inicial	
N.º de ocorrências da competência da Polícia Marítima	
Ações com intervenção da Polícia Marítima desenvolvidas nas praias	
Apoio balnear	
Limpeza das praias (ex: intempéries)	
Sismos	População residente por freguesias, em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade dos terrenos à ação sísmica
	N.º de edifícios por freguesias, em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade dos terrenos à ação sísmica
Tsunami	População residente por freguesias, em áreas hipoteticamente afetadas pelas ondas de <i>tsunami</i>
Cheias e Inundações	N.º ocorrências
	N.º de medidas implementadas com vista ao controlo de inundações
	N.º de medidas implementadas com vista ao controlo de cheias
	N.º de estudos com vista a revisão da cartografia de suscetibilidade de cheias e inundações (homologada)
	N.º de estudos com vista a revisão da cartografia de cheias e inundações (homologada)

Incêndios florestais	Investimento associado à manutenção da RVF (Rede viária florestal)
	Área relativa à gestão de Faixas de Combustíveis Florestais
	Área relativa à gestão de Combustíveis Florestais em Mosaicos de Parcelas
Faixas de proteção das arribas	N.º de medidas implementadas com vista à proteção das arribas
Galgamentos costeiros	N.º de estudos com vista a revisão da cartografia de suscetibilidade de galgamentos costeiros
	N.º de estudos com vista a revisão da cartografia de risco de galgamentos costeiros
Risco de incêndio urbano	N.º de hidrantes implantados
	N.º de estudos com vista a revisão da cartografia de suscetibilidade de incêndio
	N.º de estudos com vista a revisão da cartografia de risco de incêndio
	N.º de carretéis colocados na Zona Histórica
Instabilidade de vertentes	N.º de medidas implementadas com vista ao controlo de estabilidade de vertentes
Outros	N.º de acidentes relacionados com o transporte de matérias perigosas
	Investimento em material de apoio à Sensibilização (Manuais, filmes, Pts, Merchandising)
	Programa Cidades Resilientes (Projetos de Promoção da Segurança)
	Ações de Sensibilização 3P/SIT/IF/IA
	N.º de bombeiros por 100.000 habitantes
	N.º de mortes relacionadas com incêndios por 100.000 habitantes
	N.º de mortes relacionadas com desastres naturais por 100.000 habitantes
	N.º de bombeiros voluntários e em part-time por 100.000 habitantes
	Tempo de resposta dos serviços de emergência desde o contacto inicial
	Tempo de resposta do quartel de bombeiros desde o contacto inicial
	Número de agentes de polícia por 100.000 habitantes
	Número de homicídios por 100.000 habitantes
	Crimes contra propriedades por 100.000 habitantes
	Tempos de resposta da esquadra de polícia desde o contacto inicial
Taxa de crimes violentos por 100.000 habitantes	

(1) Estes dados são confidenciais e encontram-se sujeitos a protocolo de segurança.

Quadro 15 - Subtemas e indicadores do tema Coesão Social.

Vulnerabilidade Social	Número de Beneficiários do RSI por freguesia
	Proporção de famílias beneficiárias do RSI no concelho
	Idosos beneficiários do CSI por freguesia
	Proporção de Idosos com CSI no concelho
	Indivíduos e famílias apoiadas ao nível da privação material
	Número de indivíduos com pedidos de habitação por carência económica
	Número de indivíduos em situação de Sem Abrigo
	Proporção de indivíduos Sem Abrigo a serem intervencionados
	População a viver em bairros ilegais
	População em risco de pobreza
	Recursos Sociais e de saúde
Taxa de cobertura das respostas sociais na área da Infância	
Taxa de cobertura das respostas sociais na área da Deficiência	
Taxa de cobertura das respostas sociais na área do Envelhecimento	
Taxa de cobertura das respostas sociais na área da Dependência	
Taxa de cobertura das respostas sociais na área da Saúde	
Despesa pública (municipal) na criação de respostas sociais de saúde	
Esperança média de vida	
Número de camas de hospital para internamento	
Número de médicos por 100.000 habitantes	
Número de enfermeiros e obstetras por 100.000 habitantes	
Número de profissionais de saúde mental por 100.000 habitantes	
Taxa de suicídio por 100.000 habitantes	
Qualificação de respostas sociais	
	Número de projetos de qualificação das respostas sociais e de saúde
Habitação Social e condições de habitabilidade	Pedidos de Habitação Social
	Nº de pessoas que efetuam pedidos de habitação e residem em más condições de habitabilidade
	Famílias realojadas/contratos de arrendamento social
	Número de indivíduos Sem-abrigo realojados
	Renda mínima de habitação social
	Renda máxima de habitação social
Empregabilidade e empreendedorismo social	Número de pessoas colocadas em formação
	Número de formações implementadas
	Diversidade de temáticas de formação profissional implementadas
	Número de pessoas atendidas nos gabinetes de empregabilidade
	Número de pessoas colocadas em emprego
Territórios e habitats mais vulneráveis	Numero projetos dirigidos a públicos específicos nos territórios mais vulneráveis
	Número de jovens intervencionados na construção de projetos de vida
	Número de pessoas atendidas gabinetes de proximidade (Mais Perto)
	Número de pessoas em projetos de formação pessoal e social

	Número de organizações que integram a rede de governança local nos territórios
	Despesa pública (municipal) na qualificação social e urbana dos territórios mais vulneráveis
Estilos de Vida Saudáveis	Número de projetos de educação para a saúde
	Número de agrupamentos escolares e escolas com projetos de educação para a saúde
	Número de crianças e jovens beneficiários de projetos de educação para a saúde
	Número de adultos beneficiários de projetos de educação para a saúde
	Despesa pública (municipal) em projetos de educação para a saúde
Diversidade, minorias e imigração	Número de estruturas de auto-representantes das pessoas com deficiência
	Número de respostas específicas para cidadãos imigrantes
	Numero nacionalidades atendidas nos CLAI
	Número de Associações de Imigrantes
	Despesa pública (municipal) na área da imigração

5. Definição de critérios de avaliação

Esta avaliação, tal como referido no ponto 3 do presente documento, *Objetivos e Metodologia*, é precedida de uma análise ao sistema de planeamento após a entrada do PDM revisto (junho 2015), ao nível quer da concretização dos objetivos, então definidos, quer ao nível da execução das propostas preconizadas.

Posteriormente, proceder-se-á à identificação e análise do grau de adequação dos instrumentos de gestão territorial em vigor no concelho, bem como se elencam, o conjunto de indicadores referentes à monitorização do PDM no contexto do próximo ciclo de avaliação.

5.1. Índice de Sustentabilidade Urbana (ISU)

Os indicadores apresentados no quadro matriz têm diferentes níveis de relevância nomeadamente no que respeita:

- i) à sua relação com os objetivos de sustentabilidade do quadro de referência;
- ii) estarem associados a diferentes critérios de avaliação;
- iii) valores limites ou padrões;
- iv) importância técnica e científica;
- v) capacidade de síntese e facilidade de comunicação da informação; e
- vi) escala de análise considerada.

Nesse âmbito, e dando cumprimento às orientações da Estratégia Cidades Sustentáveis 2020, será desenvolvido futuramente um índice a partir da agregação aritmética dos valores normalizados dos diferentes indicadores (idênticos para as três áreas) utilizados no quadro geral de avaliação.

Não obstante a utilização do índice, a análise da sustentabilidade urbana será principalmente realizada com base nos resultados dos indicadores, de forma a identificar os aspetos que precisam de ser melhorados.

5.2. Certificação da Qualidade de Vida Urbana: a Norma ISO 37120:2014

A cidade ideal, além de resolver as questões da mobilidade, do ambiente e da falta de espaço, tem de oferecer segurança, flexibilidade no trabalho, bem-estar e qualidade de vida. Mais espaços verdes, mais espaços de cultura e lazer, poderão trazer de novo vida aos centros de algumas cidades.

Definir a qualidade de vida urbana e medir os níveis de sustentabilidade, qualidade de vida e bem-estar são temas ainda pouco consensuais. Apesar dos vários índices e rankings existentes, normalmente desenvolvidos por empresas e instituições, não há ainda uma uniformização dos indicadores.

Estima-se que, em 2050, 70% da população mundial vá viver em cidades, que são responsáveis por uma fatia significativa do PIB. Nesse sentido, grande parte dos investimentos governamentais deverão ser canalizados para as cidades. A perceção da eficácia dos serviços e da qualidade de vida dos cidadãos representa uma ferramenta útil na gestão dos orçamentos, permitindo a tomada de decisões informadas.



Figura 18 – “Como se constrói uma cidade do futuro?”

A *International Organization for Standardization* (ISO) lançou, em Maio de 2014, a norma ISO 37120:2014, a primeira norma desta natureza com o intuito de definição de indicadores da vida das cidades, com vista ao desenvolvimento sustentável das comunidades.

Esta norma projeta medidas-chave para avaliar a prestação de serviços de uma cidade e a qualidade de vida inerente. A sua aplicação permitirá a todos os intervenientes na conceção e gestão do espaço urbano da cidade (gestores municipais, políticos, pesquisadores, empresários, urbanistas, designers e outros profissionais) a concentrarem-se em questões essenciais tendo enquadramento para pôr em prática políticas para uma cidade mais habitável, tolerante, sustentável, resiliente, economicamente atraente, no fundo, uma cidade próspera.

A ISO 37120:2014 pode ser usada em (e por) qualquer cidade, município, comunidade, governo local, que desejem medir o seu desempenho de forma comparável e verificável, independentemente do tamanho e da localização ou nível de desenvolvimento.

O objetivo é promover uma abordagem integral e integrada para o desenvolvimento sustentável através de medição uniforme dos indicadores padronizados, na esperança de que os mesmos serão usados para identificar e monitorizar o desempenho da cidade com o intuito de alcançar a sustentabilidade.

Os indicadores incluídos na ISO 37120:2014 vão ajudar as cidades a avaliar o seu desempenho e a medir o seu desenvolvimento ao longo do tempo, com o objetivo final de melhorar a sua qualidade de vida e inerente sustentabilidade. Uma abordagem uniforme da norma permitirá às cidades poderem comparar perfeitamente “onde estão” em relação a outras cidades, informação essa que poderá, por sua vez, ser usada para identificar as melhores práticas urbanas em uso, permitindo que todos possam aprender uns com os outros.

Os indicadores da norma ISO 37120:2014 são categorizados como “núcleo” (obrigatórios), “apoio” (voluntários) e “perfil” (descritivos).

A norma ISO 37120:2014 cobre 17 áreas, as quais contêm ainda um total de 100 indicadores, conforme abaixo apresentado:

✓ **Economia**

Taxa de desemprego da cidade

Valor de avaliação de propriedades comerciais e industriais como uma percentagem do valor de avaliação total de todas as propriedades

Percentagem da população a viver em risco de pobreza



Percentagem da população com emprego a 100%

Taxa de desemprego jovem

Número de empresas por 100.000 habitantes

Número de novas patentes por 100.000 habitantes por ano

✓ Educação

Percentagem de população feminina com idade escolar matriculada em escolas

Percentagem de estudantes a concluir a escolaridade obrigatória

Percentagem de estudantes a concluir o ensino secundário

Rácio do número de professor/alunos no ensino obrigatório

Percentagem de população masculina com idade escolar matriculada em escolas

Percentagem de população com idade escolar matriculada em escolas

Número de indivíduos com ensino superior finalizado por 100.000 habitantes

✓ Energia

Uso de energia elétrica residencial total *per capita* (kWh/ano)

Percentagem de população da cidade com serviços de energia contratados legalmente

Consumo de energia elétrica em edifícios públicos por ano (kWh/m²)

Percentagem de energia derivada de fontes renováveis, em confronto com o consumo total de energia da cidade

Uso total de energia elétrica *per capita* (kWh/ano)

Número médio de interrupções elétricas por cliente por ano

Duração média das interrupções elétricas (em horas)

✓ Meio Ambiente

Concentração de partículas finas (PM 2.5)

Concentração de partículas em suspensão (PM 10)

Emissões de gases com efeito de estufa, medido em toneladas *per capita*

Concentração de NO₂ (dióxido de nitrogénio)

Concentração de SO₂ (dióxido de enxofre)

Concentração de O₃ (ozono)

Ambiente sonoro

Taxa de variação percentual em número de espécies nativas

✓ Finanças

Rácio do serviço da dívida (despesas de serviço da dívida como uma percentagem da receita própria do município)

Gastos em função do total das despesas de capital

Receita própria em função da receita total

Impostos recolhidos em função do imposto cobrado

✓ Resposta a fogos e emergências

Número de bombeiros por 100.000 habitantes

Número de mortes relacionadas com fogos por 100.000 habitantes

Número de mortes relacionadas com desastres naturais por 100.000 habitantes

Número de bombeiros voluntários e em *part-time* por 100.000 habitantes

Tempo de resposta dos serviços de emergência desde o contacto inicial

Tempos de resposta do quartel de bombeiros desde o contacto inicial

✓ Governança

Votantes que participaram nas últimas eleições para o Município em função dos eleitores

Mulheres eleitas em função do número total de eleitos

Percentagem de mulheres empregadas nos serviços do Município

Número de condenações por corrupção e/ou suborno por funcionários municipais por 100.000 habitantes

Representação de cidadãos: número de funcionários locais eleitos para um cargo, por 100.000 habitantes

Número de votantes registados em função da população com idade para votar

✓ Saúde

Esperança média de vida

Número de camas de hospital para internamento

Número de médicos por 100.000 habitantes

Mortalidade infantil abaixo de 5 anos, por 100.000 habitantes

Número de enfermeiros e obstetras por 100.000 habitantes

Número de profissionais de saúde mental por 100.000 habitantes

Taxa de suicídio por 100.000 habitantes

✓ Recreação

Área de espaços públicos cobertos (indoor) de recreação *per capita*

Área de espaços públicos exteriores (outdoor) de recreação *per capita*

✓ Segurança



Número de agentes de polícia por 100.000 habitantes

Número de homicídios por 100.000 habitantes

Crimes contra propriedades por 100.000 habitantes

Tempos de resposta da esquadra de polícia desde o contacto inicial

Taxa de crimes violentos por 100.000 habitantes

✓ Abrigo

Percentagem de população da cidade a viver em bairros ilegais

Número de “sem-abrigo” por 100.000 habitantes

Percentagem de edifícios ilegais (sem licenciamento urbanístico)

✓ Resíduos sólidos

Percentagem de população da cidade com recolha regular de lixo (RSU)

Valor total de resíduos sólidos recolhidos *per capita*

Percentagem do total de resíduos sólidos que é reciclado

Percentagem do total de resíduos sólidos que é colocado em aterros sanitários

Percentagem do total de resíduos sólidos que é incinerado

Percentagem do total de resíduos sólidos que é queimado a céu aberto

Percentagem do total de resíduos sólidos que é depositado a céu aberto

Percentagem do total de resíduos sólidos que é tratado por outros meios

Quantidade de resíduos perigosos *per capita*

Percentagem do total de resíduos perigosos que é reciclada



✓ Telecomunicações e Inovação

Número de ligações de internet por 100.000 habitantes

Número de ligações de telemóveis por 100.000 habitantes

Número de ligações de telefones fixos por 100.000 habitantes

✓ Transportes

Quilómetros de sistema de transporte público de alta capacidade por 100.000 habitantes

Quilómetros de sistema de transporte público ligeiros por 100.000 habitantes

Número anual de viagens em transportes públicos *per capita*

Número de automóveis privados *per capita*

Percentagem de passageiros que se deslocam para o trabalho por meio alternativo ao automóvel privado

Número de veículos motorizados de duas rodas *per capita*

Quilómetros de caminhos e pistas para bicicletas *per capita*

Acidentes em transportes por 100.000 habitantes

Número de destinos aéreos comerciais diretos (sem escalas)

✓ Planeamento urbano

Áreas verdes (em hectares) por 100.000 habitantes

Número de árvores plantadas anualmente por 100.000 habitantes

Área de espaços públicos em função da área da cidade

Rácio de empregos / habitação

✓ Águas residuais

Percentagem de população servida por sistemas de recolha de águas residuais

Percentagem das águas residuais que não recebe qualquer tratamento

Percentagem das águas residuais que recebe um tratamento primário

Percentagem das águas residuais que recebe um tratamento secundário

Percentagem das águas residuais que recebe um tratamento terciário

✓ Água e saneamento

Percentagem de população com serviço de abastecimento de água potável

Percentagem de população com acesso sustentável a uma fonte alternativa de água potável

Percentagem de população com serviço de saneamento básico

Valor total de consumo doméstico de água *per capita* (litros / dia)

Valor total de consumo de água *per capita* (litros/dia)

Valor médio anual de interrupções de serviço de abastecimento de água por agregado familiar

Percentagem de água desperdiçada

Com vista à concretização da Estratégia Cidades Sustentáveis 2020 e à implementação a nível municipal da norma ISO 37120:2014, o sistema de monitorização que se apresenta com o presente trabalho, é fundamental para que se concretizem os seguintes objetivos:



Certificação de Cascais no âmbito da Qualidade de Vida Urbana

Definição de metas com vista a assegurar uma melhoria contínua do sistema territorial.



Nesse sentido, o quadro matriz de indicadores elaborado no âmbito do presente trabalho e apresentado no Anexo I, apresenta uma coluna indicando a norma/modelo adotado para cada indicador, sempre que aplicável.

Em súpula, podemos concluir que as grandes vantagens da aplicação da norma ISO 37120:2014 são:

- Governação mais eficaz e prestação de serviços;
- Metas e *benchmarks* internacionais (possibilidade de comparação e aproveitamento de boas práticas com outros modelos urbanos em todo o mundo);
- Planeamento e *benchmarking* local;
- Possibilidade de tomada de decisões sustentadas para apresentação e gestão política e técnica (pelos decisores políticos e os gestores municipais);
- Oportunidade de aprender com experiências desenvolvidas noutras cidades;
- Promover o desenvolvimento de financiamento e reconhecimento por entidades internacionais;
- Definição de um quadro de planeamento sustentável;
- Transparência e dados abertos para atração de investimento;
- Dados comparáveis para a tomada de decisão da cidade, visão e *benchmarking* mundial.

6. Considerações Finais

O REOT traduzirá o balanço da execução dos instrumentos de gestão territorial objeto de avaliação/monitorização, bem como dos níveis de coordenação interna e externa obtidos, fundamentando uma eventual necessidade de revisão, particularmente do PDM já que é o instrumento que define primeiramente os regimes de uso do solo e que procede os IGT de escala inferior.

A Câmara Municipal deverá submeter a aprovação do REOT à Assembleia Municipal, documento que deverá compreender a ponderação dos resultados da necessária discussão pública.

O Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio que aprovou a revisão do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro, prevê também a criação de um observatório, onde especialistas e entidades independentes, nomeadamente instituições universitárias e científicas, possam recolher e tratar a informação de carácter estatístico, técnico e científico relevante, elaborando relatórios sobre o desenvolvimento desta política.

A definição de indicadores foi realizada de uma forma expedita para as várias temáticas, compreendendo contributos de várias unidades orgânicas da CMC, Empresas Municipais e entidades externas, tornando assim, o processo de participação mais transversal.

Como resultado privilegiou-se um conjunto de temas que resultam dos eixos estratégicos e dos FCD adotados no PDM-Cascais, e que contemplam:

- ✓ Governança;
- ✓ Dinâmicas territoriais;
- ✓ Gestão territorial;
- ✓ Sócio Economia;
- ✓ Mobilidade e acessibilidade;
- ✓ Equipamentos;
- ✓ Ambiente;
- ✓ Segurança e proteção civil;
- ✓ Coesão social.

Para a concretização destes objetivos, é necessário que os contributos à matriz de indicadores que se apresenta no âmbito do presente trabalho sejam fornecidos com uma periodicidade mínima trimestral.

No domínio da avaliação do sistema de monitorização proposto foi abordada a implementação de um índice de sustentabilidade urbana (ISU) e a Certificação da Qualidade de Vida Urbana (Norma ISO 37120:2014). Os indicadores

propostos permitirão a avaliação do desempenho do território municipal, medindo o seu desenvolvimento ao longo do tempo, com o objetivo final de melhorar a sua qualidade de vida e inerente sustentabilidade.

Em síntese, e para cada área temática, o conjunto de indicadores proposto permitirá avaliar dinâmicas do território e as relações entre os seus componentes, possibilitando a medição do estado atual, da sua evolução relativamente ao passado e ir monitorizando a evolução no sentido de atingir um estado futuro sustentável.

Bibliografia

Alexander, Ernest; Faludi, Andreas. (1989) *Planning and plan implementation: notes on evaluation criteria*. In “Environment and Planning B: Planning & Design”, volume 16, n.º 2. Londres, pp. 127-140.

APA. (2007) *Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável – SIDS Portugal*. Amadora, Agência Portuguesa do Ambiente.

APA. (2008) *Relatórios do estado do ambiente e do ordenamento do território em Portugal, 20 anos*. Amadora, Agência Portuguesa do Ambiente.

APA. (2010) *Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, Indicadores Chave 2010*. Amadora, Agência Portuguesa do Ambiente.

Bana e Costa, C. A. (1992) *Structuration, Construction et Exploitation d'un Modèle Multicritère d'Aide à la Décision*, Dissertação de Doutoramento. Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa.

Batista e Silva, Jorge. (2002) *Avaliação de Planos e Monitorização – A avaliação da Conformidade Objectivos – Resultados de um PDM*. In “Revista Sociedade e Território” n.º 34. Porto, Edições Afrontamento, pp. 124-142.

Batista e Silva, Jorge. (2003) *Avaliação do Processo de Planeamento*. In “Actas do 1.º Seminário em Engenharia do Território”. Lisboa, Instituto Superior Técnico, pp. 39-47.

Batista e Silva, Jorge; Landeiro, Clara; Gonçalves, Jorge; Soares, Rita; Cambra, Paulo. (2009) *Participação Pública e Monitorização de Planos e Projectos*. In “Métodos e Técnicas para o Desenvolvimento Urbano Sustentável – A experiência dos projectos Polis”. Lisboa, ParqueExpo, pp. 139-172.

CMA. (2007) *Relatório de Estado do Ordenamento do Território da Amadora*. Amadora, Câmara Municipal da Amadora.

CML. (2009) *Relatório de Estado do Ordenamento do Território de Lisboa*. Lisboa, Câmara Municipal da Lisboa.

CMM. (2012) *Relatório de Estado do Ordenamento do Território da Maia*. Maia, Câmara Municipal da Maia.

Hockings, Marc; Stolton, Sue; Dudley, Nigel. (2000) *Evaluating Effectiveness: A Framework for Assessing the Management of Protected Areas*. Gland, International Union for Conservation of Nature and Natural Resources.

IGP. (2010) “O conceito de Ordenamento do Território”. Lisboa, In: [http://www.igeo.pt/instituto/cegig/got/17_Planning/Files/indicadores/conceito_ot.pdf], acedido em Dezembro de 2010.

IGP. (2010b) “O conceito de Indicador”. Lisboa, In: [http://www.igeo.pt/instituto/cegig/got/17_Planning/Files/indicadores/conceito_indicador.pdf], acedido em Dezembro de 2010.

INE. (2011) *Dados Estatísticos Oficiais*. Lisboa, In: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main], acedido em Setembro de 2011.

Partidário, Maria do Rosário. (2000) *Indicadores de Qualidade de Ambiente Urbano – 2ª edição*. Lisboa, Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.

Portugal, Miguel. (2002) *Monitorização de Planos de Ordenamento. Caso de Estudo: Parque Natural da Peneda Gerês*, Tese de Mestrado. Porto, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Prada, Olga. (2008) *Relatórios de Estado do Ordenamento do Território: Orientações Metodológicas para a sua elaboração*, Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Urbanística e Gestão do Território. Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa.

SRAM. (2003) *Relatório de Estado do Ordenamento do Território dos Açores*. Ponta Delgada, Secretaria Regional do Ambiente e do Mar.

US Forest Service. (2010) *Monitoring and Evaluation*. Washington DC, In: [<http://www.fs.fed.us/eco/monitorm.htm>], acedido em Junho de 2010.

Voogd, H. (1983) *Multicriteria Evaluation for Urban and Regional Planning*. Londres, Pion Limited.

Table with columns: Temas, Subtemas, Indicador, Unidade, Eixo Estratégico, FCD, Descrição, Fonte, Unidade Orgânica. Contains multiple rows of performance indicators and objectives for urban planning and public participation.

Temas	Subtemas	Indicador	Unidade	Eixo Estratégico	FCD	Descrição	Fonte	Unidade Orgânica	
3.6 Cultura	1.6.1	Visitas							
		Quantos eventos							
		Ações de divulgação	mTempo	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação	FCD 4: Marca Cascais	Realização da quantidade de ações de divulgação de eventos culturais	DMC / Fundação D. Lus		
		Participantes em eventos, por tipologia	mTempo	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação	FCD 4: Marca Cascais	Realização da quantidade de participantes em eventos culturais	DMC / Fundação D. Lus		
		Local							
		Nacional							
	1.6.4	Visitas por equipamento e program	mTempo	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação	FCD 4: Marca Cascais	Realização da quantidade de visitantes de equipamentos culturais	DMC / Fundação D. Lus		
		Local							
		Nacional							
		Internacional							
		Incorporação e inserção de bens móveis e instalações	mTempo	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação	FCD 4: Marca Cascais	Realização da quantidade de bens móveis e instalações de interesse cultural incorporados e inseridos em coleções municipais	DMC / Fundação D. Lus		
		Investimento em eventos	mTempo	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação	FCD 4: Marca Cascais	Realização do investimento na produção de eventos culturais	DMC / Fundação D. Lus		
	3.7 I&D	Investimento em divulgação	mTempo	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação	FCD 4: Marca Cascais	Realização do investimento na divulgação de eventos culturais	DMC / Fundação D. Lus		
		Receitas diretas da utilização de equipamentos	mTempo	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação	FCD 4: Marca Cascais	Realização das receitas diretas da utilização de equipamentos culturais	DMC / Fundação D. Lus		
		Receitas indiretas de eventos	mTempo	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação	FCD 4: Marca Cascais	Realização das receitas indiretas de eventos culturais	DMC / Fundação D. Lus		
		Unidades de investigação	mTempo	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação	FCD 4: Marca Cascais	Realização de unidades de investigação	DMC / DNA, I&D&I		
		Investimentos Municipais a projetos em I&D, em matéria de água	mTempo	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação	FCD 4: Marca Cascais	Realização de projetos apoiados e montados aplicados	DMC / DNA, I&D&I		
		Investimentos em projetos de investigação em matéria de água	mTempo	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação	FCD 4: Marca Cascais	Realização de projetos apoiados e montados aplicados	DMC / DNA, I&D&I		
4.1 Infraestruturas	4.1.1	Rede viária, por tipologia	km, %	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade	Caraterização da rede viária e avaliação do programa de execução do PDM	DMC / IP	OPC	
		Rede viária existente							
		Rede viária prevista no PDM							
		Rede viária construída							
		Rede viária requalificada / melhorada							
		Taxa de execução							
	4.1.4	Rede ferroviária, por tipologia	km, %	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade	Caraterização da rede ferroviária e avaliação do programa de execução do PDM	DMC / IP / Consultor Externo	OPC	
		Rede ferroviária existente							
		Rede ferroviária prevista no PDM							
		Rede ferroviária construída							
		Rede ferroviária requalificada / melhorada							
		Taxa de execução							
	4.1.6	Rede rodoviária, por tipologia	km, %	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade	Caraterização da rede rodoviária e avaliação do programa de execução do PDM	DMC / IP	OPC	
		Rede rodoviária existente							
		Rede rodoviária prevista no PDM							
		Rede rodoviária construída							
		Rede rodoviária requalificada / melhorada							
		Taxa de execução							
4.2 Transporte público / privado	4.2.1	Rede ciclista, por tipologia	km, %	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade	Caraterização da rede ciclista e avaliação do programa de execução do PDM	DMC / IP	OPC	
		Rede ciclista existente							
		Rede ciclista prevista no PDM							
		Rede ciclista construída							
		Rede ciclista requalificada / melhorada							
		Taxa de execução							
	4.2.2	Rede de transportes, por tipologia	€	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade	Caraterização das infraestruturas de transportes e avaliação do programa de execução do PDM	DMC / IP	OPC	
		Infraestruturas existentes							
		Infraestruturas previstas no PDM							
		Infraestruturas construídas							
		Infraestruturas requalificadas / melhoradas							
		Taxa de execução							
	4.2.3	Concessão de concessão rodoviária	mTempo	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade	Caraterização da concessão rodoviária	DMC / Concessionário / MIT	OPC	
		Concessão de concessão rodoviária							
		Concessão de concessão rodoviária							
		Concessão de concessão rodoviária							
		Concessão de concessão rodoviária							
		Concessão de concessão rodoviária							
4.3 Movimentos pendulares	4.3.1	Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP	h, %	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade	Prova de aptidão a Pessoas com Mobilidade Reduzida (% de veículos e % face ao total de frota)	DMC / Concessionário	OPC	
		Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP							
		Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP							
		Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP							
		Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP							
		Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP							
	4.3.2	Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP	h, %	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade	Prova de aptidão a Pessoas com Mobilidade Reduzida (% de veículos e % face ao total de frota)	DMC / Concessionário	OPC	
		Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP							
		Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP							
		Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP							
		Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP							
		Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP							
	4.4 Transporte sustentável / de proximidade	4.4.1	Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP	h, %	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade	Prova de aptidão a Pessoas com Mobilidade Reduzida (% de veículos e % face ao total de frota)	DMC / Concessionário	OPC
			Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP						
			Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP						
			Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP						
			Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP						
			Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP						
4.5 Segurança na mobilidade		4.5.1	Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP	h, %	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade	Prova de aptidão a Pessoas com Mobilidade Reduzida (% de veículos e % face ao total de frota)	DMC / Concessionário	OPC
			Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP						
			Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP						
			Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP						
			Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP						
			Capacidade da cobertura de áreas urbanas por TP						



MARKETING TERRITORIAL – Pesquisa exploratória

NOTA PRELIMINAR: O conjunto dos textos e conceitos que seguidamente se apresentam constituem uma síntese da pesquisa exploratória efetuada sobre o tema, com a finalidade de contribuir para o seu esclarecimento e salientar a sua importância no quadro da gestão contemporânea das cidades e dos territórios.

1. INTRODUÇÃO/ENQUADRAMENTO

Os planos de marketing territorial pretendem proporcionar aos atores e líderes das cidades, ferramentas e orientações que lhes permitam executar atividades operacionais de divulgação, preparação interna e marketing externo, que possibilitem à cidade dar a conhecer, no contexto local, regional, nacional e internacional, a sua identidade territorial e as suas potencialidades, a fim de atrair visitantes, turistas e investidores para a região, fortalecendo o seu desenvolvimento.

Sendo o marketing territorial utilizado ao serviço da conceção, gestão e promoção dos lugares com o objetivo de aumentar a atratividade junto de públicos internos e externos, as estratégias utilizadas pelos lugares para posicionar e comunicar os seus atributos podem apresentar-se como um instrumento precioso ao serviço da estratégia territorial.

Neste contexto, a marca constitui-se como um elemento nuclear. Sob esta perspetiva demonstram-se as especificidades do processo de construção da marca territorial e argumenta-se acerca da sua relação sinérgica com a atratividade e competitividade dos lugares e explora-se a questão sobre como pode a cidade, enquanto território, ser vista como um objeto de marketing e dessa forma falar-se de marcas territoriais.

O *place marketing* atua, de acordo com Ancarani (2001), para dois tipos de públicos, designadamente: os clientes internos (cidadãos residentes, trabalhadores e as organizações instaladas na área) que interessa fidelizar e os clientes externos (cidadãos não residentes, organizações com potencial para se instalarem na área, visitantes de negócio e turistas) que interessa atrair.

As técnicas de *branding* utilizadas pelas cidades para identificar e comunicar os seus atributos e mais-valias constituem-se como um instrumento precioso ao serviço da competitividade territorial o que reforça a pertinência da aplicabilidade dos pressupostos de gestão de marca às cidades.

Neste sentido e para que o esforço de marketing favoreça efetivamente a competitividade, a criação de valor de um lugar numa perspetiva mercadológica deve contemplar não apenas a comunicação dos atributos e posicionamento territorial através de estratégias integradas de comunicação, mas também ter em conta (Rainisto, 2003):



- A conceção e a presença de infraestruturas e serviços básicos que sirvam as necessidades dos utentes particulares e organizacionais;
- O desenvolvimento de atracções (culturais, financeiras, ou outras) que assegure a dinâmica económica e simultaneamente contribua para a captação de investimentos e atracção de pessoas criando e estimulando novas centralidades;
- O envolvimento e participação de cidadãos, líderes e instituições numa missão partilhada de desenvolvimento territorial contribuindo para atrair pessoas, empresas e investimento.

A marca e o próprio posicionamento deve ser materializado através de todo o processo de marketing-*mix* característico do marketing de lugares e que compreende a gestão das variáveis como produto, preço, distribuição, comunicação, evidências físicas, pessoas e processo (Killingbeck e Trueman, 2002). A gestão destas variáveis no seu conjunto deverá garantir a harmonização dos objetivos da marca territorial com a natureza, custo e distribuição dos produtos e serviços territoriais e com as políticas promocionais da cidade. Sendo a marca um instrumento unificador em torno do qual se pode envolver, educar e conduzir os públicos é necessária uma especial focalização nos públicos internos devendo para estes a marca potenciar uma cultura de envolvimento e participação de forma a que estes, além de recetores, se sintam coautores da marca da cidade pois dessa forma serão necessariamente melhores veículos do posicionamento ambicionado para o território e melhores embaixadores da cidade.

A adoção de uma estratégia de marca *umbrella* para as cidades que identifique objetivos convergentes dos diferentes atores territoriais e assente nessa convergência a promessa permite agregar um conjunto de competências e instrumentos do âmbito do marketing que de outra forma atuariam de forma fragmentada potenciando assim a viabilização e rendibilidade do investimento da comunicação territorial. Tornando-se mais poderosa do que as marcas fragmentadas permite alcançar mais facilmente valias competitivas, maior projeção e notoriedade, melhores condições para o desenvolvimento de parcerias estratégicas, maior facilidade no estabelecimento e desenvolvimento de relações com públicos, capitalizar os investimentos em marketing, aumentar a proteção face à concorrência e ampliar o poder da oferta.

Estas decisões de branding devem estar na dependência do trabalho de grupos multidisciplinares de desenvolvimento territorial.

Num estudo acerca dos fatores críticos de sucesso do marketing das cidades que teve como estudos de caso as cidades de Helsínquia, Estocolmo, Copenhaga e Chicago, Rainisto (2003) reforça a importância dos grupos multidisciplinares de planeamento neste processo. Trata-se de órgãos que integram além da autarquia local, elementos da comunidade empresarial, consultores de marketing e cidadãos e que são responsáveis pelo processo de planeamento e execução da estratégia de marketing da respectiva cidade. Este tipo de grupo, também mencionado por Kotler et al. (1999) como elemento fundamental à implementação de efetivas políticas de lugares, devem focalizar-se na definição e no diagnóstico da condição do lugar (através, entre outras, de uma análise SWOT), no desenvolvimento de uma visão realística e simultaneamente apelativa para a cidade e no desenvolvimento do plano estratégico de mudança que contemple valor acrescentado para o lugar face à concorrência.

Simultaneamente importa que estes grupos atendam e desenvolvam estratégias que potenciem e tornem pública a competitividade da região relativamente aqueles que constituem os principais fatores de atratividade identificados por Kotler et al. (1999):



- *Hard factors* que remetem para fatores como estabilidade económica, níveis de produtividade, custos, serviços locais de apoio, localização, tecnologias e incentivos financeiros;

- *Soft factors* que estão associados à dimensão mais intangível do território e se relacionam com fatores como qualidade de vida, cultura, empreendedorismo, flexibilidade e dinamismo.

No futuro próximo, o sucesso chegará às empresas, às cidades e comunidades, se conseguirem atingir standards globais, aproveitando os mercados globais para seu próprio benefício. Assim, as regiões devem investir nas capacidades que as conectam com a economia global. As cidades são feitas pelas empresas, entidades e pelas pessoas que nelas trabalham e vivem.

Segundo Kanter, na economia global em que vivemos, as capacidades e potencialidades das cidades não advêm da localização em si, mas da capacidade de operar um dos três ativos intangíveis. Assim, as cidades competitivas são aquelas que dominam os três ativos intangíveis, ou seja, os 3 C's: Conceitos, Competências e Conexões, que são as novas formas de poder da economia global:

Conceitos – são ideias avançadas, desenhos ou novas formulações para produtos ou serviços que criem valor para os consumidores.

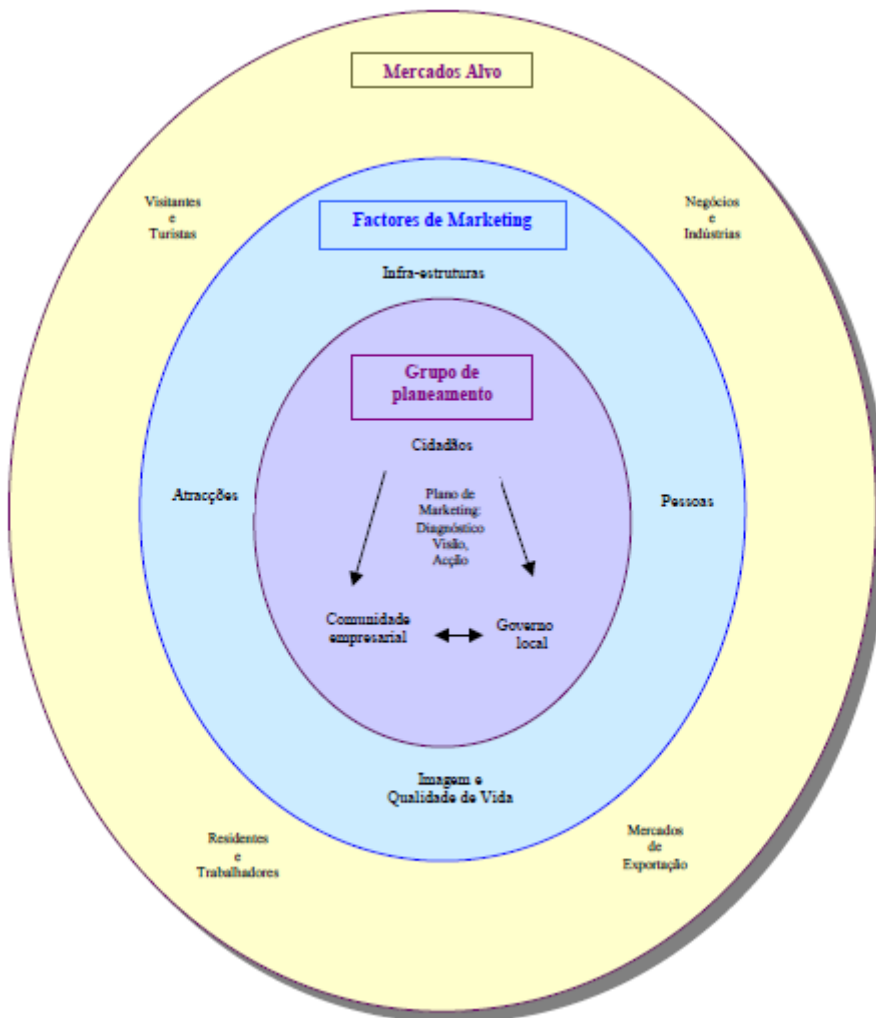
Competências – a capacidade de traduzir ideias inovadoras em aplicações para o mercado, produzindo-as de acordo com os melhores *standards*, com as melhores práticas.

Conexões – são alianças entre negócios, para alavancar competências centrais, para criar mais valor acrescentado ou simplesmente permitir o acesso a horizontes mais vastos e para aproveitar a oportunidade da globalização das economias.

O marketing de um local abrange basicamente quatro atividades (Kotler, Asplund, Rein & Haider, 1999, p.25):

- Elaborar o mix correto entre as características da comunidade e os seus serviços;
- Criar incentivos que atraiam, não só os potenciais mas também os atuais compradores e utilizadores dos bens e serviços desse lugar;
- Fornecer produtos e serviços do lugar de um modo eficiente e acessível;
- Promover a identidade e os valores de um lugar, de modo a fazer sobressair as suas vantagens distintas aos potenciais utilizadores.

Habitualmente utilizados no marketing tradicional, também o marketing dos lugares está dividido em diferentes níveis. O objetivo da figura 1, é mostrar qual o ponto de partida, ou seja, quem são os principais intervenientes no planeamento de uma estratégia de marketing, de modo a que sejam criadas todas as condições para que esta seja posta em ação, levando à satisfação das necessidades dos mercados alvo desse lugar.



Fonte: Adaptado de Kotler et al. (Marketing Places Europe, 1999)

Figura 1: Níveis do Marketing dos Lugares (Clarinda da Costa Almeida - O Marketing das Cidades)

O grupo de planeamento é constituído pelo governo local (normalmente a Câmara Municipal desse lugar) e pela comunidade empresarial aí presente, que, juntos, interagem no sentido de percecionarem quais os meios e formas de colmatarem as necessidades existentes nesse lugar.

Após esse diagnóstico, criam linhas de ação que passam, não só pela criação de infraestruturas para a implementação do seu plano, mas também pelo modo como querem divulgar a imagem da cidade via atrações e pessoas. Deste modo poderão proporcionar uma melhor qualidade de vida aos residentes e futuros residentes, criar pólos de atração aos visitantes e captar mais investimento em negócios e indústrias, e ainda favorecer a exportação de bens e serviços. Isto porque, são estes os seus públicos-alvo.

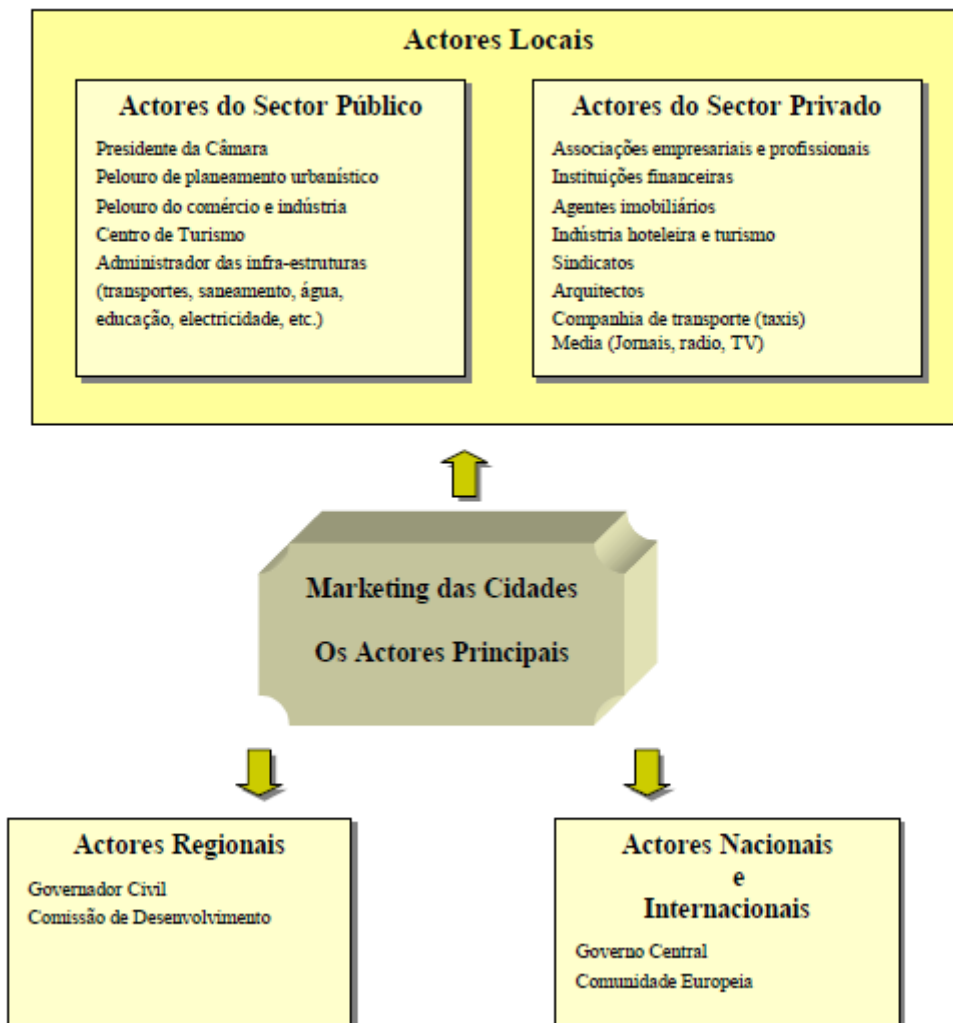


Correia (2003) introduziu um elemento novo, o desenho das cidades como determinante da atratividade, refere que as cidades estão em competição entre si, as boas cidades vão vencer esta competição, as más vão perder porque perderão as empresas, os habitantes e o turismo. As cidades grandes, médias ou pequenas para sobreviverem têm de ser boas e o desenho das mesmas é crucial.

Em resumo, podem referir-se quatro aspetos que um lugar necessita de possuir para que se desenvolva uma boa política de marketing (Kotler et al., 1993):

- Assegurar a satisfação dos cidadãos, investidores e visitantes através do fornecimento dos serviços e infraestruturas básicas;
- Criar novas atrações que melhorem a qualidade de vida das pessoas residentes, e que mantenham as empresas existentes;
- Comunicar o seu estilo de vida e melhorias ocorridas através de uma imagem vigorosa e um programa de comunicação;
- Os cidadãos e as empresas devem ajudar na criação de uma imagem hospitaleira e entusiástica, de modo a atrair novas empresas, investimentos e visitantes para esse lugar.

As Câmaras Municipais desempenham um papel fundamental em todo este processo, servindo de intermediárias entre os potenciais investidores e os vários serviços municipais, como se pode observar pela figura seguinte.



Fonte: Adaptado de Kotler et al. (1999)

Figura 2: Os Principais Atores no Marketing das Cidades (Clarinda da Costa Almeida - O Marketing das Cidades)

As localidades devem fazer o que as organizações comerciais têm feito há vários anos, ou seja, o planeamento estratégico de marketing. O planeamento estratégico de marketing parte do princípio que o futuro é incerto e o desafio de uma cidade é conseguir planear-se como um sistema em atividade, que pode assimilar choques e adaptar-se rápida e eficientemente a novos desenvolvimentos e a novas oportunidades. O objetivo é preparar planos e ações que integrem os objetivos e recursos com as oportunidades. (Kotler et al., 1993, p.86)

O objetivo é o desenvolvimento de um modelo teórico que sirva de base ao estudo do fenómeno que se pretende investigar, i.e., o marketing das cidades. Para a elaboração e desenvolvimento deste modelo é



necessário antes de mais seleccionar as variáveis teóricas essenciais para estudar e avaliar a forma como as cidades podem ser afetadas e podem desenvolver um crescimento sustentado de longo prazo.

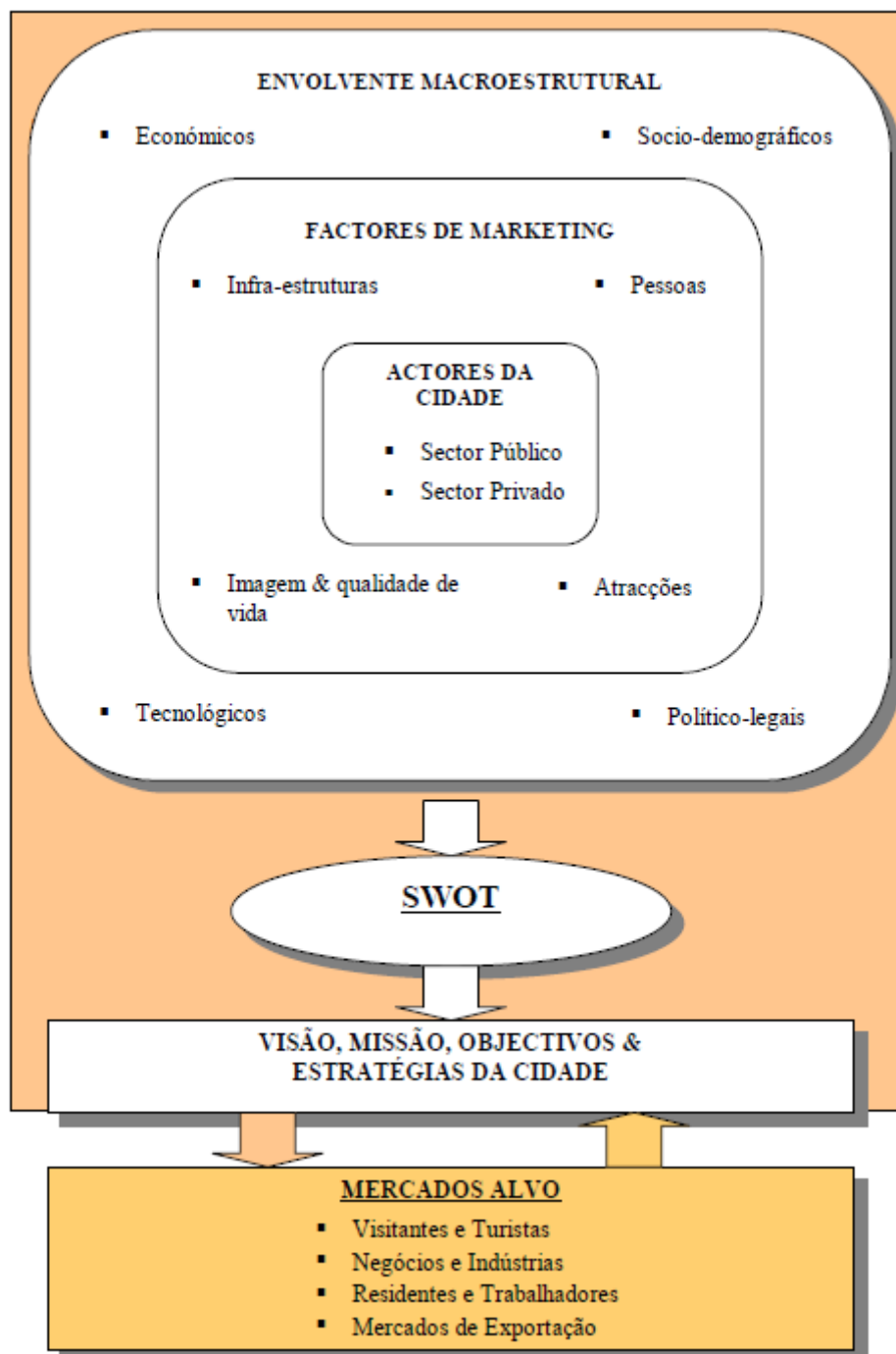


Figura 3: Modelo teórico de aplicação às cidades (Clarinda da Costa Almeida - O Marketing das Cidades)



2. PLANO DE MARKETING TERRITORIAL

O planeamento estratégico tem evoluído com as experiências desenvolvidas e aplicações em diversas cidades e novas formas de estratégia tem surgido, como é o caso do marketing territorial, que constitui uma ferramenta de planeamento estratégico. Define-se como uma ferramenta metodológica e pode ser aplicado em função de um plano estratégico predefinido, ou de forma individualizada, ou seja, numa ação de planeamento específico da região ou cidade, envolvendo um sector da mesma, seja habitação, cultura, entre outras.

Atualmente, as cidades necessitam de projetos próprios que as orientem nos objetivos propostos e no seu desenvolvimento civilizacional, e nesse sentido advém a relevância o planeamento e o ordenamento do território. Procura-se com o planeamento estratégico auxiliar a resolução dos problemas existentes e promover, simultaneamente o desenvolvimento sustentado da cidade, enquanto organismo vivo.

O plano de marketing territorial (entendido como um plano estratégico) pode ser importante para a cidade, não só numa óptica de alteração da respectiva imagem, mas poderá constituir um plano ambicioso que altere a própria estrutura da cidade, nomeadamente, ao nível (RODRIGUEZ, Pedro; 2003:11-25):

- Do desenho urbano, do ordenamento do território e do respeito pelos valores urbanísticos;
- Da renovação e desenvolvimento da oferta de serviços básicos e avançados;
- Da promoção dos aspetos atrativos;
- Do respeito pelo meio-ambiente;
- Do desenvolvimento e potencialização dos aspetos identitários dos residentes, ou seja, a sua identidade.

A aplicação da metodologia de marketing territorial deverá ser refletida em função dos diversos produtos e serviços (empresas e instituições de índole pública e privada) a que se dirige e dos respectivos públicos (residentes, visitantes e investidores). Nesta perspectiva, o plano de marketing territorial – *mix* implica a segmentação da procura e da oferta, estipulando-se para um determinado produto / serviço, o público-alvo ou vários públicos-alvo a considerar, mediante a diferenciação estratégica.

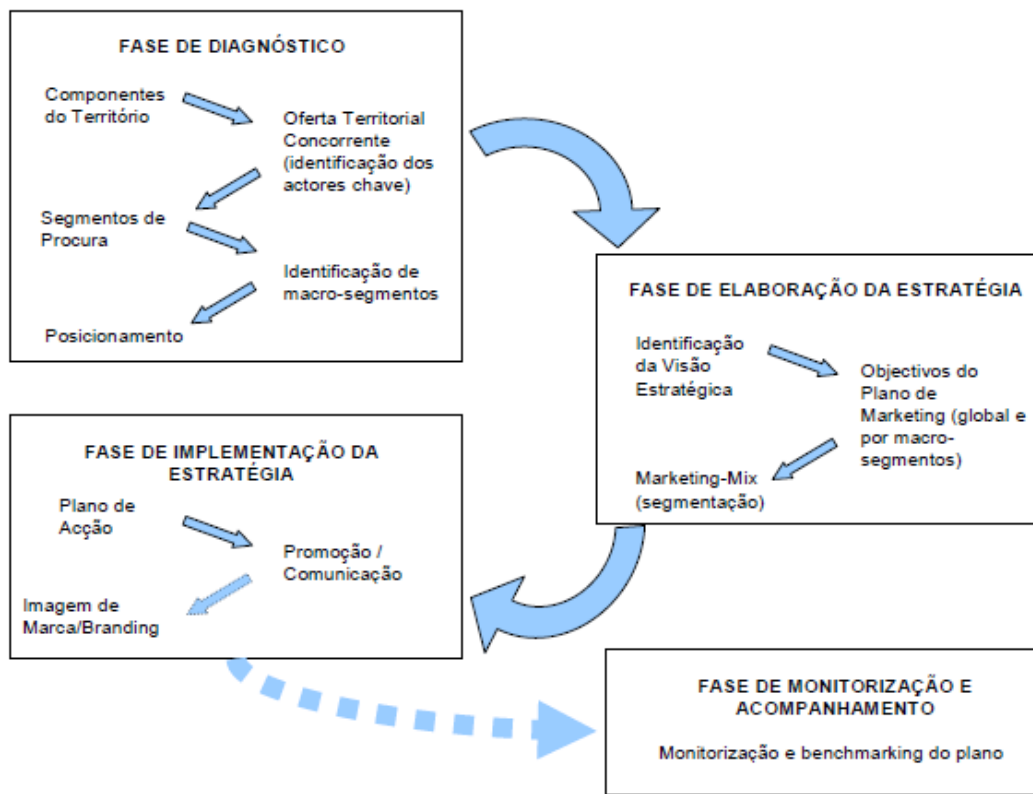


Figura nº4 – Modelo conceptual para elaboração de um plano de marketing territorial (Pedro Miguel Mendonça Lopes – O Plano de Marketing Territorial Da Cidade de Abrantes)

1ª FASE – DIAGNÓSTICO

A 1ª fase do plano corresponderá ao diagnóstico, sendo uma etapa de extrema relevância da qual depende as fases seguintes. Assim sendo, o diagnóstico poder-se-á considerar como o alicerce das análises, opções / decisões que adiante serão tomadas.

2ª FASE – ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA

Após a fase de diagnóstico, avançar-se-á para a fase de elaboração da estratégia, desde logo na identificação da visão estratégica, passando pela identificação dos objetivos do plano de marketing, culminando na segmentação marketing-*mix*.



3ª FASE – IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA

Esta 3ª fase de implementação da estratégia poderá ser composta pelo estabelecimento do programa de ação do plano de marketing, pelo programa de promoção do próprio plano, com a respectiva estratégia de comunicação, que poderá ser uma estratégia de comunicação-*mix*, ou seja, com uma mensagem específica para o interior da cidade e outra para o seu exterior.

4ª FASE – MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

O ciclo de vida dos produtos pode significar uma atualização do próprio modelo. Deste modo, um plano de marketing territorial é elaborado para a prossecução de determinados objetivos e com uma visão temporal, que pode necessitar de ser atualizado devido à falência de alguns dos objetivos, ou pelo surgimento de problemas externos e internos ao próprio plano. O plano de marketing territorial tem necessariamente de se atualizar por força das dinâmicas que ocorrem no espaço e no tempo.



3. EM SÍNTESE

Marketing territorial é a aplicação dos princípios do marketing aos territórios, às cidades, aos países.

O objetivo é criar riqueza para as populações, atraindo investimento, empresas, turistas e às vezes até residentes.

Para isso, o marketing territorial trabalha os fatores de diferenciação e o posicionamento do território face aos mercados que se pretendem conquistar. Define um caminho, uma estratégia e constrói o percurso em parceria com os seus múltiplos agentes. Delimita campos, desenha produtos, define as ações que irão dar corpo às promessas e sensibiliza os atores da comunidade para a vantagem da participação e da união.

A crescente integração das questões relacionadas com o marketing territorial na agenda regional advém do reconhecimento que as técnicas de marketing e promoção podem dar no alcance e na implementação de culturas territoriais competitivas e posturas pró-ativas.

Através da marca territorial fomenta-se a atratividade, a conquista de confiança e credibilidade posicionando a cidade e contribuindo para uma dinâmica de desenvolvimento, pois face aos novos paradigmas de competitividade as cidades que não tiverem capacidade para se posicionarem no mercado e se autopromoverem correta e eficazmente, rapidamente entrarão em processos de declínio potenciados por estratégias de marketing mais agressivas de territórios concorrentes.

Reconhecida a pertinência da integração do *branding* na equação da competitividade e da sustentabilidade dos lugares, novos desafios se impõem.

Torna-se pertinente, entre outros, refletir sobre os recursos e instrumentos, nomeadamente os digitais, disponíveis ao serviço da marca territorial, bem como, os fatores críticos de sucesso que contribuem para o processo de definição das estratégias de construção das marcas proporcionando a um dado território os mecanismos de competitividade que mobilizem no seu contexto atividades económicas e sociais que permitam ao território existir a uma escala global.

Uma das áreas de aplicação do Marketing, com crescente importância para o desenvolvimento dos países, é o Marketing das Cidades. Ou seja: os processos sociais e, mais particularmente, de gestão que são desenvolvidos nas cidades para atender à satisfação de necessidades e desejos de indivíduos e de organizações.

Kotler, Haider & Rein (1993) enfatizam, de igual modo, a forma como o marketing ajuda a preparar as cidades para um futuro incerto. De facto, esta preparação torna-se cada vez mais importante face a uma conjuntura volátil dadas as constantes influências do meio envolvente e dos efeitos da globalização neste mesmo meio (Kanter, 1995). O marketing e as suas ferramentas possibilitam, quanto mais não seja, uma adaptação mais rápida às condicionantes externas equacionando uma diferenciação das cidades (como produtos) em relação a outras cidades concorrentes.

Trabalhar um território é fazer continuamente equipa, com os decisores, os agentes, a população. É saber ouvir e detetar a especificidade de um estar único que tem de reviver para acrescentar de novo valor. Para ser escolhido. Para ser vivido.



Referências Bibliográficas (Textos coligidos e utilizados)

Edwin Dario Gómez Parra (2011) Plan de Marketing Territorial CIENAGA DE LA ZAPATOSA

Sofia Gaio e Luís Borges Gouveia - O branding territorial: uma abordagem mercadológica à cidade

Clarinda da Costa Almeida - O Marketing das Cidades

Pedro Miguel Mendonça Lopes – O Plano de Marketing Territorial da Cidade de Abrantes

F. P. Fonseca e R. A. R. Ramos – O Planeamento Estratégico de Marketing Territorial em busca de potenciar o território: O caso de Almeida.

Maria João Vasconcelos (2011) Marketing territorial

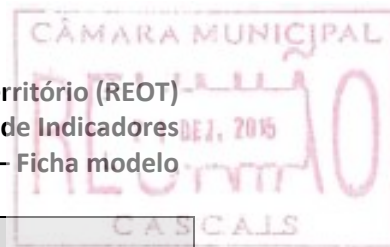


1. Governança

1.1	SUB-TEMA	Execução financeira
1.1.1	INDICADOR	Receita total da CMC
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Avaliação das receitas da CMC pela unidade tempo a definir
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

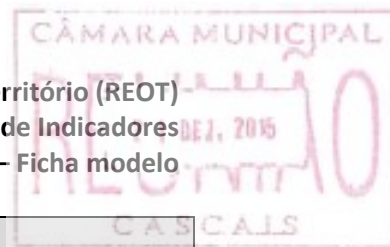


1. Governança

1.1	SUB-TEMA	Execução financeira
1.1.2	INDICADOR	Receita da CMC proveniente dos Impostos diretos e indiretos da Câmara Municipal
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Avaliação das receitas Fiscais da CMC
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

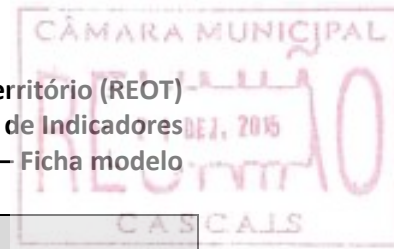


1. Governança

1.1	SUB-TEMA	Execução financeira
1.1.3	INDICADOR	Receita da CMC proveniente da Derrama pelo número de empresas sediadas no concelho
	UNIDADE	€/empresas
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Avaliação do incentivo da CMC para as empresas sediadas em Cascais; Existe a isenção da derrama para empresas com volume de negócios abaixo dos 300.000,00€.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



1. Governança

1.1	SUB-TEMA	Execução financeira
1.1.4	INDICADOR	Receita da CMC proveniente do Imposto Municipal de Imóveis, por fogos ou por m2 de construção
	UNIDADE	€/fogos ou €/m2 construção
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Avaliação do impacto da receita do IMI em função do número de fogos ou m2 área construída
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**1. Governança**

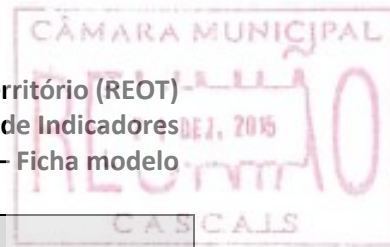
1.1	SUB-TEMA	Execução financeira
1.1.5	INDICADOR	Receita de Fundos comunitários obtidos pela CMC
	UNIDADE	€/Eixos estratégicos
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Avaliação do esforço da CMC em obter financiamentos, fora do orçamento da CMC, para investimento em Cascais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**1. Governança**

1.1	SUB-TEMA	Execução financeira
1.1.6	INDICADOR	Receita de Fundos comunitários obtidos pelas Empresas participadas pela CMC
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Avaliação do esforço das empresas participadas pela CMC em obter financiamentos, fora do orçamento da CMC, para investimento em Cascais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

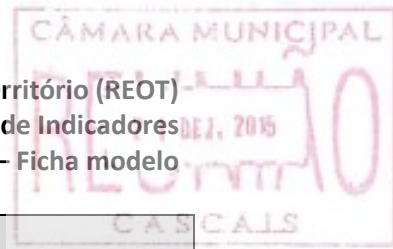


1. Governança

1.1	SUB-TEMA	Execução financeira
1.1.7	INDICADOR	Despesa total da CMC
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação das despesas da CMC pela unidade tempo a definir
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

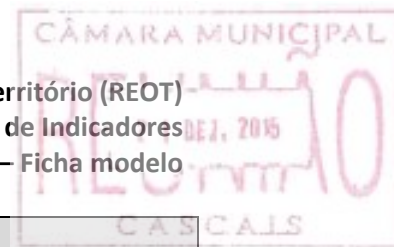


1. Governança

1.1	SUB-TEMA	Execução financeira
1.1.8	INDICADOR	Despesa da CMC, por área de competências comuns a todas as autarquias
	UNIDADE	€/GOP/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Avaliação do desempenho da CMC pelas áreas das GOP
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



1. Governança

1.1	SUB-TEMA	Execução financeira
1.1.9	INDICADOR	Despesa da CMC por Entidades participadas pela CMC
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Avaliação do investimento das Entidades Participadas pela CMC
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**1. Governança**

1.1	SUB-TEMA	Execução financeira
1.1.10	INDICADOR	Projetos Cofinanciados
	UNIDADE	% de execução/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação da execução financeira dos projetos cofinanciados
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**1. Governança**

1.1	SUB-TEMA	Execução financeira
1.1.11	INDICADOR	Rácio do serviço da dívida (despesas de serviço da dívida como uma percentagem da receita própria do município)
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

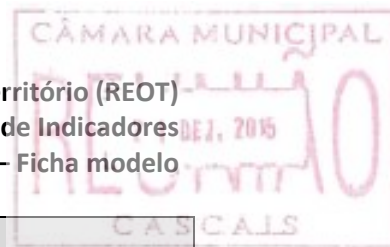
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**1. Governança**

1.1	SUB-TEMA	Execução financeira
1.1.12	INDICADOR	Gastos em função do total das despesas de capital
	UNIDADE	€
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**1. Governança**

1.1	SUB-TEMA	Execução financeira
1.1.13	INDICADOR	Receita própria em função da receita total
	UNIDADE	€
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	CMC

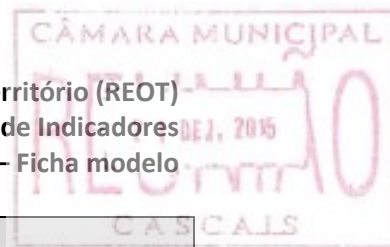
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**1. Governança**

1.1	SUB-TEMA	Execução financeira
1.1.14	INDICADOR	Impostos recolhidos em função do imposto cobrado
	UNIDADE	€
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



1. Governança

1.2	SUB-TEMA	Participação pública
1.2.1	INDICADOR	Orçamento Participativo
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Número de projetos apresentados e selecionados, ações de esclarecimento, número de votantes e montantes de investimento
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

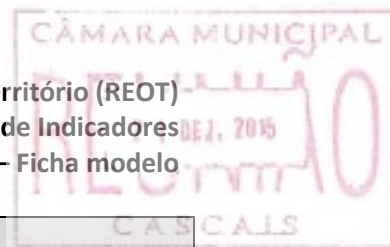
ANÁLISE SUMÁRIA

**1. Governança**

1.2	SUB-TEMA	Participação pública
1.2.2	INDICADOR	Agenda Cascais 21
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Ações de esclarecimento e número de participações
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**1. Governança**

1.2	SUB-TEMA	Participação pública
1.2.3	INDICADOR	IGT's
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Ações de esclarecimento e número de participações
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**1. Governança**

1.2	SUB-TEMA	Participação pública
1.2.4	INDICADOR	Votantes que participaram nas últimas eleições para o Município em função dos eleitores
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CNE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

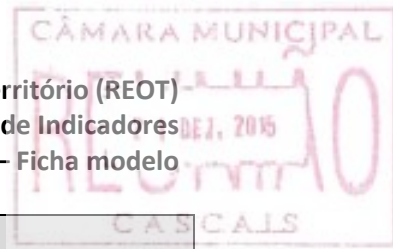


1. Governança

1.2	SUB-TEMA	Participação pública
1.2.5	INDICADOR	Mulheres eleitas em função do número total de eleitos
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CNE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

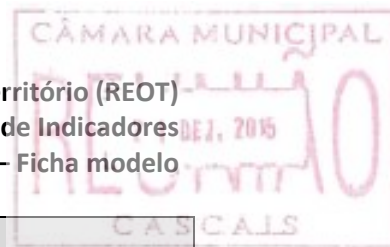


1. Governança

1.2	SUB-TEMA	Participação pública
1.2.6	INDICADOR	Percentagem de mulheres empregadas nos serviços do Município
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



1. Governança

1.2	SUB-TEMA	Participação pública
1.2.7	INDICADOR	Número de condenações por corrupção e/ou suborno por funcionários municipais por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/100.000 habitantes
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**1. Governança**

1.2	SUB-TEMA	Participação pública
1.2.8	INDICADOR	Representação de cidadãos número de funcionários locais eleitos para um cargo, por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/100.000 habitantes
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



1. Governança

1.2	SUB-TEMA	Participação pública
1.2.9	INDICADOR	Número de votantes registados em função da população com idade para votar
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 5 Cascais – Território de Cidadania Ativa
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CNE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

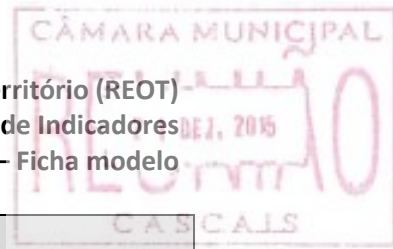
2.1	SUB-TEMA	Estrutura fundiária
2.1.1	INDICADOR	Dimensão média da propriedade
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da evolução da estrutura fundiária do concelho
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC/Finanças

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

2.2	SUB-TEMA	Ocupação do solo
2.2.1	INDICADOR	Usos do solo
	UNIDADE	% superfície do solo / uso
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação das formas de aproveitamento do solo, de acordo com a sua classificação e qualificação
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

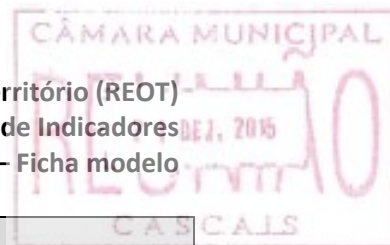


2. Dinâmicas territoriais

2.2	SUB-TEMA	Ocupação do solo
2.2.2	INDICADOR	Densidade populacional
	UNIDADE	n.º hab./ ha
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da distribuição da população pelo território
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

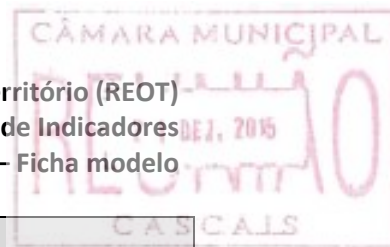
2.2	SUB-TEMA	Ocupação do solo
2.2.3	INDICADOR	Densidade habitacional
	UNIDADE	fogos/ha
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da distribuição dos alojamentos pelo território
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.1	INDICADOR	Número de Alvarás emitido
	UNIDADE	Nº de alvarás/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da evolução do número de Alvará de loteamento emitidos.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.2	INDICADOR	Alvarás emitidos inseridos numa área urbana de génese ilegal (AUGI)
	UNIDADE	Nº de alvarás/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da evolução do número de Alvará de loteamento em AUGI emitidos.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.3	INDICADOR	Entidade requerente, por tipologia
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação das entidades promotoras das operações de loteamento, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.4	INDICADOR	Tipo de sistema de execução, por tipologia
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do sistema de execução dos PMOT, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

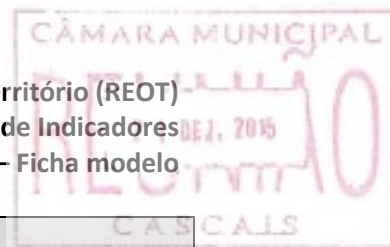


2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.5	INDICADOR	Articulação com instrumentos de gestão territorial, por tipologia
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da articulação das operações de loteamento com os IGT, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

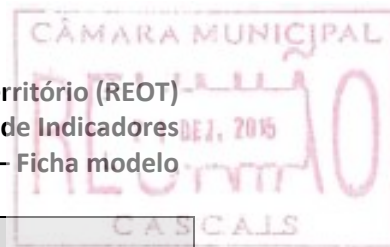


2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.6	INDICADOR	Enquadramento em termos de Servidão administrativa e Restrição de utilidade pública, por tipologia
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento com as Servidões administrativas e Restrições de utilidade pública , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

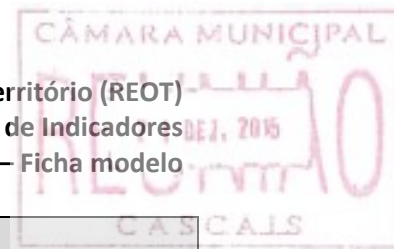


2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.7	INDICADOR	Espaço Central Histórico.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

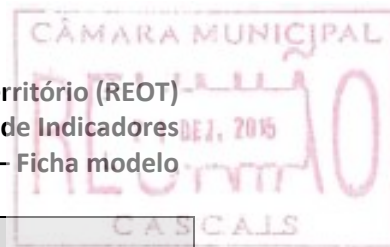


2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.8	INDICADOR	Espaço Residencial Histórico;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.9	INDICADOR	Espaço Residencial Singular e Turístico.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.10	INDICADOR	Espaço de Comércio e Serviços;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.11	INDICADOR	Espaço de Atividades Industriais.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

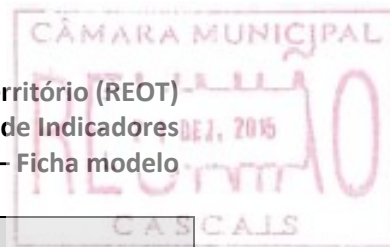


2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.12	INDICADOR	Espaço Estratégico;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.13	INDICADOR	Espaço de Equipamento;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.14	INDICADOR	Espaço de Infraestruturas.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

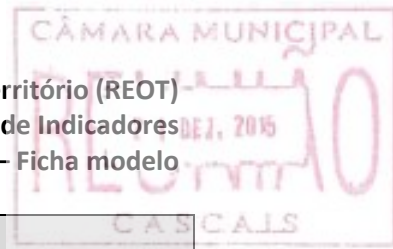


2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.15	INDICADOR	Espaço Verde de Recreio e Produção;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.16	INDICADOR	Espaço Verde de Proteção e Conservação;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

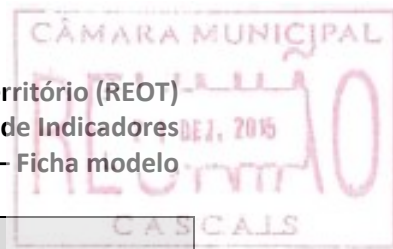


2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.17	INDICADOR	Espaço Verde de Proteção a Infraestruturas.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

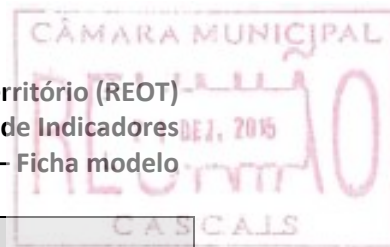
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.18	INDICADOR	Espaço de Comércio e Serviços Proposto;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.19	INDICADOR	Espaço de Atividades Industriais Proposto.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.20	INDICADOR	Espaço Estratégico Proposto;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

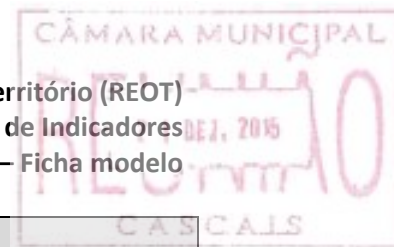


2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.21	INDICADOR	Espaço de Turismo Proposto;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.22	INDICADOR	Espaço de Equipamento Proposto.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das operações de loteamento relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

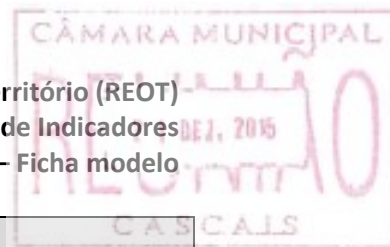


2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.23	INDICADOR	Operações de loteamento que pressupõem a realização de obras de urbanização
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação das operações de loteamento relativamente à realização de obras de urbanização
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

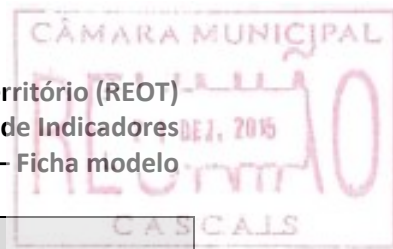


2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.24	INDICADOR	Operações de loteamento que não pressupõem a realização de obras de urbanização
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação das operações de loteamento relativamente à realização de obras de urbanização
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.25	INDICADOR	Área objeto de operações de loteamento
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação das ações de urbanização do território através da área de intervenção das operações de loteamento
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

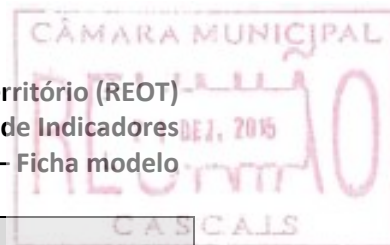


2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.26	INDICADOR	Área total de implantação
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação das áreas de implantação previstas nos alvarás de loteamento
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.27	INDICADOR	Área total de impermeabilização
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação das áreas de impermeabilização previstas nos alvarás de loteamento
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

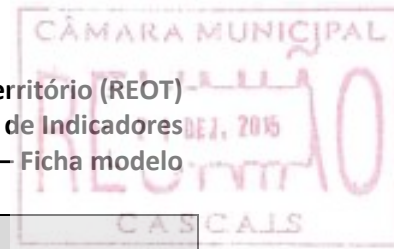


2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.28	INDICADOR	Área total de construção por usos, por tipologia
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação das áreas de construção previstas nos alvarás de loteamento
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

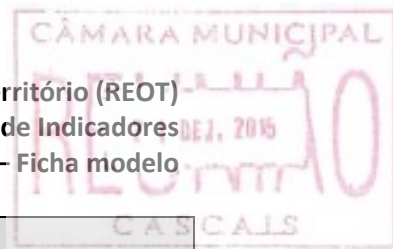


2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.29	INDICADOR	Área total dos lotes
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação da área afeta aos lotes previstas nas operações de loteamento
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.30	INDICADOR	Áreas de estacionamento, por tipologia
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da área afeta a estacionamento, previstas nas operações de loteamento, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.31	INDICADOR	Número de lugares de estacionamento, por tipologia
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do número de lugares de estacionamento, previstos nas operações de loteamento, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.32	INDICADOR	Número total de lotes
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação do número de lotes previsto nas operações de loteamento
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.33	INDICADOR	Número total de edifícios , por tipologia
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do numero de edifícios, previstos nas operações de loteamento, por tipologia (isolada, banda, agrupada)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

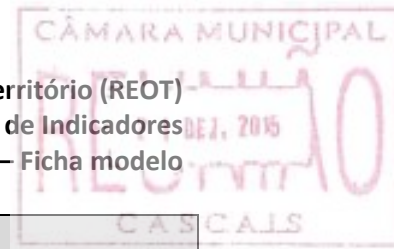
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.34	INDICADOR	Número total de fogos , por tipologia
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do numero de fogos, previstos nas operações de loteamento, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.35	INDICADOR	Áreas para espaços verdes e de utilização coletiva, por tipologia
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação da área afeta aos espaços verdes e de utilização coletiva, previstas nas operações de loteamento, por tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

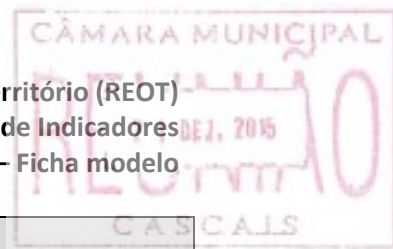


2. Dinâmicas territoriais

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.36	INDICADOR	Áreas para equipamentos de utilização coletiva, por tipologia
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da área afeta aos equipamentos de utilização coletiva previstas nas operações de loteamento, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

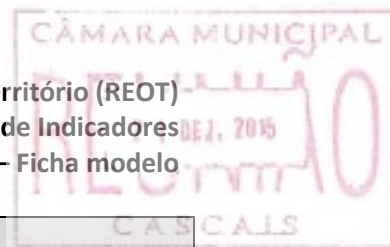
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.3	SUB-TEMA	Operações de loteamento
2.3.37	INDICADOR	Áreas respeitantes às infraestruturas viárias, por tipologia
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da área afeta aos espaços destinados aos sistemas intraurbanos de circulação motorizada, previstas nas operações de loteamento, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

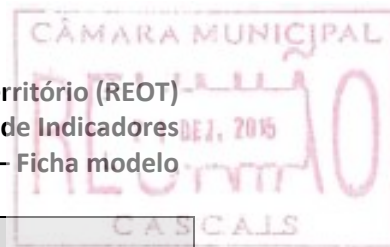


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.1	INDICADOR	Nº de operações urbanísticas licenciadas
	UNIDADE	n.º /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação da evolução do número de licenças emitidas, por tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.2	INDICADOR	Nº de operações urbanísticas não rejeitadas (com. prévias), segundo o tipo de obra
	UNIDADE	n.º /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação da evolução do número de obras não rejeitadas, por tipologia
	FONTE	CMC

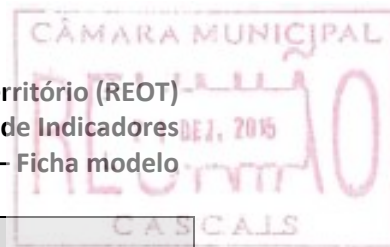
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.3	INDICADOR	Entidade requerente, por tipologia
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação das entidades promotoras das restantes
	SUMÁRIA E	operações urbanísticas, com exceção dos loteamentos, por
	METODOLOGIA	tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

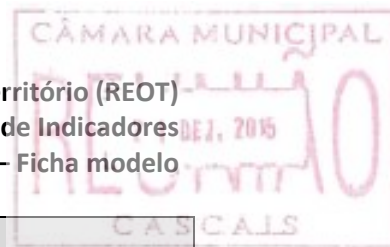


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.4	INDICADOR	Articulação com instrumentos de gestão territorial e outros instrumentos urbanísticos, por tipologia
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da articulação das obras de edificação e demolição licenciadas com os IGT, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

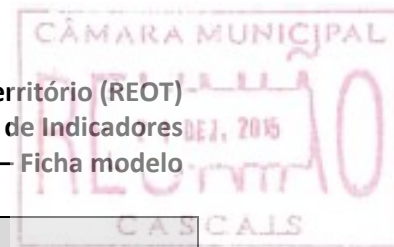


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.5	INDICADOR	Enquadramento em termos de Servidão administrativa e Restrição de utilidade pública, por tipologia
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e demolição licenciadas com as Servidões administrativas e Restrições de utilidade pública , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

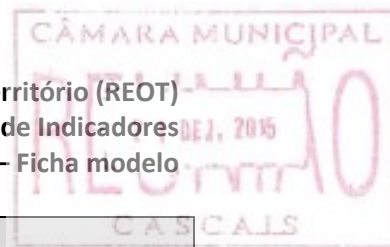


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.6	INDICADOR	Classificação do solo, por tipologia
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e
	SUMÁRIA E	demolição licenciadas relativamente à Classificação do Solo ,
	METODOLOGIA	por tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

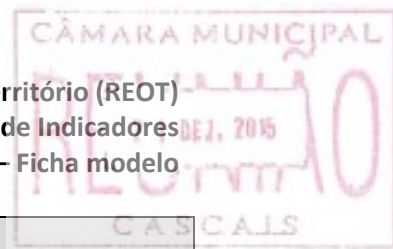


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.7	INDICADOR	Espaço Central Histórico.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e
	SUMÁRIA E	demolição licenciadas relativamente à Qualificação do Solo ,
	METODOLOGIA	por tipologia
	FONTE	CMC

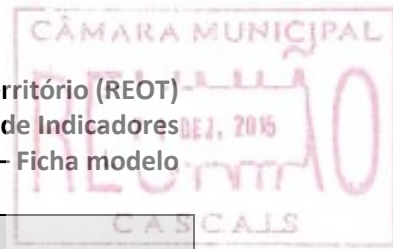
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.8	INDICADOR	Espaço Residencial Histórico;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e demolição licenciadas relativamente à Qualificação do Solo , por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

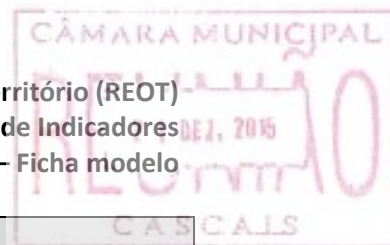


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.9	INDICADOR	Espaço Residencial Singular e Turístico.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e
	SUMÁRIA E	demolição licenciadas relativamente à Qualificação do Solo ,
	METODOLOGIA	por tipologia
	FONTE	CMC

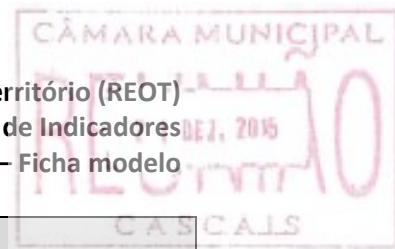
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

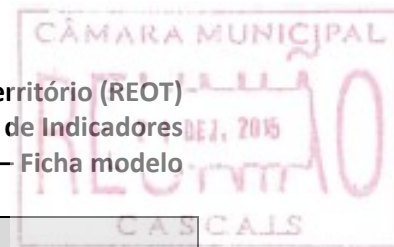
2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.10	INDICADOR	Espaço de Comércio e Serviços;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e
	SUMÁRIA E	demolição licenciadas relativamente à Qualificação do Solo
	METODOLOGIA	, por tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.11	INDICADOR	Espaço de Atividades Industriais.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e
	SUMÁRIA E	demolição licenciadas relativamente à Qualificação do Solo
	METODOLOGIA	, por tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

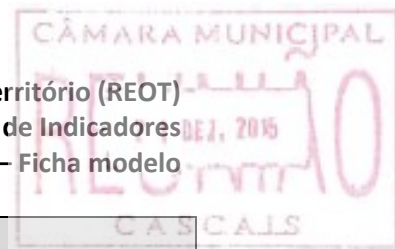


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.12	INDICADOR	Espaço Estratégico;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e
	SUMÁRIA E	demolição licenciadas relativamente à Qualificação do Solo
	METODOLOGIA	, por tipologia
	FONTE	CMC

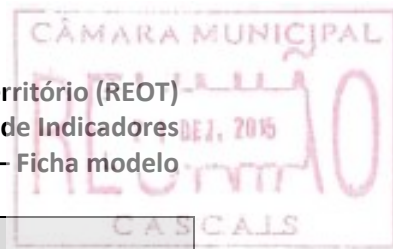
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

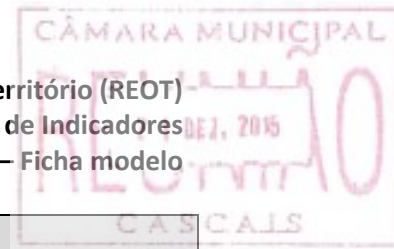
2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.13	INDICADOR	Espaço de Equipamento;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e
	SUMÁRIA E	demolição licenciadas relativamente à Qualificação do Solo
	METODOLOGIA	, por tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.14	INDICADOR	Espaço de Infraestruturas.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e
	SUMÁRIA E	demolição licenciadas relativamente à Qualificação do Solo
	METODOLOGIA	, por tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

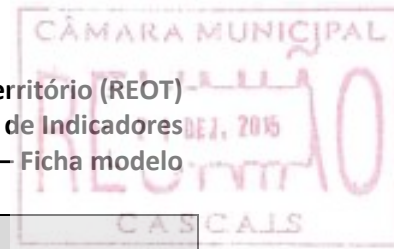


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.15	INDICADOR	Espaço Verde de Recreio e Produção;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e
	SUMÁRIA E	demolição licenciadas relativamente à Qualificação do Solo
	METODOLOGIA	, por tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

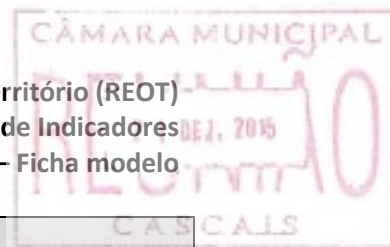


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.16	INDICADOR	Espaço Verde de Proteção e Conservação;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e
	SUMÁRIA E	demolição licenciadas relativamente à Qualificação do Solo
	METODOLOGIA	, por tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

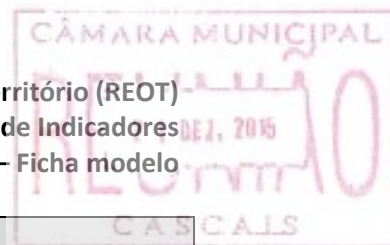


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.17	INDICADOR	Espaço Verde de Proteção a Infraestruturas.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e
	SUMÁRIA E	demolição licenciadas relativamente à Qualificação do Solo
	METODOLOGIA	, por tipologia
	FONTE	CMC

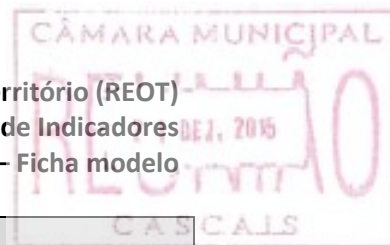
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

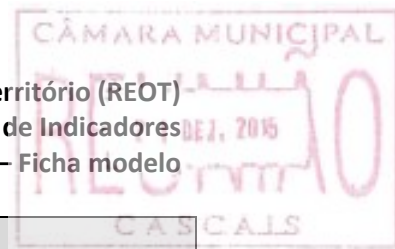
2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.18	INDICADOR	Espaço de Comércio e Serviços Proposto;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e
	SUMÁRIA E	demolição licenciadas relativamente à Qualificação do Solo
	METODOLOGIA	, por tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

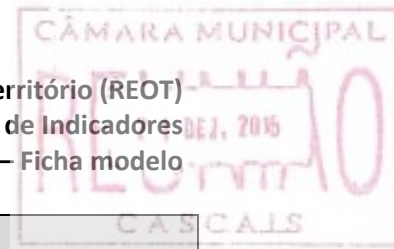
2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.19	INDICADOR	Espaço de Atividades Industriais Proposto.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e
	SUMÁRIA E	demolição licenciadas relativamente à Qualificação do Solo
	METODOLOGIA	, por tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.20	INDICADOR	Espaço Estratégico Proposto;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e
	SUMÁRIA E	demolição licenciadas relativamente à Qualificação do Solo
	METODOLOGIA	, por tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

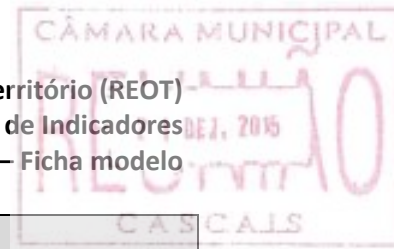


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.21	INDICADOR	Espaço de Turismo Proposto;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e
	SUMÁRIA E	demolição licenciadas relativamente à Qualificação do Solo
	METODOLOGIA	, por tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

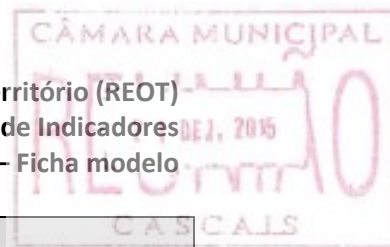


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.22	INDICADOR	Espaço de Equipamento Proposto.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do enquadramento das obras de edificação e
	SUMÁRIA E	demolição licenciadas relativamente à Qualificação do Solo
	METODOLOGIA	, por tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

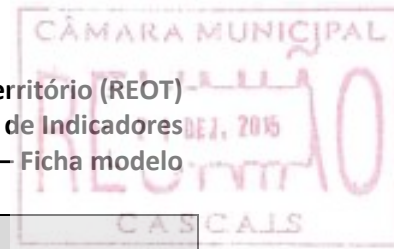


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.23	INDICADOR	Área total de implantação
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da área de implantação referente às obras de edificação e demolição licenciadas, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

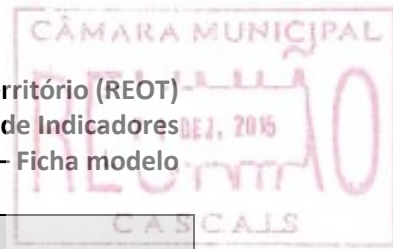


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.24	INDICADOR	Área total de impermeabilização
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da área de impermeabilização referente às obras de edificação e demolição licenciadas, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

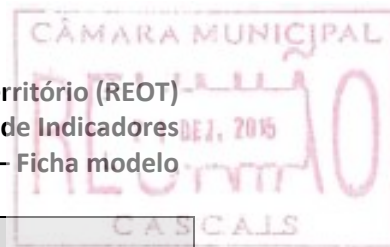


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.25	INDICADOR	Área total de construção por usos, por tipologia
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação da área de construção edificada referente a cada regime de uso nas obras de edificação e demolição licenciadas, por tipologia
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

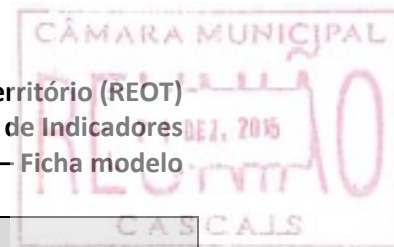


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.26	INDICADOR	Áreas de estacionamento, por tipologia
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da área de estacionamento previstos nos licenciamentos de obras, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

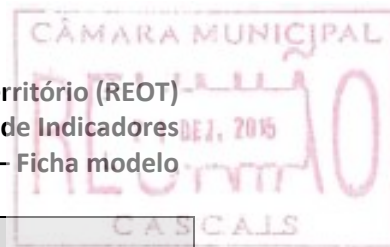


2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.27	INDICADOR	Número de lugares de estacionamento, por tipologia
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do número de estacionamentos previstos nos licenciamentos de obras, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.28	INDICADOR	Nº total de edifícios, por tipologia de ocupação
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de edifícios por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

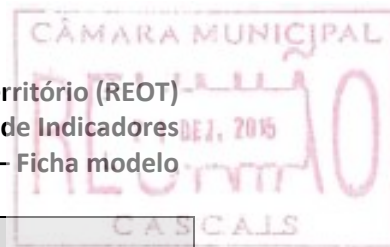
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.4	SUB-TEMA	Obras de edificação e demais operações urbanísticas
2.4.29	INDICADOR	Número total de fogos, por tipologia
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de fogos por tipologia
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



2. Dinâmicas territoriais

2.5	SUB-TEMA	Utilização de edificação
2.5.1	INDICADOR	Nº de autorizações de utilização emitidas para edifícios
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da evolução do número de Licenças/Autorizações de utilização emitidas
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

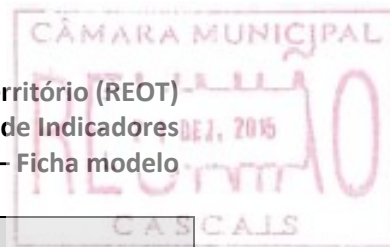
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.5	SUB-TEMA	Utilização de edificação
2.5.2	INDICADOR	Nº de autorizações de utilização emitidas para frações autónomas
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da evolução do número de Licenças/Autorizações de utilização emitidas
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

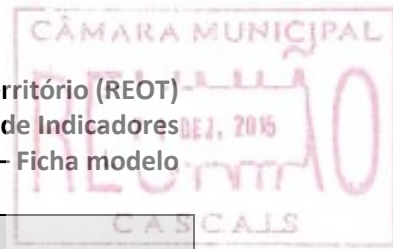


2. Dinâmicas territoriais

2.5	SUB-TEMA	Utilização de edificação
2.5.3	INDICADOR	Nº de autorizações de utilização emitidas para fogos custos controlados
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da evolução do número de Licenças/Autorizações de utilização emitidas
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

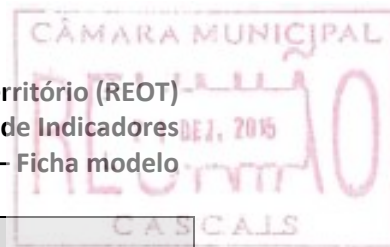


2. Dinâmicas territoriais

2.5	SUB-TEMA	Utilização de edificação
2.5.4	INDICADOR	Nº de autorizações de utilização emitidas na sequência de obras, por tipo de obras que as antecederam
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da evolução do número de Licenças/Autorizações de utilização emitidas
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

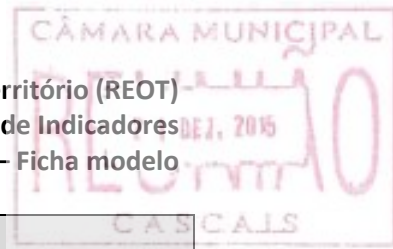


2. Dinâmicas territoriais

2.5	SUB-TEMA	Utilização de edificação
2.5.5	INDICADOR	Entidade requerente, por tipologia
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação das entidades requerentes de
	SUMÁRIA E	Licenças/Autorizações de utilização, por tipologia
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

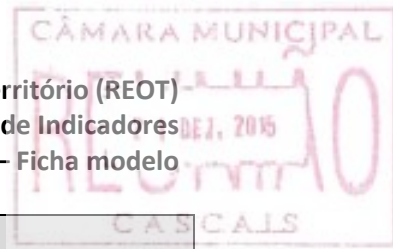


2. Dinâmicas territoriais

2.5	SUB-TEMA	Utilização de edificação
2.5.6	INDICADOR	Classificação energética e de qualidade do ar interior, por tipologia
	UNIDADE	A+ a F/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do tipo de obras com Licenças/Autorizações de utilização, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.5	SUB-TEMA	Utilização de edificação
2.5.7	INDICADOR	Usos a que se destinam as edificações, por tipologia
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do número de edificações com licença de utilização, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

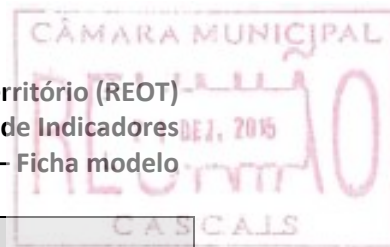


2. Dinâmicas territoriais

2.6	SUB-TEMA	Alterações de utilização
2.6.1	INDICADOR	Nº de autorizações de alteração de utilização emitidas para edifícios
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação das entidades requerentes das
	SUMÁRIA E	Licenças/Autorizações de alterações de utilização, por
	METODOLOGIA	tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

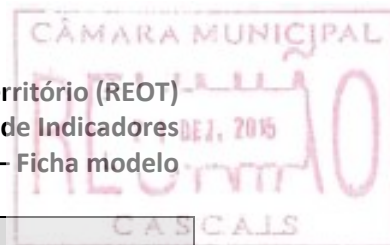


. Dinâmicas territoriais

2.6	SUB-TEMA	Alterações de utilização
2.6.2	INDICADOR	Nº de autorizações de alteração de utilização emitidas para fogos
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação das entidades requerentes das
	SUMÁRIA E	Licenças/Autorizações de alterações de utilização, por
	METODOLOGIA	tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.6	SUB-TEMA	Alterações de utilização
2.6.3	INDICADOR	Entidade requerente, por tipologia
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação das entidades requerentes das
	SUMÁRIA E	Licenças/Autorizações de alterações de utilização, por
	METODOLOGIA	tipologia
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

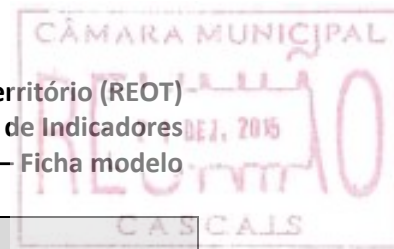


2. Dinâmicas territoriais

2.6	SUB-TEMA	Alterações de utilização
2.6.4	INDICADOR	Relação de usos alterados, por tipologia
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do número de edificações com licença de utilização, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

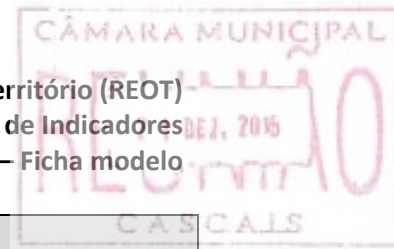


2. Dinâmicas territoriais

2.6	SUB-TEMA	Alterações de utilização
2.6.5	INDICADOR	Número de lugares de estacionamento, por tipologia
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do número de estacionamentos previstos nos licenciamentos de obras, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.7	SUB-TEMA	Trabalhos de remodelação de terrenos
2.7.1	INDICADOR	Nº de operações de remodelação de terrenos licenciadas / não rejeitadas (comunicações prévias)
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da evolução do número de Licenças/Autorizações emitidas
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

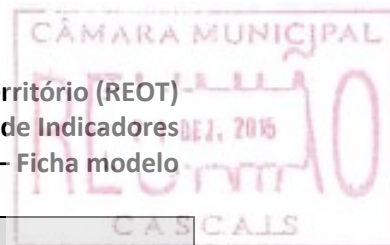
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.7	SUB-TEMA	Trabalhos de remodelação de terrenos
2.7.2	INDICADOR	Entidade requerente, por tipologia
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação das entidades promotoras nas obras de remodelação de terrenos licenciadas, por tipologia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

2.7	SUB-TEMA	Trabalhos de remodelação de terrenos
2.7.3	INDICADOR	Área total do terreno
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da área total do terreno
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

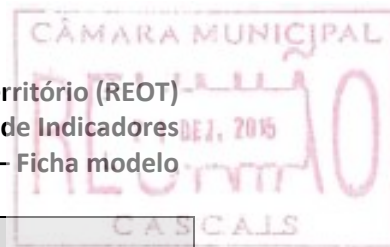


2. Dinâmicas territoriais

2.7	SUB-TEMA	Trabalhos de remodelação de terrenos
2.7.4	INDICADOR	Área total a remodelar
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da área do terreno a remodelar
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.7	SUB-TEMA	Trabalhos de remodelação de terrenos
2.7.5	INDICADOR	Área total a impermeabilizar
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da área a impermeabilizar do terreno a remodelar
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

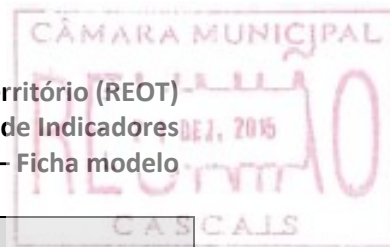


2. Dinâmicas territoriais

2.7	SUB-TEMA	Trabalhos de remodelação de terrenos
2.7.6	INDICADOR	Finalidade dos trabalhos, por tipologia
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da finalidade das remodelações de terrenos
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

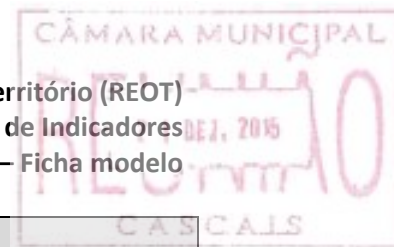


2. Dinâmicas territoriais

2.8	SUB-TEMA	Alojamentos
2.8.1	INDICADOR	Evolução
	UNIDADE	nº de alojamentos/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da evolução do parque habitacional no município através do número total de alojamentos existentes
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

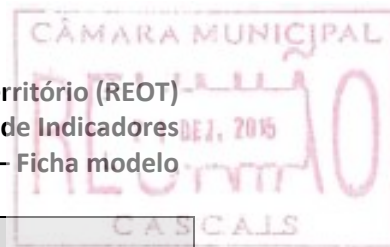


2. Dinâmicas territoriais

2.8	SUB-TEMA	Alojamentos
2.8.2	INDICADOR	Regime de uso, por tipologia
	UNIDADE	Nº de alojamentos / regime de uso/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do parque habitacional em termos do regime de uso dos alojamentos
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

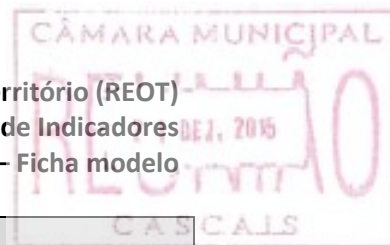


2. Dinâmicas territoriais

2.9	SUB-TEMA	Edifícios
2.9.1	INDICADOR	Evolução
	UNIDADE	nº de edifícios/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação da evolução do parque edificado no concelho através do número total de edifícios existentes
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.9	SUB-TEMA	Edifícios
2.9.2	INDICADOR	Época de construção
	UNIDADE	nº de edifícios/período de tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do parque edificado do município no que diz respeito à antiguidade dos edifícios existentes, através da relação do número de edifícios construídos em determinada época
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

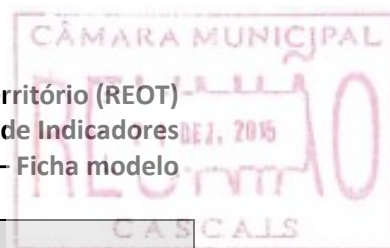


2. Dinâmicas territoriais

2.9	SUB-TEMA	Edifícios
2.9.3	INDICADOR	Usos, por tipologia
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação dos usos do parque edificado
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.9	SUB-TEMA	Edifícios
2.9.4	INDICADOR	Pisos
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação do parque edificado do concelho no que se refere ao número de pisos dos edifícios existentes
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

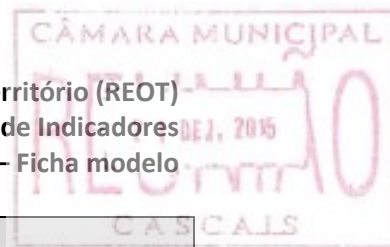


2. Dinâmicas territoriais

2.10	SUB-TEMA	Reabilitação urbana
2.10.1	INDICADOR	Edifícios Reabilitados
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Evolução da quantidade e área de edifícios reabilitados
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.10	SUB-TEMA	Reabilitação urbana
2.10.2	INDICADOR	Edifícios Reabilitados em ARU
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Evolução da quantidade e área de edifícios reabilitados em
	SUMÁRIA E	Áreas de Reabilitação Urbana
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

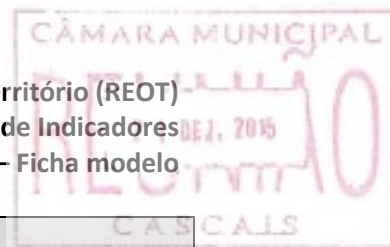
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.10	SUB-TEMA	Reabilitação urbana
2.10.3	INDICADOR	Espaços públicos reabilitados
	UNIDADE	nº/m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Evolução da quantidade e área de espaços públicos reabilitados
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



2. Dinâmicas territoriais

2.10	SUB-TEMA	Reabilitação urbana
2.10.4	INDICADOR	Espaços públicos reabilitados em ARU
	UNIDADE	nº/m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Evolução da quantidade e área de espaços públicos reabilitados em Áreas de Reabilitação Urbana
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

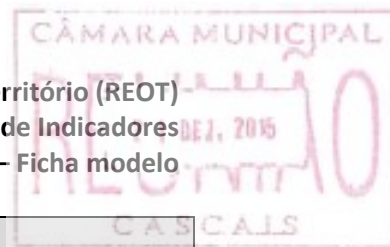
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.10	SUB-TEMA	Reabilitação urbana
2.10.5	INDICADOR	Investimento em reabilitação de espaço público
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Evolução do investimento público e privado em reabilitação de fogos
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

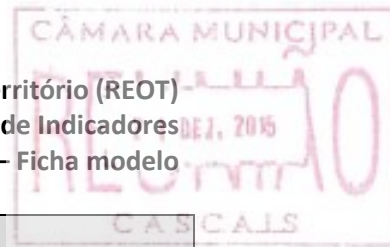


2. Dinâmicas territoriais

2.10	SUB-TEMA	Reabilitação urbana
2.10.6	INDICADOR	Investimento em reabilitação de espaço público em ARU
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Evolução do investimento público e privado em reabilitação de fogos em Áreas de Reabilitação Urbana
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

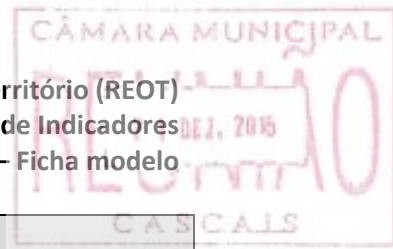


2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.1	INDICADOR	Espaço Central Histórico.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do PDM
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

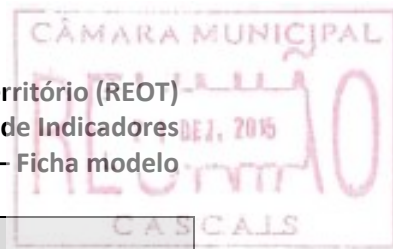


2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.2	INDICADOR	Espaço Residencial Histórico;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do PDM
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.3	INDICADOR	Espaço Residencial Singular e Turístico.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do PDM
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

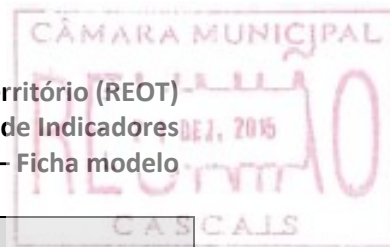


2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.4	INDICADOR	Espaço de Comércio e Serviços;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do PDM
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

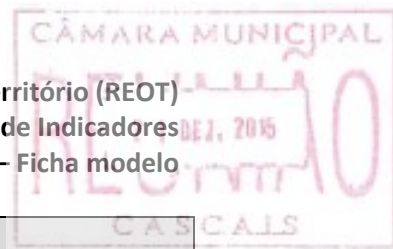


2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.5	INDICADOR	Espaço de Atividades Industriais.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do PDM
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

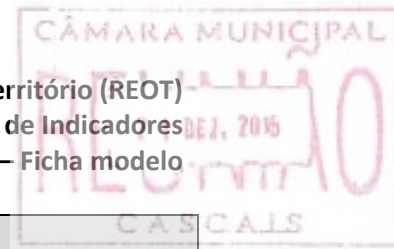
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.6	INDICADOR	Espaço Estratégico;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do
	SUMÁRIA E	PDM
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

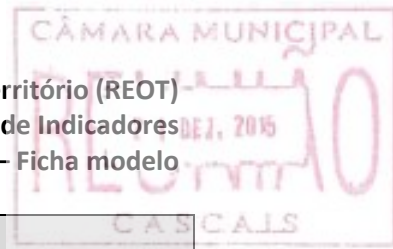


2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.7	INDICADOR	Espaço de Equipamento;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do
	SUMÁRIA E	PDM
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

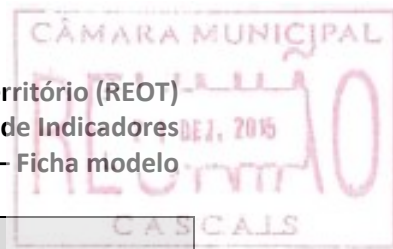


2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.8	INDICADOR	Espaço de Infraestruturas.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do PDM
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.9	INDICADOR	Espaço Verde de Recreio e Produção;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do PDM
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.10	INDICADOR	Espaço Verde de Proteção e Conservação;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do PDM
	SUMÁRIA E	PDM
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.11	INDICADOR	Espaço Verde de Proteção a Infraestruturas.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do PDM
	SUMÁRIA E	PDM
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

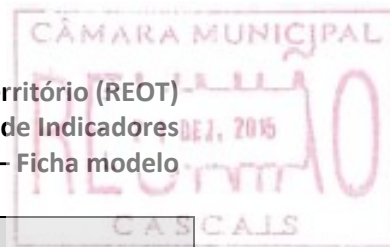


2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.12	INDICADOR	Espaço de Comércio e Serviços Proposto;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do PDM
	SUMÁRIA E	PDM
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

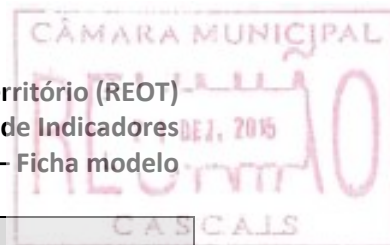


2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.13	INDICADOR	Espaço de Atividades Industriais Proposto.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do PDM
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

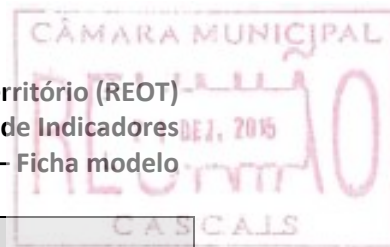
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.14	INDICADOR	Espaço Estratégico Proposto;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do
	SUMÁRIA E	PDM
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

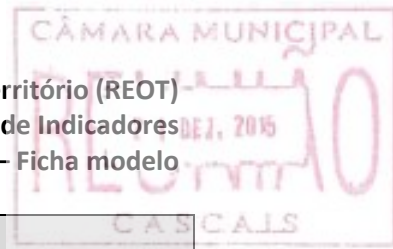


2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.15	INDICADOR	Espaço de Turismo Proposto;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do
	SUMÁRIA E	PDM
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

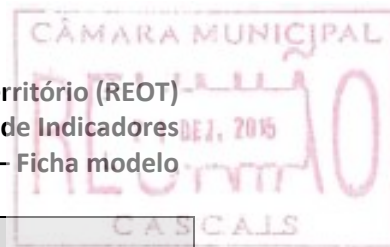


2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.16	INDICADOR	Espaço de Equipamento Proposto.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do PDM
	SUMÁRIA E	PDM
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

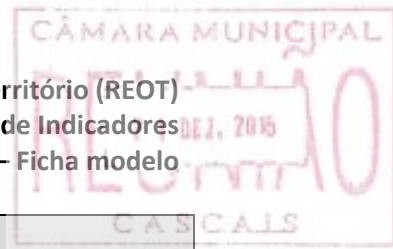


2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.17	INDICADOR	Espaço Natural de Nível 1;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do PDM
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.18	INDICADOR	Espaço Natural de Nível 2;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do
	SUMÁRIA E	PDM
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

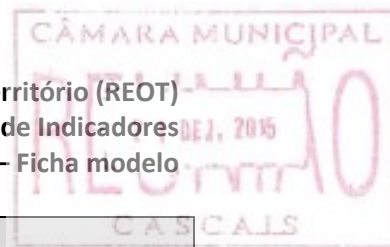


2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.19	INDICADOR	Espaço Natural de Nível 3.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do PDM
	SUMÁRIA E	PDM
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.20	INDICADOR	Espaço de Aglomerados Rurais;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do
	SUMÁRIA E	PDM
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

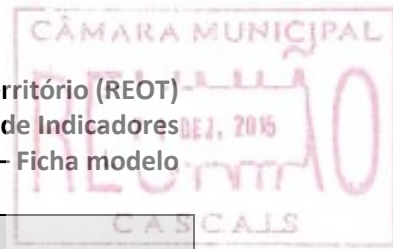
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.21	INDICADOR	Espaço de Recursos Geológicos;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do PDM
	SUMÁRIA E	PDM
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.22	INDICADOR	Espaço de Equipamento;
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do
	SUMÁRIA E	PDM
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.23	INDICADOR	e) Espaço de Ocupação Turística.
	UNIDADE	n.º e %/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de ocupação de cada tipologia do PDM
	SUMÁRIA E	PDM
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**2. Dinâmicas territoriais**

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.24	INDICADOR	Área de espaços públicos em função da área do município
	UNIDADE	ha/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

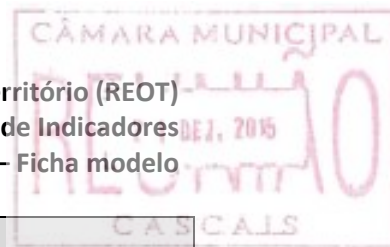
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**2. Dinâmicas territoriais**

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.25	INDICADOR	Subunidades Operativas de Planeamento e Gestão (nível de execução)
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de evolução da execução das UOPG e sub-UOPG definidas bem como o modelo de execução utilizado
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

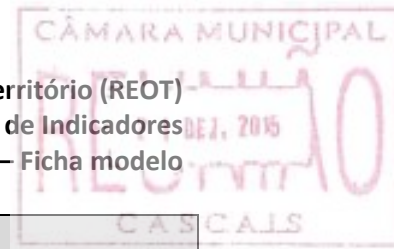


2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.26	INDICADOR	Planos de Urbanização - em elaboração (nível de execução)
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de evolução da execução procedimental
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

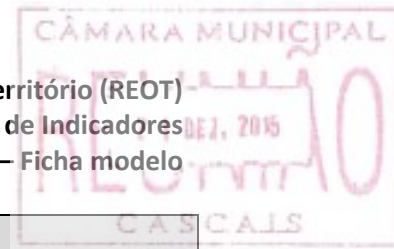


2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.27	INDICADOR	Planos de Pormenor - em elaboração (nível de execução), por tipologia;
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de evolução da execução procedimental
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.28	INDICADOR	Planos de Pormenor - em vigor (nível de execução), por tipologia;
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de evolução da execução material, quanto a áreas ocupadas, comprometidas e livres
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



2. Dinâmicas territoriais

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.29	INDICADOR	Unidades de Execução (nível de execução)
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o grau de evolução da execução material, quanto a áreas ocupadas, comprometidas e livres
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

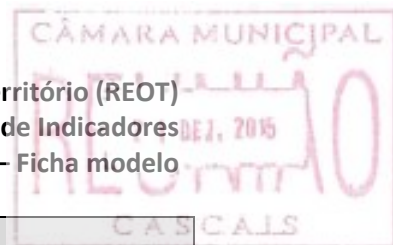
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**2. Dinâmicas territoriais**

2.11	SUB-TEMA	Gestão territorial
2.11.30	INDICADOR	Estudos Urbanísticos (nível de execução)
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Permite aferir o número de estudos urbanísticos desenvolvidos bem como a abrangência dos mesmos
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

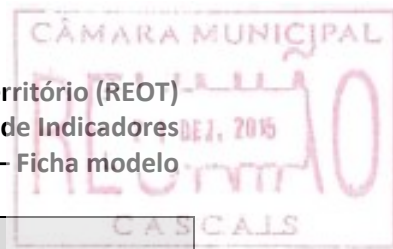
2.12	SUB-TEMA	Bens culturais imóveis
2.12.1	INDICADOR	Imóveis classificados, por tipologia
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Evolução da quantidade de processos de classificação de imóveis de interesse cultural
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / DGPC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

2.12	SUB-TEMA	Bens culturais imóveis
2.12.2	INDICADOR	Imóveis em vias de classificação, por tipologia
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Evolução da quantidade de abertura de processos de classificação de imóveis de interesse cultural
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / DGPC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

2.12	SUB-TEMA	Bens culturais imóveis
2.12.3	INDICADOR	Intervenções arqueológicas, por tipologia
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Evolução da quantidade de intervenções arqueológicas
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / DGPC

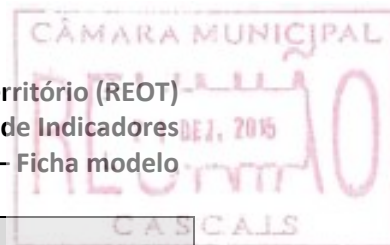
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**2. Dinâmicas territoriais**

2.12	SUB-TEMA	Bens culturais imóveis
2.12.4	INDICADOR	Relatórios de trabalhos arqueológicos
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Evolução da quantidade de relatórios arqueológicos entregues
	FONTE	DGPC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

2.12	SUB-TEMA	Bens culturais imóveis
2.12.5	INDICADOR	Depósitos de bens arqueológicos
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Evolução da quantidade de depósitos de bens arqueológicos nas reservas municipais por unidade de tempo
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

2.12	SUB-TEMA	Bens culturais imóveis
2.12.6	INDICADOR	Ações de conservação e manutenção
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Evolução da quantidade de ações de conservação e manutenção em imóveis de interesse cultural
	FONTE	CMC / DGPC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

2.12	SUB-TEMA	Bens culturais imóveis
2.12.7	INDICADOR	Investimento em conservação e manutenção (público/privado)
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Evolução do investimento público e privado em ações de conservação e manutenção de imóveis de interesse cultural
	FONTE	CMC / DGPC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

2.12	SUB-TEMA	Bens culturais imóveis
2.12.8	INDICADOR	Incentivos à conservação e manutenção
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Evolução dos incentivos municipais a entidades privadas para ações de conservação e manutenção de imóveis de interesse cultural
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**2. Dinâmicas territoriais**

2.12	SUB-TEMA	Bens culturais imóveis
2.12.9	INDICADOR	Ações de avaliação de risco
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Evolução da quantidade de ações de avaliação de risco em imóveis de interesse cultural
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--



2. Dinâmicas territoriais

2.12	SUB-TEMA	Bens culturais imóveis
2.12.10	INDICADOR	Incidentes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Evolução da quantidade de incidentes registados em
	SUMÁRIA E	imoveis de interesse cultural
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / DGPC

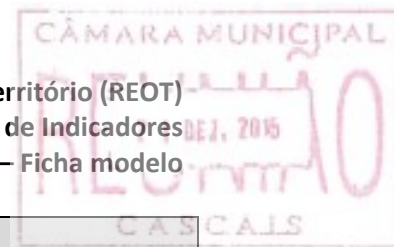
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**3. Socioeconomia**

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.1	INDICADOR	População residente
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Variação populacional. Avalia a dinâmica populacional do território.
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	Nº de habitantes em cada ano de referência
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

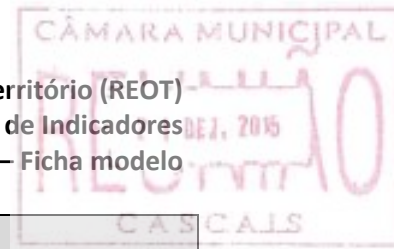


3. Socioeconomia

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.2	INDICADOR	População residente por sexo
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Avalia a dinâmica populacional do território, por sexo.
	SUMÁRIA E	Nº de habitantes (por sexo) / Ano de referência
	METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

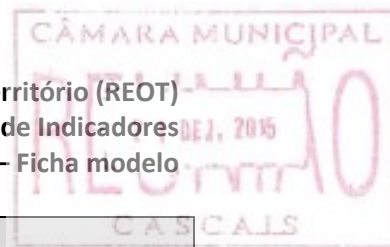


3. Socioeconomia

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.3	INDICADOR	Densidade populacional
	UNIDADE	nº/Km2
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Avalia a carga populacional.
	SUMÁRIA E	Nº de habitantes / Área
	METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

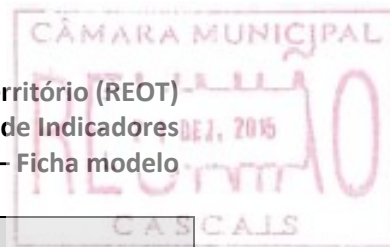


3. Socioeconomia

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.4	INDICADOR	Jovens (menos de 15 anos)
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Variação.
	SUMÁRIA E	Número em cada ano de referência
	METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



3. Socioeconomia

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.5	INDICADOR	População em idade ativa (15 aos 64 anos)
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Variação.
	SUMÁRIA E	Número em cada ano de referência
	METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

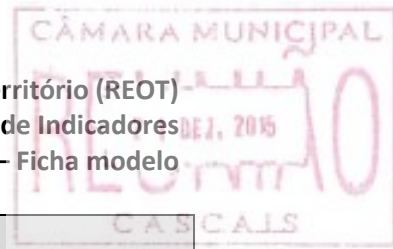
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**3. Socioeconomia**

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.6	INDICADOR	Idosos (65 anos e mais)
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Variação.
	SUMÁRIA E	Número em cada ano de referência
	METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

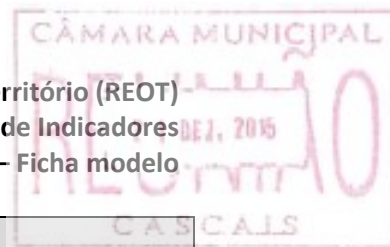


3. Socioeconomia

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.7	INDICADOR	Índice de envelhecimento (idosos por cada 100 jovens)
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos idosos do que jovens
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

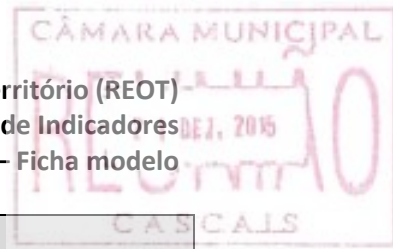


3. Socioeconomia

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.8	INDICADOR	Índice de dependência de jovens (jovens por cada 100 pessoas em idade ativa)
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Número de menores de 15 anos por cada 100 pessoas em idade ativa, ou seja, com 15 a 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos jovens do que pessoas em idade ativa
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



3. Socioeconomia

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.9	INDICADOR	Índice de dependência de idosos (idosos por cada 100 pessoas em idade ativa)
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa, ou seja, com 15 a 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos idosos do que pessoas em idade ativa.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

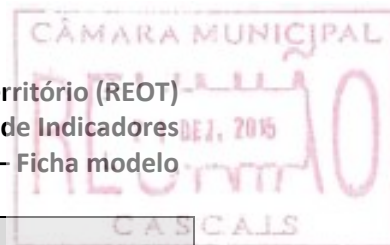


3. Socioeconomia

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.10	INDICADOR	Índice de dependência total (jovens+idosos por cada 100 pessoas em idade ativa)
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Número de menores de 15 anos e de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa, ou seja, com 15 a 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos jovens e idosos do que pessoas em idade ativa.
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**3. Socioeconomia**

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.11	INDICADOR	Taxa natalidade (nascimentos por cada 1000 habitantes)
	UNIDADE	0/00/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 habitantes).
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**3. Socioeconomia**

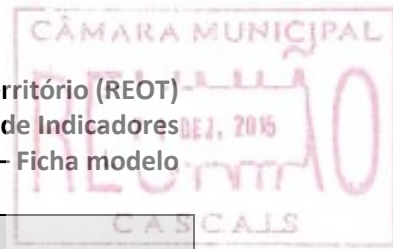
3.1	SUB-TEMA	População
3.1.12	INDICADOR	Taxa mortalidade (óbitos por cada 1000 habitantes)
	UNIDADE	0/00/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 habitantes).
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**3. Socioeconomia**

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.13	INDICADOR	Mortalidade infantil abaixo de 5 anos, por 100.000 habitantes
	UNIDADE	0/00/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

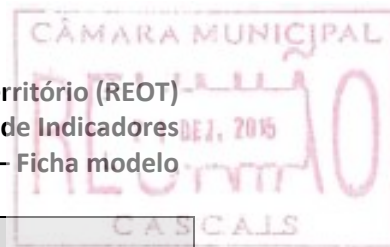


3. Socioeconomia

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.14	INDICADOR	Saldo natural (diferença entre o total de nascimentos e o total de óbitos)
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

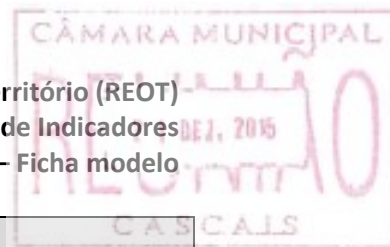


3. Socioeconomia

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.15	INDICADOR	Saldo migratório (diferença entre o total de imigrantes e o total de emigrantes)
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	diferença entre o número de pessoas que imigram e o número de pessoas que emigram.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



3. Socioeconomia

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.16	INDICADOR	População estrangeira em % da população residente
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Número de população estrangeira/ total da população residente x 100
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



3. Socioeconomia

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.17	INDICADOR	Dimensão média da família
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Número de pessoas que cada família tem em média
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



3. Socioeconomia

3.1	SUB-TEMA	População
3.1.18	INDICADOR	Famílias residentes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite perceber o número de famílias existentes.
	SUMÁRIA E	Nº de famílias residentes / Ano de referência
	METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**3. Socioeconomia**

3.2	SUB-TEMA	Educação
3.2.1	INDICADOR	Taxa analfabetismo
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	% de indivíduos que não sabe ler nem escrever
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**3. Socioeconomia**

3.2	SUB-TEMA	Educação
3.2.2	INDICADOR	Nível de escolaridade, por tipologia
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	População por nível de escolaridade
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

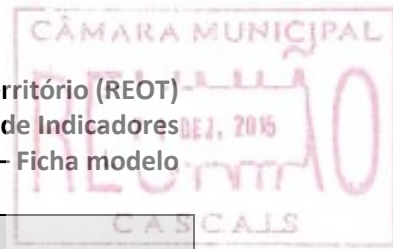


3. Socioeconomia

3.2	SUB-TEMA	Educação
3.2.3	INDICADOR	Área de equipamento escolar por aluno (área ocupada com equipamento escolar /alunos matriculados)
	UNIDADE	m2/indivíduo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Área total de equipamentos escolares / número total de alunos
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

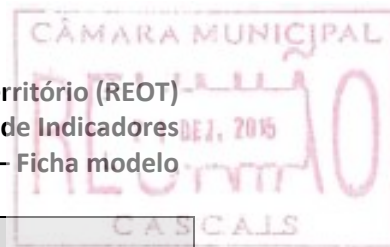


3. Socioeconomia

3.2	SUB-TEMA	Educação
3.2.4	INDICADOR	População feminina com idade escolar matriculada em escolas
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

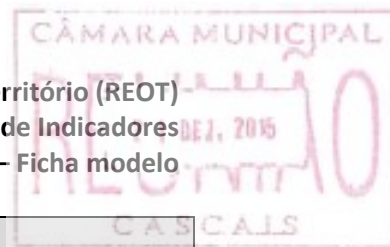


3. Socioeconomia

3.2	SUB-TEMA	Educação
3.2.5	INDICADOR	Estudantes a concluir a escolaridade obrigatória
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**3. Socioeconomia**

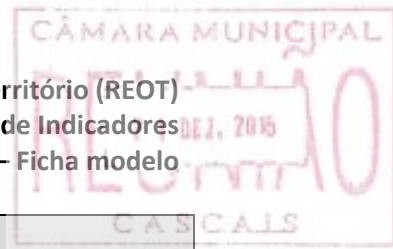
3.2	SUB-TEMA	Educação
3.2.6	INDICADOR	Estudantes a concluir o ensino secundário
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**3. Socioeconomia**

3.2	SUB-TEMA	Educação
3.2.7	INDICADOR	Número de professores por aluno
	UNIDADE	nº/ indivíduo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

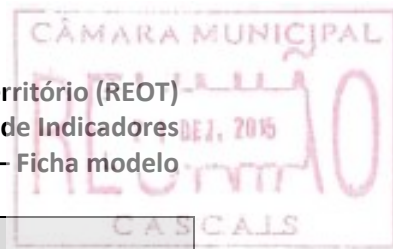


3. Socioeconomia

3.2	SUB-TEMA	Educação
3.2.8	INDICADOR	População masculina com idade escolar matriculada em escolas
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

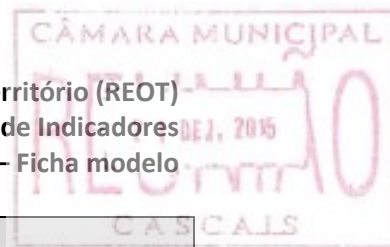
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**3. Socioeconomia**

3.2	SUB-TEMA	Educação
3.2.9	INDICADOR	População com idade escolar matriculada em escolas
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

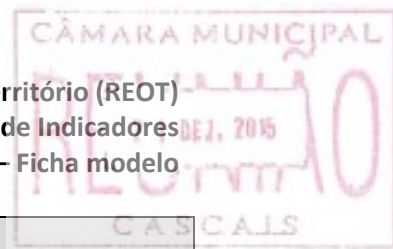


3. Socioeconomia

3.2	SUB-TEMA	Educação
3.2.10	INDICADOR	Número de indivíduos com ensino superior finalizado por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/100.000 habitantes
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	INE; CMC

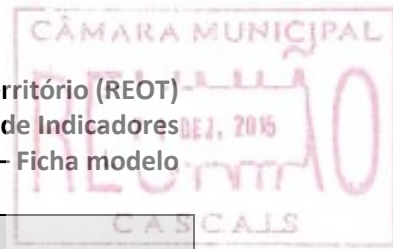
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**3. Socioeconomia**

3.2	SUB-TEMA	Educação
3.2.11	INDICADOR	Despesa Pública (municipal) com educação
	UNIDADE	€/indivíduo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Despesa municipal, em educação / número total de alunos
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



3. Socioeconomia

3.3	SUB-TEMA	Emprego
3.3.1	INDICADOR	População ativa (população empregada + população desempregada)
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	População com 15 e mais anos
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

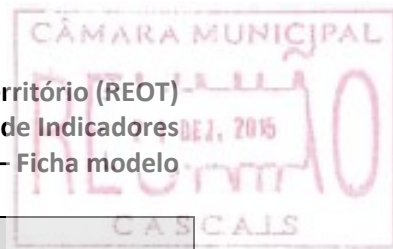
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**3. Socioeconomia**

3.3	SUB-TEMA	Emprego
3.3.2	INDICADOR	População empregada por setor de atividade, por tipologia
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite avaliar o peso de cada setor de atividade, no emprego
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**3. Socioeconomia**

3.3	SUB-TEMA	Emprego
3.3.3	INDICADOR	Taxa de desemprego por grupo etário, por tipologia
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**3. Socioeconomia**

3.3	SUB-TEMA	Emprego
3.3.4	INDICADOR	Taxa de desemprego jovem
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**3. Socioeconomia**

3.3	SUB-TEMA	Emprego
3.3.5	INDICADOR	Desempregados inscritos nos centros de emprego
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	variação do número de indivíduos inscritos no centro de emprego
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	IEFP

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**3. Socioeconomia**

3.3	SUB-TEMA	Emprego
3.3.6	INDICADOR	Rácio emprego/habituação
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	IEFP

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



3. Socioeconomia

3.4	SUB-TEMA	Atividades económicas
3.4.1	INDICADOR	PIB per capita
	UNIDADE	€/indivíduo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Total da riqueza criada / habitante
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

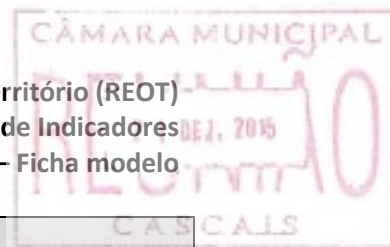
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**3. Socioeconomia**

3.4	SUB-TEMA	Atividades económicas
3.4.2	INDICADOR	Poder de compra
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Avaliação mensal do rendimento disponível
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

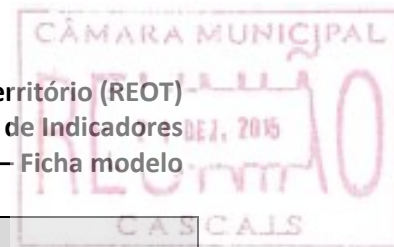


3. Socioeconomia

3.4	SUB-TEMA	Atividades económicas
3.4.3	INDICADOR	Estabelecimentos por setor de atividade, por tipologia
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Nº de empresas por setor de atividade. Serve para aferir a dimensão e diversidade do tecido económico.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	Caso se considere necessário pode recorrer-se aos códigos CAE e fragmentar as tipologias.
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



3. Socioeconomia

3.4	SUB-TEMA	Atividades económicas
3.4.4	INDICADOR	Densidade de empresas
	UNIDADE	nº/Km2
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Número de empresas por Km2. Serve para aferir a densidade do tecido económico
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

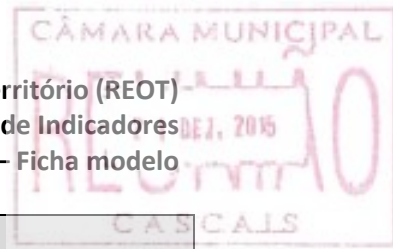


3. Socioeconomia

3.4	SUB-TEMA	Atividades económicas
3.4.5	INDICADOR	Número de empresas por 1000.000 habitantes
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

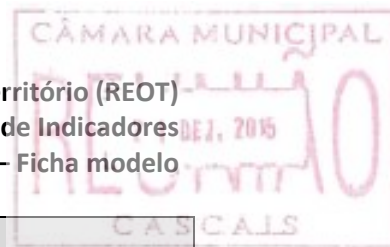


3. Socioeconomia

3.4	SUB-TEMA	Atividades económicas
3.4.6	INDICADOR	Empresas Constituídas por setor de atividade, por tipologia
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Serve para avaliar a dinâmica de crescimento, por setor de atividade
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



3. Socioeconomia

3.4	SUB-TEMA	Atividades económicas
3.4.7	INDICADOR	Empresas Dissolvidas por setor de atividade, por tipologia
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Serve para avaliar a dinâmica de crescimento, por setor de atividade
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



3. Socioeconomia

3.4	SUB-TEMA	Atividades económicas
3.4.8	INDICADOR	Volume de negócios por setor de atividade, por tipologia
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Permite avaliar o peso de cada setor de atividade
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

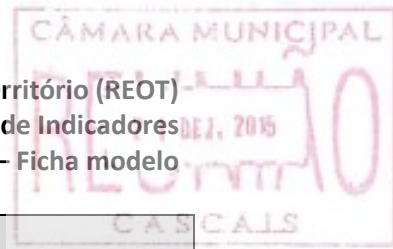
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**3. Socioeconomia**

3.4	SUB-TEMA	Atividades económicas
3.4.9	INDICADOR	Valor de avaliação de propriedades comerciais e industriais
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

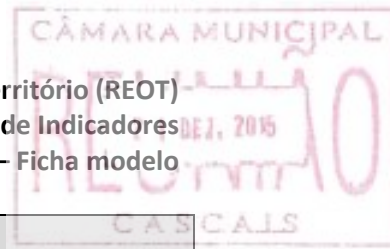


3. Socioeconomia

3.4	SUB-TEMA	Atividades económicas
3.4.10	INDICADOR	Taxa de execução do "Espaço de Comércio e Serviços Proposto" no PDM
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Corresponde à % de área ocupada e comprometida em relação ao total da área. Permite perceber a ocupação destes espaços.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

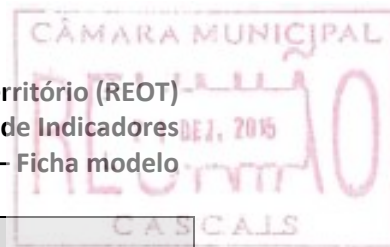


3. Socioeconomia

3.4	SUB-TEMA	Atividades económicas
3.4.11	INDICADOR	Taxa de execução do "Espaço Estratégico Proposto" no PDM
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Corresponde à % de área ocupada e comprometida em relação ao total da área. Permite perceber a ocupação destes espaços.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



3. Socioeconomia

3.4	SUB-TEMA	Atividades económicas
3.4.12	INDICADOR	Taxa de execução do "Espaço de Atividades Industriais Proposto" no PDM
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Corresponde à % de área ocupada e comprometida em relação ao total da área. Permite perceber a ocupação destes espaços.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

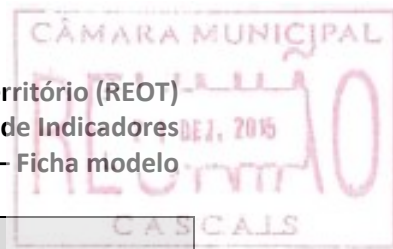
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**3. Socioeconomia**

3.5	SUB-TEMA	Turismo
3.5.1	INDICADOR	Unidades de turismo existentes, por tipologia
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Número de unidades turísticas/tipo de unidade. Caracteriza o território face à capacidade turística instalada.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; TP; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**3. Socioeconomia**

3.5	SUB-TEMA	Turismo
3.5.2	INDICADOR	Taxa de alojamentos turísticos
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Permite aferir a dimensão do setor do turismo face às condições existentes no território.
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	(Nº de camas turísticas / população residente) x 100
	FONTE	INE; TP; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

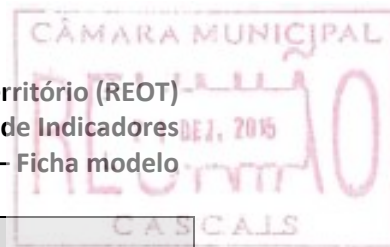


3. Socioeconomia

3.5	SUB-TEMA	Turismo
3.5.3	INDICADOR	Estadia média em estabelecimentos hoteleiros
	UNIDADE	tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Número de dias médios de estadia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE; TP; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



3. Socioeconomia

3.5	SUB-TEMA	Turismo
3.5.4	INDICADOR	Taxa de ocupação, mensal, do alojamento turístico, por origem, por tipologia
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Avalia o grau de ocupação dos alojamentos turísticos, a sua sazonalidade, bem como a principal origem dos turistas
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	(nº de dormidas / nº camas turísticas) x nº de dias do período de referência
	FONTE	INE; TP; CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

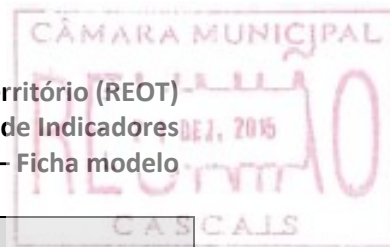


3. Socioeconomia

3.5	SUB-TEMA	Turismo
3.5.5	INDICADOR	Taxa de execução do "Espaço de Turismo Proposto" no PDM
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Corresponde à % de área ocupada e comprometida em relação ao total da área. Permite perceber a ocupação destes espaços.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

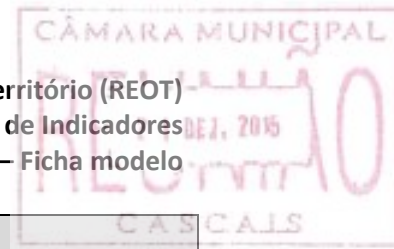


3. Socioeconomia

3.5	SUB-TEMA	Turismo
3.5.6	INDICADOR	Preço médio por quarto vendido (ARR), mensal e anual
	UNIDADE	euro/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Corresponde à % de área ocupada e comprometida em relação ao total da área. Permite perceber a ocupação destes espaços.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Dinâmica

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

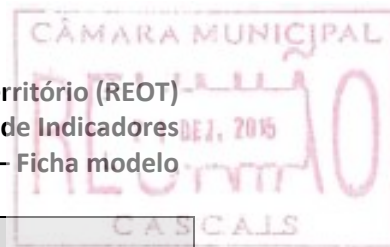


3. Socioeconomia

3.5	SUB-TEMA	Turismo
3.5.7	INDICADOR	Receita média por quarto disponível (VER PAR), mensal e anual
	UNIDADE	euro/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Corresponde à % de área ocupada e comprometida em relação ao total da área. Permite perceber a ocupação destes espaços.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Dinâmica

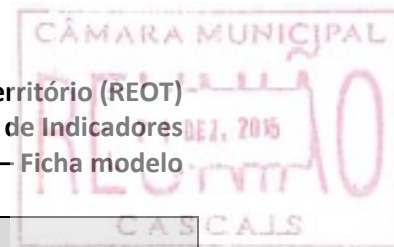
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**3. Socioeconomia**

3.5	SUB-TEMA	Turismo
3.5.8	INDICADOR	Proveitos no aposento, mensal e anual
	UNIDADE	euro/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Corresponde à % de área ocupada e comprometida em relação ao total da área. Permite perceber a ocupação destes espaços.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Dinâmica

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

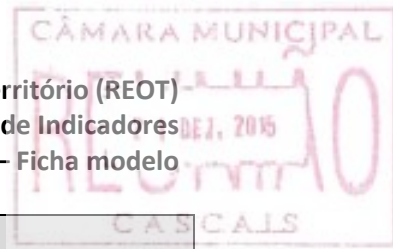


3. Socioeconomia

3.6	SUB-TEMA	Cultura
3.6.1	INDICADOR	Eventos, por tipologia
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Evolução da quantidade de eventos culturais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Fundação D. Luís

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



3. Socioeconomia

3.6	SUB-TEMA	Cultura
3.6.2	INDICADOR	Ações de divulgação
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Evolução da quantidade de ações de divulgação de eventos culturais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Fundação D. Luís

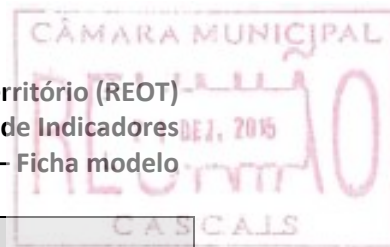
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**3. Socioeconomia**

3.6	SUB-TEMA	Cultura
3.6.3	INDICADOR	Participantes em eventos, por tipologia
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Evolução da quantidade de participantes em eventos culturais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Fundação D. Luís

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



3. Socioeconomia

3.6	SUB-TEMA	Cultura
3.6.4	INDICADOR	Visitantes por equipamento e origem
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Evolução da quantidade de visitantes de equipamentos culturais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Fundação D. Luís

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**3. Socioeconomia**

3.6	SUB-TEMA	Cultura
3.6.5	INDICADOR	Incorporação e inventariação de bens móveis e imateriais
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Evolução da quantidade de bens imóveis e imateriais de interesse cultural incorporados e inventariados nas coleções municipais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Fundação D. Luís

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



3. Socioeconomia

3.6	SUB-TEMA	Cultura
3.6.6	INDICADOR	Investimento em eventos
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Evolução do investimento na produção de eventos culturais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Fundação D. Luís

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

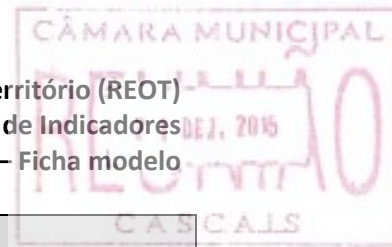


3. Socioeconomia

3.6	SUB-TEMA	Cultura
3.6.7	INDICADOR	Investimento em divulgação
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Evolução do investimento na divulgação de eventos culturais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Fundação D. Luís

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

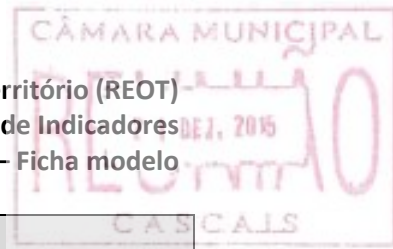


3. Socioeconomia

3.6	SUB-TEMA	Cultura
3.6.8	INDICADOR	Receitas diretas da utilização de equipamentos
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Evolução de receitas decorrentes da utilização de equipamentos culturais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Fundação D. Luís

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



3. Socioeconomia

3.6	SUB-TEMA	Cultura
3.6.9	INDICADOR	Receitas diretas de eventos
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Evolução de receitas diretas dos eventos culturais promovidos
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Fundação D. Luís

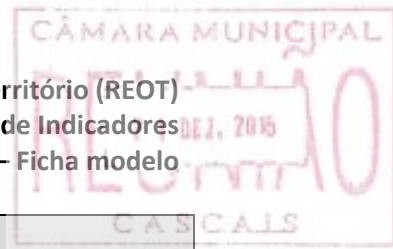
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**3. Socioeconomia**

3.7	SUB-TEMA	i&D
3.7.1	INDICADOR	Unidades de Investigação
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Número e unidades existentes
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; DNA; IAPMEI

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

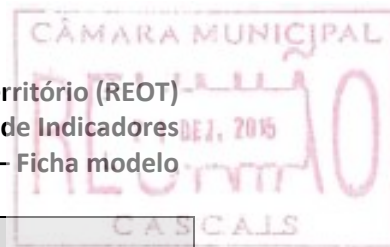


3. Socioeconomia

3.7	SUB-TEMA	i&D
3.7.2	INDICADOR	Incentivos Municipais a projetos em I&D, em número e valor
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Número de projetos apoiados e montante aplicado
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; DNA; IAPMEI

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

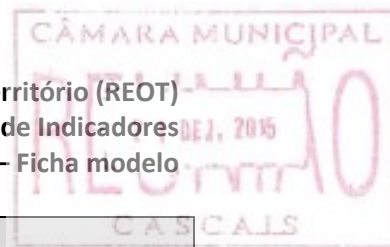


3. Socioeconomia

3.7	SUB-TEMA	i&D
3.7.3	INDICADOR	Novas patentes por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; DNA; IAPMEI

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

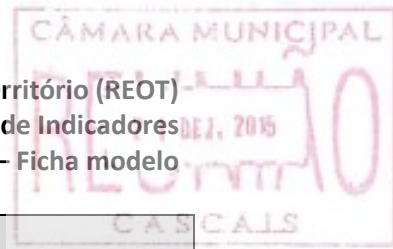


3. Socioeconomia

3.7	SUB-TEMA	i&D
3.7.4	INDICADOR	Número de ligações de internet por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	0

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

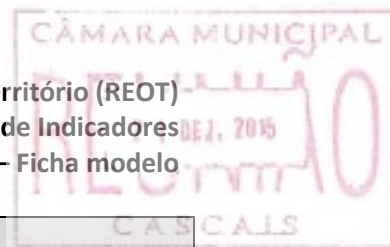


3. Socioeconomia

3.7	SUB-TEMA	i&D
3.7.5	INDICADOR	Número de ligações de telemóveis por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	0

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



3. Socioeconomia

3.7	SUB-TEMA	i&D
3.7.6	INDICADOR	Número de ligações de telefones fixos por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	0

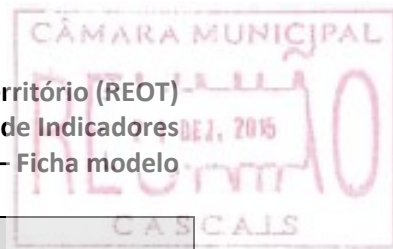
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

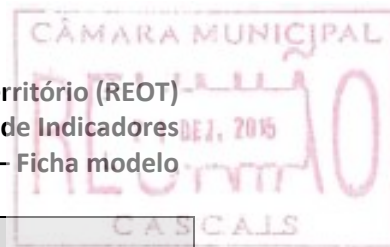
4.1	SUB-TEMA	Infraestruturas
4.1.1	INDICADOR	Rede viária, por tipologia
	UNIDADE	km; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Caraterização da rede viária e avaliação no programa de execução do PDM
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.1	SUB-TEMA	Infraestruturas
4.1.2	INDICADOR	Número de circulações rodoviárias
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de circulações rodoviárias nas horas de ponta, corpo do dia e período noturno
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / Consultor Externo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

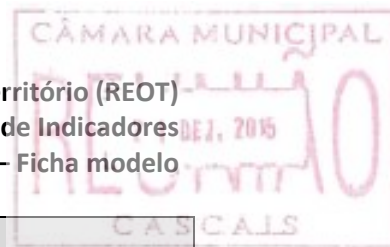


4. Mobilidade e Acessibilidade

4.1	SUB-TEMA	Infraestruturas
4.1.3	INDICADOR	Rede ferroviária, por tipologia
	UNIDADE	km; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Caraterização da rede ferroviária e avaliação no programa de execução do PDM
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.1	SUB-TEMA	Infraestruturas
4.1.4	INDICADOR	Número de circulações ferroviárias
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Número de circulações ferroviárias nas horas de ponta, corpo do dia e período noturno
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP

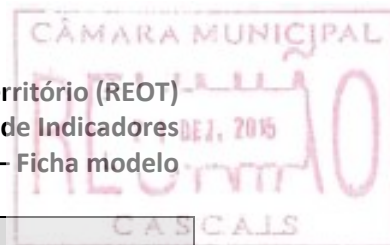
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

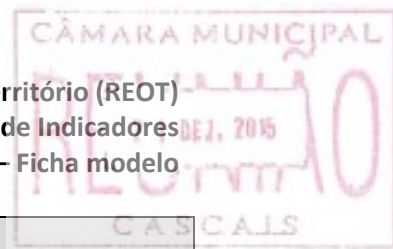
4.1	SUB-TEMA	Infraestruturas
4.1.5	INDICADOR	Densidade da rede ferroviária
	UNIDADE	km/km ²
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Densidade da rede ferroviária nacional (km/km ²) por Localização geográfica
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

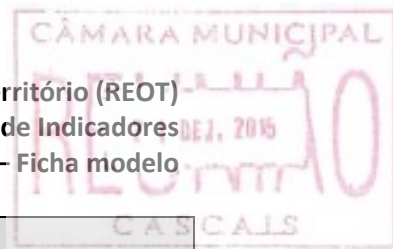
4.1	SUB-TEMA	Infraestruturas
4.1.6	INDICADOR	Rede pedonal, por tipologia
	UNIDADE	km; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Caraterização da rede pedonal e avaliação no programa de execução do PDM
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

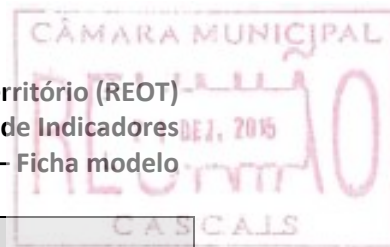
4.1	SUB-TEMA	Infraestruturas
4.1.7	INDICADOR	Rede ciclável, por tipologia
	UNIDADE	km; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Caraterização da rede ciclável e avaliação no programa de execução do PDM
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.1	SUB-TEMA	Infraestruturas
4.1.8	INDICADOR	Aeroportuárias, por tipologia
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Caraterização das infraestruturas aeroportuárias e avaliação no programa de execução do PDM
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.1	SUB-TEMA	Infraestruturas
4.1.9	INDICADOR	Marítimas, por tipologia
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Caraterização das infraestruturas marítimas e avaliação no programa de execução do PDM
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP

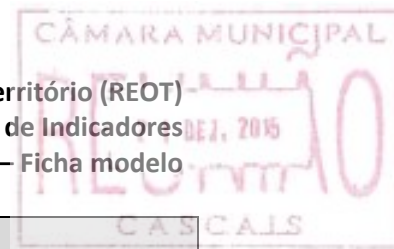
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.1	INDICADOR	Concessionária rodoviária, por tipologia
	UNIDADE	n.º; tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Caraterização da concessionária rodoviária
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Concessionário / IMT

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

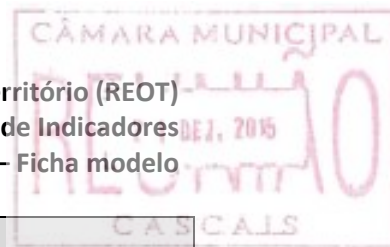


4. Mobilidade e Acessibilidade

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.2	INDICADOR	Frota de TP adaptada a Pessoas com Mobilidade Reduzida
	UNIDADE	n.º; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Frota de TP adaptada a Pessoas com Mobilidade Reduzida
	SUMÁRIA E	(n.º de veículos e % face ao total da frota)
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Concessionário

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

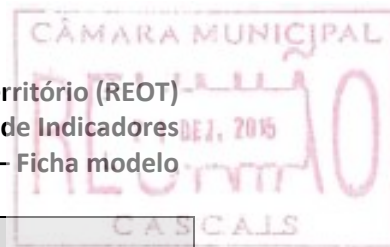


4. Mobilidade e Acessibilidade

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.3	INDICADOR	Expansão da cobertura de áreas urbanas por TP
	UNIDADE	n.º; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Novas áreas urbanas servidas por TP (área total de construção na área de influência dos 400m da rede TP, com pelo menos 2 serviços por hora, no período de maior procura) (valor absoluto e % face ao total da área de construção das novas áreas urbanas)
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IMT

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.4	INDICADOR	Número de linhas TP com integração tarifária nos títulos ocasionais
	UNIDADE	n.º; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Número de linhas TP com integração tarifária (entendida como a possibilidade de realizar uma viagem, utilizando mais do que um modo ou operador de transporte, e pagando um título de transporte único) nos títulos ocasionais (valor absoluto e % face ao tota
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Concessionário / IMT

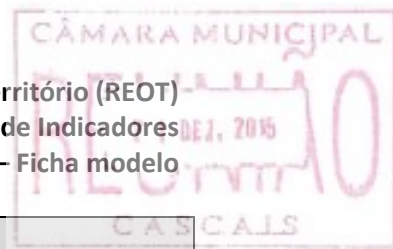
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.5	INDICADOR	Linha de Cascais, por tipologia
	UNIDADE	n.º; tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Caraterização da operadora da Linha ferroviária de Cascais
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP

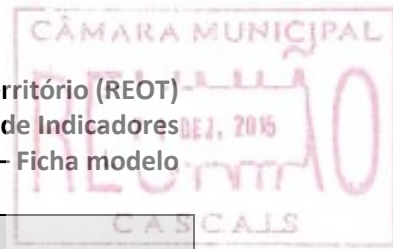
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.6	INDICADOR	Número de voos
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação do número de voos
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Concessionário

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.7	INDICADOR	Número de destinos aéreos comerciais diretos (sem escalas)
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Concessionário

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.8	INDICADOR	Passageiros embarcados e desembarcados nos meios aéreos
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de passageiros nos meios aéreos por localização geográfica, tipo de tráfego e natureza do tráfego
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.9	INDICADOR	Passageiros embarcados e desembarcados nos meios marítimos
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de passageiros nos meios marítimos por localização geográfica, tipo de tráfego e natureza do tráfego
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE

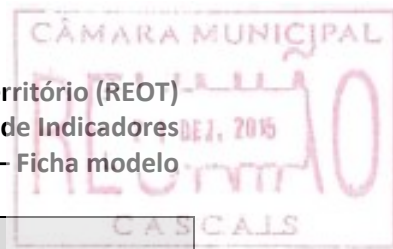
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

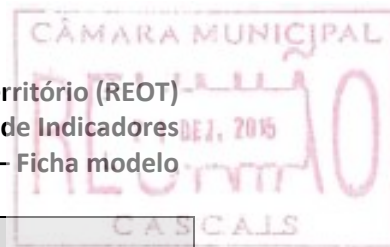
4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.10	INDICADOR	Passageiros desembarcados na rede ferroviária
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de passageiros desembarcados na rede ferroviária por local de desembarque
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.11	INDICADOR	Passageiros ferroviários desembarcados por habitante
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de passageiros ferroviários desembarcados por habitante (n.º/ hab.) por local de desembarque
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

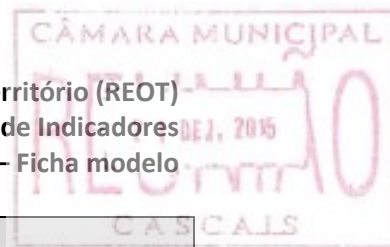


4. Mobilidade e Acessibilidade

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.12	INDICADOR	Passageiros-quilómetro transportados por meio de transporte
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de passageiros-quilómetro transportados pelas empresas exploradoras de transporte terrestre por localização geográfica e meio de transporte
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

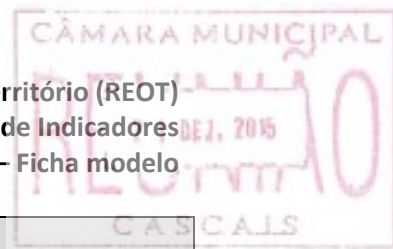


4. Mobilidade e Acessibilidade

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.13	INDICADOR	População em transporte público, por tipologia
	UNIDADE	n.º; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	População servida por TP
	FONTE	CMC / IP / INE / Concessionário / IMT

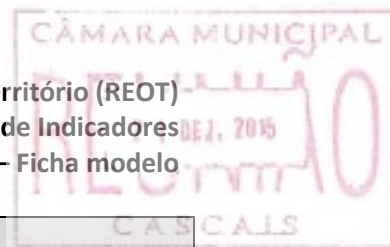
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.14	INDICADOR	População residente servida por TP
	UNIDADE	n.º; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	População residente servida por TP (na área de influência dos 400m da rede TP, com pelo menos 2 serviços por hora, no período de maior procura) (valor absoluto e % face ao total do concelho)
	FONTE	CMC / IP / INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

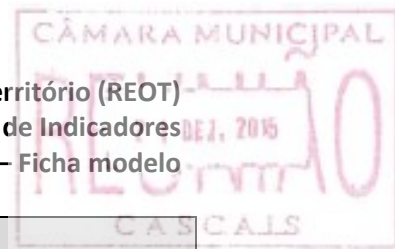


4. Mobilidade e Acessibilidade

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.15	INDICADOR	Trabalhadores / estudantes servidos por TP
	UNIDADE	n.º; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Trabalhadores servidos por TP (emprego localizado na área de influência dos 400m da rede TP, com pelo menos 2 serviços por hora, no período de maior procura) (valor absoluto e % face ao total do concelho)
	FONTE	CMC / IP / INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.16	INDICADOR	População com acesso em TP aos principais equipamentos
	UNIDADE	n.º; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	População com acesso em TP aos principais equipamentos (saúde, educação), com tempos de deslocação inferiores a 30 e 60 minutos (valor absoluto e % face ao total do concelho)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.17	INDICADOR	Taxa de ocupação, por tipologia
	UNIDADE	n.º; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de passageiros em TP
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE / Concessionário / IMT

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.18	INDICADOR	Passageiros de TP que beneficiam de tarifa social
	UNIDADE	n.º; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de passageiros de TP que beneficiam de tarifa social (inclui transporte escolar) (valor absoluto e % face ao total de passageiros)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

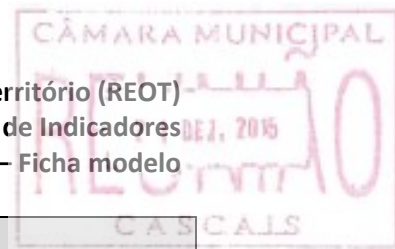
4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.19	INDICADOR	Linhas de TP enquadradas por contratos de serviço público
	UNIDADE	n.º; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de linhas de TP enquadradas por contratos de serviço público no concelho (valor absoluto e % face ao total de linhas)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.20	INDICADOR	Taxa de motorização do concelho
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação da taxa de motorização do concelho (veículos / 1000 habitantes)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.21	INDICADOR	TPSP - Transporte Público em Sítio Próprio, por tipologia
	UNIDADE	km; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Caraterização da rede TPSP e avaliação no programa de execução do PDM
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.22	INDICADOR	Interfaces, por tipologia
	UNIDADE	n.º; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Caraterização de interfaces e avaliação no programa de execução do PDM
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.23	INDICADOR	Custos na Mobilidade, por tipologia
	UNIDADE	€
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação dos custos operacionais, ambientais, dos acidentes, de congestionamento e gerais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / Consultor Externo

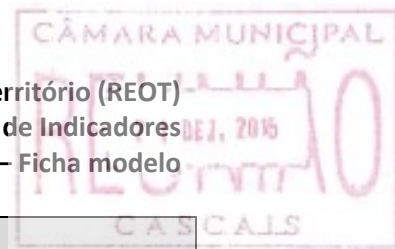
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.24	INDICADOR	Custos operacionais do concessionário rodoviário
	UNIDADE	€
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação dos custos operacionais do concessionário rodoviário
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Concessionário / Consultor Externo

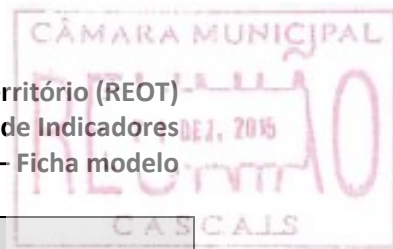
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

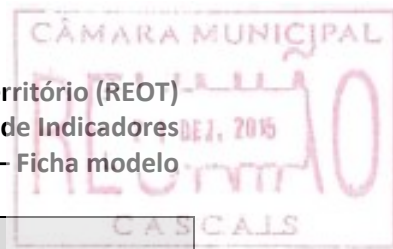
4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.25	INDICADOR	Custos operacionais da Linha de Cascais
	UNIDADE	€
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação dos custos operacionais da Linha de Cascais
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / Consultor Externo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.26	INDICADOR	Investimentos em Modos Suaves - Rede pedonal
	UNIDADE	€
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Quantificação dos investimentos em Modos Suaves - Rede pedonal
	FONTE	CMC / IP / Consultor Externo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.27	INDICADOR	Investimentos em Modos Suaves - Rede ciclável
	UNIDADE	€
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Quantificação dos investimentos em Modos Suaves - Rede ciclável
	FONTE	CMC / IP / Consultor Externo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.28	INDICADOR	Número de Estudos e Planos de Mobilidade
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Quantificação dos Estudos e Planos de Mobilidade (local, regional, nacional)
	FONTE	CMC

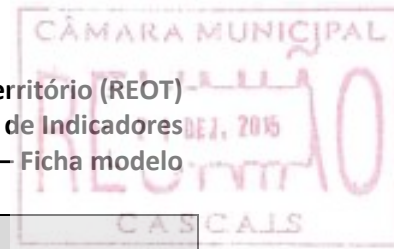
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.29	INDICADOR	Quilómetros de sistema de transporte público de alta capacidade por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/100.000 hab
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / Consultor Externo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.30	INDICADOR	Quilómetros de sistema de transporte público ligeiros por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/100.000 hab
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / Consultor Externo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.31	INDICADOR	Número de automóveis privados per capita
	UNIDADE	nº/hab
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / Consultor Externo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.2	SUB-TEMA	Transporte público / privado
4.2.32	INDICADOR	Número de veículos motorizados de duas rodas per capita
	UNIDADE	nº/hab
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / Consultor Externo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

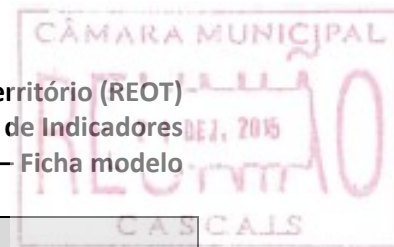


4. Mobilidade e Acessibilidade

4.3	SUB-TEMA	Movimentos pendulares
4.3.1	INDICADOR	Número de viagens, por tipologia
	UNIDADE	n.º; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Caraterização do número de viagens
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE / Consultor Externo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

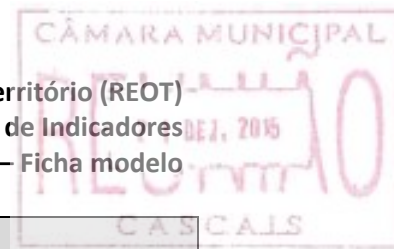


4. Mobilidade e Acessibilidade

4.3	SUB-TEMA	Movimentos pendulares
4.3.2	INDICADOR	Repartição modal nos movimentos pendulares
	UNIDADE	n.º; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Repartição modal nos movimentos pendulares (TI, TP, Modos suaves, TI+TP) dos residentes no concelho (valor absoluto de cada modo e % face ao total dos movimentos pendulares dos residentes no concelho)
	FONTE	CMC / IP / INE / Consultor Externo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

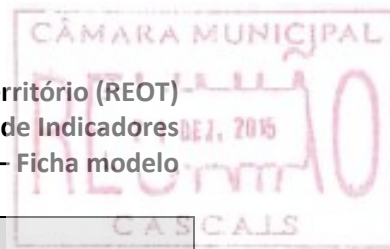


4. Mobilidade e Acessibilidade

4.3	SUB-TEMA	Movimentos pendulares
4.3.3	INDICADOR	Repartição modal dos alunos nas deslocações casa-escola
	UNIDADE	n.º; %
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Repartição modal dos alunos nas deslocações casa-escola
	SUMÁRIA E	(valor absoluto de cada modo e % face ao total de
	METODOLOGIA	deslocações dos alunos residentes no concelho)
	FONTE	CMC / IP / INE / Consultor Externo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.3	SUB-TEMA	Movimentos pendulares
4.3.4	INDICADOR	Duração média dos movimentos pendulares
	UNIDADE	tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante por Local de residência
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE / Consultor Externo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.3	SUB-TEMA	Movimentos pendulares
4.3.5	INDICADOR	Acessibilidade em Transporte Público, por tipologia
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação da população e emprego na área de influência da rede TP
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE / Consultor Externo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

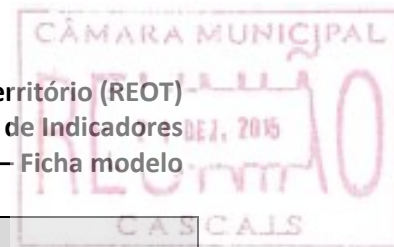
4.3	SUB-TEMA	Movimentos pendulares
4.3.6	INDICADOR	Acessibilidade em Modos Suaves, por tipologia
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação da população e emprego na área de influência da rede pedonal e ciclável
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE / Consultor Externo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.3	SUB-TEMA	Movimentos pendulares
4.3.7	INDICADOR	Acessibilidade em Transporte Individual, por tipologia
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação da população e emprego na área de influência da rede rodoviária
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE / Consultor Externo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.3	SUB-TEMA	Movimentos pendulares
4.3.8	INDICADOR	Proporção de utilização do automóvel nas deslocações
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Proporção de utilização do automóvel nas deslocações (%)
	SUMÁRIA E	por Local de residência
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE / Consultor Externo

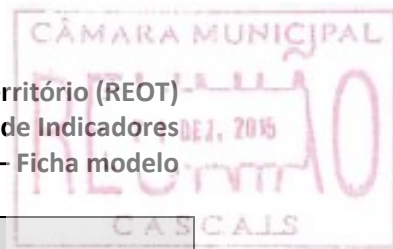
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.3	SUB-TEMA	Movimentos pendulares
4.3.9	INDICADOR	Consumo de combustível automóvel por habitante
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Consumo de combustível automóvel por habitante (tep/hab.) por Local de residência
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE / Consultor Externo

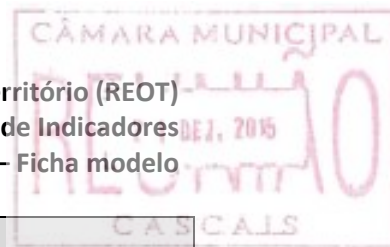
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.4	SUB-TEMA	Transporte sustentável / de atratividade
4.4.1	INDICADOR	Transporte elétrico, por tipologia
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Caraterização de transporte elétrico
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Concessionário

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.4	SUB-TEMA	Transporte sustentável / de atratividade
4.4.2	INDICADOR	Consumo de energia elétrica
	UNIDADE	kWh
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Consumo de energia elétrica (kWh) por Localização geográfica e Tipo de consumo
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Concessionário

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.4	SUB-TEMA	Transporte sustentável / de atratividade
4.4.3	INDICADOR	Transporte Táxis, por tipologia
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Caraterização de transporte táxis
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Concessionário

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.4	SUB-TEMA	Transporte sustentável / de atratividade
4.4.4	INDICADOR	Bicicletas / duas rodas, por tipologia
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Caraterização de outros tipos de transporte de atratividade
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Concessionário

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.4	SUB-TEMA	Transporte sustentável / de atratividade
4.4.5	INDICADOR	Quilómetros de caminhos e pistas para bicicletas per capita
	UNIDADE	nº/hab
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.5	SUB-TEMA	Segurança na mobilidade
4.5.1	INDICADOR	Número de acidentes / acidentados, por tipologia
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Caraterização de acidentes / acidentados em TI, TP e Modos Suaves
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Polícia Municipal / PSP / GNR

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.5	SUB-TEMA	Segurança na mobilidade
4.5.2	INDICADOR	Número de acidentes com peões e ciclistas
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de acidentes com peões e ciclistas
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Polícia Municipal / PSP / GNR

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.5	SUB-TEMA	Segurança na mobilidade
4.5.3	INDICADOR	Vítimas de acidentes de viação
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Vítimas de acidentes de viação (N.º) por Localização geográfica e Tipo de vítima
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Polícia Municipal / PSP / GNR

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.5	SUB-TEMA	Segurança na mobilidade
4.5.4	INDICADOR	Acidentes em transportes por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº / 100.000 hab
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Polícia Municipal / PSP / GNR

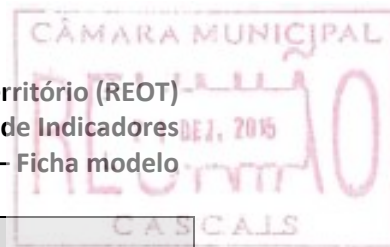
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.5	SUB-TEMA	Segurança na mobilidade
4.5.5	INDICADOR	Indicador de Sinistralidade Rodoviária Municipal
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Indicador da sinistralidade com vítimas (ANSR)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Polícia Municipal / PSP / GNR

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

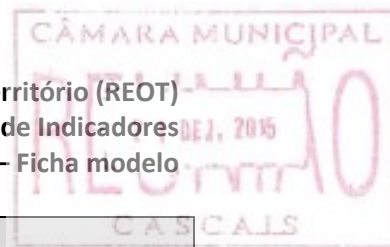


4. Mobilidade e Acessibilidade

4.5	SUB-TEMA	Segurança na mobilidade
4.5.6	INDICADOR	Pontos críticos, por tipologia
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de pontos críticos de sinistralidade e ações de eliminação consequentes
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / Polícia Municipal / PSP / GNR

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.5	SUB-TEMA	Segurança na mobilidade
4.5.7	INDICADOR	Extensão de barreiras acústicas e revestimentos acústicos
	UNIDADE	km
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação da extensão de barreiras acústicas e revestimentos acústicos nas redes rodoviária e ferroviária
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.6	SUB-TEMA	Estacionamento
4.6.1	INDICADOR	Estacionamento de superfície, por tipologia
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de lugares de estacionamento
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / Concessionário

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

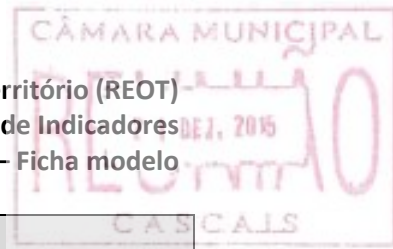
4.6	SUB-TEMA	Estacionamento
4.6.2	INDICADOR	Numero de lugares tarifados
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de lugares tarifados
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / Concessionário

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.6	SUB-TEMA	Estacionamento
4.6.3	INDICADOR	Número de lugares para Pessoas com Mobilidade Reduzida
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de lugares para Pessoas com Mobilidade Reduzida
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / Concessionário

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



4. Mobilidade e Acessibilidade

4.6	SUB-TEMA	Estacionamento
4.6.4	INDICADOR	Número de estacionamentos na área de influência de interface
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de estacionamentos na área de influência de interface (400m)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / Concessionário

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.6	SUB-TEMA	Estacionamento
4.6.5	INDICADOR	Estacionamento em parques / outros, por tipologia
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Caraterização de parques de estacionamento
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / Concessionário

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.6	SUB-TEMA	Estacionamento
4.6.6	INDICADOR	Oferta de lugares em parques
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de lugares em parques
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / Concessionário

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**4. Mobilidade e Acessibilidade**

4.6	SUB-TEMA	Estacionamento
4.6.7	INDICADOR	Parques de bicicletas / outros
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de parques de bicicletas / outros
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / Concessionário

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

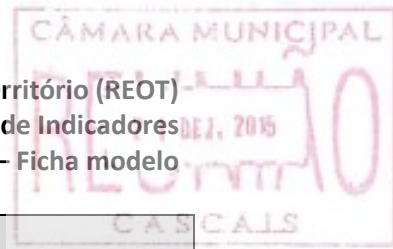


4. Mobilidade e Acessibilidade

4.6	SUB-TEMA	Estacionamento
4.6.8	INDICADOR	Número de parques na área de influência de interface
	UNIDADE	n.º
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Quantificação de parques públicos e privados na área de influência de interface (400m)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC / IP / Concessionário

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

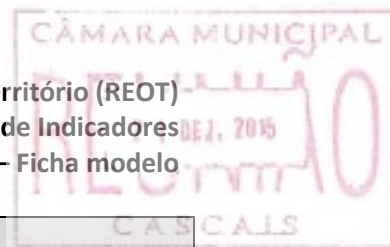


5. Equipamentos

5.1	SUB-TEMA	Ensino
5.1.1	INDICADOR	Estabelecimentos de ensino, por tipologia
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 4: Marca Cascais
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



5. Equipamentos

5.2	SUB-TEMA	Saúde
5.2.1	INDICADOR	Unidades de saúde, por tipologia
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 2 Cascais - Território de criatividade, conhecimento e inovação
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

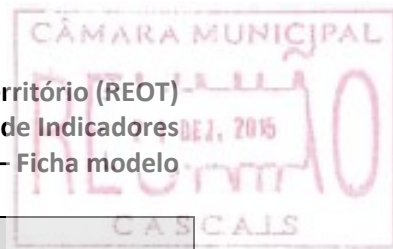
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**5. Equipamentos**

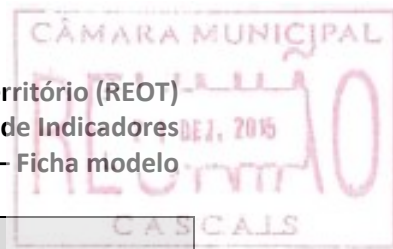
5.3	SUB-TEMA	Desporto e juventude
5.3.1	INDICADOR	Associações juvenis e postos de informação jovem
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**5. Equipamentos**

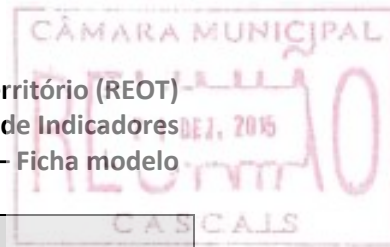
5.3	SUB-TEMA	Desporto e juventude
5.3.2	INDICADOR	Lojas de atendimento jovem
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**5. Equipamentos**

5.3	SUB-TEMA	Desporto e juventude
5.3.3	INDICADOR	Associações desportivas/recreativas
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

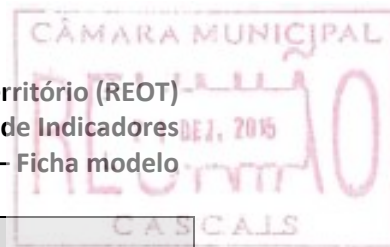


5. Equipamentos

5.3	SUB-TEMA	Desporto e juventude
5.3.4	INDICADOR	Instalações desportivas, por tipologia
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



5. Equipamentos

5.4	SUB-TEMA	Cultura
5.4.1	INDICADOR	Espaços de cultura, por tipologia
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

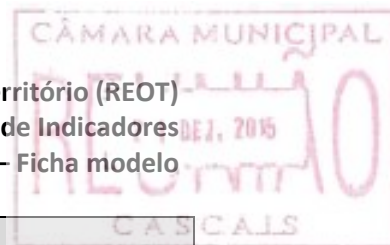
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**5. Equipamentos**

5.4	SUB-TEMA	Cultura
5.4.2	INDICADOR	Associações culturais
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**5. Equipamentos**

5.5	SUB-TEMA	Administração pública
5.5.1	INDICADOR	Equipamentos da administração local, por tipologia
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**5. Equipamentos**

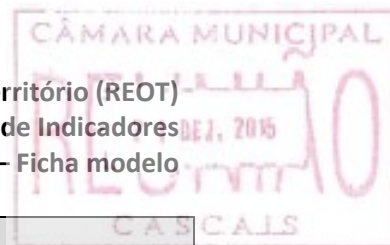
5.5	SUB-TEMA	Administração pública
5.5.2	INDICADOR	Equipamentos da administração central, por tipologia
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**5. Equipamentos**

5.6	SUB-TEMA	Social
5.6.1	INDICADOR	Equipamentos sociais, por tipologia
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**5. Equipamentos**

5.7	SUB-TEMA	Segurança
5.7.1	INDICADOR	Quarteis de bombeiros
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**5. Equipamentos**

5.7	SUB-TEMA	Segurança
5.7.2	INDICADOR	Forças de segurança, por tipologia
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**5. Equipamentos**

5.7	SUB-TEMA	Segurança
5.7.3	INDICADOR	Equipamentos de proteção civil, por tipologia
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**5. Equipamentos**

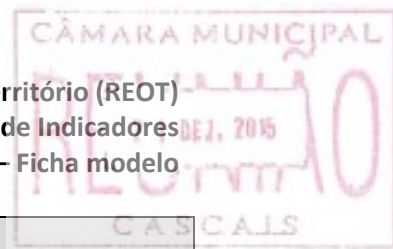
5.8	SUB-TEMA	Religião
5.8.1	INDICADOR	Locais de culto, por tipologia
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**5. Equipamentos**

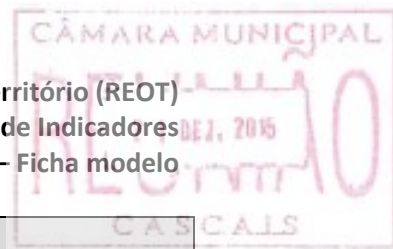
5.9	SUB-TEMA	Atividades económicas
5.9.1	INDICADOR	Atividades económicas, por tipologia
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**5. Equipamentos**

5.10	SUB-TEMA	Turismo
5.10.1	INDICADOR	Equipamentos turísticos, por tipologia
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**5. Equipamentos**

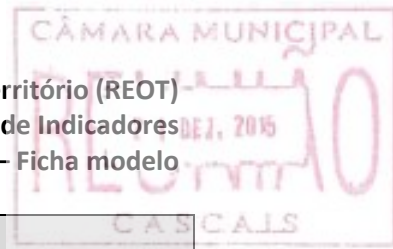
5.11	SUB-TEMA	Outros
5.11.1	INDICADOR	Multibancos
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	SIBS

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**5. Equipamentos**

5.11	SUB-TEMA	Outros
5.11.2	INDICADOR	Correios
	UNIDADE	nº
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Permite verificar o número de equipamentos do concelho (com georreferenciação)
	FONTE	Correios

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

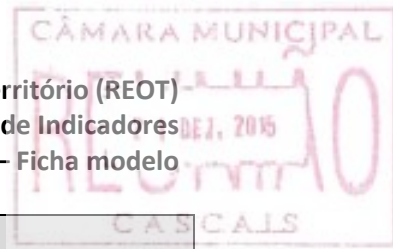


5. Equipamentos

5.11	SUB-TEMA	Outros
5.11.3	INDICADOR	Área de espaços públicos cobertos (indoor) de recreação per capita
	UNIDADE	nº/indivíduo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

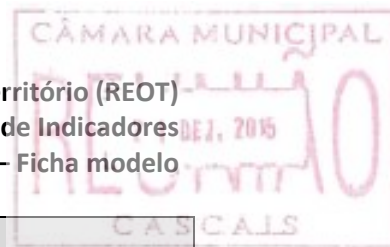


5. Equipamentos

5.11	SUB-TEMA	Outros
5.11.4	INDICADOR	Área de espaços públicos exteriores (outdoor) de recreação per capita
	UNIDADE	nº/indivíduo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



5. Equipamentos

5.12	SUB-TEMA	Espaço de equipamento proposto
5.12.1	INDICADOR	Taxa de execução do "Espaço de Equipamento Proposto" no PDM
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Corresponde à % de área ocupada e comprometida em relação ao total da área. Permite perceber a ocupação destes espaços.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.1	INDICADOR	Produção de Resíduos per capita
	UNIDADE	kg/hab/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Determinação do volume de resíduos produzidos no concelho, distinguindo por indiferenciados e seletivos.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Ambiente; Tratolixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

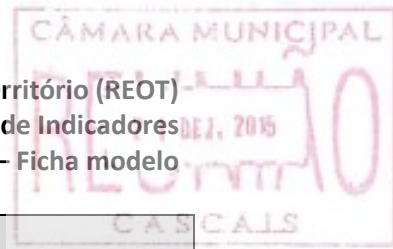


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.2	INDICADOR	Quantidade total de resíduos recebidos pela TratoLixo
	UNIDADE	kg/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Quantidade total de resíduos recebidos pela TratoLixo
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	TratoLixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

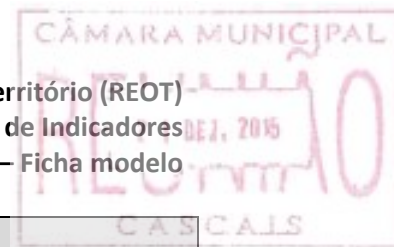


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.3	INDICADOR	% de Resíduos Verdes (provenientes da recolha de resíduos equiparados a urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	% de Resíduos Verdes (provenientes da recolha de resíduos equiparados a urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Tratolixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

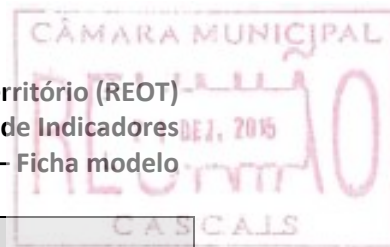


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.4	INDICADOR	% de Resíduos de Limpeza (provenientes da recolha de resíduos equiparados a urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	% de Resíduos de Limpeza (provenientes da recolha de resíduos equiparados a urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Tratolixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

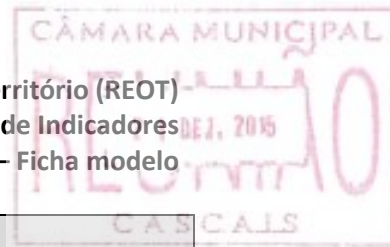


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.5	INDICADOR	% de Monstros (provenientes da recolha de resíduos equiparados a urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	% de Monstros (provenientes da recolha de resíduos equiparados a urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Tratolixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

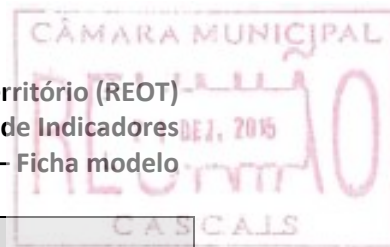


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.6	INDICADOR	% de Resíduos Urbanos Indiferenciados (provenientes da recolha indiferenciada de resíduos urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	% de Resíduos Urbanos Indiferenciados (provenientes da recolha indiferenciada de resíduos urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Tratolixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

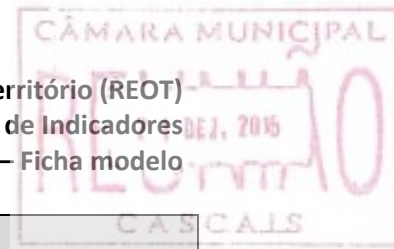


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.7	INDICADOR	% de Papel/Cartão (provenientes da recolha seletiva de resíduos urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	% de Papel/Cartão (provenientes da recolha seletiva de resíduos urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Tratolixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.8	INDICADOR	% de Embalagens (provenientes da recolha seletiva de resíduos urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	% de Embalagens (provenientes da recolha seletiva de resíduos urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Tratolixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.9	INDICADOR	% de Vidro (provenientes da recolha seletiva de resíduos urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	% de Vidro (provenientes da recolha seletiva de resíduos urbanos) face ao total de resíduos recebidos
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Tratolixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

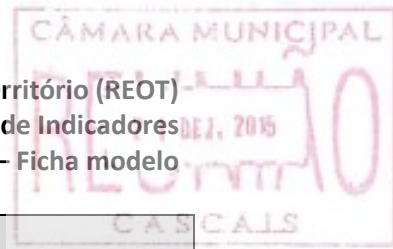


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.10	INDICADOR	Composição física dos RSU
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Determinação da % da composição física dos RSU (orgânico, papel, vidro, etc.).
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	ERSAR; TratoLixo; Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

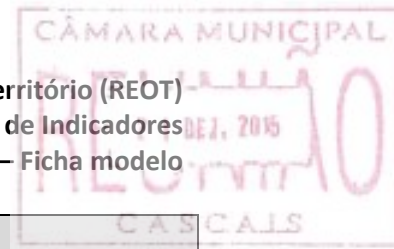


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.11	INDICADOR	Composição física média dos resíduos urbanos provenientes da recolha indiferenciada
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Composição física média dos resíduos urbanos provenientes da recolha indiferenciada
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Tratolixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

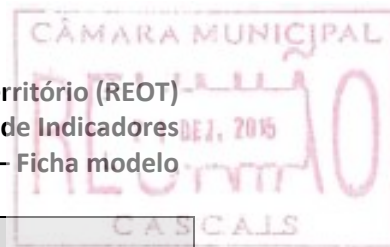


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.12	INDICADOR	Composição física média dos resíduos urbanos provenientes da recolha seletiva de papel/cartão
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Composição física média dos resíduos urbanos provenientes da recolha seletiva de papel/cartão
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Tratolixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

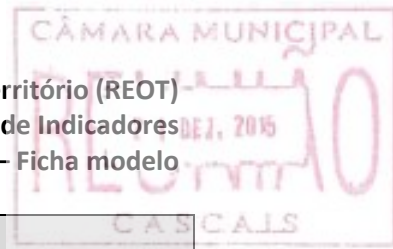


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.13	INDICADOR	Composição Física Média dos Resíduos Urbanos provenientes da Recolha Seletiva de Embalagens
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Composição Física Média dos Resíduos Urbanos provenientes da Recolha Seletiva de Embalagens
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Tratolixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

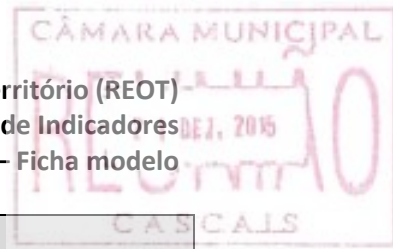


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.14	INDICADOR	Composição Física Média dos Resíduos Urbanos provenientes da Recolha Seletiva de Vidro
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Composição Física Média dos Resíduos Urbanos provenientes da Recolha Seletiva de Vidro
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Tratolixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

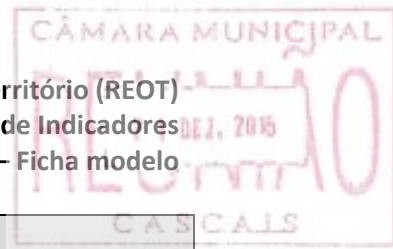


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.15	INDICADOR	Capitação diária dos resíduos por habitante
	UNIDADE	kg/hab/dia
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Determinação da capitação do volume de resíduos produzidos no concelho, distinguindo por indiferenciados e seletivos, diária pela população residente.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Ambiente; TratoLixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

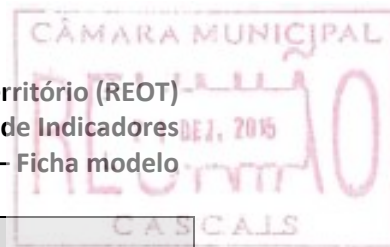


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.16	INDICADOR	Capitação diária da quantidade total de resíduos urbanos e equiparados a urbanos produzidos por habitante
	UNIDADE	kg/hab/dia
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Capitação diária da quantidade total de resíduos urbanos e equiparados a urbanos produzidos por habitante
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Tratolixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.17	INDICADOR	Capitação diária de resíduos urbanos por habitante provenientes da recolha indiferenciada
	UNIDADE	kg/hab/dia
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Capitação diária de resíduos urbanos por habitante provenientes da recolha indiferenciada
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Tratolixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.18	INDICADOR	Capitação diária de resíduos por habitante recolhidos seletivamente
	UNIDADE	kg/hab/dia
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação da capitação diária de resíduos por habitante proveniente das recolha seletiva
	FONTE	Tratolixo

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**6. Ambiente**

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.19	INDICADOR	N.º de recipientes de recolha distribuídos pelo concelho (diferenciada e indiferenciada)
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Evolução do n.º de ecopontos distribuídos por concelho por tipologia (superfície, enterrado)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Ambiente

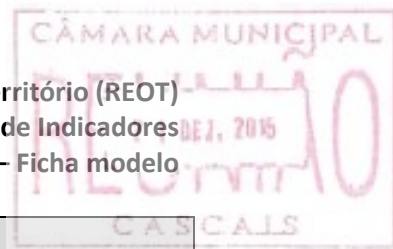
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**6. Ambiente**

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.20	INDICADOR	Percentagem do total de resíduos sólidos que é colocado em aterros sanitários
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	ERSAR; TratoLixo; Cascais Ambiente

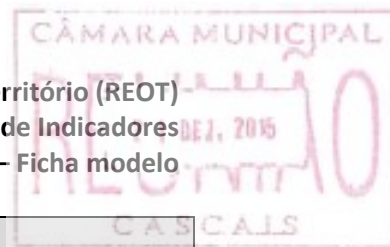
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**6. Ambiente**

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.21	INDICADOR	Percentagem do total de resíduos sólidos que é incinerado
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	ERSAR; TratoLixo; Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

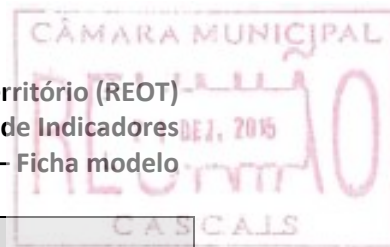


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.22	INDICADOR	Percentagem do total de resíduos sólidos que é queimado a céu aberto
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	ERSAR; TratoLixo; Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

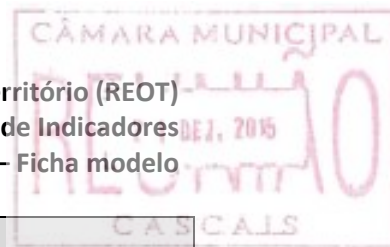


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.23	INDICADOR	Percentagem do total de resíduos sólidos que é depositado a céu aberto
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	ERSAR; TratoLixo; Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.24	INDICADOR	Percentagem do total de resíduos sólidos que é tratado por outros meios
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	ERSAR; TratoLixo; Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.25	INDICADOR	Quantidade de resíduos perigosos per capita
	UNIDADE	kg/hab
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	ERSAR; TratoLixo; Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**6. Ambiente**

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.26	INDICADOR	Percentagem do total de resíduos perigosos que é reciclada
	UNIDADE	% /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	ERSAR; TratoLixo; Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

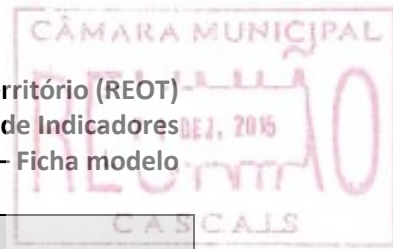


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.27	INDICADOR	N.º de habitantes por ecoponto
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação do n.º de habitantes por ecoponto.
	FONTE	Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

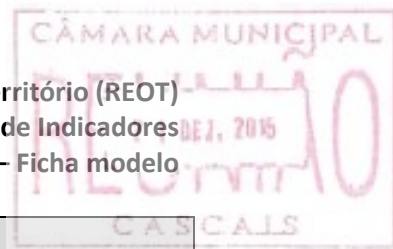


6. Ambiente

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.28	INDICADOR	Valorização e destino final de resíduos
	UNIDADE	kg/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação da quantidade de resíduos produzida por tratamento e destino final (ex.: valorização orgânica, valorização energética, aterro, etc.)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	ERSAR; TratoLixo; Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.1	SUB-TEMA	Resíduos
6.1.29	INDICADOR	Despesas do município na gestão de RSU
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação da despesa municipal na gestão de RSU.
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**6. Ambiente**

6.2	SUB-TEMA	Conservação da natureza, solo e biodiversidade
6.2.1	INDICADOR	Secionamento dos Ecossistemas
	UNIDADE	n.º (m2 e ml)/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Metros lineares de sistemas fragmentados e m2 de sistemas seccionados por sistema (ex. RAN, REN, Áreas florestais, etc.).
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**6. Ambiente**

6.2	SUB-TEMA	Conservação da natureza, solo e biodiversidade
6.2.2	INDICADOR	Área classificada e protegida
	UNIDADE	área/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação das áreas classificadas e protegidas no território.
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	ICNF; CMC; Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**6. Ambiente**

6.2	SUB-TEMA	Conservação da natureza, solo e biodiversidade
6.2.3	INDICADOR	Outras áreas sensíveis
	UNIDADE	área/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação de outras áreas sensíveis.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	ICNF; CMC; Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



6. Ambiente

6.2	SUB-TEMA	Conservação da natureza, solo e biodiversidade
6.2.4	INDICADOR	Superfície agrícola utilizada
	UNIDADE	n.º (ha)/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Evolução da área, em hectares, da superfície agrícola utilizada no concelho.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	A superfície agrícola utilizada (SAL) corresponde à superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas perma
	FONTE	INE; CMC ; Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.2	SUB-TEMA	Conservação da natureza, solo e biodiversidade
6.2.5	INDICADOR	Área do concelho coberta por floresta
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Evolução da área florestal existente no concelho.
	SUMÁRIA E	Corresponde à área florestal/área total do concelho*100.
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



6. Ambiente

6.2	SUB-TEMA	Conservação da natureza, solo e biodiversidade
6.2.6	INDICADOR	Ocorrência de incêndios no Parque Natural Sintra Cascais
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de incêndios, assim como da área afetada, no Parque Natural Sintra- Cascais.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	ICNF; CMC; Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

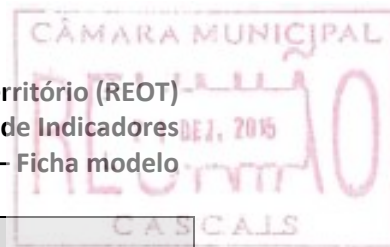


6. Ambiente

6.2	SUB-TEMA	Conservação da natureza, solo e biodiversidade
6.2.7	INDICADOR	Taxa de variação percentual em número de espécies nativas
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	ICNF; CMC; Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



6. Ambiente

6.2	SUB-TEMA	Conservação da natureza, solo e biodiversidade
6.2.8	INDICADOR	Área reflorestação/plantação/recuperada
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	0
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

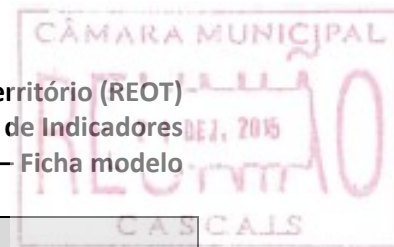
ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.2	SUB-TEMA	Conservação da natureza, solo e biodiversidade
6.2.9	INDICADOR	Área dominada por espécies invasoras
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	0
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--



6. Ambiente

6.3	SUB-TEMA	Espaços verdes
6.3.1	INDICADOR	Áreas verdes públicas
	UNIDADE	n.º (m2) /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Evolução das áreas destinadas a espaços verdes de utilização pública.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	Evolução, anual, das áreas destinadas a espaços verdes de utilização pública executada por entidade, isto é, Câmara Municipal e outras entidades (Agências Municipais e outras entidades)
	FONTE	CMC; Cascais Ambiente; Cascais Próxima

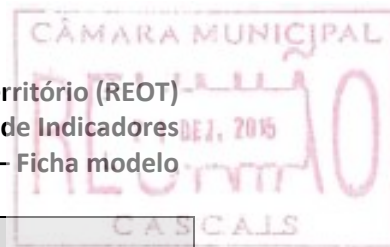
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.3	SUB-TEMA	Espaços verdes
6.3.2	INDICADOR	Áreas verdes (em hectares) por 100.000 habitantes
	UNIDADE	ha/100.000
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; Cascais Ambiente; Cascais Próxima

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

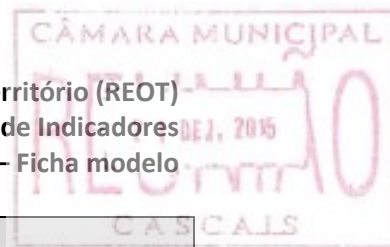


6. Ambiente

6.3	SUB-TEMA	Espaços verdes
6.3.3	INDICADOR	Capitação de áreas verdes
	UNIDADE	n.º (m2) /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Relação entre a área verde de uso público existente no município e a população residente.
	SUMÁRIA E	Área total de espaços verdes/total de população residente.
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC ; Cascais Ambiente; Cascais Próxima; INE; Censos de 2011

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

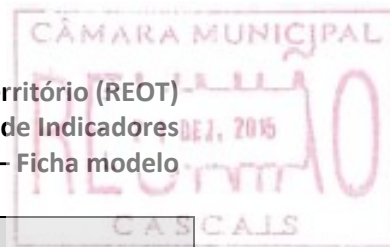


6. Ambiente

6.3	SUB-TEMA	Espaços verdes
6.3.4	INDICADOR	N.º Total de Árvores
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação, anual, do número total de árvores existentes no concelho, com a descrição, anual, do n.º de novas árvores plantadas nos arruamentos municipais.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

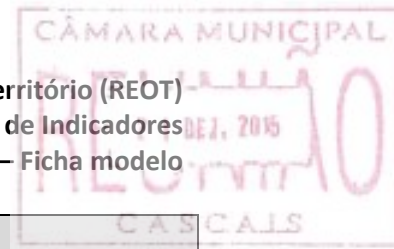


6. Ambiente

6.3	SUB-TEMA	Espaços verdes
6.3.5	INDICADOR	N.º de árvores per Capita
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Evolução do n.º de árvores de rua existentes no concelho por habitante.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC ; Cascais Ambiente; Cascais Próxima; INE; Censos de 2011

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

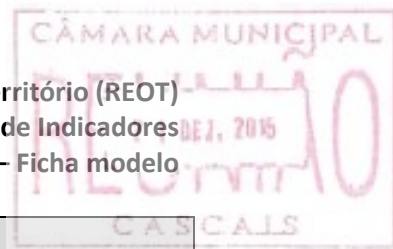


6. Ambiente

6.3	SUB-TEMA	Espaços verdes
6.3.6	INDICADOR	Investimento de despesa com proteção e gestão do ambiente
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Valor da despesa anual da Câmara Municipal e Agências Municipais em ações de investimento com a proteção e gestão do ambiente.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC; Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

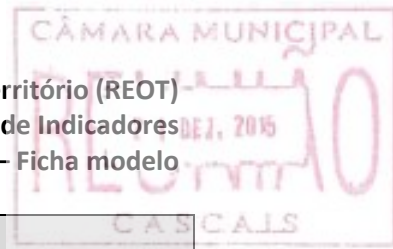
ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.3	SUB-TEMA	Espaços verdes
6.3.7	INDICADOR	Índice anual do arvoredo
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Índice anual do arvoredo
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

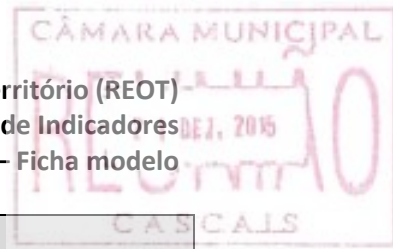


6. Ambiente

6.3	SUB-TEMA	Espaços verdes
6.3.8	INDICADOR	Avaliação anual de intervenções executadas no arvoredo com vista à diminuição de risco para a população
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação anual de intervenções executadas no arvoredo com vista à diminuição de risco para a população
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

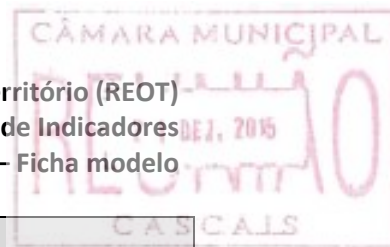


6. Ambiente

6.3	SUB-TEMA	Espaços verdes
6.3.9	INDICADOR	Avaliação anual dos abates realizados com vista a eliminar o risco para a população
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Avaliação anual dos abates realizados com vista a eliminar o risco para a população
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

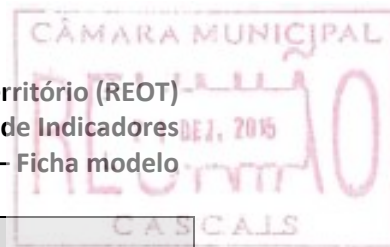


6. Ambiente

6.4	SUB-TEMA	Recursos hídricos
6.4.1	INDICADOR	Investimento público no ordenamento das margens dos cursos de água
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Investimentos realizados pela Câmara Municipal, em euros, no ordenamento das margens dos cursos de água.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC (DFP;DIT); Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

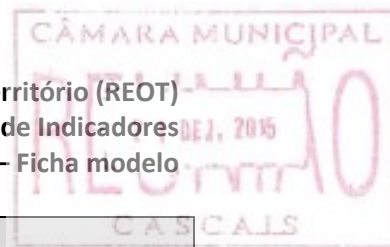


6. Ambiente

6.4	SUB-TEMA	Recursos hídricos
6.4.2	INDICADOR	Área da margem e do leito reabilitada
	UNIDADE	m2/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Área da margem e do leito dos cursos de água abrangida pelo investimento público no ordenamento das margens dos cursos de água.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC (DIT); Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



6. Ambiente

6.5	SUB-TEMA	Energia
6.5.1	INDICADOR	Energia elétrica produzida a partir de fontes de energia consideradas como não esgotáveis (por exemplo energia geotérmica, solar, eólica e hídrica - ou renováveis - por exemplo biomassa e resíduos) em relação ao consumo total de energia
	UNIDADE	Tonelada equivalente de petróleo (tep); percentagem de energia total; GWh.
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Recolha de informação dos produtores de energia elétrica (pública e Auto produtores) e a partir dos projetos de licenciamento apresentados.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	DGEG; Eurostat

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

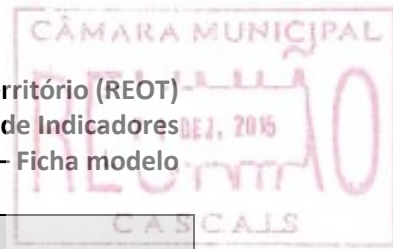
ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.5	SUB-TEMA	Energia
6.5.2	INDICADOR	Iluminação das vias públicas
	UNIDADE	Kw/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Recolha de informação relativa ao consumo energético nas vias públicas municipais.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

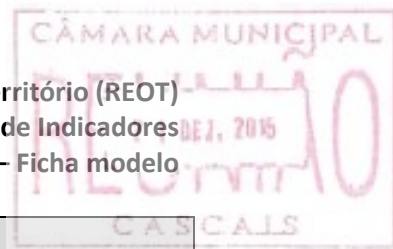


6. Ambiente

6.5	SUB-TEMA	Energia
6.5.3	INDICADOR	Otimização energética em equipamentos de gestão municipal
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação da redução do consumo energético dos edifícios municipais.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

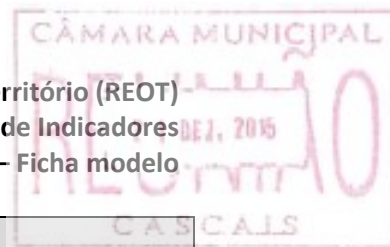
ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.5	SUB-TEMA	Energia
6.5.4	INDICADOR	Uso de energia elétrica residencial total per capita
	UNIDADE	kWh/ano
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--



6. Ambiente

6.5	SUB-TEMA	Energia
6.5.5	INDICADOR	Percentagem de população da cidade com serviços de energia contratados legalmente
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

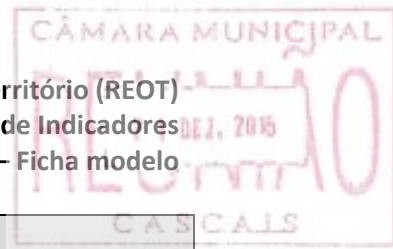


6. Ambiente

6.5	SUB-TEMA	Energia
6.5.6	INDICADOR	Consumo de energia elétrica em edifícios públicos por ano
	UNIDADE	kWk/m2
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



6. Ambiente

6.5	SUB-TEMA	Energia
6.5.7	INDICADOR	Uso total de energia elétrica per capita (kWh/ano)
	UNIDADE	KWh/ano
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.5	SUB-TEMA	Energia
6.5.8	INDICADOR	Número médio de interrupções elétricas por cliente por ano
	UNIDADE	nº/ano
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

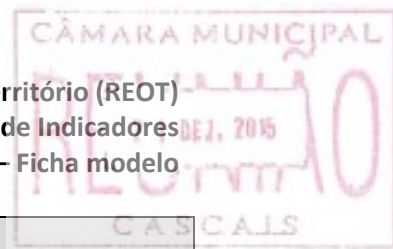
--

**6. Ambiente**

6.5	SUB-TEMA	Energia
6.5.9	INDICADOR	Duração média das interrupções elétricas
	UNIDADE	nº de horas
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

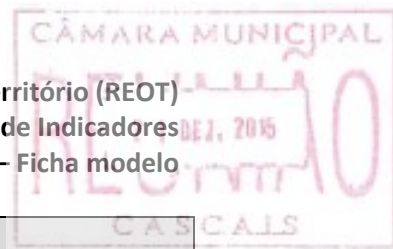
--

**6. Ambiente**

6.5	SUB-TEMA	Energia
6.5.10	INDICADOR	Taxa de redução de emissões - por tipologia "scope"
	UNIDADE	TEP/5anos
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	0
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

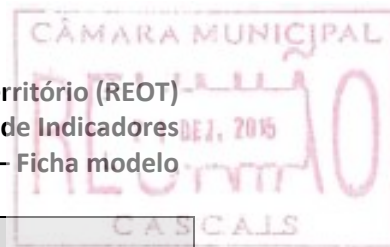
--

**6. Ambiente**

6.5	SUB-TEMA	Energia
6.5.11	INDICADOR	Taxa de redução de consumos energéticos - por
	UNIDADE	TEP/5anos
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	0
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--



6. Ambiente

6.6	SUB-TEMA	Poluição sonora, atmosférica e alterações climáticas
6.6.1	INDICADOR	Área afetada por níveis sonoros acima dos limites legais
	UNIDADE	Qualidade/quinquenal
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Evolução das áreas afetadas por níveis sonoros acima dos limites legais, no período diurno/entardecer/noturno (Lden) e noturno (Ln). Soma das áreas com níveis sonoros superior aos limites legais para zona mista (Laeq >= 65 dB(A)) para o período Lden e Ln c
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

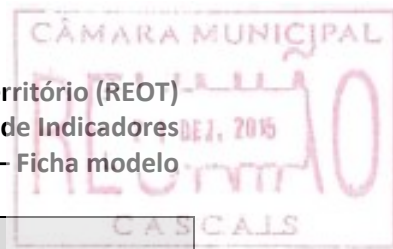
6.6	SUB-TEMA	Poluição sonora, atmosférica e alterações climáticas
6.6.2	INDICADOR	População afetada por níveis sonoros acima dos limites legais
	UNIDADE	Qualidade/quinquenal
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Percentagem de população exposta a determinadas classes de níveis sonoros expressas em decibéis (dB (A)).
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**6. Ambiente**

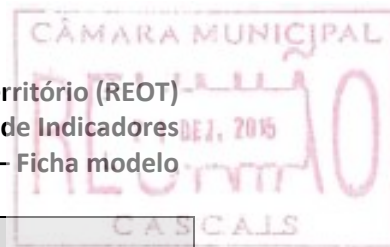
6.6	SUB-TEMA	Poluição sonora, atmosférica e alterações climáticas
6.6.3	INDICADOR	Medidas de minimização de ruído
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Evolução, anual, do número de medidas de minimização do ruído implementadas no município. Descrição com a identificação do n.º/tipologia e investimento/ha).
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**6. Ambiente**

6.6	SUB-TEMA	Poluição sonora, atmosférica e alterações climáticas
6.6.4	INDICADOR	Queixas recebidas relativas a ruído
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Evolução, anual, do número de exposições relativas ao ruído
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

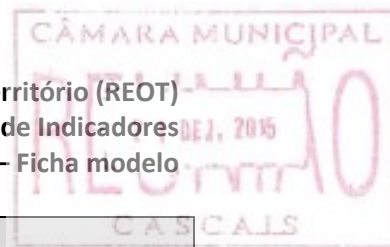


6. Ambiente

6.6	SUB-TEMA	Poluição sonora, atmosférica e alterações climáticas
6.6.5	INDICADOR	Qualidade do Ar
	UNIDADE	Qualidade/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Evolução do n.º de dias com índice de qualidade do ar Muito Bom, Bom, Média, Fraca e Má (constituído por 5 poluentes: Dióxido de azoto (NO2) Monóxido de Carbono (CO 8h), Ozono (O3), Partículas inaláveis ou finas (PM10). O índice de qualidade do ar de uma
	FONTE	APA (www.qualar.org) CCDR-LVT

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

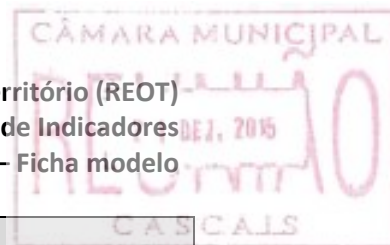


6. Ambiente

6.6	SUB-TEMA	Poluição sonora, atmosférica e alterações climáticas
6.6.6	INDICADOR	Emissão de gases com efeito de estufa
	UNIDADE	Qualidade/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação das emissões de gases com origem antrópica que contribuem para o efeito de estufa, desagregadas por poluente (avaliado em termos de n.º de análises com valores superiores aos máximos admitidos).
	FONTE	APA (www.qualar.org) CCDR-LVT

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.6	SUB-TEMA	Poluição sonora, atmosférica e alterações climáticas
6.6.7	INDICADOR	Concentração de partículas finas (PM 2.5)
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

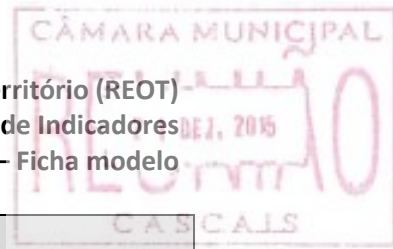


6. Ambiente

6.6	SUB-TEMA	Poluição sonora, atmosférica e alterações climáticas
6.6.8	INDICADOR	Concentração de partículas em suspensão (PM 10)
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

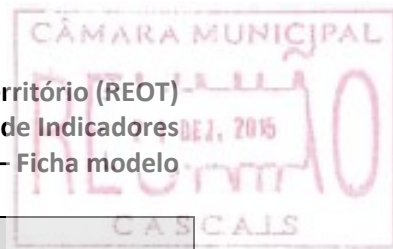


6. Ambiente

6.6	SUB-TEMA	Poluição sonora, atmosférica e alterações climáticas
6.6.9	INDICADOR	Emissões de gases com efeito de estufa, medido em toneladas per capita
	UNIDADE	ton/indivíduo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

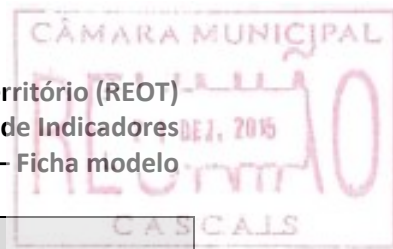
ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.6	SUB-TEMA	Poluição sonora, atmosférica e alterações climáticas
6.6.10	INDICADOR	Concentração de NO2 (dióxido de nitrogénio)
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**6. Ambiente**

6.6	SUB-TEMA	Poluição sonora, atmosférica e alterações climáticas
6.6.11	INDICADOR	Concentração de SO ₂ (dióxido de enxofre)
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**6. Ambiente**

6.6	SUB-TEMA	Poluição sonora, atmosférica e alterações climáticas
6.6.12	INDICADOR	Concentração de O3 (ozono)
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

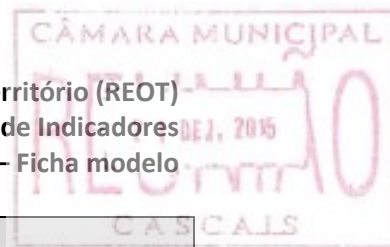


6. Ambiente

6.6	SUB-TEMA	Poluição sonora, atmosférica e alterações climáticas
6.6.13	INDICADOR	Investimento em ações para alterações climáticas
	UNIDADE	euro/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Investimento em ações para alterações climáticas
	FONTE	Cascais Ambiente

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

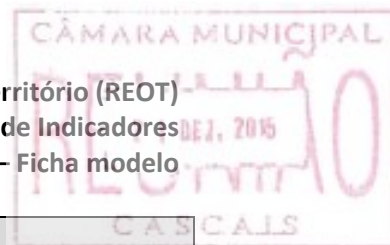


6. Ambiente

6.7	SUB-TEMA	Qualidade da água
6.7.1	INDICADOR	Análises efetuadas em relação ao regulamentar
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Análises efetuadas em relação ao regulamentar
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	ERSAR; Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

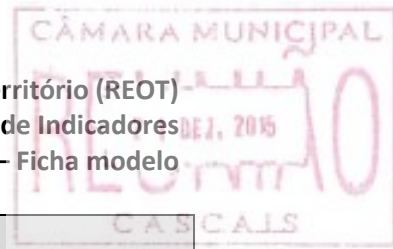
6.7	SUB-TEMA	Qualidade da água
6.7.2	INDICADOR	Análises efetuadas em cumprimento do valor paramétrico
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Análises efetuadas em cumprimento do valor paramétrico
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	ERSAR; Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**6. Ambiente**

6.8	SUB-TEMA	Qualidade das águas residuais
6.8.1	INDICADOR	Análises efetuadas em relação ao regulamentar
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Análises efetuadas em relação ao regulamentar
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	ERSAR; Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



6. Ambiente

6.8	SUB-TEMA	Qualidade das águas residuais
6.8.2	INDICADOR	Análises efetuadas em cumprimento do valor paramétrico
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Análises efetuadas em cumprimento do valor paramétrico
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	ERSAR; Águas de Cascais

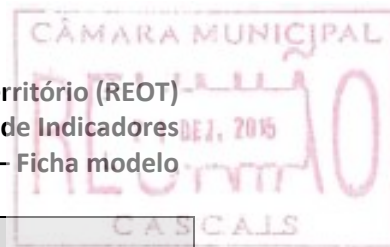
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.8	SUB-TEMA	Qualidade das águas residuais
6.8.3	INDICADOR	Percentagem das águas residuais que não recebe qualquer tratamento
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	ERSAR; Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

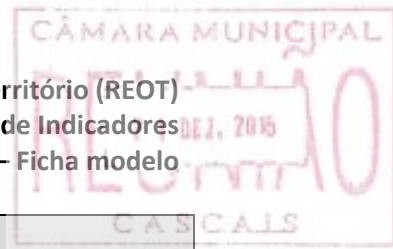


6. Ambiente

6.8	SUB-TEMA	Qualidade das águas residuais
6.8.4	INDICADOR	Percentagem das águas residuais que recebe um tratamento primário
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	ERSAR; Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.8	SUB-TEMA	Qualidade das águas residuais
6.8.5	INDICADOR	Percentagem das águas residuais que recebe um tratamento secundário
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	ERSAR; Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



6. Ambiente

6.8	SUB-TEMA	Qualidade das águas residuais
6.8.6	INDICADOR	Percentagem das águas residuais que recebe um tratamento terciário
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	ERSAR; Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



6. Ambiente

6.8	SUB-TEMA	Qualidade das águas residuais
6.8.7	INDICADOR	Cumprimento dos parâmetros de descarga
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do cumprimento dos parâmetros de descarga
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	ERSAR; Águas de Cascais

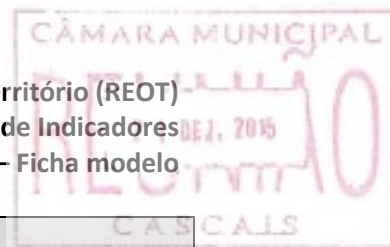
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.9	SUB-TEMA	Qualidade da água balnear
6.9.1	INDICADOR	Qualidade das águas balneares
	UNIDADE	Qualidade/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação da qualidade das águas balneares (Excelente, Boa, Aceitável, Má, Sem Classificação - nova)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	APA

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



6. Ambiente

6.9	SUB-TEMA	Qualidade da água balnear
6.9.2	INDICADOR	N.º de praias com o galardão Bandeira Azul
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	N.º de praias com o galardão Bandeira Azul
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	ABAE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

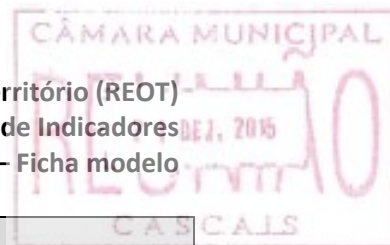


6. Ambiente

6.9	SUB-TEMA	Qualidade da água balnear
6.9.3	INDICADOR	N.º de praias com outros sistemas de certificação
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	N.º de praias com outros sistemas de certificação
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.9	SUB-TEMA	Qualidade da água balnear
6.9.4	INDICADOR	N.º de Praias acessíveis
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	N.º de Praias acessíveis
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

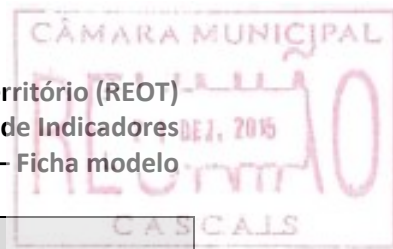
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**6. Ambiente**

6.9	SUB-TEMA	Qualidade da água balnear
6.9.5	INDICADOR	Análises cujos valores não cumpriram o limite legal
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Análises cujos valores não cumpriram o limite legal
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**6. Ambiente**

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.1	INDICADOR	População servida por Sistemas de Abastecimento de Água
	UNIDADE	n.º (%) /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	População residente que é servida por sistemas de abastecimento de água. O abastecimento de água potável em quantidade e qualidade adequada é essencial para garantir a qualidade de vida das populações. Exprime-se em percentagem de população abrangida.
	FONTE	Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



6. Ambiente

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.2	INDICADOR	Percentagem de população com acesso sustentável a uma fonte alternativa de água potável
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

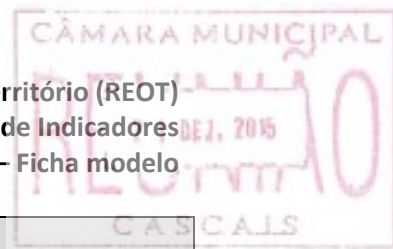


6. Ambiente

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.3	INDICADOR	Percentagem de população com serviço de saneamento básico
	UNIDADE	%
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	Águas de Cascais

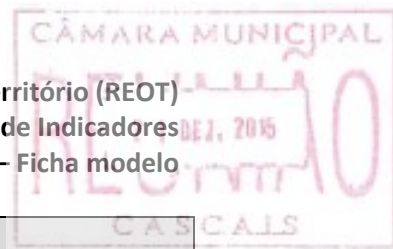
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

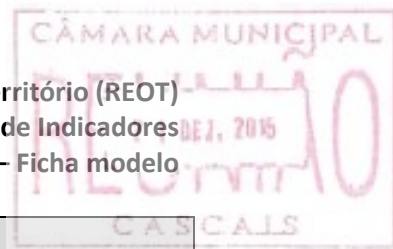
6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.4	INDICADOR	Caudal de água captado
	UNIDADE	n.º(m3)/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Determinação dos volumes de água captada nas captações de água de origem subterrânea ou superficial para distribuição nas redes públicas de abastecimento de água (m3).
	FONTE	Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**6. Ambiente**

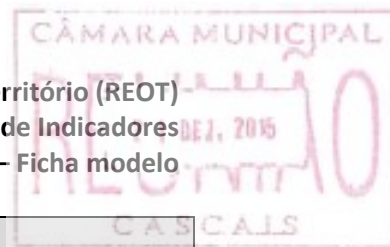
6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.5	INDICADOR	Volume de consumo de água
	UNIDADE	n.º(m3)/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Determinação dos volumes de água consumidos nas redes públicas de abastecimento de água (m3).
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**6. Ambiente**

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.6	INDICADOR	Consumo doméstico de água por habitante
	UNIDADE	n.º (m3/hab)/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	0

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



6. Ambiente

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.7	INDICADOR	M3 de água consumida por habitante
	UNIDADE	n.º (m3/hab)/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Relação entre o total de água consumida da rede pública de abastecimento de água e população residente.
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	Para o cálculo do presente indicador deve considerar-se a população à data do último Censos.
	FONTE	Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

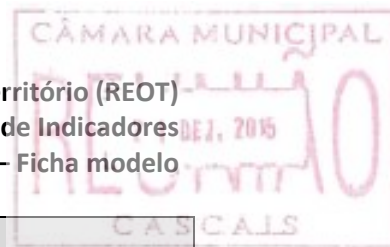


6. Ambiente

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.8	INDICADOR	Eficiência na gestão da água
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação da eficiência na gestão da água.
	FONTE	Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



6. Ambiente

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.9	INDICADOR	População servida por sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais
	UNIDADE	n.º(%)/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	População residente que é servida por sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais. Os sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais. Os sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais que possibilitam a redução da poluição dos meios h
	FONTE	Águas de Cascais

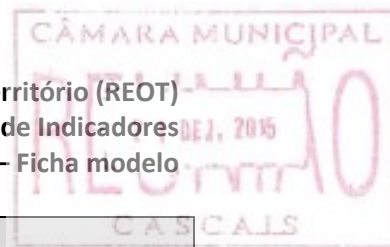
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.10	INDICADOR	Águas Residuais Drenadas e Tratadas
	UNIDADE	n.º (m3)/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Evolução anual dos m3 de águas residuais drenadas.
	SUMÁRIA E	Permite avaliar o volume de água residual drenada nas
	METODOLOGIA	estações de tratamento.
		Evolução anual dos m3 de águas residuais tratadas.
		Permite avaliar o volume de água residual tratada nas
		estações de tratament
	FONTE	Águas de Cascais Sanest

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

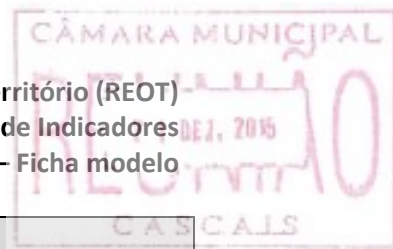


6. Ambiente

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.11	INDICADOR	Reutilização de águas residuais tratadas
	UNIDADE	n.º (m3)/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliar o volume de águas residuais tratadas em ETAR que são objeto de reutilização. A reutilização consiste no tratamento e na utilização de água residual com qualidade adequada para outros usos, p.e. : rega de espaços verdes, campos de golfe, zonas agrí
	FONTE	Águas de Cascais Sanest

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.12	INDICADOR	Coletores da rede principal renovados
	UNIDADE	km/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Coletores da rede principal renovados
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	Águas de Cascais

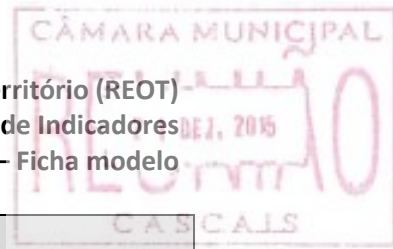
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**6. Ambiente**

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.13	INDICADOR	Tubagens da rede principal renovadas
	UNIDADE	km/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Tubagens da rede principal renovadas
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

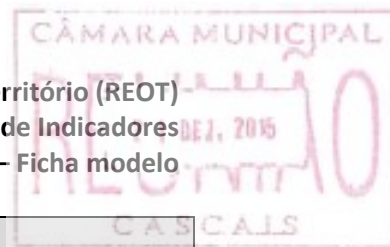


6. Ambiente

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.14	INDICADOR	Proporção do consumo de água pelo setor serviços/indústria
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Proporção do consumo de água pelo setor serviços/indústria
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

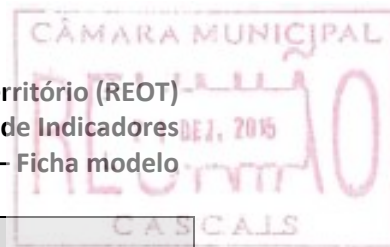


6. Ambiente

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.15	INDICADOR	Proporção do consumo de água pelo setor Câmara face ao total consumido
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Proporção do consumo de água pelo setor Câmara face ao total consumido
	FONTE	Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

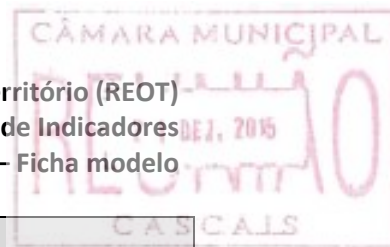


6. Ambiente

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.16	INDICADOR	Proporção do consumo de água para rega de zonas verdes face ao total consumido pelo setor Câmara
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Proporção do consumo de água para rega de zonas verdes face ao total consumido pelo setor Câmara
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

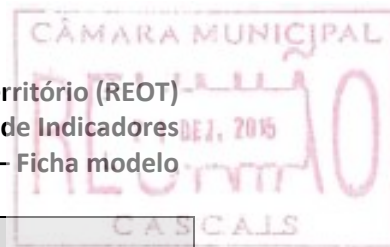


6. Ambiente

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.17	INDICADOR	Densidade da rede de água
	UNIDADE	hab/km/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Densidade da rede de água
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



6. Ambiente

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.18	INDICADOR	Densidade da rede de saneamento
	UNIDADE	hab/km/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Densidade da rede de saneamento
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

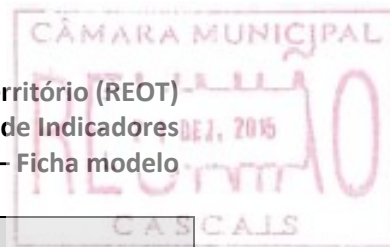
ANÁLISE SUMÁRIA

**6. Ambiente**

6.10	SUB-TEMA	Infraestruturas de água e saneamento
6.10.19	INDICADOR	Reserva de abastecimento
	UNIDADE	n.º de dias/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Reserva de abastecimento
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	Águas de Cascais

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--



7. Segurança e Proteção Civil

7.1	SUB-TEMA	Segurança
7.1.1	INDICADOR	Implementação geográfica da população estrangeira no Concelho de Cascais
	UNIDADE	n.º (hab)/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Implementação geográfica da população estrangeira no Concelho de Cascais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	SEF

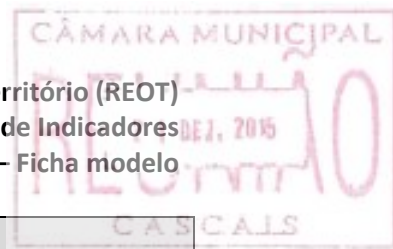
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.1	SUB-TEMA	Segurança
7.1.2	INDICADOR	Relação da criminalidade existente no Concelho
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Relação da criminalidade existente no Concelho
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	SEF

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.1	SUB-TEMA	Segurança
7.1.3	INDICADOR	Relação da população presidiária no Concelho, residente / temporária
	UNIDADE	n.º (hab)/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Relação da população presidiária no Concelho, residente / temporária
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	SEF

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.1	SUB-TEMA	Segurança
7.1.4	INDICADOR	Evolução da Criminalidade
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Evolução da Criminalidade
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC /PSP /GNR

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.1	SUB-TEMA	Segurança
7.1.5	INDICADOR	Número de agentes de polícia por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC /PSP /GNR

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.1	SUB-TEMA	Segurança
7.1.6	INDICADOR	Número de homicídios por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC /PSP /GNR

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.1	SUB-TEMA	Segurança
7.1.7	INDICADOR	Crimes contra propriedades por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC /PSP /GNR

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

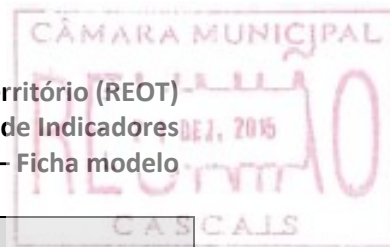


7. Segurança e Proteção Civil

7.1	SUB-TEMA	Segurança
7.1.8	INDICADOR	Tempos de resposta da esquadra de polícia desde o contacto inicial
	UNIDADE	Tempo de resposta/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC /PSP /GNR

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

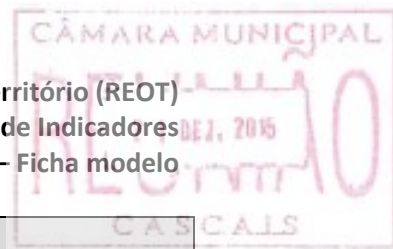


7. Segurança e Proteção Civil

7.1	SUB-TEMA	Segurança
7.1.9	INDICADOR	N.º de ocorrências que resultaram em serviço prestado aos turistas
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	N.º de ocorrências que resultaram em serviço prestado aos turistas
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC /PSP /GNR

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.1	SUB-TEMA	Segurança
7.1.10	INDICADOR	Taxa de crimes violentos por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC /PSP /GNR

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**7. Segurança e Proteção Civil**

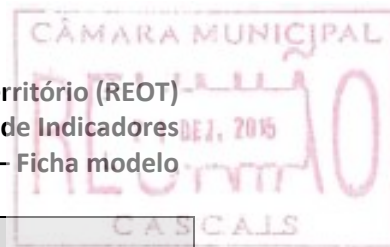
7.1	SUB-TEMA	Segurança
7.1.11	INDICADOR	N.º de ocorrências verificadas no espaço público
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	N.º de ocorrências verificadas no espaço público
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC /PSP /GNR/Polícia Marítima

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.1	SUB-TEMA	Segurança
7.1.12	INDICADOR	Tempo de resposta da Polícia Marítima desde o contacto inicial
	UNIDADE	tempo de resposta/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Tempo de resposta da Polícia Marítima desde o contacto inicial
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC /Polícia Marítima

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

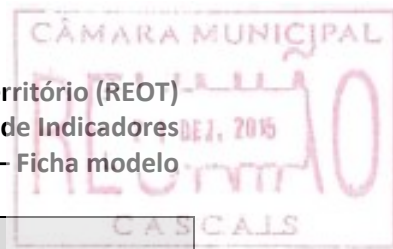


7. Segurança e Proteção Civil

7.1	SUB-TEMA	Segurança
7.1.13	INDICADOR	N.º de ocorrências da competência da Polícia Marítima
	UNIDADE	n.º de ações /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	N.º de ocorrências da competência da Polícia Marítima
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC /Polícia Marítima

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**7. Segurança e Proteção Civil**

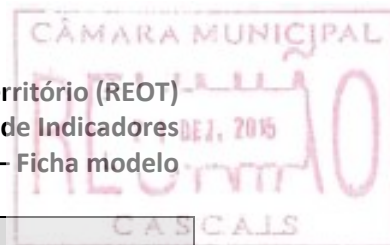
7.1	SUB-TEMA	Segurança
7.1.14	INDICADOR	Ações com intervenção da Polícia Marítima desenvolvidas nas praias
	UNIDADE	n.º de ações /tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Ações com intervenção da Polícia Marítima desenvolvidas nas praias
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC /Polícia Marítima

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.2	SUB-TEMA	Sismos
7.2.1	INDICADOR	População residente por freguesias, em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade dos terrenos à ação sísmica
	UNIDADE	N.º de hab/freguesia/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação da população residente por freguesias, em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade dos terrenos à ação sísmica
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.2	SUB-TEMA	Sismos
7.2.2	INDICADOR	N.º de edifícios por freguesias, em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade dos terrenos à ação sísmica
	UNIDADE	n.º/freguesia/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de edifícios por freguesias, em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade dos terrenos à ação sísmica
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



7. Segurança e Proteção Civil

7.3	SUB-TEMA	Tsunami
7.3.1	INDICADOR	População residente por freguesias, em áreas hipoteticamente afetadas pelas ondas de tsunami
	UNIDADE	N.º de hab/freguesia/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação da população residente por freguesias, em áreas hipoteticamente afetadas pelas ondas de tsunami
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

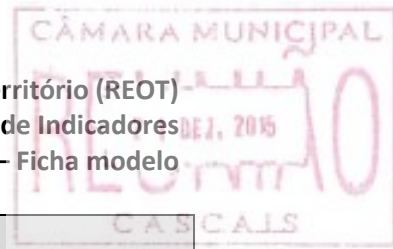


7. Segurança e Proteção Civil

7.4	SUB-TEMA	Cheias e Inundações
7.4.1	INDICADOR	N.º ocorrências
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º ocorrências verificadas no território
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

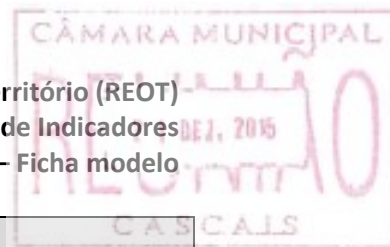


7. Segurança e Proteção Civil

7.4	SUB-TEMA	Cheias e Inundações
7.4.2	INDICADOR	N.º de medidas implementadas com vista ao controlo de inundações
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de medidas implementadas com vista ao controlo de inundações
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

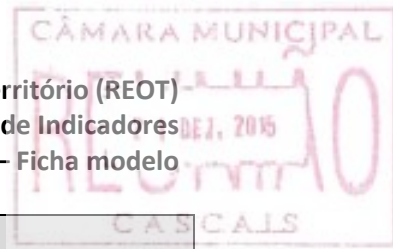


7. Segurança e Proteção Civil

7.4	SUB-TEMA	Cheias e Inundações
7.4.3	INDICADOR	N.º de medidas implementadas com vista ao controlo de cheias
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de medidas implementadas com vista ao controlo de cheias
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



7. Segurança e Proteção Civil

7.4	SUB-TEMA	Cheias e Inundações
7.4.4	INDICADOR	N.º de estudos com vista a revisão da cartografia de suscetibilidade de cheias e inundações (homologada)
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de estudos com vista a revisão da cartografia de suscetibilidade de cheias e inundações (homologada)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.4	SUB-TEMA	Cheias e Inundações
7.4.5	INDICADOR	N.º de estudos com vista a revisão da cartografia de cheias e inundações (homologada)
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de estudos com vista a revisão da cartografia de cheias e inundações (homologada)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.5	SUB-TEMA	Incêndios florestais
7.5.1	INDICADOR	Investimento associado à manutenção da RVF (Rede viária florestal)
	UNIDADE	€/Anual
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do investimento necessário no âmbito da manutenção anual que decorre devido à precipitação originando o arrastamento de materiais finos do piso
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.5	SUB-TEMA	Incêndios florestais
7.5.2	INDICADOR	Área relativa à gestão de Faixas de Combustíveis Florestais
	UNIDADE	Hectares/ tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação da execução de faixas de proteção com vista à redução dos riscos de incêndios florestais, junto aos aglomerados populacionais e ao longo de estradas e caminhos florestais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

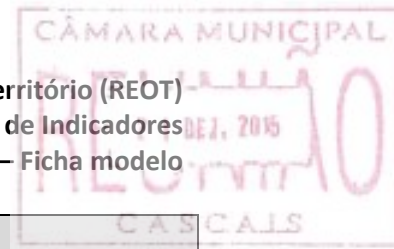
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

7. Segurança e Proteção Civil

7.5	SUB-TEMA	Incêndios florestais
7.5.3	INDICADOR	Área relativa à gestão de Combustíveis Florestais em Mosaicos de Parcelas
	UNIDADE	Hectares/ tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação da manutenção das áreas florestais através do controlo dos combustíveis florestais e a beneficiação do coberto vegetal em áreas contínuas de floresta, promovendo a biodiversidade e a diminuição dos riscos de incêndios florestais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--



7. Segurança e Proteção Civil

7.6	SUB-TEMA	Faixas de proteção das arribas
7.6.1	INDICADOR	N.º de medidas implementadas com vista à proteção das arribas
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de medidas implementadas com vista à proteção das arribas
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



7. Segurança e Proteção Civil

7.7	SUB-TEMA	Galgamentos costeiros
7.7.1	INDICADOR	N.º de estudos com vista a revisão da cartografia de suscetibilidade de galgamentos costeiros
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de estudos com vista a revisão da cartografia de suscetibilidade de galgamentos costeiros
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



7. Segurança e Proteção Civil

7.7	SUB-TEMA	Galgamentos costeiros
7.7.2	INDICADOR	N.º de estudos com vista a revisão da cartografia de risco de galgamentos costeiros
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	N.º de estudos com vista a revisão da cartografia de risco de galgamentos costeiros
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.8	SUB-TEMA	Risco de incêndio urbano
7.8.1	INDICADOR	N.º de hidrantes implantados
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de hidrantes implantados
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



7. Segurança e Proteção Civil

7.8	SUB-TEMA	Risco de incêndio urbano
7.8.2	INDICADOR	N.º de estudos com vista a revisão da cartografia de suscetibilidade de incêndio
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de estudos com vista a revisão da cartografia de suscetibilidade de incêndio
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

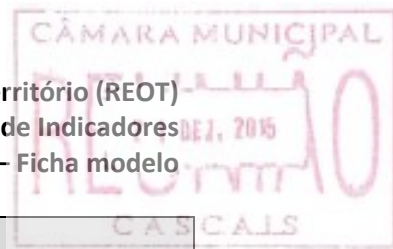
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**7. Segurança e Proteção Civil**

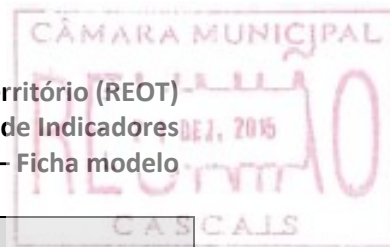
7.8	SUB-TEMA	Risco de incêndio urbano
7.8.3	INDICADOR	N.º de estudos com vista a revisão da cartografia de risco de incêndio
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de estudos com vista a revisão da cartografia de risco de incêndio
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.8	SUB-TEMA	Risco de incêndio urbano
7.8.4	INDICADOR	N.º de carretéis colocados na Zona Histórica
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de carretéis colocados na Zona Histórica
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

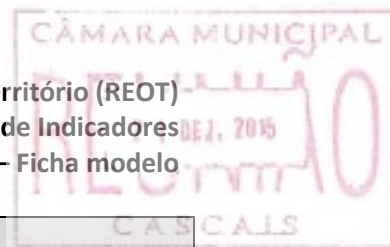


7. Segurança e Proteção Civil

7.9	SUB-TEMA	Instabilidade de vertentes
7.9.1	INDICADOR	N.º de medidas implementadas com vista ao controlo de estabilidade de vertentes
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de medidas implementadas com vista ao controlo de estabilidade de vertentes
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

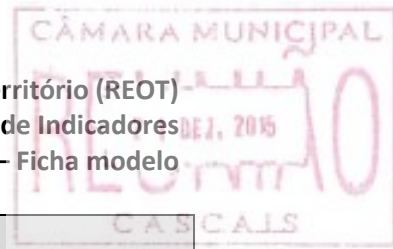


7. Segurança e Proteção Civil

7.10	SUB-TEMA	Outros
7.10.1	INDICADOR	N.º de acidentes relacionados com o transporte de matérias perigosas
	UNIDADE	N.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de acidentes relacionados com o transporte de matérias perigosas
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

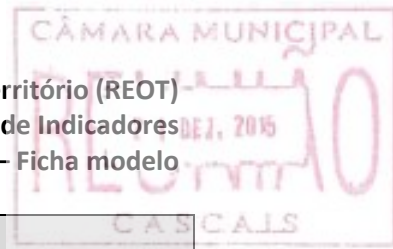


7. Segurança e Proteção Civil

7.10	SUB-TEMA	Outros
7.10.2	INDICADOR	Investimento em material de apoio à Sensibilização (Manuais, filmes, Ppts, Merchandising)
	UNIDADE	€/Ação
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do investimento realizado em suporte pedagógico das ações de sensibilização
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

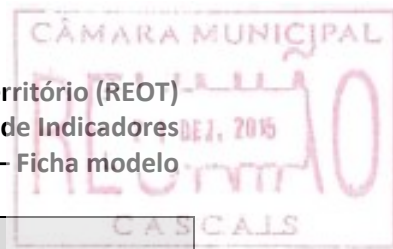


7. Segurança e Proteção Civil

7.10	SUB-TEMA	Outros
7.10.3	INDICADOR	Programa Cidades Resilientes (Projetos de Promoção da Segurança)
	UNIDADE	Nº Ações/Participante
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do Programa da ONU para aumentar a resiliência das populações
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.10	SUB-TEMA	Outros
7.10.4	INDICADOR	Ações de Sensibilização 3P/SIT/IF/IA
	UNIDADE	Nº Participantes/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação das ações de divulgação e implementação de medidas de autoproteção para aumentar a cultura de segurança dos munícipes (pré-escolar; escolar e adultos)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.10	SUB-TEMA	Outros
7.10.5	INDICADOR	N.º de bombeiros por 100.000 habitantes
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do n.º de bombeiros por 100.000 habitantes
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



7. Segurança e Proteção Civil

7.10	SUB-TEMA	Outros
7.10.6	INDICADOR	N.º de mortes relacionadas com incêndios por 100.000 habitantes
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação do n.º de mortes relacionadas com incêndios por 100.000 habitantes
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

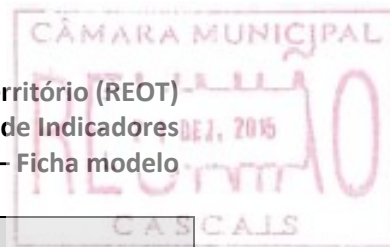


7. Segurança e Proteção Civil

7.10	SUB-TEMA	Outros
7.10.7	INDICADOR	N.º de mortes relacionadas com desastres naturais por 100.000 habitantes
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação do n.º de mortes relacionadas com desastres naturais por 100.000 habitantes
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

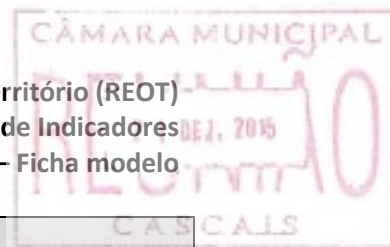


7. Segurança e Proteção Civil

7.10	SUB-TEMA	Outros
7.10.8	INDICADOR	N.º de bombeiros voluntários e em part-time por 100.000 habitantes
	UNIDADE	n.º/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	Avaliação do n.º de bombeiros voluntários e em part-time por 100.000 habitantes
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



7. Segurança e Proteção Civil

7.10	SUB-TEMA	Outros
7.10.9	INDICADOR	Tempo de resposta dos serviços de emergência desde o contacto inicial
	UNIDADE	Tempo de resposta/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do tempo de resposta dos serviços de emergência desde o contacto inicial
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

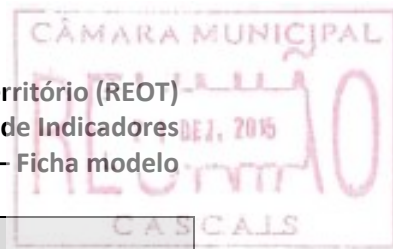


7. Segurança e Proteção Civil

7.10	SUB-TEMA	Outros
7.10.10	INDICADOR	Tempo de resposta do quartel de bombeiros desde o contacto inicial
	UNIDADE	Tempo de resposta/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	Avaliação do tempo de resposta do quartel de bombeiros desde o contacto inicial
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.10	SUB-TEMA	Outros
7.10.11	INDICADOR	Número de agentes de polícia por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC /PSP /GNR

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



7. Segurança e Proteção Civil

7.10	SUB-TEMA	Outros
7.10.12	INDICADOR	Número de homicídios por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC /PSP /GNR

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.10	SUB-TEMA	Outros
7.10.13	INDICADOR	Crimes contra propriedades por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC /PSP /GNR

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.10	SUB-TEMA	Outros
7.10.14	INDICADOR	Tempos de resposta da esquadra de polícia desde o contacto inicial
	UNIDADE	Tempo de resposta/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC /PSP /GNR

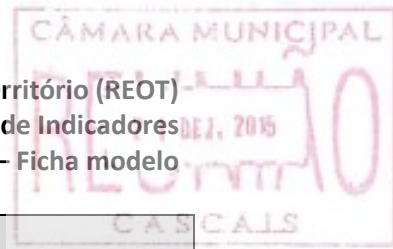
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**7. Segurança e Proteção Civil**

7.10	SUB-TEMA	Outros
7.10.15	INDICADOR	Taxa de crimes violentos por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
	FATOR AMBIENTAL	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC /PSP /GNR

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

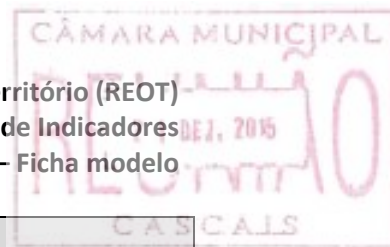


8. Coesão Social

8.1	SUB-TEMA	Vulnerabilidade social
8.1.1	INDICADOR	Numero de Beneficiários do RSI por freguesia
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Distribuição do numero de indivíduos que são beneficiários do Rendimento Social de Inserção por freguesia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Segurança Social

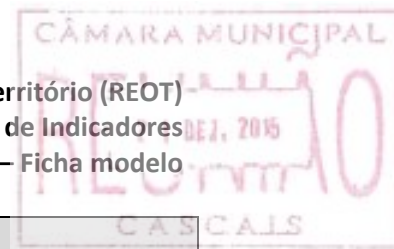
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**8. Coesão Social**

8.1	SUB-TEMA	Vulnerabilidade social
8.1.2	INDICADOR	Proporção de famílias beneficiárias do RSI no concelho
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Percentagem de famílias beneficiárias do RSI no concelho
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	Segurança Social

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

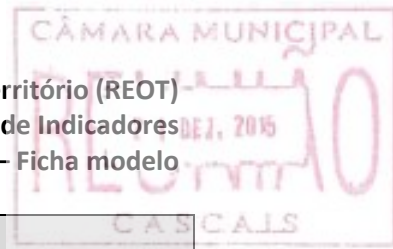


8. Coesão Social

8.1	SUB-TEMA	Vulnerabilidade social
8.1.3	INDICADOR	Idosos beneficiários do CSI por freguesia
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Distribuição do numero do Idosos que são beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI) por freguesia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Segurança Social

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



8. Coesão Social

8.1	SUB-TEMA	Vulnerabilidade social
8.1.4	INDICADOR	Proporção de Idosos com CSI no concelho
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Percentagem de idosos beneficiários do Complemento Solidário para Idosos no concelho
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Segurança Social

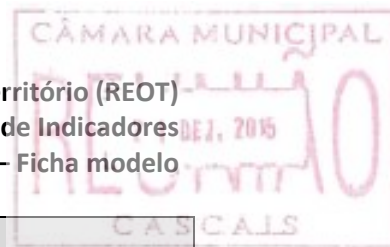
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**8. Coesão Social**

8.1	SUB-TEMA	Vulnerabilidade social
8.1.5	INDICADOR	Indivíduos e famílias apoiadas ao nível da privação material
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de pessoas e famílias apoiadas pelos programas do município de apoio à privação material (rendimentos, bens essenciais,...)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

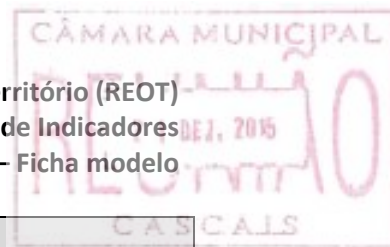


8. Coesão Social

8.1	SUB-TEMA	Vulnerabilidade social
8.1.6	INDICADOR	Numero de indivíduos com pedidos de habitação por carência económica
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de pessoas que fazem pedido de habitação social e se encontram em situação de carência económica
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

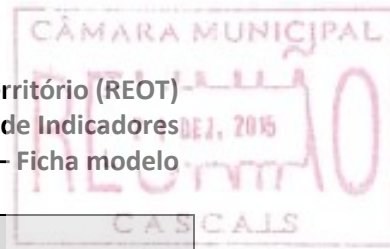
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**8. Coesão Social**

8.1	SUB-TEMA	Vulnerabilidade social
8.1.7	INDICADOR	Numero de indivíduos em situação de Sem Abrigo
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de pessoas que residem no concelho em situação de Sem Abrigo
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

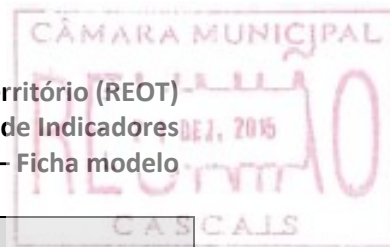


8. Coesão Social

8.1	SUB-TEMA	Vulnerabilidade social
8.1.8	INDICADOR	Proporção de indivíduos Sem Abrigo a serem intervencionados
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de pessoas que residem no concelho em situação de Sem Abrigo com intervenção de um gestor de caso
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

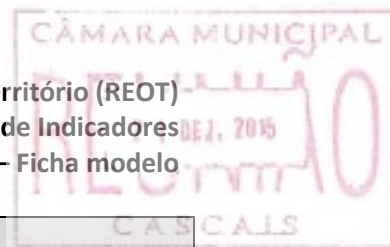


8. Coesão Social

8.1	SUB-TEMA	Vulnerabilidade social
8.1.9	INDICADOR	População a viver em bairros ilegais
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	0
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

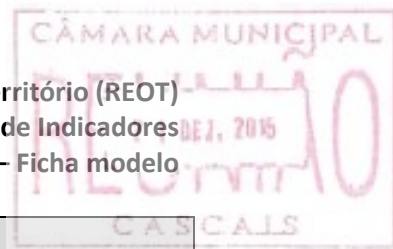


8. Coesão Social

8.1	SUB-TEMA	Vulnerabilidade social
8.1.10	INDICADOR	População em risco de pobreza
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Percentagem de população a viver em risco de pobreza em relação ao total da população municipal
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

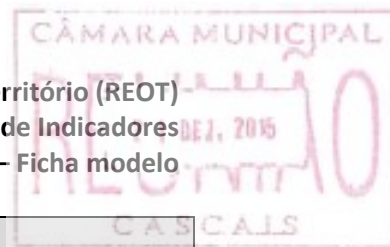
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**8. Coesão Social**

8.2	SUB-TEMA	Recursos sociais e de saúde
8.2.1	INDICADOR	Numero de respostas sociais e saúde existentes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Numero de respostas sociais e de saúde existentes no concelho
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC e Segurança Social

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

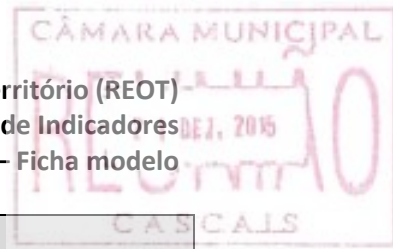


8. Coesão Social

8.2	SUB-TEMA	Recursos sociais e de saúde
8.2.2	INDICADOR	Taxa de cobertura das respostas sociais na área da Infância
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Taxa de cobertura da resposta social na área da Infância
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

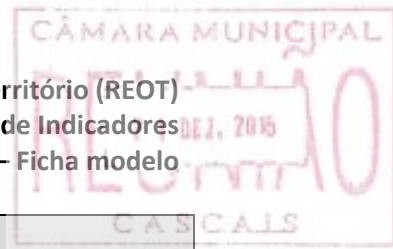


8. Coesão Social

8.2	SUB-TEMA	Recursos sociais e de saúde
8.2.3	INDICADOR	Taxa de cobertura das respostas sociais na área da Deficiência
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Taxa de cobertura da resposta social na área da Deficiência
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

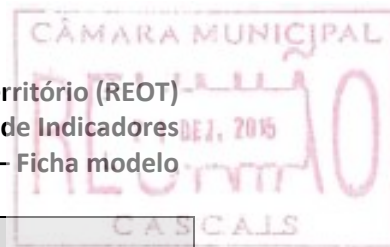


8. Coesão Social

8.2	SUB-TEMA	Recursos sociais e de saúde
8.2.4	INDICADOR	Taxa de cobertura das respostas sociais na área do Envelhecimento
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Taxa de cobertura da resposta social na área do Envelhecimento
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

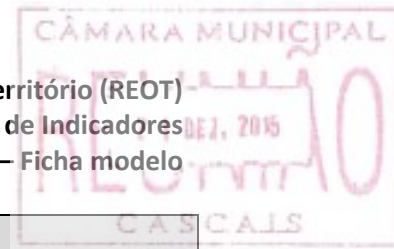


8. Coesão Social

8.2	SUB-TEMA	Recursos sociais e de saúde
8.2.5	INDICADOR	Taxa de cobertura das respostas sociais na área da Dependência
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Taxa de cobertura da resposta social na área da Deficiência
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

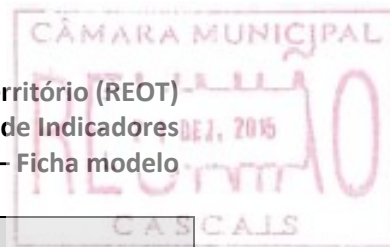


8. Coesão Social

8.2	SUB-TEMA	Recursos sociais e de saúde
8.2.6	INDICADOR	Taxa de cobertura das respostas sociais na área da Saúde
	UNIDADE	%/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
	FATOR AMBIENTAL	FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
	DESCRIÇÃO	Taxa de cobertura das respostas sociais implementadas na área da Saúde
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

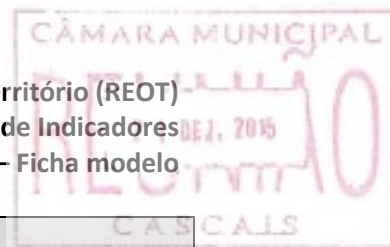


8. Coesão Social

8.2	SUB-TEMA	Recursos sociais e de saúde
8.2.7	INDICADOR	Despesa pública (municipal) na criação de respostas sociais de saúde
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Investimento público municipal na criação de respostas sociais e de saúde
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



8. Coesão Social

8.2	SUB-TEMA	Recursos sociais e de saúde
8.2.8	INDICADOR	Esperança média de vida
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**8. Coesão Social**

8.2	SUB-TEMA	Recursos sociais e de saúde
8.2.9	INDICADOR	Número de camas de hospital para internamento
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--

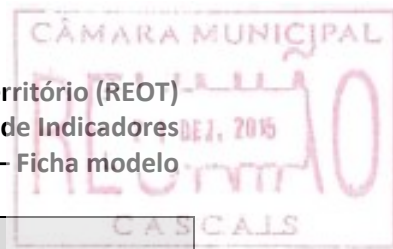


8. Coesão Social

8.2	SUB-TEMA	Recursos sociais e de saúde
8.2.10	INDICADOR	Número de médicos por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/100.000 hab.
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE

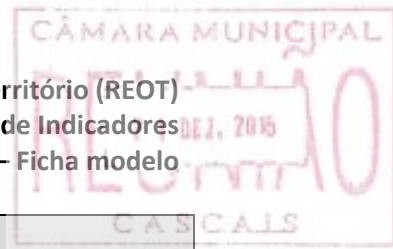
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**8. Coesão Social**

8.2	SUB-TEMA	Recursos sociais e de saúde
8.2.11	INDICADOR	Número de enfermeiros e obstetras por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/100.000 hab.
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



8. Coesão Social

8.2	SUB-TEMA	Recursos sociais e de saúde
8.2.12	INDICADOR	Número de profissionais de saúde mental por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/100.000 hab.
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO SUMÁRIA E METODOLOGIA	[cf. norma]
	FONTE	INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

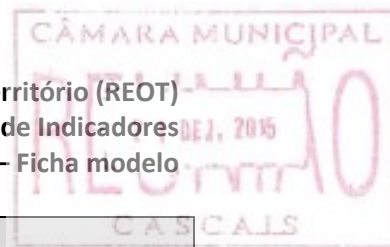


8. Coesão Social

8.2	SUB-TEMA	Recursos sociais e de saúde
8.2.13	INDICADOR	Taxa de suicídio por 100.000 habitantes
	UNIDADE	nº/100.000 hab.
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	[cf. norma]
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	INE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

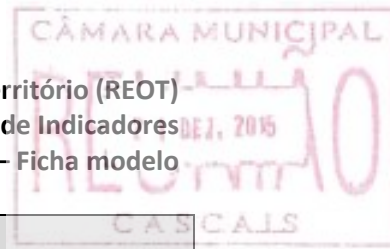


8. Coesão Social

8.3	SUB-TEMA	Qualificação de respostas sociais
8.3.1	INDICADOR	Despesa pública (municipal) na qualificação das respostas sociais
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Investimento publico municipal na qualificação das respostas sociais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



8. Coesão Social

8.3	SUB-TEMA	Qualificação de respostas sociais
8.3.2	INDICADOR	Numero de projetos de qualificação das respostas sociais e de saúde
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de projetos financiados pela autarquia para qualificar as respostas sociais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

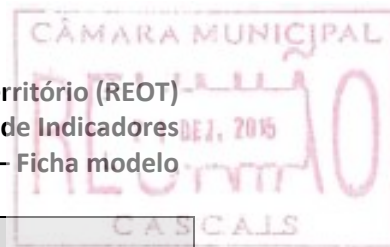


8. Coesão Social

8.4	SUB-TEMA	Habitação social e condições de habitabilidade
8.4.1	INDICADOR	Pedidos de Habitação Social
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de pedidos de habitação social
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

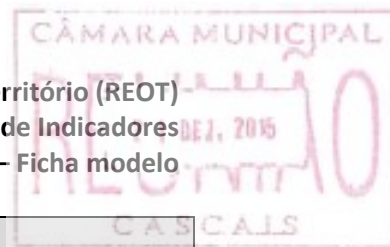


8. Coesão Social

8.4	SUB-TEMA	Habitação social e condições de habitabilidade
8.4.2	INDICADOR	Nº de pessoas que efetuam pedidos de habitação e residem em más condições de habitabilidade
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Nº de pessoas que efetuam pedidos de habitação e residem em más condições de habitabilidade
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

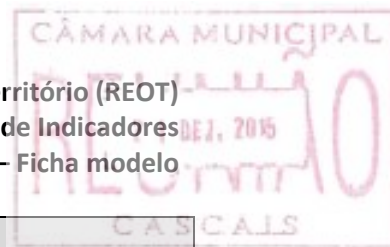


8. Coesão Social

8.4	SUB-TEMA	Habitação social e condições de habitabilidade
8.4.3	INDICADOR	Famílias realojadas/contratos de arrendamento social
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de famílias realojadas por ano pela autarquia
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

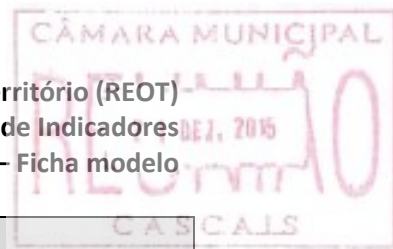
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**8. Coesão Social**

8.4	SUB-TEMA	Habituação social e condições de habitabilidade
8.4.4	INDICADOR	Numero de indivíduos Sem Abrigo realojados
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de indivíduos em situação de Sem Abrigo realojados
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

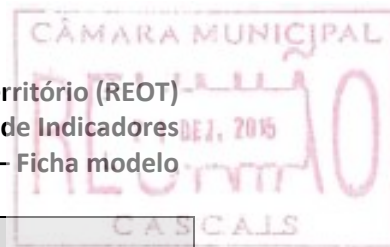
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**8. Coesão Social**

8.4	SUB-TEMA	Habitação social e condições de habitabilidade
8.4.5	INDICADOR	Renda mínima de habitação social
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Valor renda mínima de habitação social
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Envolve

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

--



8. Coesão Social

8.4	SUB-TEMA	Habitação social e condições de habitabilidade
8.4.6	INDICADOR	Renda máxima de habitação social
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Valor de renda máxima de habitação social
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	Cascais Envolverte

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

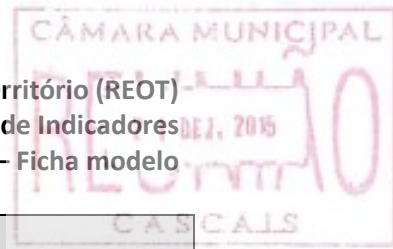


8. Coesão Social

8.5	SUB-TEMA	Empregabilidade e empreendedorismo social
8.5.1	INDICADOR	Numero de pessoas colocadas em formação
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de pessoas colocadas em formação
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC e IEFP

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

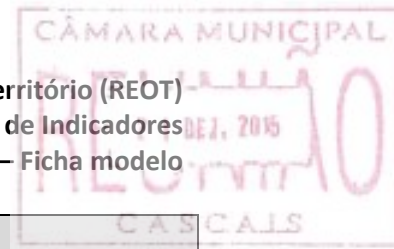


8. Coesão Social

8.5	SUB-TEMA	Empregabilidade e empreendedorismo social
8.5.2	INDICADOR	Numero de formações implementadas
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Oferta de formações disponibilizadas
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	IEFP

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

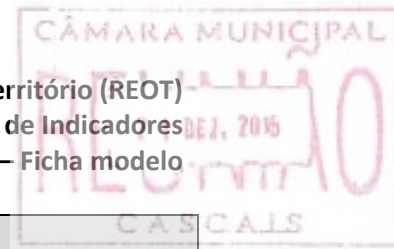


8. Coesão Social

8.5	SUB-TEMA	Empregabilidade e empreendedorismo social
8.5.3	INDICADOR	Diversidade de temáticas de formação profissional implementadas
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero e tipo de formações profissionais implementadas
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	IEFP

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



8. Coesão Social

8.5	SUB-TEMA	Empregabilidade e empreendedorismo social
8.5.4	INDICADOR	Numero de pessoas atendidas nos gabinetes de empregabilidade
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	numero de indivíduos atendidas nos vários gabinetes de empregabilidade existentes no concelho (GIP, GEMP,...)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC e IEFP

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

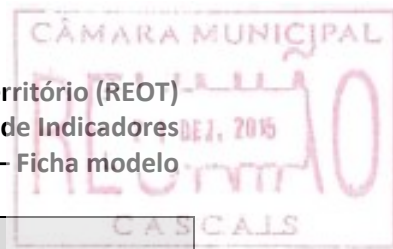


8. Coesão Social

8.5	SUB-TEMA	Empregabilidade e empreendedorismo social
8.5.5	INDICADOR	Numero de pessoas colocadas em emprego
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero pessoas colocadas em emprego
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	IEFP

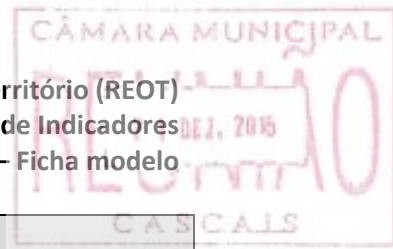
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**8. Coesão Social**

8.6	SUB-TEMA	Territórios e habitats mais vulneráveis
8.6.1	INDICADOR	Numero projetos dirigidos a públicos específicos nos territórios mais vulneráveis
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero projetos dirigidos a públicos específicos nos territórios mais vulneráveis
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**



8. Coesão Social

8.6	SUB-TEMA	Territórios e habitats mais vulneráveis
8.6.2	INDICADOR	Numero de jovens intervencionados na construção de projetos de vida
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Jovens que residem em territórios e habitats mais vulneráveis e que estão a desenvolver "projetos de vida"
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

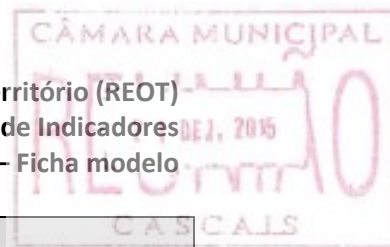


8. Coesão Social

8.6	SUB-TEMA	Territórios e habitats mais vulneráveis
8.6.3	INDICADOR	Numero de pessoas atendidas gabinetes de proximidade (Mais Perto)
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de pessoas atendidas nos gabinetes Mais Perto localizados em territórios e habitats mais vulneráveis
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



8. Coesão Social

8.6	SUB-TEMA	Territórios e habitats mais vulneráveis
8.6.4	INDICADOR	Numero de pessoas em projetos de formação pessoal e social
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de pessoas integradas em projetos de alfabetização, competências básicas, e português para todos
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

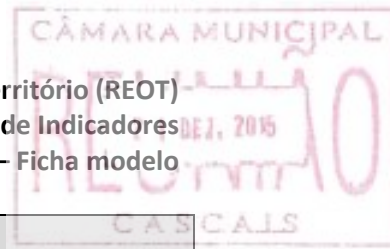


8. Coesão Social

8.6	SUB-TEMA	Territórios e habitats mais vulneráveis
8.6.5	INDICADOR	Numero de organizações que integram a rede de governança local nos territórios
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de organizações que integram as rede de governança local que existem nos territórios e habitats mais vulneráveis
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

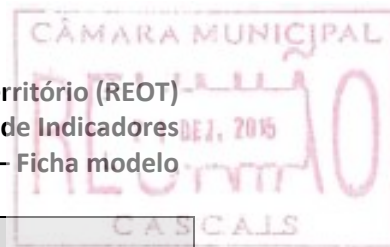


8. Coesão Social

8.6	SUB-TEMA	Territórios e habitats mais vulneráveis
8.6.6	INDICADOR	Despesa publica (municipal) na qualificação social e urbana dos territórios mais vulneráveis
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Investimento publico municipal em territórios e habitats mais vulneráveis
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

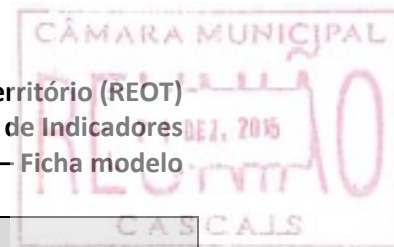


8. Coesão Social

8.7	SUB-TEMA	Estilos de vida saudáveis
8.7.1	INDICADOR	Numero de projetos de educação para a saúde
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de projetos de educação para a saúde para a promoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis (alimentação saudável, segurança infantil, prevenção de comportamentos aditivos, etc...)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



8. Coesão Social

8.7	SUB-TEMA	Estilos de vida saudáveis
8.7.2	INDICADOR	Numero de agrupamentos escolares e escolas com projetos de educação para a saúde
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de escolas e agrupamentos que implementam no concelho projetos de educação para a saúde
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

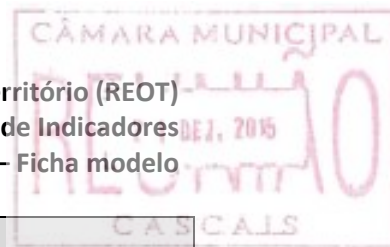


8. Coesão Social

8.7	SUB-TEMA	Estilos de vida saudáveis
8.7.3	INDICADOR	Numero de crianças e jovens beneficiários de projetos de educação para a saúde
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de crianças e jovens beneficiários de projetos de educação para a saúde
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



8. Coesão Social

8.7	SUB-TEMA	Estilos de vida saudáveis
8.7.4	INDICADOR	Numero de adultos beneficiários de projetos de educação para a saúde
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de adultos beneficiários de projetos de educação para a saúde
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



8. Coesão Social

8.7	SUB-TEMA	Estilos de vida saudáveis
8.7.5	INDICADOR	Despesa pública (municipal) em projetos de educação para a saúde
	UNIDADE	€/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Investimento publico municipal ao nível da educação para a saúde
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

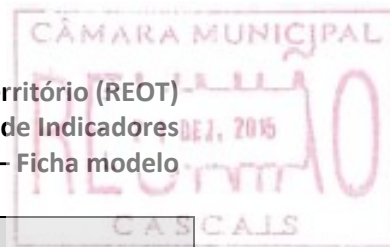
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**8. Coesão Social**

8.8	SUB-TEMA	Diversidade, minorias e imigração
8.8.1	INDICADOR	Numero de estruturas de autorrepresentantes da pessoas com deficiência
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de estruturas compostas por pessoas com deficiência e que visam dar voz a este grupo
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

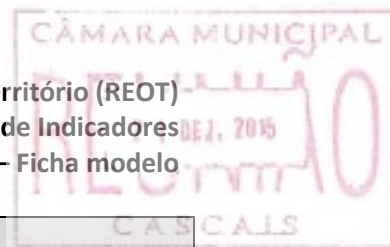


8. Coesão Social

8.8	SUB-TEMA	Diversidade, minorias e imigração
8.8.2	INDICADOR	Numero de respostas especificas para cidadãos imigrantes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de respostas especificas implementadas no âmbito do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Cascais
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA



8. Coesão Social

8.8	SUB-TEMA	Diversidade, minorias e imigração
8.8.3	INDICADOR	Numero nacionalidades atendidas nos CLAI
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero nacionalidades atendidas nos Centros Locais de Integração Imigrantes (CLAI)
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC e CLAI

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ANÁLISE SUMÁRIA

**8. Coesão Social**

8.8	SUB-TEMA	Diversidade, minorias e imigração
8.8.4	INDICADOR	Numero de Associações de Imigrantes
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Numero de Associações de Imigrantes
	SUMÁRIA E	
	METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**

**8. Coesão Social**

8.8	SUB-TEMA	Diversidade, minorias e imigração
8.8.5	INDICADOR	Despesa pública (municipal) na área da imigração
	UNIDADE	nº/tempo
	TENDÊNCIA	
	EIXO ESTRATÉGICO	Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
	FATOR AMBIENTAL	FCD 2: Coesão e Inclusão
	DESCRIÇÃO	Investimento publico municipal ao nível da imigração
	SUMÁRIA E METODOLOGIA	
	FONTE	CMC

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**ANÁLISE SUMÁRIA**